Análises Bíblico-Científicas

Entendendo grandes doutrinas Bíblicas através das leis e teorias científicas



Ozair da Silva Mota

Análises Bíblico-Científicas

Ozair da Silva Mota

AGRADECIMENTOS:

À minha amada e querida família,
Marisa, Isabel, Sarah Julia e Ozair Filho.
Em vocês, Deus me revela, faz
sentir e viver o verdadeiro amor.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998

Partindo do princípio que o Reino de Deus deve ser expandido na terra, e essa expansão parte também pela sua Palavra, permito a reprodução de quaisquer partes desta obra desde que solicitada e citado o autor e a obra.

Canais de comunicação do autor:

prof.ozair.quim@gmail.com
http://basesdafe.blogspot.com/
http://professorozair.blogspot.com/
YouTube/Prof.Ozair
https://www.youtube.com/channel/UCRU_QJuOBGkcD6XSrpkkHZw/playlists
YouTube/TV Jesus Cristo
https://www.youtube.com/channel/UC_WJa9Xz4ILYzHvRlkjHdXw/playlists
https://www.facebook.com/professorozair
https://www.instagram.com/prof_ozair/
https://www.linkedin.com/in/ozair-da-silva-mota-508184151/
http://lattes.cnpq.br/8753878457746908

SUMÁRIO

Prefácio	5
1- A natureza dual da luz (Partícula-Onda) e a dupla natureza de Cristo (Deus-Homem)	7
2- A luz e a visão do mundo físico e espiritual	23
3- O sangue, sua tipologia e importância para manutenção da vida	36
4- A purificação através do sangue de cristo	41
5- Vencedores pelo sangue do cordeiro. A descoberta, produção e ação das vacinas	46
6- A criação do universo e a teoria do big bang	61
7- O corpo físico do homem e os elementos químicos	82
8- As células-tronco e a formação do corpo físico de Eva	89
9- A morte e o processo de envelhecimento	97
10- A vida e o viver	119
11- Padrão de medidas para o mundo físico e espiritual	131
12- A religiosidade do homem contrastada pela evolução e revelação	136
13- A teoria da relatividade e a transformação dos corpos no arrebatamento	14

	8
14- A maravilha do corpo humano e sua simbologia com a igreja do senhor	168
15- Materialismo e espiritualidade	183
16- Triângulo equilátero e a Trindade Divina	200
17- Água e a simbologia com a palavra de Deus – vida física e espiritual	220
18- A nova Jerusalém, densidade populacional e qualidade de vida	233
Bibliografia	244

PREFÁCIO

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.” (Salmos 19)

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas.” (Romanos 1)

No decorrer deste compêndio de raciocínios procuro expor um pouco desta verdade proclamada pelo salmista Davi e pelo apóstolo Paulo. Deus está revelado em cada detalhe da sua criação, seja da menor partícula subatômica a maior de todas as galáxias, ou da vida mais “simples” a mais sofisticada, creio que Ele ao criar todas as coisas deixou ali seu “DNA”, suas “digitais” ou “selo”, exatamente para nós humanos ao desvendar os mistérios da natureza compreendermos mais da sua onisciência, onipotência e divindade. O interessante que essa revelação não está restrita apenas à algumas pessoas e em lugares específicos, absolutamente, ela é universal, todos de qualquer lugar podem acessá-las, independentemente do idioma ou posição geográfica, assim como uma lei da natureza é estudada, testada e reproduzida em qualquer laboratório ou lugares distintos por qualquer um que queira e entenda seus princípios, assim creio que seja com a revelação natural do Eterno.

No entanto, como parte da natureza é inanimada e seus habitantes não possuem mentes com graus de sofisticação semelhante à nossa, humanos, que também somos integrantes dessa mesma natureza, essa revelação não é verbal, logo precisamos perscrutá-la, exatamente o que estamos a fazer desde que aqui fomos colocados. Nesta longa, mais muito distante do fim, se é que há um fim para ela, jornada de fazer ciência, temos chegado a pontos interessantes e empolgantes e, como não seria de espantar, podemos hoje compreender mais e melhor do Criador e sua Divindade que nossos antepassados, ao menos nos detalhes amparados pela ciência. Mas para isso, repito, precisamos de disposição, muito empenho e energia para mergulhar e desvendar os mistérios que a natureza possui e não só melhorar nossa qualidade de vida, ou obter somas de dinheiros e dominação sobre nossos semelhantes como é o objetivo de alguns, mas podermos *"conhecer e prosseguir em conhecer o Senhor"* e seus atributos.

Estimado leitor, exatamente isso, nestas simples palavras, mas com um coração honesto procuro através de alguns conhecimentos desenvolvidos pela ciência no decorrer da história entender e explicar algumas das doutrinas importantes a nossa fé. Nesta jornada procuro lhe guiar a caminhos onde escalaremos montes da química, matemática, biologia, genética, física, filosofia, história entre outros ramos do conhecimento para então chegarmos aos oásis das verdades Bíblicas e sermos então edificados pelo Criador e Sustentador de todas as coisas.

Parabéns e muito obrigado por empreender tempo e energia nessa jornada. Bons estudos e que possas mergulhar de cheio nesta "grande aventura" e que Deus lhe revele mais e mais de Si e sua natureza para que cada vez mais você possa lhe servir mais e melhor.

Ozair da Silva Mota
Dezembro de 2019

CAPÍTULO 1 - A NATUREZA DUAL DA LUZ (PARTÍCULA-ONDA) E A DUPLA NATUREZA DE CRISTO (DEUS-HOMEM)

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória” (Jo 1.1,14)

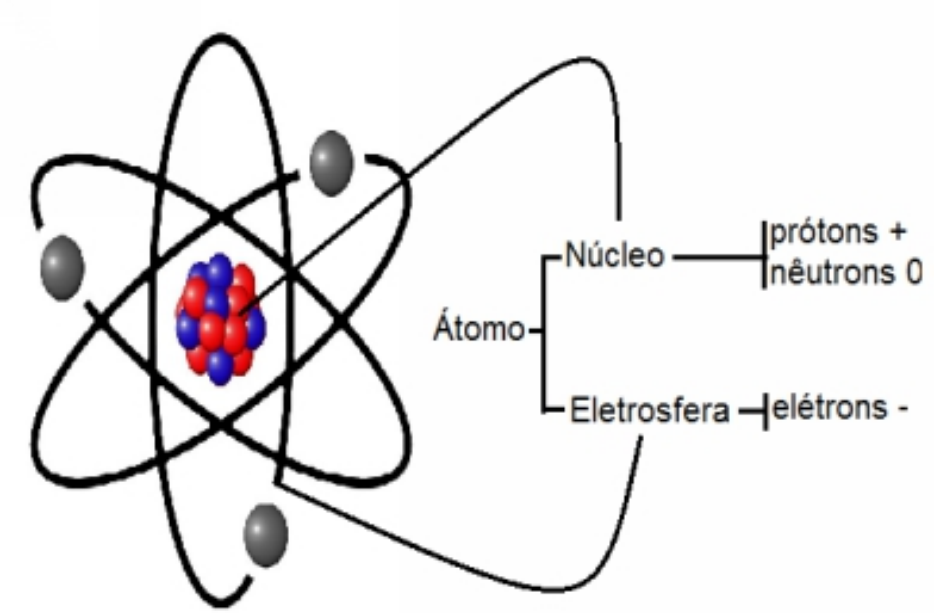
Dentro de uma certa lógica deveria iniciar esse compêndio de raciocínios pelo livro das Origens (Gênesis) onde abordaria primeiramente sobre a criação do universo, do ser humano, e todos os assuntos pertinentes a ele. No entanto, quebro essa lógica e prefiro iniciar pelo ponto mais importante segundo minha concepção, Jesus Cristo. Dou início a essa série falando simplesmente do homem que é o centro da história, da Bíblia Sagrada e da minha e sua vida, haja vista ter tido interesse em ler um livro que aborda esse tipo de assunto. Neste capítulo faço uso dos conhecimentos modernos sobre a natureza dual da luz para entender e explicar um pouco da natureza dual da Luz verdadeira que veio ao mundo e iluminou a todos os homens.

Até o final do século XIX não havia mais nenhuma dúvida sobre a natureza ondulatória da luz. O modelo clássico de luz a descreve como uma onda eletromagnética transversal explicada com sucesso em fenômenos ópticos como difração, interferência, polarização, reflexão e refração. No entanto, diante de outros fenômenos, seu comportamento não é bem descrito com as teorias ondulatórias e sim corpuscular.

Alguns experimentos realizados no decorrer da história trouxeram muita “luz” à nossa ciência por isso merecem destaques especiais, neste rol sem dúvida nenhuma está o do Efeito Fotoelétrico, que consiste em

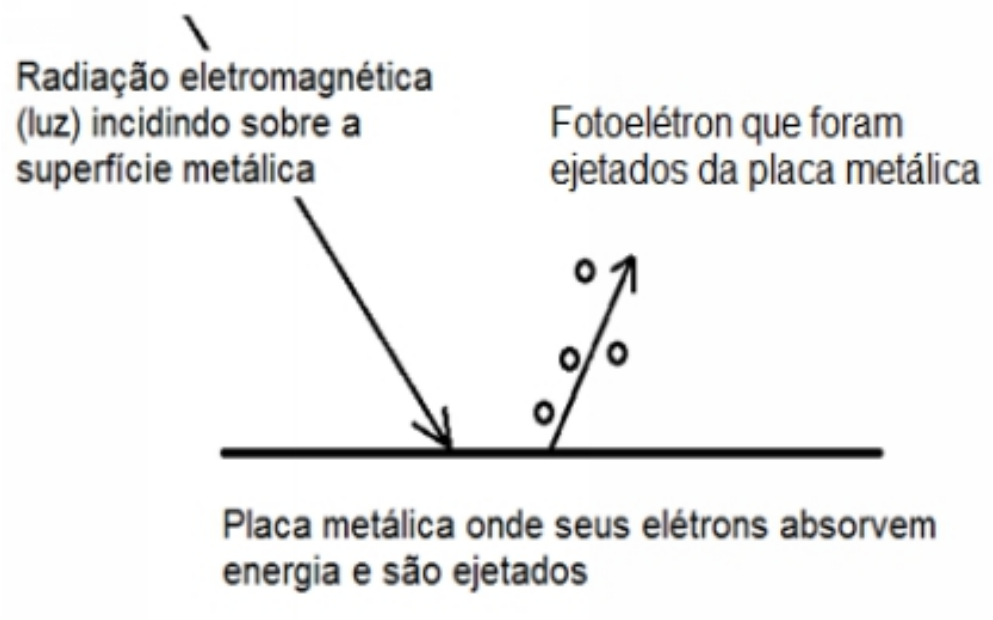
incidir sobre uma superfície metálica uma radiação eletromagnética como a luz a qual irá absorver essa radiação e irá emitir elétrons como consequência.

Dos conhecimentos básicos do Ensino Médio, lembro-lhes que a matéria é composta por átomos, que por sua vez é a unidade fundamental da matéria e constituído por subpartículas como os prótons, nêutrons e elétrons. Temos aproximadamente uma centena de diferentes átomos na natureza, dos quais, listo alguns no capítulo 7 onde falo sobre o corpo físico do homem e os elementos químicos. Os prótons possuem cargas positivas, os nêutrons como o próprio nome já diz não tem carga elétrica apenas massa, os elétrons de massa praticamente desprezível e carga elétrica negativa.



Vários foram os cientistas que realizaram e propuseram explicações a esse experimento, começando em 1886 com o físico alemão H. Hertz até que em 1905 o também cientista judeu-alemão posteriormente radicalizado nos Estados Unidos Albert Einstein juntando os conhecimentos já desenvolvidos nos deu a seguinte explicação:

Quando a luz interage com a matéria, neste caso a placa metálica, ela se comporta como sendo composta por pequenos “pacotes” de luz, isto é, composta por partículas. Einstein aproveitou a ideia apresentada alguns anos antes pelo físico alemão Max Planck para a energia. Hoje denominamos essas partículas de luz com o termo fótons.



Para determinar a energia de um fóton, multiplicamos sua frequência pela constante de Planck, definido pela seguinte equação algébrica: $\boldsymbol{E_{fóton} = h \cdot \nu}$, ou ainda se quisermos relacionar sua energia com o comprimento de onda, usamos a equação matemática que define a frequência (f): $\boldsymbol{f = c / \lambda}$. Ao substituir a frequência (f) por c/ λ, chegaremos na seguinte equação:

$\boldsymbol{E_{fóton} = h \cdot c / \lambda}$. Onde:

$E_{fóton}$ é a Energia do fóton;

h é a constante de Planck com valor: $6{,}62607004 \times 10^{-34} m^2$ kg/s

c é a velocidade da luz com o valor: 299 792 458 m / s;

λ é o comprimento da onda;

f a frequência da onda.

Vejamos uma aplicação direta destas equações: Imagina que você está sob a iluminação de uma fonte luz a base de sódio e portanto de cor amarela, e queira saber a energia de um fóton desta luz. Sabendo que o comprimento de onda de luz amarela é de aproximadamente 5780 Ångström (1 Å = 10^{-10} m), e aplicando na equação, $\boldsymbol{E_{fóton} = h \,.\, c \,/\, \lambda}$ temos:

$E_{fóton}=6{,}62607004\times10^{-34} m^2 kg/s$ **x** $299792458 m/s$ **/** $5780 \times 10^{-10} m$

$E_{fóton} = 3{,}4388 \times 10^{-19}$ Joules (J)

Atualmente, com o desenvolvimento da Mecânica Quântica, a interpretação adotada pela Física para explicar a natureza da luz é a da dualidade onda-partícula, ou seja, ela se comporta ora como onda e hora como partícula. Em experimento como esse, fotoelétrico, dizemos que apresenta comportamento de partícula, já em experimento como de difração ela apresenta comportamento ondulatório. Apesar de ser paradoxal, por isso gerou muitas discussões e relutância por muitos estudiosos, no final nos damos por convencidos pelos resultados experimentais e pela harmonia nas equações matemáticas, a luz possui comportamento dual.

As aplicações a partir do entendimento desse experimento são diversos, desde televisões, painéis solares, iluminações urbanas, sistemas de alarmes, portas automáticas, aparelhos de controle (contagem) dos metrôs entre muitos outros.

Vale ressaltar que essas explicações de Einstein lhe renderam o único prêmio Nobel de sua vida ganho em 1922. Por pouco a Academia Real das Ciências da Suécia, responsável em conceder o prêmio passa em branco com um dos maiores cientistas da humanidade.

Caro amigo, a Bíblia Sagrada apresenta Jesus como a “Verdadeira Luz”, e assim como essa entidade apresenta dupla natureza, nosso Senhor também assumiu dupla

natureza ao se encarnar. Ele é a partir de sua encarnação e para todo sempre o Deus-Homem, isso pode parecer-nos também paradoxal. Como pode um homem mortal, limitado, sujeito as limitações e fraquezas humanas e inclusive morrer como um homem e ser ao mesmo tempo, o Eterno, Onisciente, Onipotente e Onipresente Deus Criador dos céus e da terra?

Dentro de uma certa racionalidade, suas afirmações eram absurdas, um homem que dizia ter vindo do céu, no entanto, sua mãe, seus irmãos, um homem que se passava como seu pai, todos viviam entre eles. Mostrava-se e agia como Deus e aparentava fragilidade de homem. Realmente algo muito estranho, extraordinário se tinha ali, era como se tivéssemos um “quadrado redondo”.

Mas da mesma forma que os cientistas se rendem aos resultados e aceitam a dualidade da luz, nós diante das revelações dadas de nosso Mestre nas Escrituras, não temos outra opção a não ser aceitar a sua dupla natureza. Os que rejeitam essa verdade argumentam que essa é uma doutrina proveniente do paganismo e somente a partir dos concílios que essa doutrina achou espaço no seio da igreja. Não é meu objetivo aqui fazer uma apologia exaustiva sobre a questão, mas já que estou trabalhando essa analogia se faz necessário, pois de que adiantaria todas essas palavras se Cristo não for o Emanuel – Deus conosco? Os que assim argumentam, são os mesmos que consideram a Bíblia Sagrada como Palavra infalível de Deus, portanto é sob ela que irei, mesmo que muito breve e com poucas palavras, traçar meu argumento da divindade de Cristo.

Durante sua estadia neste mundo entre nós, Jesus Cristo em nenhum momento precisou provar sua humanidade, qualquer um que o contemplava tinha suas convicções, este é um homem. Isso é tão verdade que por diversas vezes intentaram contra Ele, o desafiaram e por fim o mataram. Ora quem seria o louco de fazer tais coisas se soubesse que tal pessoa era o Deus verdadeiro? E no

decorrer da história, a igreja também não tem tido muitos problemas em demonstrar a humanidade de Cristo, o maior desafio tem sido crer e demonstrar sua divindade, por isso me deterei apenas nesse ponto, sua divindade.

Me atrevo a dizer segundo meu raciocínio, que a divindade de Jesus Cristo é sem dúvida nenhuma a doutrina de maior importância à nossa fé cristã, seja ela no aspecto teológico, filosófico, cientifico e humanístico. Nenhuma outra religião tem doutrina semelhante, aliás essa é a principal doutrina que diferencia o cristianismo das demais religiões, inclusive dos segmentos paralelos ao cristianismo ortodoxo. Digo ainda que ela é como uma chave mestra que abre e fecha todas as demais doutrinas da Bíblia Sagrada, a doutrina do pecado, da salvação, do juízo, da trindade divina e todas as demais.

Para isso irei recorrer alguns trechos das Escrituras, já que aqueles que se opõe a essa doutrina a tem, como já disse, Palavra de Deus. Bom, primeiro considere a seguinte brincadeira ou jogo que farei contigo, imagine que tenho um animal escondido em um compartimento e você terá que adivinhar que animal é esse. Após algumas tentativas você apela às dicas e eu começo:

Tem quatro patas;

Com essa você pode excluir alguns animais e incluir outros, mas não é conclusivo. Por isso precisa de outras.

É muito comum as pessoas o terem nas casas como estimação.

Há sim, agora podemos excluir muitos outros e até arriscarmos algum palpite, pode ser um cachorro, ou um gato, ou até mesmo um coelho ou outras opções, mas o mais provável é que seja cão ou gato pela dica dizer ser muito comum tê-lo em casa. Logo a próxima dica será conclusiva.

Este animal muitos usam como guardião de seus lares.

Bom agora não restariam dúvidas que estamos tratando de um cachorro, mas não obstante, a isso daremos mais dicas para não restarem dúvidas.

Seu som emitido chamamos de latidos, é um mamífero, suas patas possuem 5 dedos e todos com unhas, aqueles que não possuem raças definidas são designados de vira-latas, e por aí vai.

Ninguém em são juízo arriscaria que estamos falando de outro animal que não seja o cachorro. O mesmo raciocínio aplicamos sobre a Bíblia Sagrada ao estudarmos a natureza de Jesus Cristo, será que ela dá pistas de que este homem é apenas mais um humano que por aqui viveu? Ou ainda é um homem com características celestiais, mas que, no entanto não são suficientes para dizermos que é Divino? Ou ela nos apresenta características conclusivas que não temos outra opção a não ser declararmos como os Apóstolos:

"Porquanto nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade." (Cl 2.9)

Começamos com a seguinte característica, o perdão de pecados. Imagine que eu lhe devo R$ 100,00, e um terceiro vem até mim e diz, Ozair a sua dívida está perdoada, não precisa se preocupar mais em pagar o "João", vá e use seu dinheiro em seu próprio benefício, pois esta dívida está perdoada. É de se esperar que você logo irá se manifestar contrário e dirá, quem é o fulano de tal para perdoar essa dívida? Tu deves para mim e não para este terceiro. Somente eu posso perdoar-lhe, uma vez que tu deves para mim e não para o fulano de tal.

Pois bem! Analisamos a seguinte passagem de Marcos 2.1-12:

"Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa. Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam

lugar; e anunciava-lhes a palavra. Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens. E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente. Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração: Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus? E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração? Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados disse ao paralítico: Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa. Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

Observe que os doutores da lei, ou seja, os entendidos de Deus e das Escrituras que ali estavam perceberam que aquela atitude era exclusiva à Divindade. Sim, e eles estavam certos, pois quando o homem comete algum pecado mesmo que seja contra o próximo ou si mesmo, antes de tudo está cometendo um pecado contra o Criador que nos fez e dotou-nos da sua lei implantando-a em nossas mentes e corações.

Alguém poderia razoar que Ele estava blefando, nada de perdão, eram só palavras ao vento, mas para que não ficasse nenhuma dúvida, como no nosso jogo de adivinha, Ele ainda pergunta qual seria mais fácil, perdoar pecados ou curar? E demonstrou que sim, Ele pode perdoar os pecados dos homens porque Ele é o nosso Deus Criador. Penso ser

importante ressaltar que não sou adepto da doutrina unicista, que prega a Divindade resumida a uma única pessoa, mas creio na Trindade Divina e elucidarei essa doutrina no capítulo 16.

Se alguém objetar que esta é apenas uma situação, digo que não, são inúmeras espalhadas nas Escrituras e veremos mais duas dicas fortíssimas que não deixará dúvidas sobre a natureza de Cristo. Nosso Deus é revelado na Bíblia Sagrada como um Deus bondoso e que concede os desejos do coração daqueles que estão de acordo com os seus propósitos e desígnios.

"Confia no SENHOR e faze o bem; habita na terra e alimenta-te da verdade. Agrada-te do SENHOR, e ele satisfará os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará. (Sl 37.3-5)

"Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. (Jo 15.7)

"E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos. (Jo 14.13-15)

Mas há algo que Deus não dá e nunca daria a ninguém porque é exclusividade d'Ele. Não é poder, porque isso Ele tem dado à muitos no decorrer da história, também não é sabedoria, isso Ele nos incentiva a pedir e nos concede com prazer. Também não é riqueza, pois também tem concedido à muitos. O que Ele não abre margem de negociação com nenhuma criatura, é a sua glória, sim, Deus não a dá a outrem. Isso é bem claro nos seus mandamentos:

"Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor, às imagens de escultura." (Is 42.8)

“E lhe disse: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. Então, Jesus lhe ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto. (Mt 4.9,10)

Qualquer ser que exigir, incentivar ou o simples aceitar glórias, mesmo que seja de pessoas das mais ignorantes possíveis, estará automaticamente fora dos planos de Deus e tornando-se abominação diante d’Ele. Aqui entre nós nesse mundo, nosso Senhor Jesus Cristo não pediu e muito menos exigiu adoração dos homens, isso porque deixou bem claro que seu propósito era glorificar ao Pai e nos deixar o exemplo a seguir.

“Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer”. (Jo 17.4)

No entanto quando alguém Lhe adorava, não o reprendia, vejamos:

“E perguntavam: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo.

“Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra”. (Mt 2.2,11)

“E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me. E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.” (Mt 8.2,3)

“E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!” (Mt 14.33)

“E eis que Jesus veio ao encontro delas e disse: Salve! E elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés e o adoraram.” (Mt 28.9)

“Então, eles, adorando-o, voltaram para Jerusalém, tomados de grande júbilo”. (Lc 24.52)

Além de ser adorado aqui na terra e aceitar essa adoração, no céu é incentivada pelo próprio Pai:

“Pois a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, eu hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei Pai, e ele me será Filho? E, novamente, ao introduzir o Primogênito no mundo, diz: E todos os anjos de Deus o adorem.” (Hb 1.5,6)

Poderia comentar os inúmeros milagres realizados pelo Mestre para autenticar sua divindade, mas penso ser oportuno o seguinte raciocínio também, muitos homens realizaram proezas ao longo da história, como exemplo, Moisés, o profeta Elias, os apóstolos em geral e outros. No entanto, todos eles realizaram milagres e prodígios dependentes do poder de Deus, nenhum deles reivindicaram poderes e milagres para si mesmo, ao contrário, deixaram bem claro que aquilo provinha do Senhor. Moisés diante do povo e Faraó agia em nome do Eu Sou, o profeta Elias em nome do Deus de Israel. Os apóstolos em nome do Senhor Jesus Cristo, e assim nós ao realizarmos algo precisamos seguir esse exemplo, façamos tudo em nome do Senhor para que a glória seja direcionada toda e exclusivamente a Ele.

Analisando as Escrituras, encontramos não poucas vezes em que Jesus realiza milagres reivindicando apenas seu querer e agir, diferentemente de qualquer outro ser, vejamos:

“Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome”. (Jo 20.30,31)

“Tendo ele entrado em casa, aproximaram-se os cegos, e Jesus lhes perguntou: Credes que eu posso fazer isso? Responderam-lhe: Sim, Senhor! Então, lhes tocou os olhos, dizendo: Faça-se-vos conforme a vossa fé”. (Mt 9.28,29)

“Ora, descendo ele do monte, grandes multidões o seguiram. E eis que um leproso, tendo-se aproximado, adorou-o, dizendo: Senhor, se quiseres, podes purificar-me. E Jesus, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, fica limpo! E imediatamente ele ficou limpo da sua lepra.” (Mt 8.1-3)

E por fim, concluo esse meu raciocínio com o fato do único ser que antes de morrer predisse sua ressurreição e a realizou, foi Jesus Cristo. Isso Ele afirmou que seria o sinal pedido pelos seus contemporâneos e conterrâneos:

“Então, alguns escribas e fariseus replicaram: Mestre, queremos ver de tua parte algum sinal. Ele, porém, respondeu: Uma geração má e adúltera pede um sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o do profeta Jonas. Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra”. (Mt 12.38-40)

Como já disse, muitos profetas e servos especiais de Deus pronunciaram a sua Palavra, viveram vidas piedosas, realizaram milagres poderosos e até ressuscitaram pessoas dentre os mortos. Outros ainda começaram movimentos religiosos e possuem milhões de seguidores, tantos morreram como mártires defendendo suas causas ou seus deuses, no entanto, somente Jesus Cristo realmente ressuscitou dentre os mortos de acordo com as profecias feitas sobre ele.

Jesus teve que ressuscitar para provar que Ele era realmente o único e verdadeiro Messias divino enviado por Deus para salvar todos os homens, mencionado pelos

profetas. Sua ressurreição atesta sua identidade, ela declara, com poder, que Jesus é divino.

"E foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos, a saber, Jesus Cristo, nosso Senhor" (Romanos 1:4).

Os discípulos que ficaram grandemente desalentados com a morte de Jesus, ficaram convencidos de que Jesus se levantou e se mostraram, subsequentemente, dispostos a morrer para pregar isso. Estimado leitor, eu lhe pergunto, será que as Escrituras fazem essas revelações sobre Jesus Cristo ou quaisquer outras revelações para nos enganar, ou induzir à algum erro? Absolutamente, não posso crer que Deus nos enganaria, mas sim nos revela, cremos que é um Deus de revelação:

"Para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele". (Ef 1.17)

E todas essas passagens registradas nas Escrituras revelam a plena natureza de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, o Emanuel – Deus conosco.

Finalizarei este capítulo respondendo uma objeção que pode ser colocada por alguns, qual a razão para Deus se encarnar?

Por que se sujeitou a essa grande humilhação? Bom, sei que há vários aspectos teológicos a serem considerados aqui, mas gostaria de trabalhar apenas dois. O patriarca Jó em meio ao calor da sua provação, falando em nome de todos os homens elucidou uma questão de extrema relevância:

"Tens tu olhos de carne? Acaso, vês tu como vê o homem?" (Jó 10.4)

Jó queria saber se Deus tinha capacidade de sentir como ele para lhe permitir todo aquele sofrimento, creio que sim, Deus é onisciente, no entanto, na mente do homem pecador e acusador sempre teria uma brecha para essas palavras. Mas agora, como escreve o escritor aos Hebreus, sim Ele não só sabe como também padeceu todas as nossas dores:

"Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." (Hb 4.14-16)

Ou seja, Jesus Cristo se encarnou para que nós pudéssemos ter um sumo sacerdote que conhece todas as nossas dores, anseios, provações e angustias. Como diz as Escrituras, *"foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado"* e com isso pode se condoer de nós e nos socorrer.

Não que como Deus Ele não pudesse fazer tudo isso, como disse, Ele é onisciente, mas por causa do homem e da sua dureza de coração.

Outro aspecto relevante é que a salvação do homem envolve reconciliação entre os homens pecadores com Deus santo e justo, exatamente o que Paulo registrou em 2Co 5.18,19:

"*Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens*

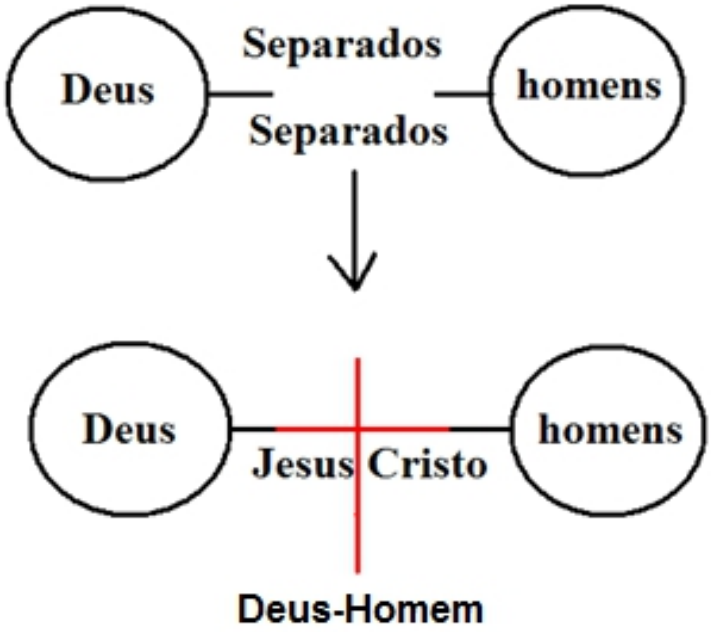
as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação.”

No meu entender esta reconciliação só pode ser efetuada e mediada por alguém que seja simultaneamente Deus e Homem, uma vez que envolve o homem e Deus. Apenas homem não seria suficiente e pelo mesmo raciocínio, não poderia apenas por Deus, Vejamos alguns Escritos sobre:

“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” (1Tm 2.5)

“Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados. (Hb 4.15 e 2.16-18)

Considere a ilustração:



O Salvador simultaneamente tinha que ser:

(a) da raça humana, para representar-nos e substituir-nos vicariamente e, assim, os benefícios da Sua morte serem aplicados a nós;

(b) e divino, para Sua morte ter valor infinito e salvar a tantos homens.

Estando concentrado em minha sala escrevendo esse livro, aconteceu algo inusitado. As janelas de minha casa são relativamente grandes e todas constituídas apenas de vidro, como era uma tarde ensolarada resolvi deixa-las todas abertas e expostas sem as cortinas, ao que um pássaro veio voando e bateu sobre o vidro de uma delas e caiu machucado na calçada. Corri ajuda-lo antes que nossa cadela (Mumu), que é uma exímia caçadora a achasse e aí “já era” para aquele pequeno pássaro. O interessante que ao me aproximar e tentar pegá-lo, ele se batia, com as poucas forças que lhe restava, corria, e até que por fim voou para fora do meu quintal. Desejei-lhe boa sorte e voltei

a me concentrar. Mas aquela situação me serviu para lhe propor a seguinte ilustração que pode ser útil neste estudo.

Queria muito ajudar o pássaro ferido e administrar a ele alguns cuidados ou até mesmo algum remédio, curativo ou algo do gênero, tudo movido por amor e compaixão, não esperava algum lucro com ele, muito menos usá-lo para meu bem. O problema é que ele não aceitou, não entendeu por isso talvez se retirou para simplesmente morrer em algum lugar solitário. Para que pudesse interagir com aquele pássaro, me aproximar dele e administrar algum cuidado, a melhor solução seria poder me transformar exatamente em um pássaro igualzinho a ele para então ele aceitar-me junto de si e poder salvá-lo. Observe que se for um pássaro de outra espécie, correria o risco de não ter êxito minha missão, já que há os predadores e o pássaro ferido pode não aceitar a proximidade deste outro tipo de pássaro pensando que será devorado e comido.

Pois bem! Será que se Deus viesse com seu poder, glória e esplendor até nós, aceitaríamos sua ajuda?

Penso que essa resposta é não, tomando por base os episódios registrados na Bíblia onde o homem temeu se achegar e ver à face de Deus. Então o recurso usado pelo Criador para nos atender e administrar a cura foi exatamente a encarnação tornando-se por completo semelhante a nós. Assim pôde se achegar a nós, comungar e pelo seu imenso amor e poder nos salvar.

Bom, mas pode-se questionar: Outro pássaro não poderia salvar esse semelhante ferido?

Também penso que a resposta é não. Outro pássaro não está acima de seus problemas, não tem a visão de mundo que o ser humano possui, não tem o poder, nem mesmo capacidade e habilidades para tal. Da mesma forma, um outro humano, apenas e simples humano ou qualquer outra criatura, mesmo o anjo mais poderoso das hostes angelicais, não poderia efetuar a salvação da

humanidade, isso porque não teria capacidade e poder para tal. Somente Jesus Cristo o Emanuel, Deus conosco.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Qual a razão para se propor, que a luz além de uma onda também é partícula?
2- Lista ao menos 20 átomos e suas respectivas quantidades de prótons, nêutrons, elétrons e massas atômicas.
3- Explique o experimento do Efeito Fotoelétrico.
4- Calcule a Energia de um pacote de 1000 fótons das fontes de luz com as seguintes cores e com seus respectivos comprimentos de ondas:
   a) Verde (525 nm)
   b) Azul (475 nm)
5- Por que o autor relaciona a dualidade da Luz com Jesus Cristo?

6- Propõe uma explicação à doutrina da Salvação considerando que Cristo não é divino e depois aponte suas falhas ou coerências.
7- Dê boas razões para aceitarmos a doutrina da divindade de Cristo.
8- Propõe um argumento que explique as razões da encarnação de Cristo.
9- Por que Jesus Cristo teria que ser simultaneamente Divino e humano para efetuar a salvação da humanidade?

CAPÍTULO 2 - A LUZ E A VISÃO DO MUNDO FÍSICO E ESPIRITUAL

“E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” (1Jo 1.5)

“A saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.” (Jo 1.9)

“Vós sois a luz do mundo” (Mt 5.14)

Você está em um parque e observa a beleza do mundo com suas múltiplas cores e se pergunta, por que alguns materiais, plantas e objetos se apresentam branco, azul, verde entre outras cores? Por que ao escurecer não vou mais poder contemplar essa beleza? A luz está relacionada com minha visão e com as cores? Aliás, o que é a luz?

Bom, entender o que é a luz não é algo tão fácil, pois até hoje a questão ainda não está bem resolvida. A busca por esse entendimento iniciou a séculos, ou mesmo milênios, por isso temos algumas respostas. Desde a antiguidade sabemos que a luz se propaga em linha reta, embora a ideia estivesse ligada a raios que saíam dos olhos em direção aos objetos de modo a “senti-los". Esta noção começou com Euclides (325 à 265 a.C.) professor, matemático e escritor grego muitas vezes referido como o "Pai da Geometria" que, no seu tratado sobre óptica, descrevia a luz como raios que partiam dos olhos para os objetos. No entanto, foi também o primeiro a notar que a luz viajava em linha reta e descreveu a lei da reflexão. Heron de Alexandria (10 d.C. a 70 d.C.) geômetra e engenheiro grego, na sua obra Catóptrica, mostrou geometricamente que um raio de luz segue o caminho mais curto quando refletido por um espelho plano. Já Ptolomeu (90 a 168 d.C), cientista

grego que viveu em Alexandria reconhecido pelos seus trabalhos de matemática, astrologia, astronomia, geografia e cartografia, estudou a refração da luz e sugeriu que o ângulo de refração era proporcional ao ângulo de incidência.

Na idade média, o cientista polivalente Isaac Newton, grande vulto da ciência, na sua obra Opticks (1704), apresentou a ideia que a luz é corpuscular, pequenas partículas que eram emitidas por objetos quentes semelhantes ao sol ou fogo que viajam em linha reta e não como ondas. O seu contemporâneo, o físico holandês Christiaan Huygens, pensava a luz como uma espécie de onda que vibrava para cima e para baixo à medida que avançava. Nenhum deles tinham os conceitos que hoje temos sobre esta entidade física maravilhosa. Seus mistérios começaram a ser desvendados, podemos dizer, com os experimentos do cientista dinamarquês Hans Christian Orsted que em 1820 palestrando em Copenhague sobre eletricidade percebeu algo que lhe chamou a atenção.

Toda vez que ligava e desligava a bateria que estava sendo usada na palestra, percebeu que a agulha de uma bússola próxima se sacudia repentinamente. Logo esse fenômeno demonstrou que a eletricidade e o magnetismo estavam interligados, sendo mais tarde dito que um campo elétrico em mudança cria um campo magnético. Onze anos depois o cientista inglês Michael Faraday descobriu que o oposto era verdadeiro, ou seja, um campo magnético variável também cria um campo elétrico.

No entanto, foi o físico escocês James Clerk Maxwell quem reuniu essas ideias sobre eletricidade e magnetismo (mais algumas outras) em uma teoria coerente de “eletromagnetismo”. Sendo o feito maior desse cientista foi quando ele combinou o trabalho de Orsted e Faraday para explicar a essência da luz. Ele percebeu que um campo elétrico em mudança poderia criar um campo magnético variável, que então criaria outro campo elétrico e assim por

diante. O resultado seria um campo eletromagnético autossustentável, repetindo infinitamente, viajando incrivelmente rápido.

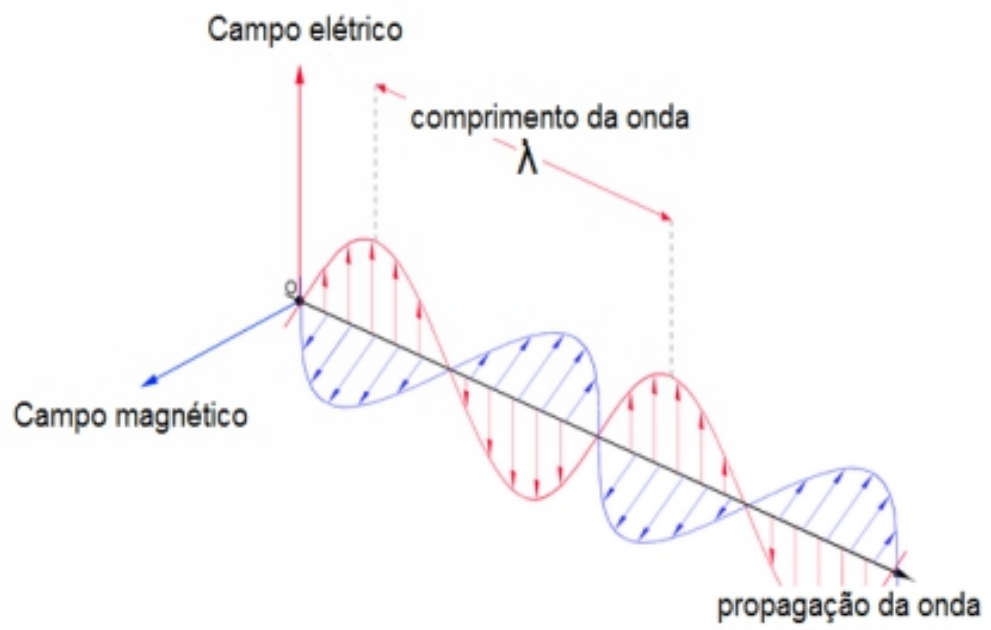
Quão rápido?

Através das equações de Maxwell consegue-se chegar no valor:

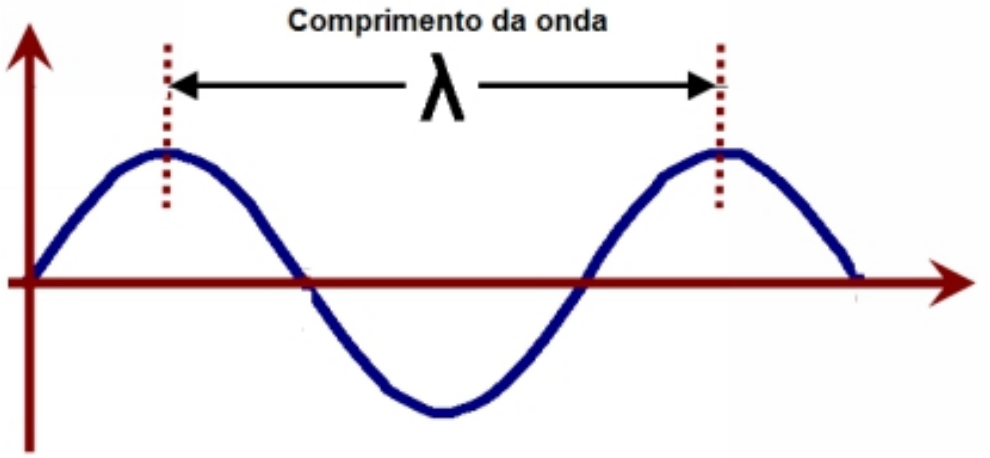
299 792 458 m/s

Isso é equivalente a dar 8 voltas em todo o globo terrestre em 1 segundo. Aliás, esse é um dos limites da ciência moderna que abordarei um pouco quando falarmos sobre a teoria da relatividade no capítulo 13.

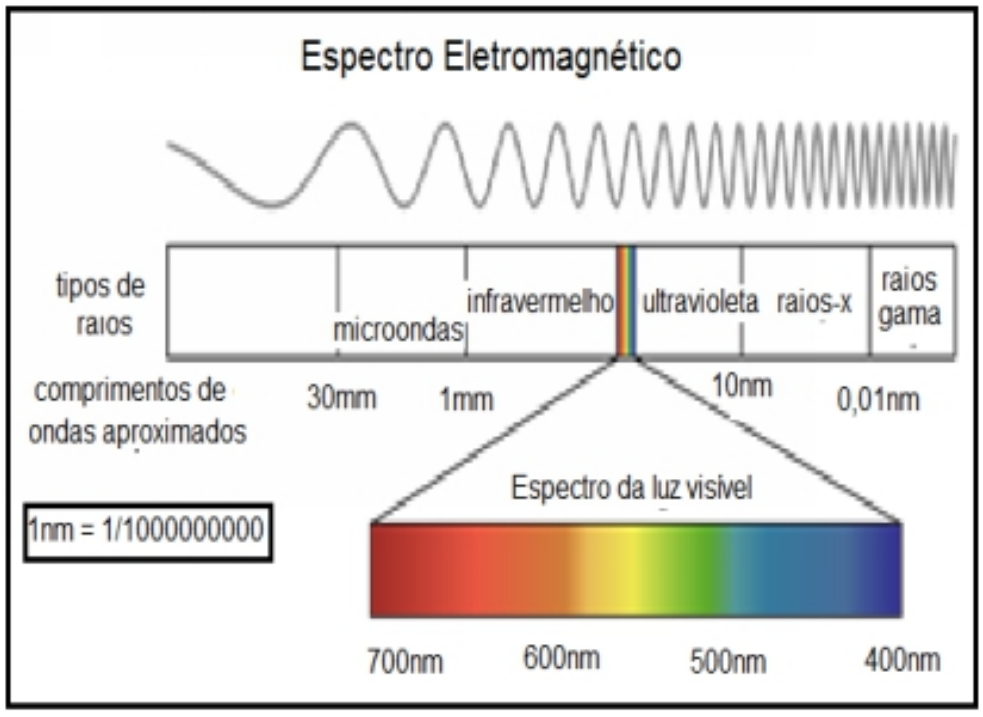
Então a luz é assim, um campo elétrico ligado a um campo magnético, voando pelo espaço.



O comprimento da onda, que é a distância entre valores repetidos sucessivos num padrão de onda usualmente representado pela letra grega *lambda* (λ) nos diz muito;



Raios de alta energia, podem ter comprimento de onda muito menor do que um átomo de hidrogênio, que é de 53 pm. Picômetro (pm), é equivalente a dividir o metro em um trilhão de partes iguais e então pegar uma destas partes. Esse é o comprimento das ondas dos raios gamas de alta energia. Já as ondas de rádio de baixa energia podem ser tão longas quanto o planeta Júpiter.



Neste diagrama, observa-se que as ondas com comprimentos menores avança para a direita, e a faixa

visível ao olho humano, a parte do espectro que conseguimos detectar é uma pequena faixa que vai dos 400nm à 700nm. Claro que pode variar de pessoa para pessoa, mas essa variação não foge muito dessa faixa. Sabemos ainda que para cada cor tem-se um comprimento de onda específico, à medida que se aproxima dos 700nm, tendemos à cor vermelha, já diminuindo o comprimento e se aproximando dos 400nm, tendemos ao violeta.

Isso pode lhe deixar um pouco desapontado. “Haaa” que pena, só consigo enxergar uma pequena fração do que poder-se-ia enxergar.

Por que isso?

Bom, algo nos parece bem claro, a visão envolve alguns tipos de reações químicas desencadeadas pela luz, e acreditamos que as ondas nessa faixa de comprimento são as únicas que conseguem ativar esse conjunto de reações químicas extremamente delicadas. As ondas com comprimentos maiores e por consequência com energia menor (isso porque é inversamente proporcional, o comprimento de onda com sua energia) não são capazes de desencadear essas reações químicas, já as de comprimentos muito pequenos e também por consequência com energia muito alta, acabam danificando nossas células. Isso explica o fato de não poder nos expor a luz ultravioleta do sol, por exemplo, elas possuem energia elevada e podem provocar queimaduras.

Portanto, voltando a questão inicial das cores, quando você enxerga um balão vermelho, o seu material recebe ondas eletromagnéticas com todos os comprimentos e, portanto com todas as cores, é o que chamamos de luz branca, ele absorve todas essas ondas exceto uma, a de comprimento específico da coloração vermelha, ele reflete essa onda que ativa em nossas células as reações específicas que nos proporciona ter a percepção da cor vermelha. Se for amarelo, azul ou outra cor qualquer, o

fenômeno é o mesmo, apenas mudando a reflexão da onda de comprimento específico para a cor específica.

No início do século passado, Albert Einstein (outro grande vulto da ciência) trabalhando com um experimento interessante, fotoelétrico, o mesmo que analisamos no capítulo 1 onde ondas eletromagnéticas interagiam com placas metálicas e ejetavam elétrons (partículas subatômicas), demonstrou que esse fenômeno era explicado partindo do princípio que essas ondas tivessem comportamento de partículas. Estava aberto o caminho à noção de dualidade onda-partícula, conceito esse que foi central na revolução desencadeada pela mecânica quântica, onde reciprocamente se atribui a estas partículas (elétrons) um comportamento ondulatório.

Quanto avanço obtivemos a partir desses conhecimentos, desde a medicina com os tratamentos a laser às comunicações em alta velocidade.

No universo temos diversas fontes de luz e classificamo-las em primárias ou secundárias. Uma fonte de luz é um objeto ou corpo que emite luz ao seu redor, sendo as primárias aquelas fontes que criam luz e as emitem, nos quais entram nessa classificação, por exemplo o sol e as demais estrelas, uma chama, lâmpada, alguns seres vivos como os vaga-lumes, objetos como televisão, computador entre outros. Já as fontes secundárias, são aquelas que não produzem luz própria, mas a recebem e emitem total ou parcialmente em todas as direções. Portanto, essas fontes de luz só são assim consideradas quando recebem luz de alguma outra fonte, ou seja, são iluminadas.

Como fonte secundária podemos citar a Lua, pois essa só é possível enxergarmo-la porque recebe luz do Sol e reflete por todas as direções inclusive aos nossos olhos. No mesmo raciocínio segue os planetas, uma árvore, casa, pessoas e muitos outras.

A Bíblia Sagrada usa diversas vezes essa entidade física, luz, para falar de Deus e sua natureza. Em 1João 1.5,

ela nos diz que “Deus é luz”. Em João capítulo 1, Jesus é apresentado como a verdadeira luz que vinda ao mundo ilumina todo homem. Já no capítulo 8, Ele mesmo afirma ser a luz do mundo. Portanto, Deus é a fonte primária de luz, possuindo luz própria de Si Mesmo e irradiando todos com seu esplendor e glória, já nós cristãos, somos fontes secundárias de luz, uma vez que recebemos essa luz do Senhor e a refletimos àqueles a nossa volta, como o próprio Cristo nos disse, “*vós sois a luz do mundo*”.

Fisicamente só conseguimos enxergar o mundo por causa da luz, como analisamos anteriormente, a luz irradia algum objeto, este por sua vez reflete parte dessa luz a todos os lados incluindo nossos olhos, daí percebemos sua existência. Espiritualmente, nós só conseguimos enxergar nesta dimensão se tivermos os olhos “abertos” para tal, isso só é possível com a Luz de nosso Deus. Analisamos a seguinte passagem Bíblica:

“Saulo, respirando ainda ameaças e morte contra os discípulos do Senhor, dirigiu-se ao sumo sacerdote e lhe pediu cartas para as sinagogas de Damasco, a fim de que, caso achasse alguns que eram do Caminho, assim homens como mulheres, os levasse presos para Jerusalém. Seguindo ele estrada fora, ao aproximar-se de Damasco, subitamente uma luz do céu brilhou ao seu redor, e, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? Ele perguntou: Quem és tu, Senhor? E a resposta foi: Eu sou Jesus, a quem tu persegues; mas levanta-te e entra na cidade, onde te dirão o que te convém fazer.

Os seus companheiros de viagem pararam emudecidos, ouvindo a voz, não vendo, contudo, ninguém. Então, se levantou Saulo da terra e, abrindo os olhos, nada podia ver. E, guiando-o pela mão, levaram-no para Damasco. Esteve três dias sem ver, durante os quais nada comeu, nem bebeu. Ora, havia em Damasco um discípulo

chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor numa visão: Ananias! Ao que respondeu: Eis-me aqui, Senhor! Então, o Senhor lhe ordenou: Dispõe-te, e vai à rua que se chama Direita, e, na casa de Judas, procura por Saulo, apelidado de Tarso; pois ele está orando e viu entrar um homem, chamado Ananias, e impor-lhe as mãos, para que recuperasse a vista. Ananias, porém, respondeu: Senhor, de muitos tenho ouvido a respeito desse homem, quantos males tem feito aos teus santos em Jerusalém; e para aqui trouxe autorização dos principais sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome.

Mas o Senhor lhe disse: Vai, porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome. Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo. Imediatamente, lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e tornou a ver. A seguir, levantou-se e foi batizado. E, depois de ter-se alimentado, sentiu-se fortalecido. Então, permaneceu em Damasco alguns dias com os discípulos. (At 9.1-19)

Saulo de Tarso era um homem que possuía apenas um tipo de visão, a física, e com isso estava impedido de enxergar o mundo espiritual. Observa que em nome de Deus estava respirando morte, quando esse mesmo Deus diz que é amor e tem como um dos seus mandamento não matarás. Deus ao lhe aparecer com sua luz irradiante no caminho para Damasco, não resistiu e caindo em terra ficou cego. Isto é significativo com o que Jesus havia dito anos antes aos judeus em João 9.39, *“Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não veem vejam, e os que veem se tornem cegos”.*

Após a luz de Deus atingir este homem, ele então fica cego e passa a ser guiado pelas mãos de outros, exatamente como estava antes, isso no sentido espiritual. Pensava que enxergava, mas era um cego, guiado por outras pessoas cegas a fazer e praticar obras deste mundo material que a Bíblia descreve como “obras da carne”. Mas quando aceitou a fé logo lhe caiu as “escamas” que impedia de enxergar sob a luz de Deus o mundo e passou então a ver e ser guiado sob e pela verdadeira luz, Jesus Cristo.

Assim como aconteceu a Saulo de Tarso, o processo se repetiu conosco, a partir do momento que aceitamos a fé passamos a enxergar o mundo não só sob os raios das luzes físicas, mas também sob a luz verdadeira do nosso Deus. Observe como enxergamos hoje, apenas como exemplo, alguns itens desta vida:

O dinheiro, sob a luz de nosso Deus, podemos enxerga-lo como um servo em nossas mãos, pronto a ser útil a nós, nossos familiares e ao Reino de Deus. Jamais um senhor do qual nos escraviza.

Um automóvel ou outro bem qualquer, ao invés de enxergarmos como objetos de status na sociedade, alvos de nossa dedicação, amor e extremos cuidados, passamos a tê-los como instrumentos em benefício também nosso, de nossos familiares e do Reino de Deus. Amamos as pessoas e usaremos dos nossos bens para abençoá-las, jamais o contrário.

Agora, evidentemente que além de podermos enxergar a vida e esse mundo sob ação dos raios da luz de Deus, ao estarmos com e sob a verdadeira luz, passamos a enxergarmos o mundo espiritual de nosso Deus incluindo a sua Magnífica Pessoa. Enxergamos o Seu amor, perdão, misericórdia, compaixão, alegria, paz, bondade, e muito mais.

Lembro-me que quando adolescente, apesar de ter contato com o Evangelho desde o nascimento, uma vez que sou filho de pastor, tinha todos os sonhos alinhados a esse

mundo e seus deleites, enxergava apenas sob os raios de luz física. Boa profissão, ótimos contratos com salários invejáveis, viagens ao mundo, fama, reconhecimento, ou seja, todos os prazeres desta vida. Quando de repente a partir de um determinado momento, mais precisamente no ano de 1992, sem mesmo perceber, passaram a fazer parte de todos meus planos, Deus, a sua igreja e seu Reino. Então no ano de 1993 aos 17 anos de idade decididamente abracei a fé no Senhor testemunhando publicamente através do batismo nas águas e passei a enxergar sob a sua luz.

A partir desse momento, não consegui mais enxergar a vida sem a ótica de Deus. Meus planos passaram a incluir Jesus Cristo e seu Reino, meus talentos, juventude, energia e vida só fariam sentidos com Ele, por Ele e para Ele. Ao entrar para a universidade agora enxergando não só o mundo físico como também o espiritual, consegui extrair o máximo dos conhecimentos da área de ciências, uma vez que meu curso fora química, e tive o privilégio de estudar em uma universidade no seu sentido mais amplo no conhecimento, Universidade Federal do Paraná, e pude navegar em disciplinas de matemática, física, bioquímica, geologia entre outras e assim ter uma formação interessante para então servir ao Reino com meus conhecimentos e talentos. Posteriormente pude desenvolver uma pesquisa na área do ensino de química e receber o título de mestre em química na mesma universidade, agora estou a me dedicar em ampliar essa pesquisa num programa de doutorado.

Hoje anualmente passa por meus cuidados mais de 500 jovens nos bancos escolares e sou impelido a lhes mostrar não só a luz dos conhecimentos deste mundo, mas também a luz do Criador que irradia iluminando minha vida e refletindo a eles. Além das salas de aulas presenciais, sirvo à Deus expandindo seu Reino escrevendo livros, artigos bem como através das redes sociais entre eles meus

canais no YouTube e blogs (https://basesdafe.blogspot.com/, https://professorozair.blogspot.com/) (YouTube/prof.ozair, YouTube/TV Jesus Cristo).

Como sou grato a Deus ainda que em tenra idade, no início da minha juventude ter entregado a Ele minha vida e passar a enxergar sob sua luz a vida e todas as coisas. Quando contemplo todo meu passado, meu presente, a minha amada esposa (Marisa), meus três filhos (Isabel, Sarah Julia e Ozair Filho), meus alunos, meus talentos em ação abençoando as pessoas e expandindo o Reino de Deus, quão maravilhado e grato fico a Ele. Certamente se não fosse sob a sua luz, minha visão seria bem diferente, seria como a de muitas pessoas que conhecemos, um valor meramente material de tal maneira que ao aparecer, sob seus julgamentos, algo mais "valioso" ou prazeroso trocaria sem excitação.

Sim, se Deus é a fonte primária de luz e nós seguramente somos fontes secundárias. Devemos receber essa luz e refleti-la a todos quanto estão a nossa volta para que vejam alguns aspectos do mundo o qual elas não conseguem enxergar, o espiritual. Analisamos o que Jesus nos disse em Mateus 5.14-16:

"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder a cidade edificada sobre um monte; nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos os que se encontram na casa. Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus."

Nós devemos revelar aos homens o aspecto divino sobre o amor (o ágape deve ser dominante sobre o eros, filo e storge), sobre a vida (como trabalhado no capítulo 10, a vida e o viver), sobre a família, dinheiro, trabalho, bens

materiais e muito mais. Alguém já nos disse que a única Bíblia que algumas pessoas irão ler durante suas respectivas existências neste mundo será a vida dos cristãos. Agora meu amigo, será que estamos irradiando realmente a luz de Cristo?

Penso ser importante, já que temos o imperativo do Senhor de iluminarmos as pessoas, analisarmos alguns aspectos da natureza, ação e qualidades da luz no intuito, é claro, de nos ajustarmos o máximo possível nossas vidas a ela.

Primeiramente posso dizer que a luz não tem preconceitos, sim ela brilha indiscriminadamente sobre todos, independentemente do tipo de objeto, planta, animal, ou pessoas pertencentes as diversas classes sociais, etnias ou raças. Assim nós devemos irradiar a luz de Cristo a todos, como o Apóstolo Paulo iluminou autoridades, mulheres, escravos, judeus, gregos e tantos outros. Importante ressaltar que a luz é entre vários aspectos, delicada, ou seja, ela irradia sobre as pétalas de uma flor sensível sem, no entanto feri-la e prejudica-la, ao contrário, lhe traz vida, assim devemos ser ao refletirmos a luz do Senhor. Como é desagradável um cristão que ao invés de amar e perdoar, odeia e julga seu próximo, fazendo assim, lhe proporciona o oposto da luz, as trevas e morte. Também sua pureza é de se destacar.

Ela ilumina todos os ambientes sem, no entanto se contaminar com eles, não absorve os perfumes dos lírios e nem o mau cheiro de chiqueiros onde vivem os mais imundos dos porcos ou dos reservatórios de esgotos, permanece imaculada em sua essência e natureza. Que aspecto relevante para nós levarmos em conta ao iluminarmos as pessoas com seus variados estilos de vidas, linguagens e atitudes. Nós cristãos devemos iluminá-los sem, no entanto nos assemelharmos a eles em suas vidas.

Algo maravilhoso é sabermos que uma vez experimentado a claridade, jamais desejaremos retornar às

trevas, nesse aspecto é relevante analisar a parábola de Platão sobre a caverna. Platão foi um dos grandes ou o maior dos filósofos da humanidade, viveu entre os anos 428 a 347 a.C. e proferiu esta alegoria que se encontra em sua obra A República onde mostra a condição do homem na escuridão da ignorância e como pode se libertar dela através da luz da verdade.

“Imagine alguns homens vivendo em uma moradia em forma de caverna, com uma grande abertura do lado da luz. Encontram-se ali desde a sua meninice, presos por correntes que os imobilizam totalmente e de tal modo que não podem nem mudar de lugar, nem volver a cabeça e não veem mais que aquilo que lhes está na frente.

A luz lhes vem de um fogo aceso a uma certa distância, por trás deles, em uma eminência do terreno. Entre esse fogo e os prisioneiros há uma passagem elevada, ao longo da qual imagine-se um pequeno muro, semelhante aos balcões que os ilusionistas levantam entre si e os assistentes e por cima dos quais mostram seus prodígios.

Pensa agora que ao lado desse muro alguns homens levam objetos de todos os tipos. Tais objetos são levados acima da altura do muro e os homens que os transportam alguns falam, outros seguem calados.

Os prisioneiros, nessa situação, jamais viram outra coisa senão as sombras, jamais ouviram outra voz senão os ecos que reboam no fundo da caverna. Falarão das sombras como se fossem objetos reais, terão os ecos como vozes verdadeiras. Esses estranhos prisioneiros são semelhantes a nós, homens.

Pensa agora no que lhes acontecerá se forem libertados das cadeias que os prendem e curados da ignorância em que jazem. Se um dentre eles se levantar e volver o pescoço e caminhar, erguendo os olhos para o lado da luz, certamente tais movimentos o farão sofrer e a luz ofuscar-lhe-á a visão e impedirá que ele veja os objetos cuja

sombra enxergava há pouco. Ficará deveras embaraçado e dirá que as sombras que via antes são mais verdadeiras que os objetos que são agora mostrados.

E se tal prisioneiro, arrancado à força do lugar onde se encontra for conduzido para fora, para plena luz do sol, por acaso não ficaria ele irritado e os seus olhos feridos? Deslumbrado pela luz, porventura não precisaria acostumar-se para ver o espetáculo da região superior?

O que a princípio mais facilmente verá serão as sombras, depois as imagens dos homens e dos demais objetos refletidos nas águas, e finalmente será capaz de ver os próprios objetos. Então olhará para o céu. Suportará mais facilmente, à noite, a visão da lua e das estrelas. Só mais tarde será capaz de contemplar a luz do sol. Quando isso acontecer reconhecerá que o sol governa todas as coisas visíveis e também aquelas sombras no fundo da caverna."

Amados, como tenho trabalhado neste capítulo, Jesus é a luz verdadeira que veio ao mundo para nos iluminar e arrancar-nos das trevas onde satanás reina (vide João 1). O interessante é que assim como Platão falou em sua parábola, aconteceu com os contemporâneos de Jesus Cristo, rejeitaram a luz, pois feriam lhes os olhos que estavam acostumados apenas com as sombras desde seus antepassados. Não foi exatamente o que ocorreu com Saulo de Tarso? No entanto, em minha linha de raciocínio e forma de expressar-me, Jesus tirou e continua a tirar pessoas no decorrer da história do seio do império das trevas e trazendo-os à luz, "Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor", (os discípulos e nós cristãos como um todo) que jamais aceitarão voltar a situação antiga de trevas, escuridão e acorrentamento causado pela ignorância.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Qual a razão de enxergarmos as diferentes cores?
2- Dê uma prova real e simples de que a luz viaja em linha reta.
3- Qual o tempo gasto para informações de Brasília chegar até sua casa em uma internet de fibra óptica?
4- Alguém lhe diz que sua blusa está emitindo ondas igualmente ao seu micro-ondas. Como poderia corrigi-lo nesta afirmação?
5- Você diz algo romântico a sua amada: “você emite luz aos meus olhos”. Ela pede para explicar isso. Transcreva sua explicação.
6- Por que o autor define Deus como fonte de luz primária e nós os cristãos secundária?
7- Dê exemplos de como consegue enxergar aspectos da vida sob a luz Divina.
8- Relacione alguns feitos realizados por Jesus Cristo considerando-O como a Luz do mundo.
9- Dê algumas das qualidades da luz e aplique ao contexto espiritual.
10- Relacione alguns conceitos do mito da caverna com verdades espirituais à luz das Sagradas Escrituras.
11- Relate seu testemunho pessoal de vivência no “mundo das trevas” e o resgate pelo Senhor ao mundo sob a luz sua luz. Contraste as duas experiências e compartilhe com alguém que julgue importante.

CAPÍTULO 3 - O SANGUE, SUA TIPOLOGIA E IMPORTÂNCIA PARA MANUTENÇÃO DA VIDA

“Portanto, a vida de toda carne é o seu sangue; por isso, tenho dito aos filhos de Israel: não comereis o sangue de nenhuma carne, porque a vida de toda carne é o seu sangue; qualquer que o comer será eliminado.” (Lv17.11)

“Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.” (Jo 6.54)

O que é o sangue?

Qual a sua constituição?

Sua importância para a vida e manutenção dela?

Porque a Bíblia representa a vida pelo sangue?

Como obtemos vida eterna bebendo o sangue de Jesus?

Como bebemos o sangue de Cristo?

Essas e outras questões trabalharei neste capítulo.

O sangue é um fluido de cor vermelha, composto por plasma e células em suspensão e que circula pelas artérias e as veias do organismo dos seres humanos e dos animais. Um adulto tem aproximadamente 6 litros deste precioso líquido circulando em seu corpo, a quantidade irá variar de acordo com o tamanho do corpo. Sua temperatura média é de 38 °C, seu

pH (escala que mede acidez e basicidade de uma solução, tendo seu ponto neutro no 7 e valores menores que 7, ácido e maior básico) é ligeiramente básico, entre 7,35 e 7,45. A viscosidade, é maior que a da água, em torno de 5 vezes, ou seja, ele tem mais resistência para fluir, isso é importante para não gerar problemas ao coração.

É formado por vários componentes, cerca de 60% é constituído pelo plasma, que por sua vez é formado em aproximadamente 90% por água, por isso manter o organismo hidratado é de tamanha importância para o corpo humano. Os aproximadamente 10% restantes são formados de oxigênio, glicose, proteínas, vitaminas, gás carbônico, ureia, sais minerais entre outros. Os outros cerca de 40% do volume são os leucócitos, as plaquetas e as hemácias.

A cor vermelha do sangue está relacionado as células chamadas de hemácias ou glóbulos vermelhos. São vermelhos porque dentro deles existe uma proteína chamada hemoglobina que ligadas a átomos de Ferro gera a cor vermelha. Nas artérias ele é mais vermelho que nas veias, devido aos altos níveis de oxigênio encontrados ali. Ainda não temos um substituto artificial para o sangue humano, por isso é tão importante a doação.

Basicamente o sangue possui três funções, transportar, proteger e regular. Ele transporta os gases oxigênio (O_2) e gás carbônico (CO_2) entre os pulmões e o resto do corpo, os nutrientes do trato digestivo e locais de armazenamento para toda a extensão do corpo. Também os resíduos que são removidos pelo fígado e rins para a desintoxicação do corpo. Os hormônios das glândulas em que são produzidos para as células-alvo e por fim, transporta também o calor para a pele, de modo a ajudar a regular a temperatura corporal.

Na proteção ele desempenha vários papéis, os leucócitos, ou glóbulos brancos, destroem microrganismos invasores e células cancerígenas e, os anticorpos e outras proteínas destroem substâncias patogênicas. Também ao ferirmos, para não haver hemorragias (perda súbita de sangue) uma série de reações bioquímicas acontecem entre as proteínas chamadas fatores de coagulação.

A outra função básica e importantíssima do sangue é regular o pH. Ele deve ser levemente alcalino para garantir o funcionamento adequado dos processos metabólicos e a liberação de quantidades corretas de oxigênio nos tecidos. Circulando pelo corpo e chegando aos pulmões, estes diminuem a acidez do sangue através da eliminação do gás carbônico (CO_2), já os rins excretam ácidos na urina e regulam a concentração de bicarbonato (uma base no sangue). Os dois processos estão sempre em ação para manter o controle do pH sanguíneo.

Realmente a Bíblia Sagrada tem toda a razão quando fala simbolicamente que a vida do animal esta constituída no sangue, pois ele ao circular em nosso corpo, fornecendo as substâncias necessárias, como nutrientes e oxigênio para as células e transportando os resíduos metabólicos para longe dessas mesmas células, regulando os sistemas do corpo e mantendo a homeostase (propriedade de se manter em equilíbrio interno mesmo em mudanças bruscas do meio externo), realmente é a vida sendo alimentada, mantida e sustentada dentro de nós. Se o sangue vazar do nosso corpo ou coagular (perder a fluidez) certamente todas essas funções vitais serão paralisadas e a morte nos possuirá.

Em um dos seus relatos, Dr. Paul Brand (aqui uso minhas palavras para relatar as suas) diz que ao contemplar na emergência médica a chegada de uma mulher proveniente de um acidente e que havia perdido muito sangue, pode visualizar a morte e a vida no seu corpo. Por falta de sangue, a morte estava tomando conta daquela mulher, sua cor já era pálida e seu semblante cadavérico, quando então o responsável pela emergência pediu que providenciasse litros de sangue e imediatamente inseriu no corpo daquela jovem mulher, em poucos minutos o milagre aconteceu, a vida começou a tomar conta daquele corpo, sua pele voltou a ser corada e a sua lucidez voltou.

Literalmente ela estava morrendo por falta de sangue, e voltou a viver justamente por ter novamente o sangue circulando em seu corpo.

Quando as Sagradas Escrituras nos diz que nosso Senhor derramou seu sangue por nós, ela quer nos dizer que Ele derramou sua vida. Sim Ele nos deu sua vida, por isso quando “ingerimos seu sangue”, temos vida eterna, pois estamos ingerindo a sua própria vida.

Penso que quando o Senhor disse que devemos ingerir seu sangue, estava usando figura de linguagem (mesmo respeitando outras interpretações), como em muitas outras ocasiões o fez, mesmo porque hoje nós não teríamos literalmente mais seu sangue e nem mesmo na época não há registro, nem indícios que seus discípulos assim o fizeram. Então como ingerimos seu sangue e comemos sua carne?

Ao tomar o pão e o fruto da vide na mesa do Senhor, algo que fazemos na Ceia ou eucaristia, celebrada por alguns semanalmente, outros mensal e ou anualmente, estamos pela fé nos identificando com o sacrifício realizado por Cristo na cruz, ou seja, admitindo que somos pecadores e, Cristo o Santo dos santos que morreu, derramou seu sangue, deu sua vida por nós pecadores que arrependidos de nossos pecados o aceitamos. Vou mais além, penso que devemos fazer isso não só no ritual, mas continuamente, a todo momento devemos estar com essa consciência.

Sabemos que esse ponto traz alguma confusão na interpretação do corpo governante, grupo de oito homens que pensam e deliberam todas as questões da instituição religiosa Testemunhas de Jeová. Eles pregam que como a vida está no sangue e a vida pertence apenas a Jeová, logo só Ele tem o poder de dar a quem quiser. No meu entender, e no entender da maioria dos cristãos, não podemos concordar com essa doutrina porque ela vai contra todos os princípios cristãos dado por Jesus a nós. Não é meu objetivo aqui fazer uma exaustiva apologia rebatendo essa doutrina

do corpo governante das Testemunhas de Jeová, mesmo porque temos excelentes apologistas que o faz, mas analisamos algumas passagens Bíblicas:

"*Não há amor maior do que este: dar a vida pelos amigos*". (Jo 15:13)

“Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor, como também Cristo nos amou e se entregou a si mesmo por nós, como oferta e sacrifício a Deus, em aroma suave.” (Ef 5.1,2)

“Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos.” (Mt 9.13)

Jesus nosso Senhor e Mestre entregou sua última gota de vida na cruz por nós, Ele e toda a Escritura nos adverte a seguir seu exemplo em amor e compaixão ao próximo, por isso cremos que doar sangue é um imperativo de Deus a nós.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Ao doar 500 ml de seu sangue a um hemobanco, quanto estará retirando do seu organismo o conjunto de substâncias composto por oxigênio, glicose, proteínas, vitaminas, gás carbônico, ureia e sais minerais?
2- E do conjunto de leucócitos, as plaquetas e as hemácias?
3- Construa um texto dissertativo sobre as três funções básicas do sangue em nosso corpo e depois publique em suas redes sociais.
4- Após uma semana, construa outro texto relacionando com o primeiro, sobre a simbologia do sangue feita pelas Escrituras e compartilhe com as mesmas redes sociais.

5- Questione alguém sobre a Palavra: Beber o sangue de Cristo, e após respeitando a opinião dada, expõe a sua.

CAPÍTULO 4 - A PURIFICAÇÃO ATRAVÉS DO SANGUE DE CRISTO

“O sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” (1Jo 1.7)

“Muito mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! (Hb 9.14)

O sangue como vimos é a uma excelente representação da vida de um ser, por isso Deus os relacionou na sua Palavra. As alianças que o Senhor realizou com o homem, envolvia sangue, mostrando que o preço do pecado é muito alto, é a própria vida, preço que fora pago por nosso Salvador Jesus Cristo ao derramar até a última gota de seu sangue puro no Calvário.

As Sagradas Escrituras nos dizer que somos salvos e perdoados pelo sangue de Cristo, mediante analogia exposta, está coerente e sem aparente contradição, no entanto, para os cristãos primitivos, a doutrina de purificação pelo sangue poderia soar no mínimo estranho, uma vez que não se vê nenhuma situação de higienização relacionada com o sangue. Como então somos purificados, lavados e limpos pelo sangue? Hoje podemos compreender e nos confortar com essa doutrina.

Muitas substâncias tóxicas são produzidas pelo homem e seu sistema de vida, que acabam chegando até nosso organismo pelo ar, água ou alimentos. Também no próprio metabolismo do corpo há produção de várias substâncias indesejadas e tóxicas. Para isso temos um excelente sistema de purificação que elimina esses agentes químicos, dois deles são os rins e os pulmões dos quais

abordarei no capítulo 14 ao falar do corpo humano e sua tipologia com a igreja do Senhor. Os primeiros são dois órgãos localizados em ambos os lados da coluna vertebral atrás das últimas costelas, medem aproximadamente 12 centímetros e pesam cerca de 150 gramas cada. Entre suas funções, tem a de eliminar as toxinas ou dejetos resultantes do metabolismo corporal como ureia, creatinina, ácido úrico entre outros.

O sangue circula por todo nosso corpo chegando até as células mais remotas, levando gás oxigênio e nutrientes necessários para que desempenham suas funções. Essas mesmas células, ao realizarem seu metabolismo produz dejetos que devem ser descartados, e o mesmo sangue que as alimentam, é o mesmo que as limpas dessas substâncias indesejadas e tóxicas. O sangue chega até os rins através das artérias renais no seu interior, essas se dividem em vasos cada vez menores, até formarem um enovelado conhecido como glomérulo, estrutura que filtra o sangue. Cada rim é composto por aproximadamente 1 milhão de glomérulos. Graças a eles, saem de circulação todas as impurezas, encaminhadas para a bexiga por meio dos ureteres.

Só para termos uma ideia da complexidade destes órgãos, quando uma pessoa tem insuficiência renal, os rins perderem a capacidade de desempenhar suas funções, ela deve fazer hemodiálise, procedimento em que uma máquina faz o papel dos rins. A pessoa deve ser submetido ao trabalho desta máquina ao menos três vezes por semana por volta de 5 horas, para ter um serviço próximo ao desses órgãos. Bom, graças por termos essas máquinas, mas meu objetivo aqui é enaltecer nossos rins.

Já os pulmões, que são dois órgãos esponjosos e elásticos formados por milhões de alvéolos (minúsculos sacos aéreos envolvidos por capilares sanguíneos e uma fina membrana, há cerca de 200 milhões em nossos

pulmões) que se enchem de ar, possuem aproximadamente 25 cm de comprimento e 700 g de peso cada.

A principal função dos pulmões é realizar a troca dos gases oxigênio e dióxido de carbono com o ar da atmosfera. Para este fim, os pulmões trocam gases respiratórios através de uma área de superfície epitelial muito grande, cerca de 70 metros quadrados, que é altamente permeável aos gases. Para isso é fundamental a circulação de sangue dentro dos pulmões, esta circulação contém sangue desoxigenado que viaja para os pulmões onde os eritrócitos, também conhecidos como glóbulos vermelhos, captam oxigênio para serem transportados para os tecidos por todo o corpo. No mesmo tempo que oxigena o corpo, o sangue vai retirando o gás carbônico resultante da respiração celular que deixa as células e passa para a circulação sanguínea, atingindo os alvéolos e seguindo o caminho das vias aéreas para fora do corpo, completando o ciclo do sistema respiratório.

Agora sabemos da importância da circulação sanguínea, e como esse alimenta nosso corpo e o purifica de seus agentes venosos. Entender e usar essa analogia riquíssima que o Senhor nos deixou da ação do seu sangue em nossas vidas são algo empolgante e muito interessante, permita-me abusar um pouco dessa analogia.

Relacionarei de modo metafórico o pecado como os agentes químicos tóxicos que entram ou são produzidos por nosso corpo. O pecado nos atinge de algumas maneiras, sendo provenientes de agentes externos ou internos como analiso no capítulo 5. Externamente, ele é produzido pelo próprio diabo, quando Jesus disse que ele é o pai da mentira, homicida, rebelde, astuto, entre outros atributos malignos, está a nos dizer que ele é um ser que produz esses “entorpecentes” e lança-os tanto sobre nós individualmente como coletivamente, e vez ou outras essas “toxinas” nos atinge e quer nos asfixiar, enfraquecer, adoecer ou até mesmo nos levar a óbito.

Isso ele fez com nossa mãe Eva, vejamos o texto bíblico:

*“Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o SENHOR Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido, e ele comeu. (*Gn 3.1-6)

O inimigo com suas “substâncias tóxicas”, engano, mentira, altivez, desobediência e outras que não consegui enxergar no texto, as lançou sobre Eva que infelizmente as absorveu, metabolizou e as lançou sobre nosso pai Adão que por sua vez também as absorveu e as processou. Com a ação desses “entorpecentes”, o “corpo” imediatamente reagiu como reagiria fisicamente quando somos invadidos por algum corpo estranho, todo ele inicia um trabalho de intensa luta de defesa para eliminar ou minimizar os prejuízos causados, como a febre ou inflamação. Em nossos pais, os sintomas fora vergonha, medo, fuga, irresponsabilidade, acusação, entre outros.

A partir de então, esses “entorpecentes” se multiplicaram e se alastraram de tal forma que o mundo e nosso organismo estão saturados deles, e os sintomas são visíveis e perceptíveis, ódio, violência, roubo, assassinatos, orgulho, desobediência e tantos outros. Estão todos em nosso corpo causando-nos sintomas indesejados e por fim

nos levará à morte. Penso ser importante ressaltar que a exemplo das toxinas que são tanto absorvidas de agentes externos ao nosso corpo como produzidas por ele, assim é com o pecado, podemos absorver dos agentes tentadores externos como produzi-los em nós mesmos. Na carta aos cristãos da Galácia no capítulo 5, o apóstolo Paulo nos fala das obras da carne, que ao oposto do fruto do Espírito que é necessária sua ação para que possamos produzi-lo, essas obras são produzidas espontaneamente por qualquer ser humano sem esforço algum.

A boa notícia é que para essas substâncias tóxicas, temos um agente de defesa e purificação, é o sangue puro, santo e imaculado de nosso Senhor Jesus Cristo. Ao "circular" em nosso organismo ele vai alimentando-o com seus "nutrientes" que são: perdão, paz, amor, alegria, misericórdia, esperança e muitos outros. E ao mesmo tempo, vai higienizando, limpando e purificando de seus "entorpecentes" de tal forma que somos aliviados e sarados, e seus resultados são bem perceptíveis, como ausência da culpa, medo, tristeza, ódio, rancor, e tantos outros sintomas indesejados. Assim vamos mantendo nosso corpo saudável e revigorado ao ponto de vivermos eternamente, como a Palavra mesmo diz:

"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia." (Jo 6.53,54)

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Substâncias tóxicas variadas estão presentes em nosso corpo. Fale sobre suas origens e caminhos seguidos até nosso organismo.

2- Como essas toxinas são eliminadas de nosso corpo?
3- Como se percebe que as substâncias tóxicas estão dominando um corpo físico?
4- Fazendo um paralelo com as substâncias tóxicas e o pecado, relacione a presença, produção e eliminação deste em nosso corpo.
5- Como se percebe o domínio das “toxinas espirituais” na vida de uma pessoa?

CAPÍTULO 5 - VENCEDORES PELO SANGUE DO CORDEIRO E A DESCOBERTA, PRODUÇÃO E AÇÃO DAS VACINAS

“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.” (Apocalipse 12.11)

Existem assuntos, conceitos e comportamentos que nossas mentes limitada talvez jamais compreenderá na sua plenitude, uma delas seguramente é a nossa redenção. O Deus criador do universo e tudo que nele há, com todos seus atributos de glória e santidade encarnar em forma humana tão frágil e desprezível, incorporar em Si nossos pecados e derramar até sua última gota de sangue num madeiro é algo muito amplo e profundo para nossas mentes compreender por completo. Mas alguns pontos estão acessíveis a nós, e um desses pontos é o fato de vencermos não pelos nossos próprios méritos como é proposto por todas as religiões na face desta terra, inclusive por ramos do cristianismo, aqueles ditos fora da ortodoxia cristã. Nós somos mais que vencedores sim, mas somente por e pelo “precioso sangue de Cristo”.

Primeiramente é importante ressaltarmos os seguintes pontos. Vencermos quem e o quê? Será que estamos em uma competição? Luta? Ou algo parecido?

A resposta é uma só. Sim.

A nossa luta é travada, exaustiva e até mesmo mortal. E ela se dá contra os nossos principais inimigos, são eles:

A carne, o mundo e o diabo.

Meu objetivo não é fazer uma análise exaustiva desses inimigos e suas estratagemas na luta, apenas mostrar que estamos em uma luta, quem são nossos

inimigos, e como venceremos. Alcançar assim meu objetivo que é entender essa passagem Bíblica sob uma outra ótica que é a científica, neste quesito, a descoberta da vacina.

Pois bem! Primeiramente nossa luta é contra nós mesmos, contra nossa natureza pecaminosa que a Bíblia a chama de natureza carnal, adâmica, caída, entre outros nomes. No entanto, engana-se aqueles que pensam que ela é algo palpável, físico, ou algum membro de nosso corpo físico, como alguns, na idade média acreditavam que se castrando iriam eliminar os desejos sexuais, ou pecados nessa área. Absolutamente, pois a sede desses desejos está na parte imaterial do ser humano e são apenas manifestos pelo corpo.

Por exemplo, o ódio é algo que está no "coração" e mente do ser, que será manifesto em palavras, atos, entre outras práticas.

Assim existe uma verdadeira batalha na vida dos cristãos entre a velha natureza e a nova natureza, a de Cristo. Vejamos o que o apóstolo Paulo nos diz na sua Epístola aos Romanos 7.18-19:

"Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço"

A boa notícia, ou seja, o Evangelho, é que essa luta nós venceremos. Mas não por nossos próprios méritos ou esforços, pois sabemos muito bem, que se dependesse de nós estaríamos condenados. O apóstolo fala como nosso porta-voz, ou seja, sabemos que somos falhos e pecadores, vez ou outra nessa luta fracassamos e mesmo assim não sucumbimos, por quê?

A resposta está no versículo chave do capítulo que trabalharei após analisarmos os outros dois principais inimigos nossos.

O segundo maior inimigo, nesta sequência colocada, digo ser o mundo. Mas é evidente que esse mundo do qual a Bíblia nos adverte a se opor não é o mundo físico, ou seja, o cosmos, mas sim o conjunto de valores hostis a Deus, Seu propósito e Seu povo, onde satanás é seu príncipe e a humanidade sem Deus são seus súditos e soldados engajados por ele nesta luta, mesmo que pensem serem independentes. Trabalho um pouco este assunto no capítulo 15 onde reflito como as teorias nascem nas academias e se propagam e encontram guaridas nos corações humanos com tanta facilidade.

A Bíblia sagrada nos adverte a que “Não amemos o mundo” (1 João 2:15) e nos lembra que ser amigo do mundo é ser “inimigo de Deus” (Tiago 4: 4). O “mundo” é todo o sistema de valores que domina a sociedade e é contrário aos caminhos de Deus. É o modo de vida centrado no homem que ignora Deus e opera por princípios e vidas egoístas e por padrões ímpios. A filosofia do mundo diz que o mais importante, o que deve-se colocar em questão apenas é “essa vida”, aí você sabe que os conceitos éticos e valores serão todos resumidos ao puro prazer tendo como princípios a força, ganância, egoísmo, ambição e tudo aquilo centrado em si mesmo.

A verdade é que aos olhos humanos, o mundo constitui um sistema de valores que compreende um modo de vida que é emocionante, colorido e sedutor, doce e maravilhoso, e como resultado, estamos constantemente em perigo de ficar envolvido nele e em perigo de dar o segundo lugar aos valores espirituais.

Não sou adepto e nem simpatizante da doutrina das “testemunhas de Jeová” no que diz respeito às organizações religiosas, civis, políticas e militares estarem todas nas mãos de satanás e dominadas plenamente por ele, motivo esse que leva-os a não votarem, não servirem a pátria nos serviços militares e se auto impedirem de outras séries de serviços cívicos e patrióticos. Mas também não somos tolos

o bastante em perceber, e isso a Palavra de Deus já nos dizia muito antes, que esse mundo jaz no maligno.

“Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno”. 1 João 5:19

Em que sentido o mundo jaz no maligno?

Será que satanás está no controle absoluto de tudo neste mundo?

Não!

Graças a Deus!

Deus nosso Senhor é que está no controle de tudo. A história na sua plenitude demonstra essa verdade.

Mas por causa do pecado na vida dos homens (quando falo, homens, falo como representantes da raça humana, incluindo tanto macho como fêmea), satanás domina de modo geral esse mundo.

A política, por exemplo, satanás manda e desmanda? Já respondi essa questão, mas o que acontece é que os homens pecadores por suas ganâncias, luxúria, entre outros pecados não conseguem resistir às ofertas dadas por nosso adversário e sucumbi e usam deste poder para cumprir os propósitos do diabo, sim, pensam eles que são autônomos, estão desfrutando de suas astúcias, e espertezas, mas que na verdade não passam de fantoches sendo usados para cumprir um plano maior de uma mente maior que eles, que claro é satanás e que ele não é o vencedor.

Mas é claro que é perfeitamente possível um cristão dentro desse sistema resistir às ofertas do pecado, assim como Daniel e seus três amigos na Babilônia resistiram e serviram também a Deus fazendo uso deste poder em benefício do povo e glorificar a Deus.

Poderia usar exemplos dos dias hodiernos onde homens tementes a Deus tem feito grandes coisas e glorificando ao Criador, mas me limitarei aqui, mesmo porque o foco deste livro não é esse. Mas você caro leitor e

irmão pode muito bem realizar uma busca neste quesito ou até mesmo ser um desses!

Esse raciocínio se estende para a área da educação, da qual eu faço parte e procuro pela misericórdia do Eterno cumprir o Seu propósito lutando em prol do Seu reino. Na área da segurança, religião, mídia, entretenimento e todas as demais.

Feito essas objeções, posso dizer melhor como o mundo se constitui nosso inimigo.

Já colocamos que esse jaz no maligno, e que ele usa esse atual sistema para se opor a nós, como isso se dá?

Na educação, ele (satanás) encontra professores e outros profissionais, que não são poucos, para defenderem sua agenda postulando teses, teorias, e repassando aos seus alunos que certamente encontrará corações que os abrigará, frutificará e repassará criando assim uma “teia”. Evidente que como parte integrante desse sistema eu não posso deixar de reconhecer que nós só desfrutamos das benesses da ciência e tecnologias graças ao esforço e dedicação de vários professores, pesquisadores e pensadores, e que o entendimento da personalidade humana, seu comportamento e muito mas também é fruto do trabalho e pesquisa desses estudiosos. O que acontece é que como o homem está contaminado pelo pecado, infelizmente tudo que produzir irá trazer esse “DNA” e poderá ser distorcido e usado contra o Reino de Deus.

Na política, elaborando leis e impondo sobre a população, fazendo uso indevido dos recursos provocando dor e sofrimento a todos. Na segurança, agentes que ao invés de combater o mal se alinham a ele, e assim vai em todos os aspectos. Desde a maneira de portar-se, vestir, trabalhar, competir, relacionar, enfim em cada aspecto que você mirar seu olhar de maneira “clínica” ou diria eu “cientifica” ou analítica, aquele olhar minucioso, investigativo, verá o homem ali corrompido e lutando contra

o mal ou dominado por ele e fazendo com que esse sistema nos tente a pecar e separar do Consolador.

De maneira que estamos tão cercados e oprimidos pelo mal neste mundo, que somos tentados a mentir, cobiçar, entre tantos e tantos outros pecados. Claro, de vez em vezes sucumbimos e pecamos. Também aqui não somos vencidos por completo, porque nossa vitória é garantida. Como e por quem?

Já chegarei nesse ponto!

Por agora vejamos o próximo e último inimigo de nossa sequência. Ele não é nada menos que o próprio satanás, a antiga serpente.

A Bíblia Sagrada descreve satanás como o comandante de um grande grupo de demônios que se opõem a Deus e que se dedicam à tarefa de derrotar aqueles que aceitaram a salvação do Senhor. Ela descreve-o ainda como um enganador, um mentiroso, um assassino, um acusador, um tentador, um príncipe e um maligno. Ele seduz, se opõe e engana, ele semeia joio e dificulta a jornada cristã dos servos do Senhor e tenta os cristãos. Diferente do que muitos pensam, ele é pessoal, inteligente e destrutivo. Ele tem sua própria sinagoga (Apocalipse 2:9). Ele tem seu próprio evangelho (Gálatas 1:6). Ele tem seus próprios ministros (2 Coríntios 11:14,15) e ainda sua própria doutrina (1Timóteo 4.1). Ele mesmo tem seu próprio serviço de comunhão (1Coríntios 10:21). Satanás fará todo o possível para impedir nossas vidas cristãs. Ele está constantemente lutando pela alma do pecador, bem como pela vida do santo.

Como já anotamos, a Bíblia fala desse ser pessoal como o príncipe deste mundo, ou seja, ele está neste momento (mesmo que em um propósito maior, cumprindo os desígnios do Todo Poderoso, algo que não irei detalhar por agora neste livro, pois fugiria do seu escopo) governando e reinando, com as ressalvas já expostas acima, este mundo sem Deus. Ele usa as atrações do mundo e os

apelos da carne, nossos dois primeiros inimigos retratados aqui, para nos tentar fazer aquilo que entristece ao Deus que nos criou. E não são poucos os que tem caído em seus engodos, basta fazermos uma pequena busca e veremos quão grande estrago ele tem feito.

Uma das estratégias que Satanás usa é negar a verdade. Ele tenta separar a sacralidade do casamento, a santidade da vida humana e o absoluto dos padrões morais. Ele nos impedirá de concentrar na oração, nos distrairá do estudo cuidadoso da Palavra, procurará tornar-nos covardes quando se trata de testemunhar a favor do Reino de Deus. Além disso, a estratégia do diabo é usar o engano. Ele influencia os professores da religião a apresentar uma mistura de verdade e erro para que as pessoas se tornem confusas, confundidas e incertas.

Também como nos outros inimigos, aqui nossa vitória é garantida. Aliás, nossa vitória em Cristo Jesus é completa, plena, e ela vem como o texto chave deste capítulo nos assevera, pelo sangue do Cordeiro de Deus.

É claro que como já expus acima, esta compreensão vai além do que nossas mentes podem alcançar, mas nesse momento farei um paralelo com a descoberta e avanço nos estudos da vacina, como muitas pessoas no decorrer da história foram salvas de pestilências através do sangue de seres inocentes, da mesma forma nós também somos salvos e temos nossa vitória garantida pelo sangue de um inocente, que é o nosso Senhor Jesus Cristo.

Até o início do século passado, a difteria era conhecida como o “flagelo da infância”. Essa doença bacteriana foi particularmente difícil em crianças pequenas e muitas vezes se espalhou rapidamente pelas escolas. A infecção funciona de uma forma horrível, envenenando simultaneamente a vítima e sufocando-a lentamente à medida que a bactéria se transforma em um filme espesso na garganta.

Durante a maior parte da história, havia poucos médicos que podiam ajudar alguém com difteria. Nenhum tratamento desenvolvido levou a uma grande mudança nas taxas de sobrevivência a essa doença.

O conhecimento da produção de anticorpos por organismos vivos já era conhecido desde a criação da primeira vacina pelo médico Inglês Edward Jenner e serviu de base para estudos posteriores sobre o tema. Jenner observou que algumas pessoas eram imunes à varíola, e que todas essas pessoas imunes eram ordenhadoras e tinham se contaminado com cowpox, uma doença do gado semelhante à varíola. A doença formava uma pústula, como na varíola, mas não era fatal. Em 1796, Jenner coletou o pus da pústula de uma ordenhadora e inoculou em um menino, que ficou protegido quando recebeu, posteriormente, uma inoculação com o pus de uma pústula de varíola. A palavra vacina vem do latim vaccinus, de vacca (vaca).

Vacina é uma substância produzida com bactérias ou vírus, ou partes deles, mortos ou atenuados (enfraquecidos). Pode ser também uma substância quimicamente semelhante a um agente infeccioso causador de doença. Essa substância é reconhecida pelo sistema imunológico do indivíduo vacinado e produz uma resposta que o protege da doença. A vacina, portanto, induz o sistema imunológico do ser humano a reagir como se tivesse realmente sido infectado.

Seguindo os trabalhos de Louis Pasteur, cientistas franceses e alemães inocularam animais contra a difteria usando preparações de toxinas coletadas de bactérias cultivadas em laboratório.

A exposição a pequenas doses da toxina fez com que os corpos dos animais acumulassem imunidade contra a infecção da difteria.

Em 1890, descobriu-se que o soro feito do sangue de animais imunizados continha uma “antitoxina” que, quando injetada, curava pacientes que sofriam de difteria. (Hoje,

entendemos que a antitoxina são anticorpos, as minúsculas proteínas que o corpo usa para identificar e combater invasores estrangeiros).

Para produzir grandes quantidades de soro de sangue contendo anticorpos para a medicina humana, os cientistas precisavam de animais com muito sangue. Embora os pesquisadores tenham tentado vacas e burros como potenciais “fábricas vivas”, os cavalos foram os menos afetados pela injeção da toxina, geralmente exibindo apenas uma febre baixa. A partir desse conhecimento, trabalhou-se para criar centros de produção de soros anticorpos. Espalhados pelo mundo afora temos vários, sendo no Brasil o Instituto Butantan um destacado centro de pesquisas nesta área.

Quantas e quantas pessoas foram salvas por esses seres inocentes que tiveram inoculados em seus corpos uma substância venenosa que os feriram e então vossos corpos lutando contra esses intrusos e inimigos desenvolveram resistência e os venceram com suas próprias forças e resistência para então fornecer o antídoto para que aqueles seres mais fracos e feridos pela mesma substância venenosa passa vencê-la.

Se o amigo leitor quiser ler um pouco mais sobre esse tema, recomendo a leitura do livro: À imagem e semelhança de Deus: uma analogia entre o corpo humano e o corpo de Cristo. De Philip Yancey e Dr. Paul Brand especificamente o capítulo 7.

Explorando a analogia, observe que o veneno é injetado no corpo do ser, neste caso o cavalo, esse sofre com essa substância, mas consegue vencê-la e, além disso desenvolver resistência, ou seja, o antídoto que dará condições para que outros seres, neste caso humanos infectados por esses agentes patológicos vençam também. Nota-se que os seres humanos só conseguem sobreviver a essas toxinas porque outro ser venceu-a primeiro e agora abriu caminho para que eles também os possa.

No caso do pecado que nos contaminou desde a antiguidade, nosso pai Adão, e dele todos seus descendentes incluindo nós já nascemos contaminados e condenados a morte por essa toxina (pecado) letal, que aos poucos vai ceifando nosso vigor, saúde, e por fim vida.

“Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe”. (Salmos 51.5)

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.” (Romanos 5.12)

A notícia torna-se mais grave ainda quando sabemos que nós não conseguimos vencê-la de nós mesmos. Quantos e quantos não tem sido vencidos por ele no decorrer da história da humanidade. Podemos iniciar desde nossos primeiros ancestrais até os dias hodiernos, se dar uma olhada rápida nos noticiários ou algo parecido veremos quanto estrago essa “toxina” tem realizado sobre nosso mundo e sobre tudo na humanidade.

No entanto, o termo Evangelho que deriva do grego e significa boas novas, nos diz que para essa toxina foi nos preparados um antídoto, e esse antídoto é tão poderoso que retira todo o efeito dessa toxina e por fim aniquilará por completo ela de nossas vidas fazendo com que desfrutemos da vida eterna.

Analisamos algumas passagens Bíblicas:

“Em seguida, foi Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto eu vou ali orar; e, levando consigo a Pedro e aos dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo. Adiantando-se um pouco, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se possível, passe de mim este

cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres.” (Mateus 26.36-39)

Já se ouviu muitas interpretações desta passagem, no entanto, seguindo meu raciocínio relatarei a minha. Primeiramente não penso que Jesus estava com medo da morte aqui. Não posso acreditar que o “General” de nossa salvação, o Deus encarnado, o autor e doador da vida poderia estar com medo da morte, aquilo que Ele venceria daqui a três dias e por fim esmagará na consumação dos séculos. Mesmo porque não admitiria que nosso Deus encarnado e revelado seria inferior aos seus súditos e seguidores que no decorrer da história quando confrontado com a morte por amor do Seu nome e de Seu testemunho enfrentaram-na regozijando, cantando e convictos que estavam apenas entrando num portal para a eternidade.

Então porque nosso Senhor estava tão triste a ponto de pedir ao Pai que se possível passasse aquele cálice?

Penso que era por causa da comunhão que desfrutava com o Pai a quem tanto amava e que seria interrompida, mesmo por um pequeno intervalo de tempo.

Sim, a comunhão para quem ama é tudo!

Meu amigo, pense em ter a comunhão com quem você tanto ama e quer estar junto como sempre esteve por anos e anos, ser quebrada. Vejamos essas passagens:

“Eu e o Pai somos um”. (João 10.30)

“Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós”. (João 17.11)

“A fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória que me tens dado, para que sejam um, como nós o somos; eu neles, e tu em mim, a fim de que sejam

aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que tu me enviaste e os amaste, como também amaste a mim. Pai, a minha vontade é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo". (João 17.21-24)

"Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça". (Isaias 59.2)

"Mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos." (Isaias 53.6)

"Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27.46)

Sim meu amigo, é isso mesmo.

Nós não conhecemos o amor na sua plenitude, e sim fagulhas dele e isso apenas em alguns momentos de nossa vida, e mesmo assim um amor todo cheio de impurezas, por isso talvez temos tantas dificuldades de entender o quanto foi terrível para nosso Senhor encarnar em Si nossos pecados e com isso ter a comunhão eterna, plena e perfeita com o Pai, interrompida. Mas isso foi preciso para que essa toxina, o pecado fosse injetado em seu corpo, assim como as toxinas de uma serpente, do tétano, da difteria, entre tantas outras são introduzidas em corpos inocentes para que desenvolva o antídoto e dê a possibilidade a outros seres infectados vencer e sobreviver.

Naquela cruz horrenda onde nosso Salvador estava pendurado, o pecado foi introduzido em Si, Ele lutou com bravura até vencer essa toxina, prova de sua vitória foi que ao terceiro dia ele ressurgiu vitorioso e já com o antídoto disponível para todos os que assim o desejarem.

“Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.” (1Pedro 2.24)

Há sim, somos vencedores! Vencemos o pecado que habita em nós, o mundo que nos força contra a vontade do Pai e o tentador de nossas almas, mas vencemos pelo sangue precioso de nosso Senhor que carrega consigo o antídoto que nos permite ter essa vitória.

> *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro.”*

Poderia finalizar o capítulo com essa palavra maravilhosa e poderosa da mesma forma que iniciei, no entanto, estamos vivendo alguns momentos peculiares na história da humanidade. Nunca antes tivemos tanto conhecimento sendo produzido e da mesma forma propagado. A propagação em massa das informações é devido principalmente ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação Digital (TDIC). Muito aspecto positivo? Sim, sem dúvida, e não queremos regressar nesse processo, no entanto, como em todas as épocas há os aproveitadores e disseminadores de informações erradas, mesmo que há entre elas algumas verdades, como é de praxe, ou seja, o modus operandi desses indivíduos, adicionar uma verdade como se fosse um engodo para então atrair e injetar uma gama de mentiras e atingir o seu intuito, que é apenas confundir e não ajudar. Essa situação é tão relevante que influenciou grandemente os caminhos das últimas eleições nos Estados Unidos (2016) e depois no Brasil (2018), as famosas “fake News”.

Entre muitas vítimas dessas notícias falsas estão as vacinas e sua eficácia no combate as doenças, e como esse capítulo se reportou a esse assunto, me julgo na obrigação de fazer aqui uma defesa desse grande avanço que a

humanidade tem conseguido nos últimos anos. Sim, poucos trabalhos têm tido tanto impacto sobre a saúde pública quanto as vacinas, antes delas doenças se generalizavam e disseminavam matando milhares de pessoas, os que sobreviviam ficavam com sequelas gravíssimas por toda a vida. É verdade que muitos avanços no campo da medicina têm contribuído para melhora da saúde humana e longevidade, como a higienização, antibióticos entre outros, no entanto, as vacinas são as principais responsáveis por prevenir doenças como sarampo, meningite e paralisia infantil.

Um ponto importante a ressaltar, é que assim como os cintos de segurança ou coletes salva vida não são 100% eficazes, ninguém seria louco o bastante de embarcar em uma viagem de automóvel, barco ou navio sem esses equipamentos devidamente ajustados em seus corpos e de quem ama e quer o bem. Também posso dizer que as vacinas não irão proteger 100% todas as pessoas contra qualquer infecção ou doenças, mas assim como no caso dos cintos e coletes salva vida seus resultados são muito satisfatórios, de maneira que quando algum indivíduo vacinado se infecta ele é muito menos propenso a morrer do que aqueles que nunca foram vacinados. Claro que nem todos podem ser vacinados devido à sua idade ou histórico médico, aí é outro caso a se trabalhar.

Os estudos revelam que as vacinas funcionam tanto protegendo o indivíduo como toda a sua comunidade, quando as pessoas são imunizadas a uma doença em uma determinada área geográfica ou comunidade, os germes não podem se espalhar de pessoa para pessoa, eles se esgotam. Quanto mais pessoas vacinam, mais todos, não apenas aqueles vacinados são protegidos contra surtos de doenças. Aliás, pelos resultados de intenso trabalho nesse campo essas pessoas podem disseminar essas palavras, caso contrário, quem sabe estariam eles mesmos lutando contra algumas dessas doenças e então implorando para

que a ciência alcançasse alguma cura. Brincarmos e dar espaço a teorias conspiratórias sobre aventuras no espaço, viagem a lua e planície da terra é muito diferente de colocar em risco a saúde e vida das pessoas e, principalmente daquelas mais desprotegidas por isso deveriam ser alvo de mais atenção e cuidados de nossa parte, que são as crianças.

Se há um produto amplamente estudado e supervisionado no mundo são as vacinas, elas passam por testes de segurança mais rigorosos que muitos medicamentos e suplementos nutricionais. Antes delas chegarem às pessoas, são testadas quanto à segurança em milhares de indivíduos e ao longo de vários anos. Para serem aprovados ao uso, os fabricantes primeiro têm que provar que os efeitos colaterais são mínimos e que os benefícios valem qualquer risco representado por elas.

Uma vez que as vacinas sejam aprovadas pelos órgãos governamentais dos países, os pesquisadores continuam estudando as vacinas para garantir que sejam seguras e eficazes pelo tempo que estiverem em uso. Se em algum momento os riscos da vacina começarem a superar os benefícios, os funcionários da saúde soam o alarme e a vacina é retirada.

É muito comum ouvirmos essas pessoas propagadoras de informações erradas e distorcidas sobre as vacinas falar das substâncias tóxicas contidas nas vacinas, fora do contexto e sem um entendimento claro podem parecer um pouco preocupantes, daí a importância em entender primeiro quais e quanto desses ingredientes são encontrados nas vacinas? Que efeito (se houver) eles podem ter na vacina? Primeiro é importante ressaltar que uma substância química é algo composto de elementos químicos, como hidrogênio ou carbono, oxigênio e muitos outros. Nós mesmos somos constituídos por muitas delas, ingerimos e inalamos muitas continuamente, também produzimos várias. Já uma toxina é algo que em

determinadas doses é venenoso para as pessoas. Essa distinção é importante porque, embora alguns produtos químicos possam ser prejudiciais, nem todos os produtos químicos são tóxicos. Em pequenas doses ou doses corretas, um produto químico é normalmente inofensivo. Só se torna uma toxina quando tomada em doses grandes o suficiente para causar danos. Tomemos, por exemplo, a água e o gás oxigênio, são substâncias químicas cruciais que ingerimos e inalamos todos os dias. A esmagadora maioria do tempo, é completamente segura e até mesmo benéfica e vital, mas em doses grandes o suficiente, pode ser fatal. As pesquisas indicam que os ingredientes das vacinas são seguros embora alguns possam parecer assustadores, e mais, além de seguros elas também tornam as vacinas mais eficazes e com menos efeitos colaterais.

Outra informação errada difundida é de que as vacinas causam autismo. Os sinais e sintomas do transtorno do espectro autista (TEA) geralmente aparecem por volta dos 18 a 24 meses de idade, exatamente quando as crianças estão recebendo suas vacinas da primeira infância, e é por isso que alguns pensam que os dois estão conectados. No entanto, vários estudos que analisam centenas de milhares de casos mostram que as vacinas não aumentam o risco de autismo da criança, mesmo quando a criança já está em risco aumentado de autismo.

Os efeitos colaterais das vacinas são quase sempre suaves e elas não causam autismo e não contêm toxinas ou metais pesados que podem se acumular no corpo. Sim, é verdade que eles podem causar alguns efeitos colaterais leves, como febre, dor ou fadiga. Mas, embora desagradáveis, esses efeitos colaterais tendem a ser leves e de curta duração, e são significativamente menos perigosos do que os sintomas de doenças como sarampo ou meningite meningocócica. Em casos extremamente raros, uma vacina pode causar uma reação alérgica grave, assim como algumas pessoas são mortalmente alérgicas ao amendoim

ou à penicilina, algumas pessoas podem ser altamente alérgicas a ingredientes específicos encontrados em uma ou mais vacinas, essas reações tendem a acontecer em poucos minutos ou horas após o recebimento de uma vacina e, embora sejam graves, podem ser administradas com tratamento imediato diferente das doenças que elas previnem que são muito mais perigosas e difíceis de administrar.

Diante de tantas informações disponíveis nesta era da informática, posso dizer o que as pesquisas e os resultados (vividos por todos incluindo as pessoas contrárias as vacinas) apontam, as vacinas são seguras, eficazes e necessárias para proteger a saúde e a segurança de indivíduos e comunidades.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- A Bíblia Sagrada afirma que nosso corpo é mal? Em que sentido a carne é nosso inimigo?
2- Se o mundo jaz no maligno, por que nós cristão ainda devemos respeitar suas leis e participar de suas instituições e preceitos?
3- A Bíblia Sagrada dá alguns nomes ao inimigo de nossas almas, cite alguns explicando a razão para tal.
4- Como Satanás age na religião incluindo o cristianismo?
5- Como as vacinas trabalham em nossos corpos para nos proteger das doenças?
6- Faça um paralelo da analogia entre a produção e ação das vacinas em nosso corpo com nossa vitória sobre o pecado pelo sangue de Cristo. Após fale, escreva e compartilhe com as pessoas.
7- Jesus ao pedir ao Pai passar dEle aquele “cálice”, em sua opinião Ele temeu a morte como os seres humanos a teme? Justifique sua resposta.

8- Fale um pouco de como as vacinas tem melhorado a saúde pública ao longo dos anos.
9- Se algumas pessoas apresentam reações adversas ao tomar determinada(s) vacina(s), por que elas ainda são administradas?
10- Dê exemplos de substâncias tóxicas (que dependendo da dosagem são consideradas venenosas), administrada e ingerida pelas pessoas.

CAPÍTULO 6 - A CRIAÇÃO DO UNIVERSO E A TEORIA DO BIG BANG

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.” (Genesis 1.1)

“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”.(Hebreus 11.3)

É inevitável em um livro como este, com este título e esse propósito não investir tempo e trabalho neste tema, a criação do universo. No entanto, devo aqui deixar algumas ressalvas que ao contrário de outras áreas da ciência que está bem mais avançada e o conhecimento bem mais apurado, aqui ainda os pesquisadores estão como que “tateando”, ou seja, há um longo caminho a percorrer e o que sabemos hoje pode ser bem diferente do que pode vir a ser desvendado no decorrer da história.

Mas o que sabemos hoje é o objeto de nossa análise, é o famoso “o que tem pra hoje”. Se por ventura amanhã o conhecimento ser outro, investiremos mais tempo e trabalho para então refazer a análise. Sim, é assim que a ciência funciona, pois, ainda não alcançamos o alvo final que seria o conhecimento pleno das “coisas”. Será que um dia nós chegaremos lá? Ou esta é alguma propriedade resguardada ao próprio Criador?

O certo é que dentro da sua Palavra temos exortações para nunca desistirmos de buscar a excelência inclusive do conhecimento, vejamos:

“Conheçamos e prossigamos em conhecer ao SENHOR” (Os 6.3)

Antes de iniciarmos uma breve análise da teoria da evolução no seu aspecto macro, ou seja, a parte que trata

da evolução do universo, a que denomina-se de evolução cósmica, julgo necessário continuar nas ressalvas e fazer aqui algumas considerações importantes. Primeiramente afirmo que nós cristãos pesquisadores não tememos e jamais devemos temer o avanço da ciência pensando que em algum momento ela pode vir contradizer as Sagradas Escrituras e abalar nossa fé, absolutamente. Assim como todos os demais pesquisadores sinceros sendo eles teístas ou ateus estamos em busca da verdade sabendo que ela só tem um lado, e que este lado é o do Criador.

E que esse Criador, criou todas as coisas por Ele, com Ele e para Ele, portanto deixou sua "impressão digital", seu selo em todos os pontos desse universo. Sendo assim em qualquer situação, seja ele lugar, objeto, criatura, ou algo parecido deste universo que mirarmos nossos olhos de forma minuciosa e analítica perceberemos que Ele se revela ali.

"Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso, indesculpáveis." (Romanos 1.19,20)

Portanto, estudarmos a natureza como um todo estamos direta e indiretamente buscando Deus, sua sabedoria, poder, eternidade, onisciência, grandeza, entre tantos outros atributos do Eterno.

Fazer ciência é entre várias outras coisas, observar, investigar, analisar, pesquisar a origem, funcionamento e resultados de processos na natureza. E nessa marcha procurar reproduzir os processos visando sempre um proveito maior para uma melhor qualidade de vida. E dentro da comunidade científica há um grupo considerável de

pessoas que se preocupa em analisar a origem do nosso universo, e em seus estudos tem-se proposto algumas teorias para explicitar esse processo.

Dentre as teorias, se destaca a que foi denominada de Big Bang, isso porque é a que tem se mostrado mais consistente diante das críticas e a que vem nos apresentando alguns dados que podem servir como evidências. No entanto, essa teoria tem tido algumas incompreensões das quais vamos corrigir algumas.

Ela (a teoria do big bang) não explica e nem tenta explicar a origem do universo, também não explica o que havia antes da expansão do universo assim como não se propõe a explicar o que se tem fora do universo e nem o que iniciou o universo. O que ela se propõe a explicar é como o universo se desenvolveu de um estado minúsculo, muito denso e quente até o que temos hoje, um universo imenso, fora da quantificação do ser humano, ao menos por enquanto, e que está se expandindo mais e mais de forma acelerada. E claro ela faz várias previsões, das quais algumas já puderam ser comprovadas como veremos.

Outro ponto a ser considerado, é que ela é uma teoria, e as tais são explicações de algum aspecto do mundo natural, mas que não são na sua totalidade, repetido e nem mesmo reproduzido em laboratório, ao contrário de uma lei, que pode ser observado, repetido e experimentado em (pelo ao menos o que se entende) qualquer lugar ou laboratório. Um exemplo clássico é a lei da gravidade, ao que podemos observar até o momento, em qualquer ponto do universo ela impera. Já no caso da teoria da evolução, ainda não podemos “bater o martelo” e ser conclusivo, pois existem muitos pontos a avançar e todas ou muitas das objeções contrárias serem resolvidas.

Também consideramos o aspecto que estamos lidando com um conjunto de ideias, ou seja, não é uma ideia isolada, portanto como todo conjunto de ideias, teremos objeções verdadeiras, outras ainda obscuras a nossa

limitada mente. E claro, não podemos ser inocentes em pensar que também não teremos objeções falsas ou em um tom mais ameno, equivocadas.

Ainda nas considerações, precisamos ter em mente que a Bíblia Sagrada não é um livro de ciências, e que o Antigo Testamento fora escrito a mais de 2400 anos e o Novo Testamento a mais de 1900 anos com uma linguagem humana para uma compreensão humana daquela época. E naqueles tempos grande parte do mundo considerava o céu uma cobertura ou cúpula sobre a qual o Sol, a Lua e as estrelas se moviam.

Diante do exposto, não é de espantar que a narrativa Bíblica da criação não tenha detalhes que atendam os anseios da ciência moderna, e que sua narrativa seja numa linguagem acessível aos homens daquela época. Sim, imagina que Deus revelaria detalhes na sua criação que somente hoje pode ser compreensível com os conhecimentos da astronomia moderna aos homens simples daqueles dias, que eram os judeus recém libertos da escravidão do Egito. O foco da narrativa do Gênesis sobre a origem do universo foi revelar que Ele, o Eterno, estava intimamente envolvido em todo o processo de criação.

Seu propósito e plano são mostrados como as forças motrizes por trás da formação deste notável universo algo que para nós pesquisadores teístas é inegável. Cada aspecto do universo com sua perfeita harmonia, precisão, complexidade e especificidade revela a existência de um Criador onipotente, eterno e onisciente.

É certo que para ser um bom cristão com uma fé forte e verdadeira não precisa de todo o conhecimento da ciência, no entanto, a ciência também serve para enriquecer nossas vidas e nossa fé uma vez que Ele mesmo nos diz em sua Palavra que se revela a nós além de Sua Santa Palavra, a Bíblia, também nas coisas por Ele criada, ou seja, em todo o universo. E isso deve ser uma das forças

motrizes para que pessoas como eu e você seja encorajado a estudar e fazer ciências.

Penso que com essas considerações podemos então dar uma analisada mesmo que rápida e sem muito aprofundamento no que diz a teoria.

Imagine todo o universo, sim tudo que você possa imaginar que faz parte desse mundo físico, aparente e invisível do qual fazemos parte. Você, sua casa, família (ao menos a matéria que compõe seu corpo físico, uma vez que cremos que nós seres vivos passamos a existir em nossa concepção ao contrário da matéria que compõe nossa estrutura física que já existia previamente), bairro, cidade, região (estado), país, imagine todo nosso planeta, nosso sistema solar com seus planetas, satélites, nossa galáxia com suas milhares de milhares de milhares, ou seja, bilhões de estrelas que são milhares de vezes maiores que nosso planeta, imagina ainda os bilhões de galáxias existentes que compõe nosso universo. É, isso é muito para nossa limitada mente humana, tanto que não podemos quantificar o universo devido sua imensidão, e não sabemos se um dia o conseguiremos.

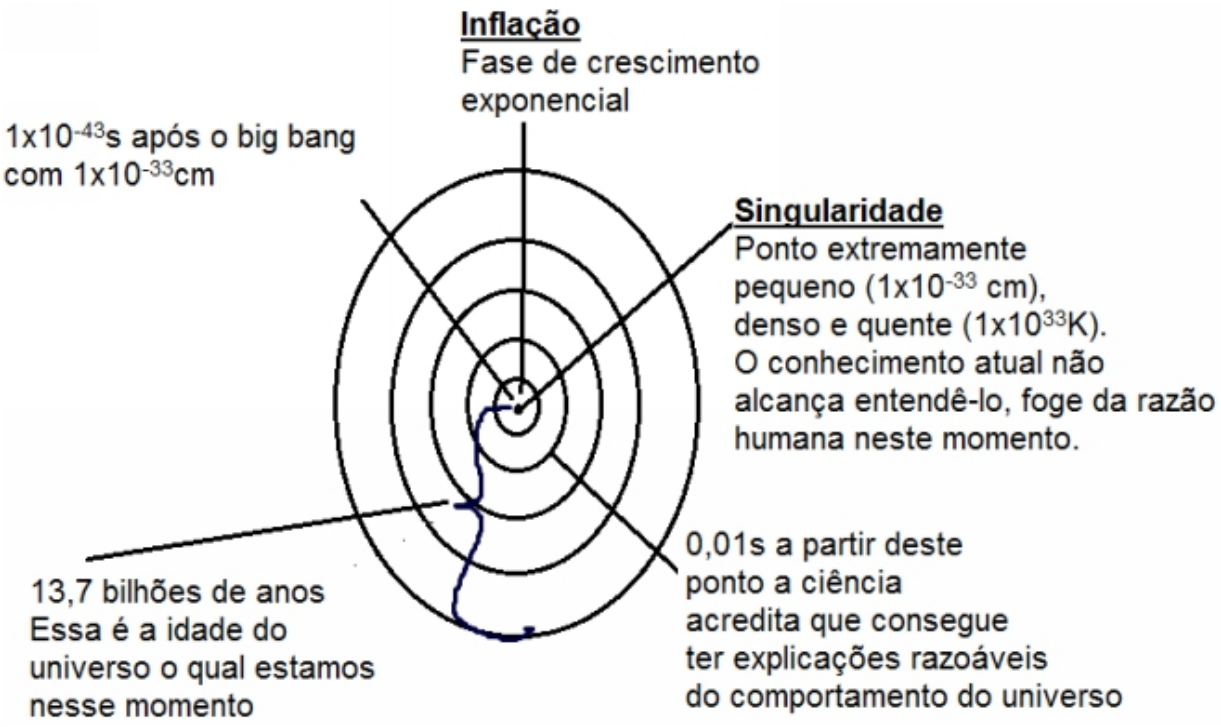
Agora, imagina algo muito pequeno, sim pode ser a ponta de uma agulha que tem espessura igual a $6x10^{-4}$ metros, isso é equivalente a pegar 1 metro dividi-lo em 10.000 partes iguais e você pegar 6 partes dessas, então dá a dimensão da cabeça de um alfinete. Achou uma medida pequena, agora imagina só um átomo que tem a seguinte dimensão, $1x10^{-12}$cm. “Uau”, sim muito pequeno, isso significa 1 centímetro dividido em 1 trilhão de partes iguais e pegar uma delas, essa é a dimensão de um átomo. Mas ainda não é essa a medida final que quero que imaginas, e sim a de algo com esse comprimento, $1x10^{-33}$ cm. Ó sim! É isso mesmo, algo que é ao menos 3 vezes menor que um átomo, é num ponto com essas dimensões que a ciência através de suas teorias e cálculos chegou que

o universo estava todo concentrado segundos antes de iniciar sua expansão.

Todo o universo concentrado num ponto extremamente pequeno, denso e com uma temperatura estimada em $1x10^{33}$K. Sobre essa temperatura, seu valor é o 1 seguido de 33 zeros, ou seja, um valor muito alto, algo que só é previsto ainda nesta situação. As condições neste ponto são condições que foge de tudo que se tem na ciência que conhecemos, ali não operava a ciência clássica, a microscópica, a quântica, nada do que ainda conhecemos, simplesmente foge da razão humana. Neste ponto, os cientistas denominam de singularidade, um ponto em que as equações, conhecimentos que temos não conseguem descrever.

Este é um dos limites da ciência, não sabemos o que havia antes desse ponto inicial, o que causou o início da expansão do universo e nem o que se tem fora do universo, o que acreditamos, é que temos algumas explicações somente após 0,01 segundo após o início da expansão, onde o universo já tinha uma grande dimensão, pois neste ponto cremos que ele se expandiu além da velocidade da luz. Se fosse nesta velocidade, teríamos 300.000 (que é a velocidade da luz arredondada em m/s) vezes 0,01s que nos totaliza 3000 km, no entanto, postula-se uma dimensão maior pois se trabalha com uma velocidade maior que a da luz como já dito.

A partir desse ponto, a ciência acredita que pode ter uma compressão razoável da expansão do universo, observa a figura abaixo, tento ilustrar como se pensa que foi o big bang, o início dessa expansão e seu prosseguimento:


Inflação
Fase de crescimento exponencial
$1x10^{-43}$s após o big bang com $1x10^{-33}$cm
Singularidade
Ponto extremamente pequeno ($1x10^{-33}$ cm), denso e quente ($1x10^{33}$K). O conhecimento atual não alcança entendê-lo, foge da razão humana neste momento.
0,01s a partir deste ponto a ciência acredita que consegue ter explicações razoáveis do comportamento do universo
13,7 bilhões de anos Essa é a idade do universo o qual estamos nesse momento

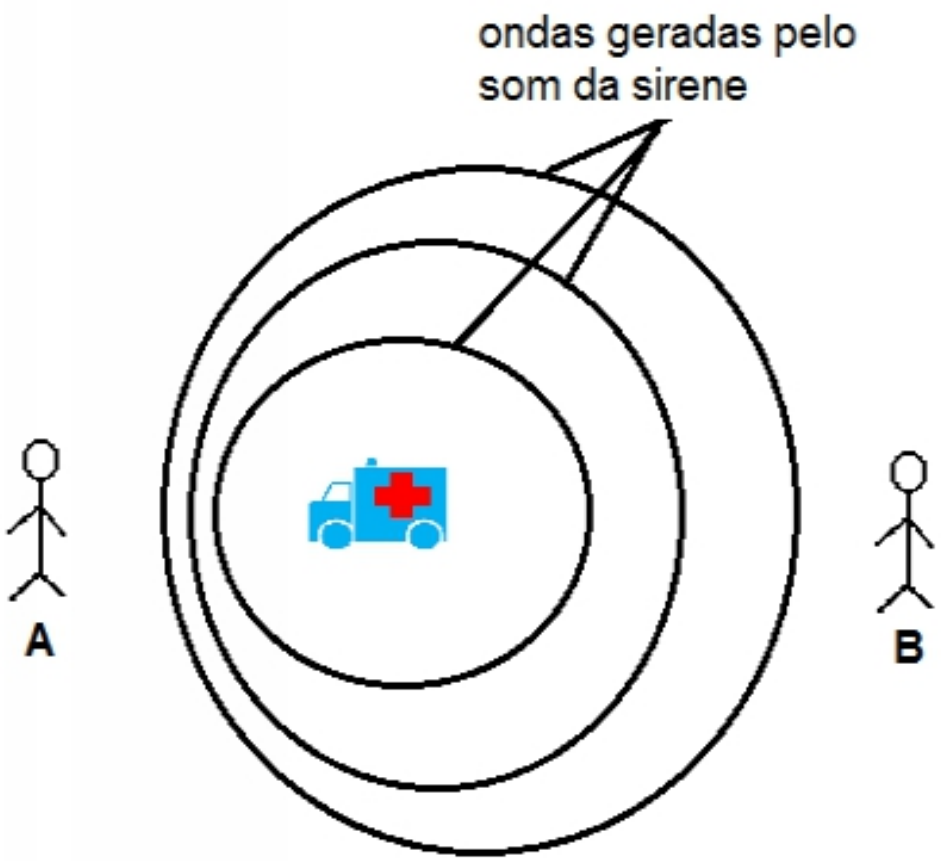
Você pode postular, como se sabe de tudo isso? Como se chegou a essas conclusões? E eu lhe dou toda a razão para isso. São perguntas pertinentes.

Como já disse, o big bang não é uma lei, não é incontestável e também não é uma unanimidade entre a comunidade cientifica, no entanto, é a teoria sobre a expansão do universo que se tem mais fenômenos observáveis na natureza que o corrobora. Analisarei duas, que a meu ver no momento seria as mais pertinentes e suficientes para desenvolver meus argumentos. Caso o leitor queira se aprofundar no assunto poderá fazer com uma das referências bibliográficas listadas no final. Vamos iniciar entendendo um fenômeno denominado de Efeito Doppler.

Cristian Andreas Doppler foi um físico austríaco nascido em 1803 que descobriu um efeito muito importante nas ondas quando emitidas por um objeto que está em movimento em relação a um observador em repouso.

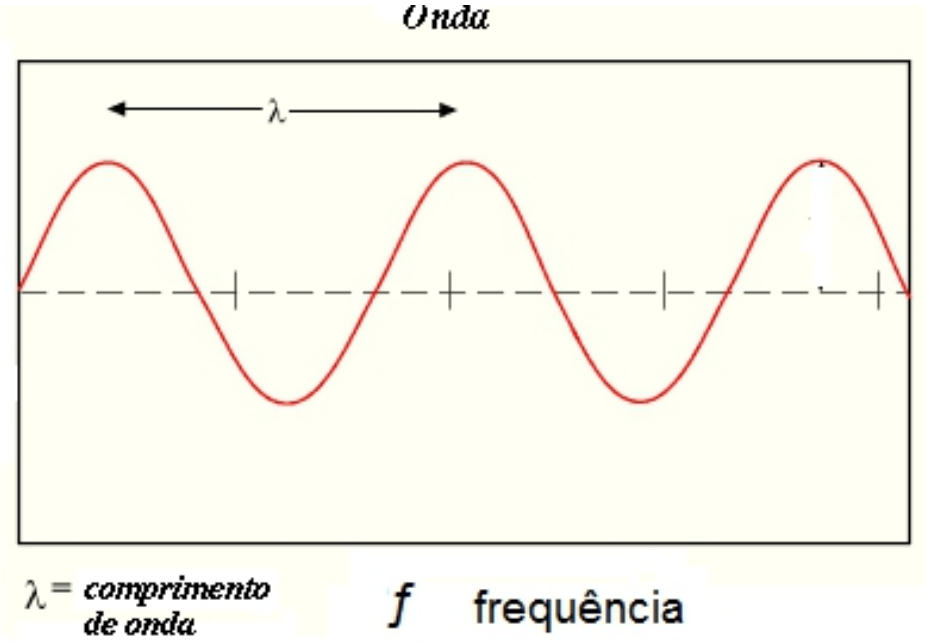
Para entender esse efeito, pense no seguinte exemplo: uma ambulância ou bombeiro com a sirene ligada vem em sua direção, você percebe que o som de sua sirene possui um tom ao se aproximar de você e logo que ela te passa o tom se altera. Este é um exemplo do efeito Doppler, e ele está associado a qualquer fenômeno de ondas como as sonoras ou eletromagnéticas como a luz.

Considere a figura abaixo que ilustra esse fenômeno:



Ambulância se movimentando e as ondas geradas pelo som da sirene. Observe que para o observador A as ondas vão tendo seus comprimentos diminuido enquanto para o observador B vão aumentando

Neste desenho observamos uma figura que ilustra uma onda se propagando com a grandeza comprimento representado pela letra grega lambida (ƛ).



A frequência de uma onda é o número de oscilações que ela dá por unidade de tempo, matematicamente relacionamos as grandezas com a seguinte expressão algébrica:

$$\lambda = \frac{v}{f}$$

λ é o comprimento da onda
v é a velocidade da onda
f é a frequência da onda

Para sabermos o comprimento de uma onda, medimos sua velocidade e sua frequência, fazemos o quociente entre elas e obtemos o resultado esperado. Se o comprimento das ondas emitidas por um objeto em movimento está aumentando, sabemos que está se afastando, e se diminui, sabemos que está se aproximando. E quando medimos os comprimentos das ondas emitidas pelas estrelas, observamos que seus comprimentos vão aumentando, são ondas que tende ao vermelho, ou seja, comprimentos de ondas maiores e assim deduzimos que esses corpos celestes estão se afastando.

Exatamente isso, as estrelas emitem luz que também são ondas e como era de se esperar, essas ondas tem seus comprimentos se distendendo, e isso demonstra que elas estão se afastando e a conclusão que nos leva ao observar esse fenômeno é que sim o universo está se expandindo.

Em 1920 Edwin Power Hubble, um astrônomo americano que posteriormente teve seu nome posto no telescópio espacial mais famoso, em seus estudos e observações percebeu que a velocidade de uma galáxia é proporcional a sua distância da terra, o que é conhecida como a Lei de Hubble.

Diante do observável, galáxias se afastando uma das outras, logo podemos concluir que em algum momento elas estavam mais próximas e até juntas em um único ponto que deduzimos ser o momento antes do big bang. E para calcular a idade do universo, numa explicação simples e rápida, faz-se a velocidade da expansão das galáxias ou universo e divide pela distância entre elas e teremos o tempo, da equação simples de velocidade ($v = x / t$), onde v significa a velocidade, x a distância, ou espaço percorrido, e t o tempo.

Outro ponto que pensamos corroborar com a ideia do big bang é a de que se o universo no momento antes do início da expansão deve ter sido extremamente quente como já exposto nas páginas anteriores, com uma temperatura estimada em 10^{33}K e que a radiação emitida desse período foi extraordinariamente alta e, portanto, traços dessa radiação deve estar espalhada por todo o universo, uma vez que cremos que ele é homogêneo e isotrópico.

Em 1940 cientistas descobriram indícios dessa radiação, e em 1978 os cientistas A. Penzias e R. Wilson ganharam o prêmio Nobel por dizer que a terra era banhada por um tênue brilho de radiação que ela mesmo não era a fonte. E enfim em 1992 o satélite COBE mapeou essa radiação e convencia a comunidade cientifica de que a

Radiação Cósmica de Fundo Micro-ondas era real e podia ser detectada.

Muito bem! Penso que tenho convencido você de que as evidências sobre o big bang são suficientes para que possamos analisar um pouco essa teoria sob a ótica do livro de Gênesis. Lembrando novamente que tudo isso que iremos propor assim como o próprio big bang são ideias, teorias, mas que as lanço aqui para que possas te ajudar a também pensar sobre o assunto.

Ainda na ressalva, lembre-se sempre, jamais iremos tentar adequar a Bíblia a teorias cientificas, sim exatamente o contrário, tentar entender a teoria baseada no que diz a Bíblia. É o que tentaremos fazer com o big bang.

Bom, os evolucionistas excluíram um Criador de suas análises e teorias e trabalham com o princípio de que o universo é eterno, isso é bem ilustrado nas palavras de Carl Sagan, um dos cientistas mais influentes do século passado e que certamente além de influenciar, também fala por muitos com as seguintes palavras: *“O cosmos é tudo que existe ou sempre existiu, ou sempre existirá”.* No entanto, vamos considerar a seguinte parábola inspirada em outra presente no livro Fundamentos Inabaláveis de Norman Geisler:

Dois jovens fazendo uma trilha no meio de uma floresta se deparam com uma esfera pequena sobre uma vitória régia. O lugar parecia isento de qualquer outros seres humanos, só havia pássaros e animais. Os jovens eram amigos, no entanto, bem diferentes na formação, enquanto um, era doutorando em física que conhece todos os argumentos e raciocínio do nosso tempo sobre a evolução, o outro um simples leigo que trabalhava duro para obter a sobrevivência.

O jovem leigo indagou, como essa esfera foi parar ali em cima daquela folha da vitória régia?

Ao que o cientista respondeu, certamente alguém antes de nós o colocou ali.

Sim a resposta é a mais óbvia e coerente diante da situação.

Ao que o leigo ponderou, e se a esfera fosse maior, mesmo assim você acreditaria que foi alguém que a colocou ali?

Sim, respondeu o futuro doutor, ora o tamanho da esfera não faria nada para que o raciocínio fosse alterado. E olha deveríamos abrir uma investigação para entender o que levou a pessoa a fazer tal coisa.

Então o leigo fez outra ponderação, e se a esfera fosse tão grande quanto o universo, mesmo assim seu raciocínio permaneceria. Fora alguém que a dispôs e precisaria investigar quem e, porque a dispôs?

Ao que o jovem cientista retrucou, claro que não, você está maluco? O universo simplesmente está aí, ele não precisa e nunca precisará de causa.

A fala dele é exatamente o que afirmou Bertrand Russel importante cientista do século XX.

Ora se esferas pequenas precisam de causas, porque esferas grandes do tamanho do universo não precisam? A verdade é que pensamos que sim, precisam, e elas são causadas por um Criador, e pelo pouco que conhecemos do universo, deve ser um Criador onipotente, onisciente e onipresente, só assim satisfaria todas as condições.

Consideramos a primeira e a segunda lei da Termodinâmica, ciência que estuda as leis que regem as relações entre calor, trabalho e outras formas de energia, mais especificamente a transformação de um tipo de energia em outra, a disponibilidade de energia para a realização de trabalho e a direção das trocas de calor. Sua primeira lei nos diz que a quantidade de energia disponível no universo é fixa, não podendo ser criada e nem destruída, apenas transformada de uma forma para outra, por exemplo, a energia armazenada das ligações químicas entre as moléculas de 1 litro de gasolina ao ser queimada no

motor de um automóvel e convertida em energia térmica, sonora e cinética.

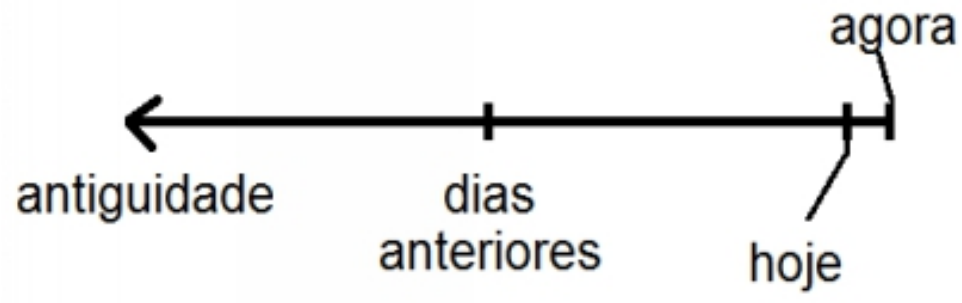
Vale lembrar que quando trabalhamos com leis na ciência, elas são observáveis e repetidas até onde se possa observar no universo. Já a segunda lei da termodinâmica nos diz que a entropia, ou seja, a desorganização do universo está aumentando. Ilustramos isso com o exemplo acima da queima do litro de gasolina pelo automóvel, as moléculas da gasolina estavam com um certo grau de organização, e ao ser queimada essa organização diminuiu ao ser transformada em moléculas de gás carbônico, monóxido de carbono, vapores d'água, entre outros gases, no entanto, a energia utilizável deste litro de combustível diminuiu a um grau se não for zero será muito próximo. Enquanto a entropia aumenta, a energia utilizável diminui.

Agora imaginemos que você pega seu automóvel e adiciona 40 litros de gasolina em seu tanque e inicia uma viagem de Curitiba a Foz do Iguaçu, sabemos que essa quantidade de energia utilizável é limitada e isso você irá detectar muito rápido e deverá tomar providência se não quiser ficar parado no caminho, essa energia só irá acabar porque teve um princípio, caso contrário, fosse eterna, ela não seria adicionada por você, simplesmente seria parte integrante do automóvel e não se acabaria.

Imaginamos o universo, sabemos pela segunda lei da termodinâmica que a energia utilizável do universo está diminuindo, se acabando, tendendo a um fim uma vez que sua entropia está aumentando e dessa observação podemos concluir que ela não é infinita. Hoje sabemos que a energia, tempo, espaço e matéria são grandezas todas interligadas, só faz sentido contar o tempo de algo, e esse algo só faz sentido se existir, e para existir deve ser constituído de alguma coisa (matéria ou energia) e estar contido em algum lugar (espaço), portanto falar que a

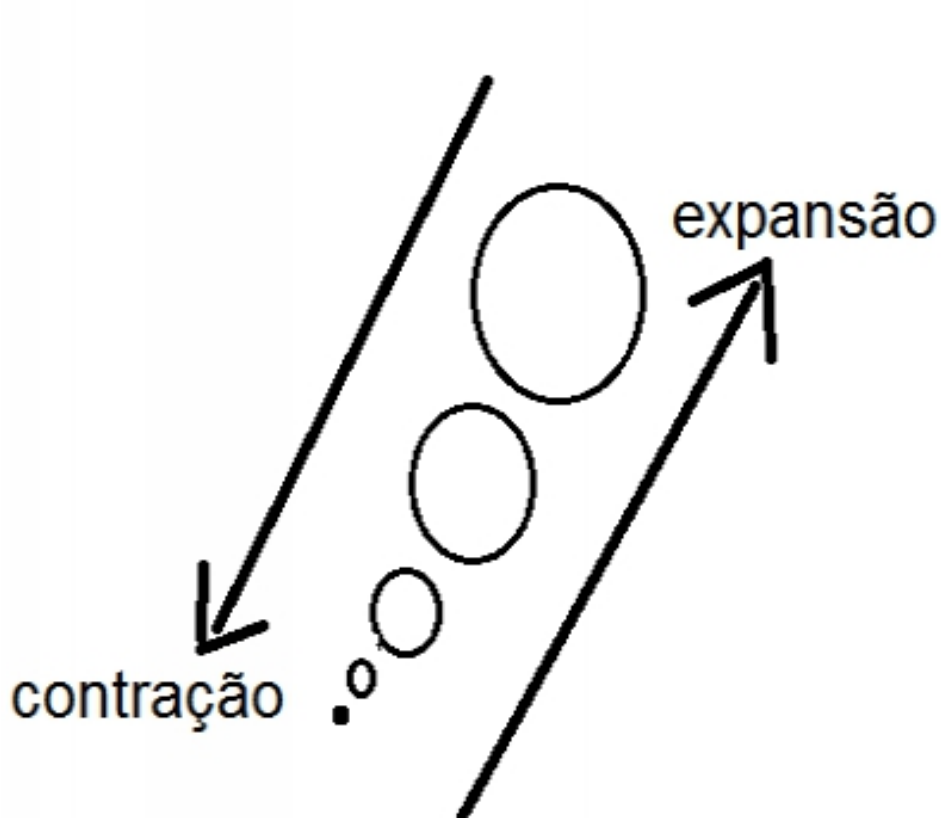
energia não é infinita, falamos ao mesmo tempo que o universo não é.

Trabalhamos agora com o tempo, traçamos um raciocínio onde podemos dizer que o tempo não é infinito, eterno, e se assim o for as demais grandezas, espaço, energia e matéria também não o são. Imaginamos os dias da antiguidade, depois os dias anteriores, o hoje e o agora.



O futuro ainda não existe concretamente, ele ainda não é uma realidade, certamente virá a existência, mas não podemos assegurar que ele já existe. Não podemos dizer, que um filho que planejo em tê-lo daqui a 5 anos já existe concretamente, apenas a expectativa da sua existência, assim a reta acima tem um fim e tendo um fim necessariamente deve ter um princípio pelas regras da geometria.

Sim, podemos dizer que o tempo é uma reta finita que possui um princípio e um fim, e se assim for como já disse, o universo também teve um princípio e é exatamente o que a teoria do big bang nos leva também a deduzir. Imaginamos o oposto do big bang, a contração:



Voltando no tempo chegaremos em um ponto anterior ao big bang, neste ponto todo o universo estaria condensado em um único ponto de dimensões extremamente pequenas como já trabalhamos anteriormente, agora a questão é: Antes deste ponto, o que havia? Chegamos a uma altura que as evidências nos leva a dizer que antes deste ponto anterior ao big bang, havia nada. Sim nada, exatamente o que o morro do Corcovado está pensando agora.

Diante disso temos duas premissas, a primeira é que o nada criou todas as coisas a partir do nada, e a segunda, alguém fora, transcendente, acima do tempo, espaço, matéria e energia, ou seja, alguém que seja eterno, imaterial, infinito em poder e sabedoria criou todas as coisas a partir do nada.

Partindo da crença na segunda premissa, as evidências nos leva a concluir que esse ato inicial foi muito

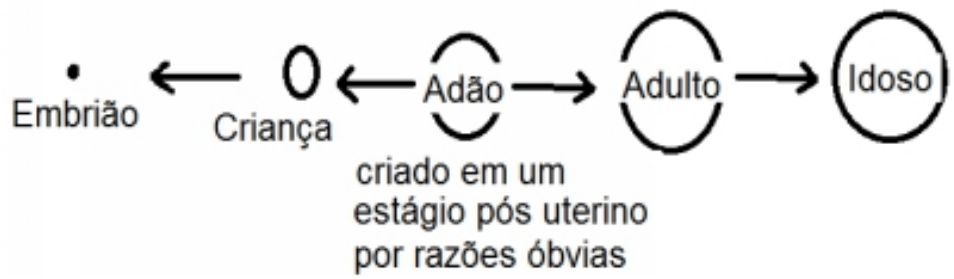
bem orquestrado de forma que sua exatidão fora de $1x10^{60}$, seria como acertar um alvo de 2,5 cm em uma única tentativa a uma distância de 20 bilhões de anos-luz. Tudo isso para que a vida pudesse ser favorecida e sua manutenção fosse possível.

Bom agora deixe me apresentar lhe alguns raciocínios que possam tentar explicar como é que Deus, o Eterno criou o universo. Primeiramente o termo usado em Gênesis 1.1 para criar, é o termo hebraico “bara” que nos dá a ideia de criação a partir do nada, corroborado por passagens como Romanos 4.17 e Hebreus 11.3:

“Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí, perante aquele no qual creu, o Deus que vivifica os mortos e chama à existência as coisas que não existem.”

“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.”

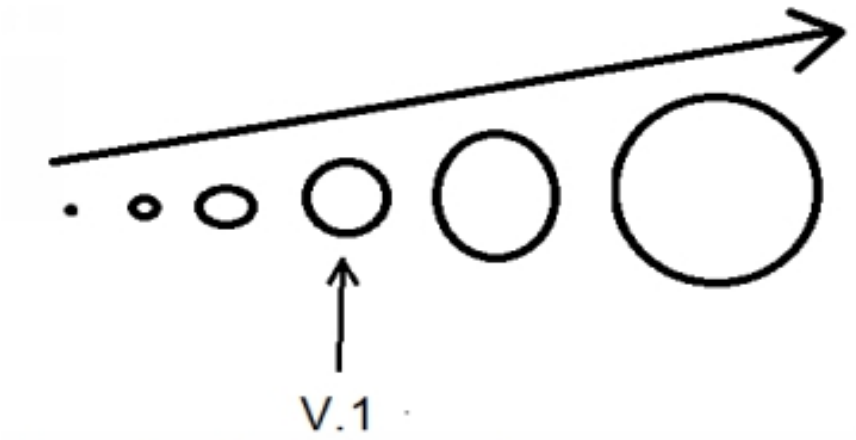
Primeiramente vamos analisar a criação de Adão e daí por analogia aplicaremos ao universo. Quando Deus criou Adão pensamos que o criou já com uma idade aparente, talvez um adolescente, um jovem ou um adulto, não imaginamos uma criança ou um idoso, mesmo porque para receber algumas incumbências como cuidar e lavrar o jardim, ter o potencial de procriar e gerar muitos descendentes, obedecer ordens do Criador entre outras tarefas, acreditamos que deveria ser um jovem. Pois bem! Se nós pudéssemos analisar o corpo de adão veríamos que esse corpo era exatamente como o corpo de qualquer um de nós, vindo de uma única célula embrionária que se multiplicou e multiplicou até chegar a um organismo completo e com o potencial de envelhecer como de fato envelheceu e veio a morrer.



Nós só iriamos acreditar que viera a existência sem pai e mãe porque não teríamos seus antecedentes, ninguém antes dele, caso contrário jamais acreditaríamos, nem mesmo por sua palavra.

Talvez uma situação que também possa corroborar com esse raciocínio é a transformação de água em vinho por nosso Senhor nas bodas de Caná da Galiléia. Neste episódio o Senhor transformou a água em vinho e enviou ao mestre-sala que provando verificou que aquele era o melhor vinho da festa, ora sabemos que para se obter um vinho de boa qualidade é necessário respeitar todas as etapas de sua fabricação incluindo o tempo da fermentação, mas aqui o Senhor simplesmente pulou todas essas etapas e com o seu poder transformou a água em vinho.

Qualquer um especialista em vinhos que não soubesse do milagre que analisasse aquela bebida diria que fora respeitado o tempo mínimo para se produzir um vinho. O mesmo posso dizer acerca de Adão, qualquer um que analisasse seu corpo sem o conhecimento prévio de sua criação diria que ele fora gerado em um útero inicialmente como uma única célula e se desenvolveu no decorrer do tempo até chegar aquele estágio, no entanto, todas essas etapas foram ignoradas pelo Criador, e por analogia podemos aplicar esse raciocínio ao universo. Cremos que Deus criou o universo com uma idade aparente de maneira que quando o analisamos chegamos a conclusão que assim como ele está “envelhecendo” e tende a uma ‘morte” também teve um nascimento e desenvolvimento, mas no entanto, todas essas etapas foram ignoradas pelo Criador.



Criação de todo o universo
incluindo nosso sistema solar

Agora observe que quando os cientistas analisam o universo e conclui que ele tem a idade que nos dizem, o que fazem é coerente por esse raciocínio que estamos traçando, lembra do caso do vinho proveniente da água, todos que analisasse diria que tinha uma certa idade, pois todas as evidências indicavam para essa conclusão, no entanto, sabemos da verdade. Aparentemente o universo tem essa idade, devido seu avançar, sua expansão, seu "envelhecimento".

Creio que no versículo 1 do primeiro capítulo de Genesis registra a criação de todo o universo incluindo o nosso sistema solar e para isso traçamos alguns raciocínios, vejamos:

"*No princípio criou Deus os céus e a terra", o*bserve, criou os céus e a terra, ora para ter criado os céus, o Criador deve ter criado as galáxias com suas estrelas e demais corpos celestes, quando fala terra, não há porque não entender que fora criado também o sistema solar com seus planetas e satélite, mas estavam ocultos pela espessa nuvem que rodeavam a terra até o quarto dia como irei discorrer mais adiante.

Todos os sete dias da criação são descritos da mesma forma indicando que são todos iguais, "*houve tarde e manhã*". Assim como do quarto dia em diante está

relacionado ao Sol devido a rotação da terra e a luz recebida desse astro para haver amanhecer, entardecer e escurecer, também estão os três primeiros dias indicando que nosso sistema também fora criado juntamente com todo restante do universo no versículo 1.

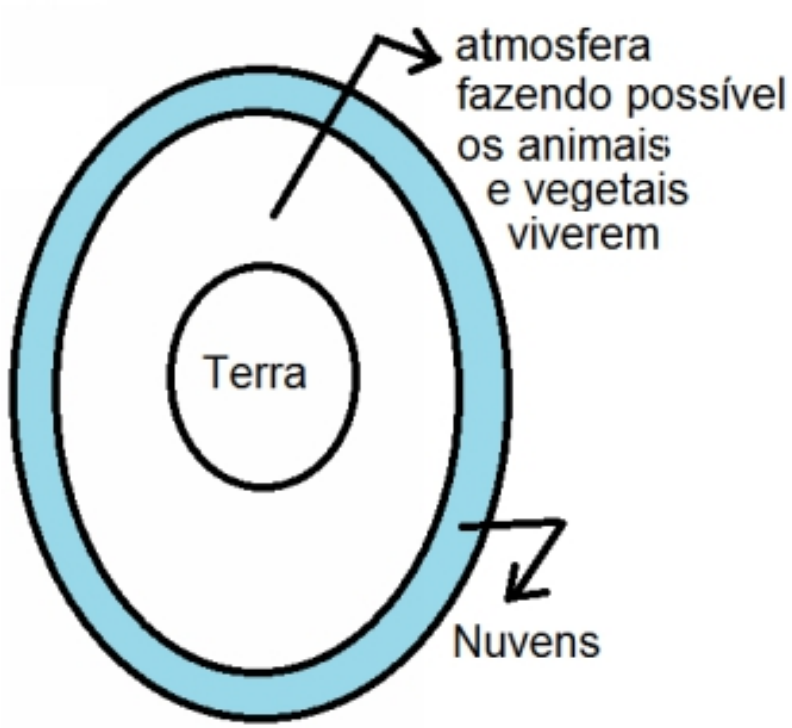
Outro ponto a considerar é a criação da vida sobre a terra, sabemos que a vida, inclusive a vegetal, como foi o caso aqui necessita da luz solar para sua sobrevivência e, Deus a criara no terceiro dia. Alguém pode objetar, mas é apenas um dia para que esses vegetais vivessem sem a presença do sol, pensamos que Deus é um Deus coerente e não deixaria exemplos aos homens de “atravessar os bois na frente da carroça”, também creio que queira revelar algo ao assim fazer e, porque não esse raciocínio?

Então como o Sol veio a aparecer apenas no quarto dia, como explicar essa aparente contradição? Alguns pesquisadores cristãos propõem o seguinte argumento, até o quarto dia a terra era envolvida por espessas nuvens que impediam os raios solares chegarem como atualmente, não o bastante para ofuscar a luz do dia.



Até que no quarto dia Deus então faz aparecer não só o sol mas também a lua e os demais corpos celestes do

cosmos que hoje podemos contemplar, tendo, portanto a região atmosférica para abrigar os gases necessários a vida e os seres que nela habitam.



Essa camada de nuvens na região atmosférica, esses mesmos pesquisadores cristãos denominaram de vapor envolvente que formaria uma estufa natural em toda a extensão da terra de maneira que não se tinha o sol escaldante com seus raios fortíssimos como o temos hoje em alguns momentos do dia e lugares do planeta. Isso dava um clima subtropical em toda a terra explicando as evidências de que um dia a vegetação típica desse clima existiu em todo o planeta, também explica as chuvas por 40 dias do dilúvio.

Portanto, como cristãos, somos exortados a crer na Bíblia Sagrada, a ciência está aí para corroborar e auxiliar na revelação natural do Criador, mesmo que seu objetivo principal seja outros, como a busca pela melhor qualidade de vida. Vejamos a exortação do escritor aos Hebreus aos cristãos de todas as eras:

“Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem”.(Hebreus 11.3)

Mas também propomos essa teoria para explicar esse nosso raciocínio, deixando claro que não estamos dogmatizando o assunto e nem desprezando os demais argumentos sobre o tema, apenas dando alguma contribuição no estudo desse tão importante assunto.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Por que o avanço da ciência se constitui um aliado aos teístas?
2- Quais os limites da teoria do Big Bang?
3- Por que a linguagem Bíblica entra em aparente contradição com alguns conhecimentos modernos?
4- Faça um desenho esboçando a teoria do Big Bang, apresente a alguém e tente explica-lo.
5- O que a ciência chama de singularidade?
6- Explique as evidências dadas pela ciência para a teoria do Big Bang.
7- Determine o comprimento de onda de um raio de luz cuja cor é violeta e frequência igual a $7x10^{14}$ Hz.
8- Usando a segunda lei da Termodinâmica, argumente sobre o início do universo.
9- Fale sobre a interdependência das grandezas física, tempo, espaço, matéria e energia.
10- Como a teoria do Big Bang pode conduzir-nos ao Criador?

CAPÍTULO 7 - O CORPO FÍSICO DO HOMEM E OS ELEMENTOS QUÍMICOS

"Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou." (Gn 1.26,27)

"Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente." (Gn 2.7)

Primeiramente deixo claro que minha interpretação é a de que o homem não é apenas matéria, mesmo porque o texto do Genesis ao relatar a formação do homem, diz que Deus tendo criado o corpo de Adão esse só passou a ter vida após o sopro proveniente do interior do Altíssimo, da vida que consiste no Seu âmago, aí sim o homem passou a ser alma vivente neste mundo material. E essa interpretação é a que corrobora com demais textos das Escrituras. Poderia fazer uma análise exaustiva de textos bíblicos para argumentar a espiritualidade do homem, mas pegamos apenas dois trechos distintos, o de Lucas 16.19.31 e o de Apocalipse 6.9,10.

"Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta aquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para

o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento. Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos."

"Quando ele abriu o quinto selo, vi, debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam. Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?"

Em ambas passagens estão claro que enquanto os corpos dessas pessoas estavam se decompondo ou já haviam se dissolvidos na terra como a Palavra do Senhor determinou lá no princípio a Adão que por causa do pecado voltaria ao pó como de lá havia sido tirado, vossas almas (em grego psuchê e hebraico nephesc) estavam em outros ambientes totalmente consciente e lúcidos de todas as coisas. Portanto, nós somos tanto matéria como espírito e

nosso objeto de análise é a parte material proveniente do pó da terra já que a outra parte faz a ciência moderna ficar no “fio da navalha” entre o material e o imaterial. Falo isso porque hoje nos congressos científicos é simplesmente inconcebível fazer qualquer abordagem que transpassa o mundo físico, se um cientista quer ter credibilidade em seus trabalhos, não toque e nem fale em temas que envolva o sobrenatural.

Fazemos uma ciência puramente materialista, e você vive resultados dessa ciência, por exemplo, quando vamos a um consultório médico, pronto atendimento ou hospital por apresentar algum problema de saúde, os profissionais dessa área apenas se restringe a analisar nossa estrutura física, pulmão, coração, osso, nervos, ..., nem passa pela cabeça em pensar em outras possibilidades que não seja material. Ou ainda os tratamentos para as doenças modernas como depressão, ansiedade, fobias, ..., como trata-las? Substâncias químicas para resolver esses problemas e por aí vão. Bom penso que estamos prontos para analisar nossa estrutura física contrastada com a do nosso planeta e checar que sim, as evidências não deixam dúvidas que nossos corpos vieram dos mesmos elementos químicos que constitui a terra e evidentemente voltará para seu lugar de origem um dia enquanto nossas consciências, alma, psuchê estará seguro com o nosso Senhor aguardando essa mesma terra devolve-los, mas dessa vez, transformados para a eternidade.

Hoje com o avanço da ciência em todos os sentidos, sabemos que a conexão entre o ser humano, sua saúde e bem-estar e a terra é muito grande, por exemplo, quando nosso corpo processa a divisão celular para reconstituir as células mortas ou sarar algum ferimento, de onde vêm os elementos químicos que compõem as novas células? Certamente nosso organismo não contém uma indústria onde fabrica os elementos químicos necessários para esse trabalho, esses elementos químicos são abastecidos em

nosso organismo que os usa como matéria-prima para produção das novas células através de um equilíbrio dinâmico entre nosso corpo, o ar, a água e os minerais provenientes da terra através dos alimentos produzidos nela e por nós consumidos.

Sim, a crosta terrestre e o nosso corpo físico possuem muita semelhança na composição química, claro que os minerais na forma rudimentar como estão na crosta terrestre não é a forma que nosso organismo consegue assimilar e dissolver em nosso corpo, para isso assimila os vegetais que em suas raízes através de substâncias apropriadas conseguem absorvê-los e conter em suas estruturas bem como seus frutos para nosso consumo direto ou de algum animal que posteriormente terá sua carne consumida por nós humanos.

Então quais são os elementos químicos que compõe nosso planeta e nossos corpos físicos? Bom sabemos que nosso planeta é chamado de planeta azul e não é por menos, pois cerca de 75% da superfície terrestre é coberta por água e podemos deduzir que o criador ao moldar o corpo de Adão com o pó da terra (sim, pois a Palavra diz que o Senhor formou, temos a ideia que Ele trabalhou para que a “peça” ganhasse forma e tornasse o espetáculo que é o corpo humano) deva ter umedecido, trabalhado bastante com a água, uma vez que nosso corpo é constituído por mais de 60% de água, podendo variar de acordo com a idade da pessoa. A crosta terrestre é constituída 98% de sua totalidade de 8 elementos químicos, são eles em ordem de abundância o Oxigênio (O), Silício (Si), Alumínio (Al), Ferro (Fe), Cálcio (Ca), Magnésio (Mg), Sódio (Na) e o Potássio (K). Vejamos na tabela abaixo que traz uma composição mais completa:

Elemento químico	**% na crosta terrestre**
Oxigênio (O)	49,20
Silício (Si)	25,67

Alumínio (Al)	7,5
Ferro (Fe)	4,71
Cálcio (Ca)	3,39
Magnésio (Mg)	2,63
Sódio (Na)	2,40
Potássio (K)	1,93
Hidrogênio (H)	0,87
Titânio (Ti)	0,58
Cloro (Cl)	0,19
Fosforo (P)	0,11
Manganês (Mn)	0,09
Carbono (C)	0,08
Enxofre (S)	0,06
Demais elementos	0,59

Agora vejamos a composição dos elementos químicos do nosso corpo:

Elemento químico	**% no corpo humano**
Oxigênio (O)	65
Carbono (C)	18
Hidrogênio (H)	10
Nitrogênio (N)	3
Cálcio (Ca)	1,5
Fosforo (P)	1,2
Potássio (K)	0,2
Enxofre (S)	0,2
Cloro (Cl)	0,2
Sódio (Na)	0,1
Magnésio (Mg)	0,05
Ferro (Fe)	Menos que 0,05
Cobalto (Co)	Menos que 0,05
Cobre (Cu)	Menos que 0,05

Zinco (Zn)	Menos que 0,05
Iodo (I)	Menos que 0,05
Selênio (Se)	Menos que 0,01
Flúor (F)	Menos que 0,01

A diferença nas proporções e abundâncias dos elementos químicos entre a terra e nosso corpo físico é bem visível, no entanto, a evidência científica de que nosso corpo veio do pó da terra como diz as Escrituras consiste no fato de os mesmos materiais existentes na superfície da terra, que não são exatamente iguais aos do seu interior, ser os mesmos que constituem nosso corpo físico. Sim, pois o Senhor certamente pegou sua matéria-prima de algum ponto da parte superior do nosso planeta, não creio que fora do núcleo ou até mesmo de alguma profundeza, o corpo humano é composto dos elementos químicos encontrados na superfície do solo, o Oxigênio, sendo o elemento mais abundante na crosta terrestre ou no solo, representa 65% do corpo humano. Cada molécula de água consiste em dois átomos de hidrogênio ligados a um átomo de oxigênio (H_2O) (é a famosa fórmula da água), mas a massa de cada átomo de oxigênio (aproximamos para 16) é muito maior que a massa do hidrogênio (aproximamos para 1), além dele ser um componente da água, o Oxigênio é essencial para a respiração celular.

Já o Carbono, também abundante no solo terrestre em nosso corpo apresenta abundância de 18%, o hidrogênio cerca de 10%. Todos os 59 elementos encontrados no corpo humano são encontrados na crosta terrestre, e isso corrobora com o registro Bíblico que diz que esse corpo mortal é proveniente da terra e para lá voltará em virtude do pecado. Se ela registrasse que nosso corpo tivesse sua origem fora do planeta certamente teríamos problemas, pois as evidências mostram que somos unidos intrinsecamente a esse planeta (terra), por isso não é

demais dizermos que cuidar e lavrar essa terra é uma das tarefas primeiras do homem, dada nada menos que pelo próprio Criador.

E um questionamento é importante se colocar, será que em virtude de nossa ganância, ignorância, falta de boa vontade, ou má fé mesmo não estamos a destruí-la?

Num dia desses assisti a um debate sobre a terra, nossas ocupações e usos das mesmas no parlamento brasileiro onde uma indígena fora muito feliz em suas colocações ao rebater representantes de setores diversos com interesses diversos, menos o de preservar e fazer uso dela de forma sustentável dizendo que para eles (indígenas) a relação com a terra era de vida, sim para eles a terra simplesmente faz parte das vossas vidas, não conseguia fazer qualquer conexão sem, no entanto estar ligados a vossa grande "mãe" que os sustenta e mantem suas respectivas vidas. Certamente é uma visão muito mais sublime que a tida por esses setores que veem a terra como uma fonte de satisfação de seus desejos e ganancias.

E nós cristãos devemos ter isso em mente, a relação intrínseca com a terra e mais ainda, a que o Criador nos pedirá conta de nossas obrigações em relação a nossa família, ministério, ..., e também em relação ao nosso cuidado com a terra.

"Tomou, pois, o SENHOR Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar."

Cumpramos nossas obrigações dada pelo Senhor e fazemos sempre a oração:

"Bendito seja nosso Senhor Deus e Criador, que da terra nos dá o alimento".

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Argumente sobre a espiritualidade do homem. Para isso você pode “ancorar” suas palavras tanto pelas Escrituras como pela razão e observação.
2- Fale de algumas “doenças”, distúrbios ou problemas humanos que não necessariamente são tratados puramente de forma materialista.
3- Quando o patriarca Jó no calor de sua prova falou: *“Nu saí do ventre de minha mãe e nu para lá voltarei”*, por que podemos considerar que ele tinha a terra também como sua mãe? Obs. Responda baseado na leitura e conhecimentos adquiridos neste capítulo.
4- Qual a melhor postura de um filho em relação a sua mãe? Faça um paralelo em relação a postura do ser humano para com a terra.
5- Calcule a quantidade em massa de Oxigênio, Carbono, Cálcio e Magnésio contido em seu corpo físico.

CAPÍTULO 8 - AS CÉLULAS-TRONCO E A FORMAÇÃO DO CORPO FÍSICO DE EVA

“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea. Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles. Deu nome o homem a todos os animais domésticos, às aves dos céus e a todos os animais selváticos; para o homem, todavia, não se achava uma auxiliadora que lhe fosse idônea. Então, o SENHOR Deus fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe. E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.” (Gênesis 2.18-23)

Em 26 de junho de 2000 o então presidente estadunidense Bill Clinton juntamente com o também então primeiro ministro britânico Tony Blair, e vários pesquisadores reunidos na casa branca anunciaram ao mundo a conclusão de um trabalho que por eles foram comparado a descoberta da América no ano de 1492, a ida do homem à lua em 1969 e a invenção do microprocessador em 1970, estava desvendado nada menos que a “escritura da vida feita por Deus” (nas palavras de Clinton), ou seja, o projeto genoma humano estava concluído. O mapeamento genético do ser humano fora feito impulsionando de forma nunca antes ocorrido as pesquisas neste “universo” a ser explorado, a genética. Desde então, a ciência neste campo

tem avançado muito e nosso conhecimento é muito promissor trazendo rios de esperanças, desde a cura de muitos tipos de doenças a uma longevidade nunca antes experimentado pelo homem moderno.

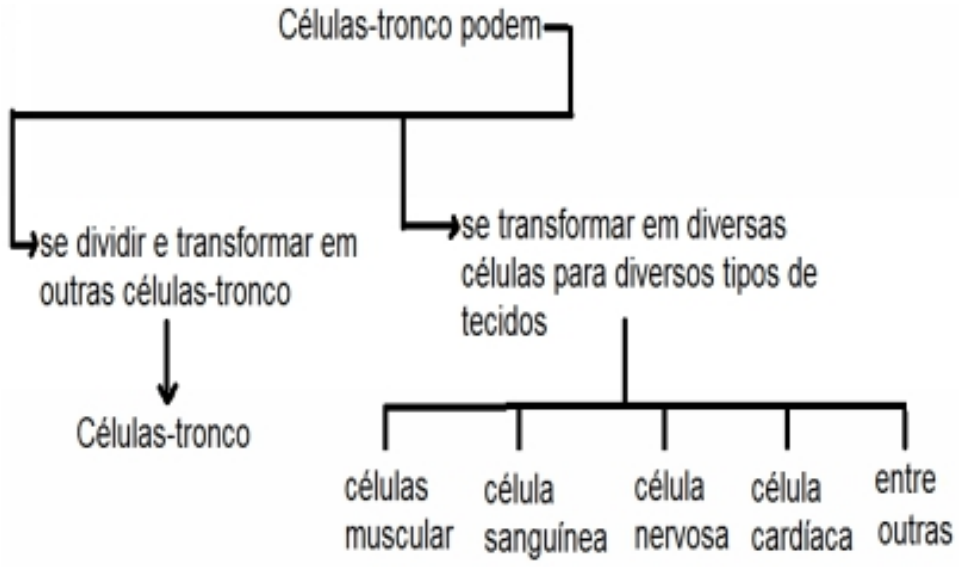
Neste ramo entra as pesquisas com células-tronco. Mas o que são células-tronco? Quais são suas finalidades? O que elas são capazes? E como são capazes?

Primeiramente irei propor algumas respostas envolvendo essas questões, após, levantarei a questão ética envolvente sem, no entanto, ser conclusivo neste ponto, então passarei a analisar as evidências que nos leva a dizer que a formação de nossa mãe Eva passou pelas células-tronco de Adão.

Nosso corpo como um organismo bem desenvolvido, diferente de outros seres como uma ameba, bactéria ou vírus, ele é composto de uma variedade de células diferentes, um total de 216, e a maioria dessas células são especializadas para desempenhar funções específicas como, por exemplo os glóbulos vermelhos que tem a função específica de transportar oxigênio pelo nosso corpo, ou os neurônios que são responsáveis pela recepção e transmissão dos estímulos do meio, possibilitando ao organismo a execução de respostas adequadas, e as células musculares presentes no tecido muscular e são denominadas fibras musculares e possuem a capacidade de se contrair e alongar, entre outras. A maioria dessas células como disse, são para desempenhar funções específicas sem, no entanto ter a capacidade de se dividir e recompor a falta de outras células, para essa função nosso corpo aciona outro tipo de células, as células-tronco.

As células-tronco que possuem potencial de diferenciação em outros tipos celulares podem se dividir várias vezes produzindo novas células e se transformando nos outros tipos de células que compões o nosso corpo, por isso são chamadas de células mães. Por exemplo, ao ter um ferimento no pulmão, rim, fígado, ossos ou qualquer outra

parte do corpo, nosso organismo aciona a produção de células-tronco que são divididas e transformadas no tipo de célula específica para então reconstituir a parte danificada, essas células maternas estão presentes em vários tipos de tecidos espalhados em nosso corpo.



Os tipos de células-tronco que são focos das pesquisas pelo potencial de uso terapêutico são basicamente três pelo conhecimento atual, são elas as embrionárias ou pluripotentes, as adultas ou multipotentes e as pluripotentes induzidas. Analisamos sucintamente cada uma delas:

As células-tronco embrionárias são chamadas de pluripotentes uma vez que possui capacidade de se transformar em qualquer tipo de célula. Quando o espermatozoide fecunda um óvulo forma a primeira célula (chamada de zigoto) do futuro corpo, e três a cinco dias depois esse zigoto torna-se o que chamamos de blastocisto (uma bola de células) e como o próprio nome diz as células-tronco embrionárias são encontradas nesses embriões obrigatoriamente de 4 a 5 dias após a fecundação, em fase posterior as células já se transformaram em células

específicas para desenvolvimento de sistemas específicos como o nervoso, coração entre outros e, nessa altura já não serão mais células-tronco pluripotentes.

Já as células-tronco adultas são células que se encontram espalhadas em nosso corpo principalmente na medula óssea. Essas da medula óssea são chamadas de hematopoéticas e são responsáveis de gerar o sangue com seus glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas, e são essas células as substituídas no transplante de medula óssea em pessoas com doenças que afetam as células do sangue como leucemia. Também são encontradas no cordão umbilical, razão de algumas pessoas pagarem para se armazenar sangue do cordão umbilical de seus filhos para quem sabe num futuro essas células-tronco serem usadas em alguma terapia celular beneficiando-os. Mas cada órgão do nosso corpo possui um pouco de células-tronco para poder renovar as células que vão perdendo vida durante o processo natural de envelhecimento ou que tiveram a morte provocada de uma maneira, ou de outra no percurso da vida de uma pessoa. Essas células-tronco são chamadas de unipotentes, pois ao contrário das pluripotentes só podem se transformar em células específicas, como fígado, pulmão entre outras.

Já as células-tronco pluripotentes induzidas são as que os cientistas criaram e vem criando em laboratório desde 2007 usando células da pele e outras células específicas do tecido. Essas células se comportam de maneira semelhante às células-tronco embrionárias, e isso que nos enche de esperança, pois aí pode estar a cura de praticamente todos os tipos de doenças que assolam o ser humano desde a antiguidade.

A ideia básica da terapia celular é trocar as células doentes por células novas e saudáveis, isso através da implantação nos órgãos degenerados e estímulo ao corpo em reconhecer e se encarregar de transformar essas células-tronco em tecidos específicos curando assim a

enfermidade. Alto lá! Calma! Estamos apenas no começo, ainda há um longo caminho a percorrer até vermos tudo isso se concretizar.

O detalhe é que para esse cultivo de células-tronco pluripotentes, não são apenas usadas células adultas mas também células embrionárias de embriões fecundados in vitro, ou seja, em laboratório. E o que é pior, até agora os melhores resultados têm sido obtidos através das células-tronco embrionárias do que as células-tronco adultas e aí que reside o problema ético que é inevitável não abordarmos. Toda vez que um embrião é sacrificado para se fazer pesquisas, estamos sacrificando apenas um punhado de células sem sentido real de vida, ou estamos já sacrificando uma vida?

Para alguns cientistas, não todos diga se bem, a vida só irá realmente ser formada a partir da terceira semana após a fecundação do óvulo, onde o embrião ganhará sua individualidade humana, há outras visões, claro, mas não me deterei aqui, mesmo porque para quase todas as religiões incluindo nós cristãos, a vida já é iniciada lá na concepção primária, na fecundação do óvulo formando a primeira célula por isso a ciência é até certo ponto freada por vivermos na maioria em sociedades religiosas e que tememos, com certa razão, o pior.

Estamos matando vidas em função de outras?

Não quero fechar o assunto, deixo aqui um espaço aberto para você leitor fechar suas conclusões e poder opinar sobre, no entanto, para não me esquivar e ficar em cima do muro, registro que meu posicionamento tende para ser mais favorável que se avance nas pesquisas com as células-tronco pluripotentes adultas onde não precisamos manipular os embriões. Só por questão de curiosidade, cada país tem suas legislações próprias sobre o assunto, aqui no Brasil só é permitido manipular e fazer pesquisas com embriões que estão congelados a três ou mais anos, já nos Estados Unidos que normalmente usamos como referência e

só para efeito de comparação, lá a legislação é somente para questões de financiamento público sobre os estudos, ou seja, a pesquisa com células-tronco embrionárias é autorizada, desde que não subvencionada por financiamento federal. Uma lei de 2001 permite a pesquisa financiada por recursos federais com linhagens de células-tronco já existentes, no entanto, alguns estados editaram leis próprias que autorizam e financiam estes tipos de pesquisas.

Penso que depois destas poucas palavras neste vasto campo de investigação e estudo, posso ao menos traçar alguns comentários do trecho Bíblico referente à criação de nossa mãe Eva. No livro das origens (Gênesis) acima citado, é nos afirmado que o Senhor Deus Criador "*fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o SENHOR Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e lha trouxe",* no entanto, é possível criar uma espécie biologicamente como fora criado Eva, a primeira mulher da espécie humana a partir de uma costela ou de uma porção de uma costela? Será que ali na costela de Adão teria as células-tronco pluripotentes capazes de formar qualquer tipo de tecido ao ponto de termos a formação completa de outro ser da mesma espécie?

Tudo indica que a resposta desta pergunta é sim, e ela vem sendo confirmada com o avanço da ciência. Em um estudo publicado no Journal of Bone and Mineral Research, uma equipe dirigida pela pesquisadora do USC Stem Cell (departamento de estudo de células-tronco da universidade do sul da Califórnia), Francesca Mariani, observa mais de perto a regeneração das costelas tanto em humanos quanto em camundongos. Usando imagens de tomografia computadorizada os pesquisadores monitoraram a cicatrização de uma costela humana que havia sido parcialmente removida por um cirurgião. Os oito centímetros de ossos perdidos e um centímetro de

cartilagem perdida repararam parcialmente após seis meses. Eles identificaram que o pericôndrio das costelas mantém a capacidade de produzir cartilagem mesmo quando desconectado da costela e deslocado para o tecido muscular próximo, indicando que ele contém progenitoras ou células-tronco.

Esses estudos apontam que a costela que também é um osso anatomicamente longo como o fêmur possui uma rica fonte de medula óssea hematopoética, ou seja, contém células-tronco pluripotentes. O ser humano não pode regenerar membros perdidos, mas eles têm a capacidade de reparar grandes porções de suas costelas. Na história de Gênesis, Deus toma uma parte da costela para criar uma nova espécie e fechar o músculo sem substituir essa parte da costela, o que é perfeitamente razoável a compreensão dispondo do conhecimento moderno de células-tronco.

Agora observa a riqueza de detalhes no relato dado por Deus a Moisés a mais de 4000 anos atrás, uma linguagem acessível àqueles homens na época que estavam muito, mais muito longe deste conhecimento, mas no entanto, embutido no relato temos a revelação de algo perfeitamente compreensível e aceito pela ciência moderna.

“E disse o homem: Esta, afinal, é osso dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada.”

Ora o que quer dizer osso de meus ossos e carne de minha carne se não que Eva era sim uma extensão do corpo de Adão no sentido que sua matéria prima, suas primeiras células, fora tirado do corpo do primeiro homem que, por sua vez fora feito a partir de materiais presentes na terra.

Bendito seja Deus Criador dos céus e da terra e tudo que neles há.

Sabedoria, honra e poder sejas tributado e Ele somente e por toda a eternidade. Amém.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Nosso corpo possui aproximadamente quantas células no total? E de tipos variados, são quantas?
2- O que diferencia uma célula-tronco de uma comum?
3- Por que as células-tronco embrionárias devem ser usadas para fim de pesquisas terapêuticas somente entre os estágios de 4 a 5 dias?
4- Qual a diferença entre uma célula-tronco embrionária e uma adulta?
5- O que são as células-tronco pluripotentes induzidas?
6- Como se pensa em fazer terapias curando doenças diversas com as células-tronco?
7- Qual o problema ético em se trabalhar com células-tronco?
8- Escreva uma texto justificando sua posição sobre as pesquisas com células-tronco e compartilhe ao menos com uma pessoa com alguma doença crônica ou com alguma deficiência e depois com ao menos uma pessoa saudável e escreva o que reconsiderou sobre sua posição.
9- Há algum indício cientifico de que o registro Bíblico que Eva fora tirado das costelas de Adão? Relate-o.

CAPÍTULO 9 - A MORTE E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

“Velho e farto de dias, expirou Isaque e morreu, sendo recolhido ao seu povo; e Esaú e Jacó, seus filhos, o sepultaram.” (Gn 35.29)

Quando leio o relato do Gênesis sobre a criação, não tem como não acreditar que toda a criação material foram atos de Deus para preparar um ambiente em que o homem pudesse viver. Sim o homem (quando falo homem, me refiro como representante da raça humana e obviamente incluindo a mulher) é sem dúvida a coroa da criação física de Deus, primeiro porque foi o último ato criativo do Senhor, o que pode indicar que todo o ambiente e as condições necessárias para a humanidade existir e se manter estavam prontas. Depois, o relato da criação do homem nos revela que ele não fora simplesmente criado como os demais seres, mas o registro bíblico nos mostra que fora formado, o que denota uma diferenciação de criado. Formado de tal maneira que se assemelha ao próprio Criador. Posso destacar ainda que ao homem fora dado o domínio e a responsabilidade sobre esse mundo.

Creio que o homem é um ser espiritual dotado de um corpo físico para poder viver e interagir com esse mundo material, trabalhamos melhor esse tema no capítulo A religiosidade do homem contrastada pela evolução e revelação no capítulo 12, Materialismo e Espiritualidade no capítulo 15, por agora ficamos com aquele argumento introdutório do capítulo 7 e a seguinte situação, quando vamos a um velório, não dizemos que vamos ver o fulano ou o sicrano de tal, falamos sim, que vamos ao “guardamento” do corpo daquele referido sujeito, uma vez que o morto já não está mais entre nós.

Por quê?

A resposta é que a pessoa que habitava aquele corpo se retirou à outra dimensão, a espiritual. O corpo que pertence a essa dimensão, física, permanece por aqui, mesmo que momentaneamente para nós cristãos que assim cremos.

Mas porque o Criador nos criou seres espirituais a sua semelhança?

A resposta não é outra senão para poder nos relacionarmos com Ele. Sim fomos criados para mantermos um relacionamento com Deus, e o que depender dEle esse relacionamento é para sempre, nunca deveria ou deve ser interrompido.

No entanto, sabemos que ele foi e é interrompido devido à morte ter entrado no mundo. Ela entrou em virtude do pecado como a própria Palavra diz em Romanos 5.12:

“Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram.”

Mas posso dizer que o propósito primeiro do Criador fora que a humanidade vivesse para sempre desfrutando da comunhão entre si e com o próprio Senhor. Trabalharei neste primeiro momento com a hipótese que a morte é uma intrusa, ao menos prematuramente, ou seja, a morte de pessoas jovens ou daquelas que ainda não estão “fartos e cheios de dias”. O certo é que, enquanto nosso corpo físico se deteriora, se desgasta o que será objeto de minha análise, nosso espírito, nossa mente, consciência, nossa alma luta para podermos continuar a viver. O que é isso? Não seria uma programação em nosso ‘“software” da imortalidade?

É inegável haver na Bíblia mais de um tipo de morte, ela fala da primeira e segunda morte, fala também da morte espiritual e física, me deterei em analisar alguns

aspectos da morte física, da deterioração do nosso “tabernáculo” até chegarmos ao ponto de sermos vencido por esse que a Bíblia descreve como o último inimigo a ser batido, a morte.

Sabemos que existem vários agentes causadores da morte física entre os homens, como a violência onde muitas vidas são ceifadas precipitadamente, e isso em vários aspectos, como homicídios, latrocínios, guerras e por aí vai. Acidentes de trânsito, de trabalho entre outros, mas me aterei em estudar a morte no seu aspecto “natural”, ou seja, a pessoa morrer de velhice por causa de seus órgãos virem a falhar por ter se esgotado todos seus recursos de regeneração ao ponto de não repor as células que no decorrer da vida foram sendo mortas e por fim comprometeu a eficiência de seus órgãos levando o sujeito a óbito.

O envelhecimento pode ser definido como a soma de todos os mecanismos que alteram as funções de um ser vivo, impedindo que esse mantenha o equilíbrio fisiológico e eventualmente leve à falência de um ou mais órgãos de seu corpo, causando a morte do referido organismo. No corpo humano e na maioria dos outros seres vivos, o processo é complexo, gradual e depende de muitos fatores biológicos. Este processo natural pode ser amplificado por fatores externos ao longo da vida e hoje com os avanços do conhecimento nesta área posso falar um pouco sobre, claro que não muito, evidentemente temos muito a avançar ainda, mas temos conduzidos estudos onde compreendemos alguns detalhes sobre o fenômeno. E de modo a retardar esse processo natural e prolongar nossa expectativa de vida, o primeiro passo é entender as causas do envelhecimento, como ele funciona nos organismos vivos e quais os diferentes fatores que determinam a expectativa de vida.

Penso que o desejo do Criador a nós, claro que um desejo secundário, pois o primário já trabalhei na

introdução, esteja revelado nos relatos bíblicos da morte de alguns de seus personagens como Abrão, Isaque e Jacó, onde se fala em ditosa velhice, farto de dias, ou ainda a de Arão, ou de Moisés que sobe ao monte Nebo e ali Deus o recolhe entre seus antecessores. É evidente que vivemos em um mundo como a Palavra mesmo diz, “que jaz no maligno” portanto estamos sujeitos as mazelas e intempéries que assolam a humanidade e podemos sim, que Deus nos livre, experimentar algum tipo de morte prematura em virtude da violência, e esse seguramente posso afirmar que não é e nunca foi o propósito do Criador. Mas aquele, em vivermos sóbrios, remindo o tempo, cumprindo na íntegra nosso ministério dado pelo Senhor para que quando chegar nossa “hora” não precisamos fazer mais nada a não ser passar ao “Seio de Abraão”.

Hoje temos alguns conhecimentos sobre a deterioração e envelhecimento do nosso corpo, alguns bem explorados pelas mídias em geral como sedentarismo, má alimentação, tabagismo, alcoolismo, agentes químicos como drogas em geral entre outros. Tratarei resumidamente sobre a destruição de células e por consequência o envelhecimento provocado por radicais livres, dieta alimentar, vida sedentária, fatores relacionados ao sono, sendo que me deterei um pouco mais sobre alguns aspectos genéticos relacionados a esse fenômeno indesejado por nós, o envelhecimento.

Para entendermos um pouco sobre os radicais livres, lembramos novamente das aulas de química básica do Ensino Médio, normalmente os átomos se apresentam na natureza, ligados a outros átomos, pois assim adquirem uma certa estabilidade energética. Isso eles fazem doando ou compartilhando elétrons entre si, um átomo ou uma molécula com cargas elétricas não neutralizadas não é o comum, logo essas espécies eletricamente “ativa” irão buscar uma estabilidade energética, o que ocorre ligando-se a outras espécies. Pegamos o caso do Oxigênio (O), um

caso por sinal bem emblemático neste estudo dos radicais livres, ele possui número atômico igual a 8, o que lhe confere o número de 8 prótons (partículas positivas localizadas no seu núcleo) e 8 elétrons (partículas negativas localizadas na parte externa do átomo denominada de eletrosfera) partículas essas que são justamente as envolvidas nos processos de ligações químicas.

Para haver a formação do gás oxigênio (O_2) que são dois átomos de oxigênio ligados entre si, é necessário que esses átomos ligam-se compartilhando entre si dois elétrons e assim adquiriram uma configuração semelhante a de um gás nobre, que neste caso é o Neônio (Ne) e atinjam uma certa estabilidade energética. O fato de fazer exatamente duas ligações químicas é devido ao número de elétrons desemparelhados em sua última camada eletrônica ser dois, se fosse como o Flúor (F) com um elétron apenas desemparelhado, faria uma única ligação química, ou como o Nitrogênio (N) possuindo três, faria três ligações e assim por diante. Como podemos deduzir que adquiram estabilidade desta forma? Essa dedução vem da observação que temos na natureza, encontramos o oxigênio com certa abundância desta forma, a única justificativa, é que assim possui certa estabilidade energética, uma vez que a natureza se comporta dentro da sua normalidade desta forma, buscando estabilidade energética.

Os radicais livres podem ser definidos como átomos ou moléculas contendo um, ou mais elétrons não pareados na camada de valência ou na órbita externa, por exemplo, o gás oxigênio (O_2) como falei, ele em seu estado fundamental, estado energético natural, possui seus elétrons todos emparelhados não apresentando cargas elétricas não neutralizadas, já na forma de um radical livre ele se apresenta com uma carga negativa não neutralizada e é representado da forma $-O_2$, observe que há um sinal de negativo (-) indicando esse elétron desemparelhado. Esses

radicais livres são capazes de existir independentemente, sendo que, esses elétrons desemparelhados os tornam instáveis, de curta duração e altamente reativo o que fazem com que abstraiam os elétrons de outros compostos para atingir a estabilidade. Em contato com um organismo, esse agente ataca alguma molécula da célula torna-a um radical livre, iniciando uma cascata de reação em cadeia que finalmente irá danificar a célula viva vindo até a matá-la forçando o corpo a reconstituí-la, o que fará numa frequência fora da sua normalidade e poderá levar a um envelhecimento precoce ou desenvolvimento de um câncer.

Os radicais livres são produzidos naturalmente nos processos metabólicos de nossas células, e os mais importantes são os radicais derivados do oxigênio como o superóxido ($^{\cdot}O_2^-$), radical de oxigênio ($^{2\cdot}O_2$), hidroxila ($OH^{\cdot}$), alcoxirradical ($RO^{\cdot}$), radical peroxila ($ROO^{\cdot}$), óxido nítrico (monóxido de nitrogênio) ($NO^{\cdot}$) e dióxido de nitrogênio ($NO_2^{\cdot}$). No entanto, esses agentes químicos não têm suas origens apenas nos processos metabólicos de nosso organismo, mas também em agentes externos ao nosso corpo. Hoje em dia graças ao trabalho da mídia em propagar as informações gerais, sabemos que não devemos se expor ao sol em algumas horas do dia (entre as 10h e 16h), isso porque os raios ultravioletas provenientes do sol entre outros danos que podem nos causar, irá provocar a formação de radicais livres. Também estamos bem informados que o tabagismo, o consumo do álcool, a poluição da atmosfera, da água e dos alimentos entre outras, também podem provocar formação de radicais livres. Os resíduos de agrotóxicos, em geral, desde os pesticidas aos herbicidas, o estresse, uma dieta rica em gorduras (principalmente frituras), as drogas sendo elas as lícitas (muitos medicamentos) e ilícitas entre outros, são todos agentes formadores e provocadores dos tão famosos e temidos radicais livres. Claro que todos esses agentes que

citei podem provocar outros tipos de males ao nosso corpo, mais como o objeto de estudo são os radicais livres, me aterei neles.

Repito, os radicais livres também são formados naturalmente por nosso corpo e dentro de um certo equilíbrio desempenham papel importante em processos biológicos, no entanto, havendo um desequilíbrio entre a produção de radicais livres e as defesas desses, feita com os agentes antioxidantes, será estabelecido o estresse oxidativo e como essas substâncias, repito, são altamente reativas irá danificar todas as moléculas biológicas importantes incluindo os ácidos nucléicos, as proteínas e lipídios. No caso específico do radical livre hidroxila (OH^-) ele reage diretamente com todos os componentes do DNA, tais como bases de purina e pirimidina, estrutura de açúcar de desoxirribose e provoca várias alterações, incluindo quebras de cadeia simples e dupla no DNA.

Estudos nesta linha mostram que os radicais livres estão relacionados direta e indiretamente em muitas patologias como diversos tipos de diabetes, doenças neurodegenerativas, doenças cardiovasculares, catarata, asma, artrite reumatoide, inflamação, queimaduras, doenças do trato intestinal entre tantas outras. Falando especificamente da doença que inevitavelmente alcançará todos os seres humanos que viver prolongadamente nesta terra, o câncer, que já é uma das principais causas de mortes no mundo, as pesquisas indicam que após os 60 anos, a probabilidade de desenvolver um câncer é de acordo com sua idade, 70 anos, 70% de hipóteses em desenvolver, 80 anos, 80%, de forma que se tiver 100 anos, será 100% de hipótese de ter câncer.

Os radicais livres causam diferentes tipos de alterações químicas no DNA, podendo ser mutagênicos e envolvidos na etiologia do câncer. As células cancerígenas, em particular, em comparação com as células normais, têm níveis mais altos de certos tipos de radicais livres (EROs,

espécies reativas de oxigênio) e são mais suscetíveis à disfunção mitocondrial devido à sua maior taxa metabólica. Células cancerosas apresentam níveis elevados de estresse oxidativo, devido à ativação de oncogenes (genes relacionados com o aparecimento e crescimento de tumores) e perda de supressores de tumor, alterando os sinais de crescimento e expressão gênica causando proliferação contínua de células cancerígenas.

Como o nosso corpo produz radicais livres, certamente ele sabe trabalhar com essas substâncias, sim nosso corpo tem sistemas de defesas contra esses agentes, mas repito, o problema está no desequilíbrio, uma quantidade alta destes radicais livres em nosso organismo é que pode ser danoso. Portanto, precisamos buscar o equilíbrio entre os radicais livres e os antioxidantes, as substâncias químicas que interagem e neutralizam os radicais livres, impedindo-os de causar danos. A ação desses antioxidantes se dá em alimentar de elétrons os radicais livres neutralizando seus potenciais elétricos e assim os impedem de causar danos às células. Nosso corpo produz alguns dos antioxidantes que utiliza para neutralizar os radicais livres, são os chamados de antioxidantes endógenos, mas como vivemos em ambientes ricos em agentes geradores dos radicais livres, o desequilíbrio é estabelecido em nosso corpo, então ele depende de fontes externas (exógenas), principalmente a dieta, para obter o restante dos antioxidantes que necessita. Daí os médicos e demais profissionais relacionados a saúde recomendarem uma dieta balanceada e rica em frutas, legumes e verduras, sendo alguns alimentos mais ricos em antioxidantes que outros, no entanto, diversificando bem sua dieta terá uma quantidade interessante desses agentes benéficos.

Enquanto deve ter preferência em alguns alimentos, outros devem ser consumidos com cautela, entre eles gordura animal, alimentos industrializados, bem como hábitos como sedentarismo, consumo excessivo de álcool,

tabagismo entre outros. Não é o objetivo, traçar uma dieta e estilo de vida saudável neste capítulo, penso que temos bons livros que assim o faça, no entanto, não poderia deixar de relatar essas palavras e mais algumas. Entre elas uma que é pouco explorada, o sono, talvez porque não tem tanto viés comercial como o da dieta. O certo é que, tão importante a uma vida saudável, uma dieta equilibrada e atividades físicas moderadas, o dormir corretamente nas horas certas e na quantidade certas também o é.

Várias pesquisas neste campo mostram que a hora de se dormir certa é a noite, isso porque os esses mesmos estudos apontam que a luz inibe a produção de melatonina, o hormônio do sono que há fortes indicativos que é um poderoso agente antioxidante. Além de fazer uma série de outros benefícios como diminuir o estresse que faz com que o corpo viva em alerta máximo, como se a qualquer momento precisasse entrar em ação para se defender levando a sérios riscos à saúde como hipertensão arterial, derrames entre outros. Já a quantidade de horas a se dormir deve variar de pessoas e faixas etárias, no entanto, não deve estar muito longe das tradicionais 8 horas recomendadas.

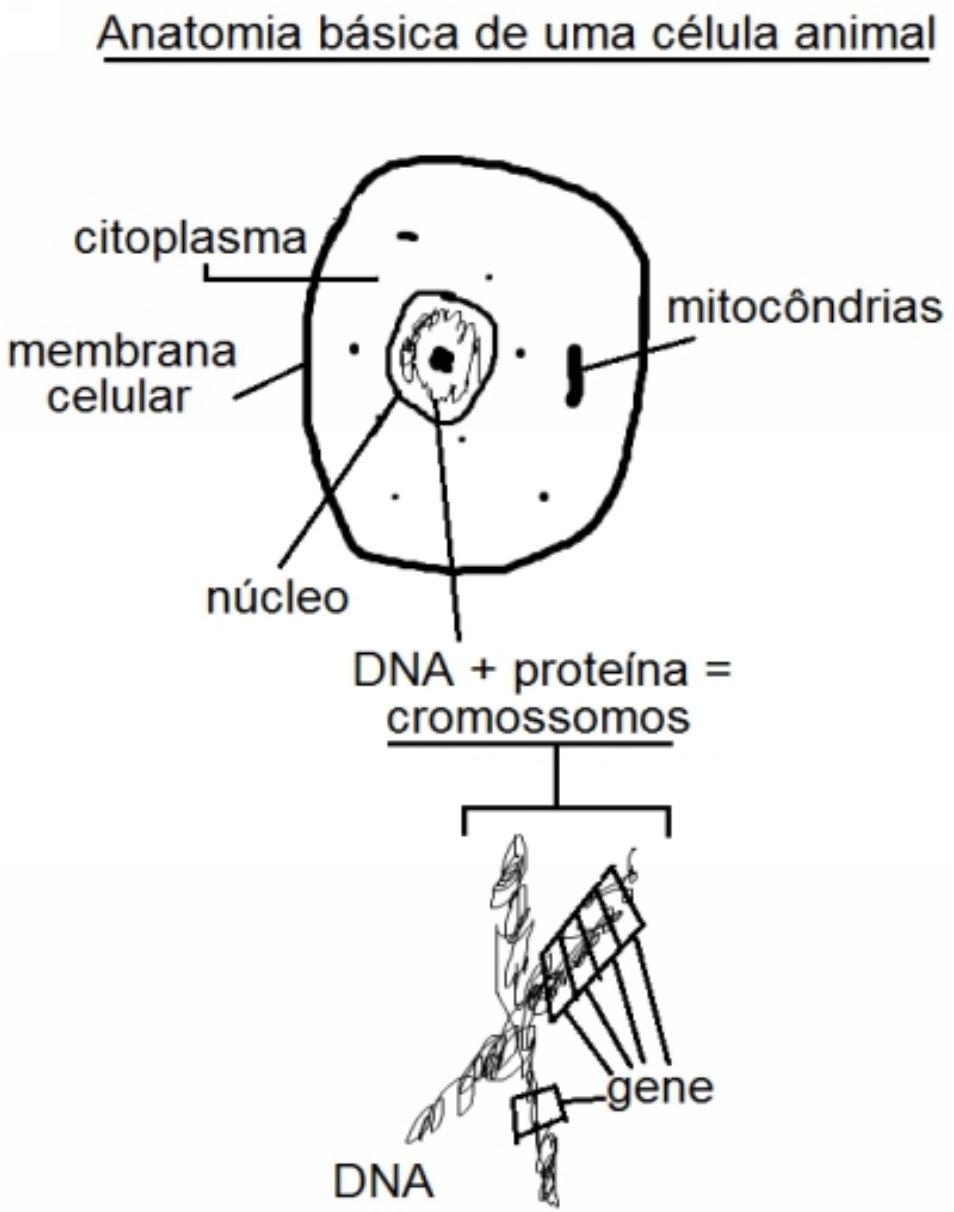
O desejo dos químicos primitivos, os chamados alquimistas, era conseguir transformar chumbo ou outros materiais menos nobres em ouro e descobrir um elixir que lhes conferissem longa vida, hoje esse desejo passou a ser a obsessão de praticamente todos os ramos da ciência. Avançamos bastante nos dois objetivos, mas estamos longe daquilo pretendido no princípio. Um caso interessante é o do cientista americano Linus Pauling, sim aquele mesmo dos estudos de química do Ensino Médio que propôs um diagrama de distribuição eletrônica, ganhador de dois prêmios Nobel, um de química e outro da paz. Ele pensava que uma das substâncias que poderia conferir uma longa vida ao ser humano era a vitamina C (ácido ascórbico). Ele mesmo ingeria e defendia a ingestão altas doses dessa

substância e não as recomendadas pela comunidade cientifica atual que é de aproximadamente 60 mg.

Bom, sabemos que essa ainda não é a substância da longa vida, mas também sabemos que ela é importantíssima no combate aos radicais livres, por isso precisamos sim ingeri-la. Encontrada em vários tipos de alimentos como laranja, acerola, entre muitos outros, também podemos compra-la em qualquer farmácia. Mas o detalhe curioso é que o Pauling veio a morrer em 1994 com 93 anos de idade, quando as melhores expectativas de vida para sua geração era de 70 anos. Isso foi sim um grande feito que merece nossa atenção.

É evidente que com tanto avanço no campo da genética, estes conhecimentos também nos ampliam a visão sobre o processo de envelhecimento, e estudos nos dão evidências que o envelhecimento é sim controlado de alguma forma também por fatores genéticos, vejamos.

Nós seres humanos somos formados por aproximadamente 10 trilhões de células, essas células são as menores partes dos organismos vivos, tendo como função básica proporcionar uma estrutura que sustente a vida e produzir cópias exatas de si para substituir as células que vão morrendo no decorrer do processo, ou seja, da vida de um ser, e assim possa manter o organismo vivo e em funcionamento. Dentro da célula mais especificamente no núcleo temos uma molécula que traz em si a soma de todas as informações físicas de um ser, o ácido desoxirribonucleico, ou abreviado DNA.



Cada fração (um gene) de DNA representa uma característica específica de um indivíduo. O genoma (conjunto de todos os genes de uma espécie viva) humano contém entre 25.000 e 30.000 genes. O DNA contido no núcleo é envolvido em torno de proteínas chamadas histonas. É a combinação de histonas e DNA que compõe os cromossomos. Os cromossomos contêm toda a nossa informação genética e são replicados a cada divisão celular

para transmitir a informação para a célula filha recém-criada.

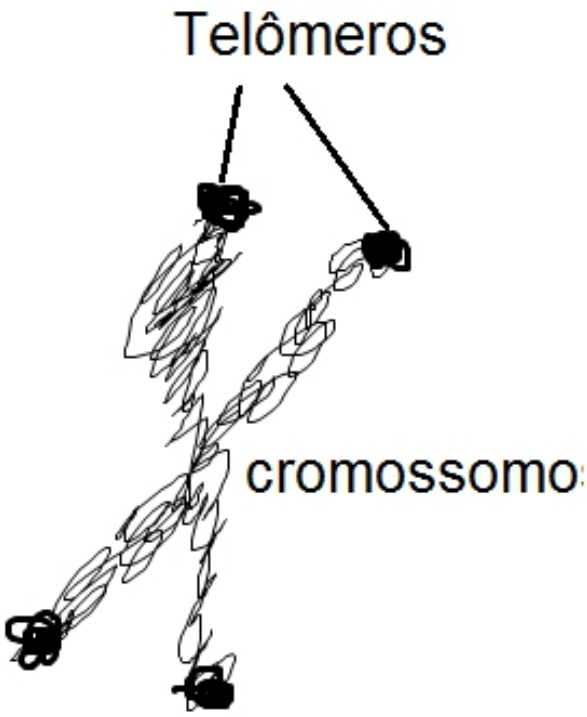
Ao longo de toda nossa vida, as células de nosso corpo se dividem muitas vezes, e nessas divisões pode acontecer de alguma(s) célula(s) sofrer alguma alteração em seu código genético, no DNA, o que chamamos de uma mutação genética, então um sistema de controle entra em vigor para reparar o DNA que foi modificado durante a replicação usando um sistema de proteínas e enzimas para reprogramar a célula modificada. Estudos mostraram que mais proteínas de reparo de DNA podem ser encontradas em idosos, e o excesso de ativação leva à exaustão dos estoques de NAD+ [NAD+ é um composto orgânico (a forma ativa da vitamina B_3)] encontrado nas células de todos os seres vivos e usado como "transportador de elétrons" nas reações metabólicas de oxi-redução tendo um papel preponderante na produção de energia para a célula, o que pode induzir apoptose celular (morte da célula) se o dano no DNA for muito grave. Com a idade, há um aumento no número de células mortas, o que pode explicar a degradação dos órgãos.

Outra parte do sistema de controle celular que pode ter um efeito negativo ao longo do tempo é a proteína P53 que é responsável pela eliminação de células carcinogênicas e permite prolongar a vida útil dos órgãos, impedindo o desenvolvimento de células cancerígenas. No entanto, quanto mais proteína é ativada, mais ela acelera o processo de envelhecimento destruindo células fazendo com que os tecidos perdem a homogeneidade. Ambos os processos são benéficos para o corpo, mas à medida que o corpo envelhece, sua ação se torna prejudicial.

Outro aspecto interessante do estudo sobre o envelhecimento se dá sobre o encurtamento do telômero, uma porção do cromossomo que não contém informações genéticas, e se desgastam ao longo da vida com cada

replicação até quase desaparecerem para deixar as informações do DNA nuas.

Como mostrado na ilustração acima sobre a anatomia básica de uma célula animal, os cromossomos estão localizados no núcleo da célula e transportam material genético. São em suas extremidades que estão localizados os telômeros, região que não contém informação genética, sua função é de proteger o DNA.



Durante o ciclo celular (todas as etapas da vida de uma célula), uma célula divide e replica seu DNA para transferir a informação genética para a célula recém-criada, e durante esse processo de replicação uma modificação acontece automaticamente, a não-replicação dos telômeros. Isso leva a um encurtamento gradual dessa parte dos cromossomos em cada divisão celular. Uma enzima chamada telomerase permite a replicação completa de um telômero, no entanto, ao que nos parece até agora, é que ela só é encontrado com células-tronco, células embrionárias e células cancerígenas, essa enzima permite a

replicação completa de um telômero que pode permanecer sólido durante toda a divisão celular.

As células cancerígenas possuem essa enzima, e isso pode explicar porque elas são imortais podendo se dividir infinitamente, sem serem paradas por seu “relógio biológico”. Portanto, o funcionamento dessa enzima é objeto de muitas pesquisas e estudos, pois cremos que entender plenamente seu funcionamento poderá auxiliar e muito no estudo desse processo temido, mais por enquanto inevitável, o envelhecimento. O problema é que a ativação dessa enzima, até agora o que se sabe, é que está ligado ao câncer.

O encurtamento dos telômeros pode ser visto como um relógio biológico que ativa a senescência (envelhecimento) celular assim que o tempo passa. Esse mecanismo limita a expectativa de vida de nossas células, e é por isso que é fundamental para todas as pesquisas atuais sobre envelhecimento.

Normalmente o que se observa é que as células podem se dividir de 40 a 60 vezes em sua vida antes de iniciar seu processo de envelhecimento, estudos realizados em células da pele modificando-as geneticamente para ativar a produção de telomerase, essas mesmas células poderiam se dividir até 300 vezes. Experimentos como esse mostram a importância dos telômeros na expectativa de vida de uma célula. No entanto, adicionar telomerase ou ativar a sua produção não é uma solução viável para o envelhecimento ainda, como já disse devido à sua ligação com o câncer, no entanto, as pesquisas devem avançar nesse sentido.

Outro importante ponto a destacar no processo de envelhecimento, é o esgotamento das células-tronco nos organismos. Com o envelhecimento, os tecidos não se regeneram devido à desaceleração da divisão celular e à falta de substituição de células-tronco, esse comportamento pode ser explicado pela superexpressão de proteínas que

bloqueiam o ciclo celular, ou o acúmulo de danos no DNA em células-tronco. Isso aumenta o número de células senescentes nos tecidos e pode levar a uma série de problemas, dependendo de qual órgão é afetado. No caso das células-tronco hematopoiéticas, as responsáveis pela manutenção e produção de diversas células sanguíneas, a exaustão das células-tronco pode levar à imunodeficiência.

No topo da produção de células estaminais (aquelas capazes de se diferenciar em diversos tipos de células), mutações de DNA podem ocorrer e desencadear a morte celular com algumas células, ou modificar a informação genética, bem como aumentar a resistência e velocidade de replicação, o que leva a um aumento de células defeituosas (ou pré-cancerígenas). O esgotamento das células-troncos é também uma das principais causas do envelhecimento, uma vez que impede a renovação celular e leva ao envelhecimento dos órgãos.

Há vários outros fatores relacionados a genética, responsáveis pelo envelhecimento e que são estudados hoje pela ciência contemporânea, no entanto, para não me prolongar demais, ficamos com esses.

Agora caro(a) leitor(a), após falar um pouco sobre o processo de envelhecer e até mesmo da morte, no entanto, posso colocar algumas questões para reflexão, como:

A nossa “hora” está determinada?

Ele não morreu porque não chegou a hora dele?

Podemos prolongar ou evitar nossa existência nesta terra?

Podemos saber nossa hora de partida?

Vale a pena viver 120 ou até mesmo 200 anos?

O que é viver?

Sobre às quatro primeiras perguntas trabalharei ainda neste capítulo, mas as outras duas prefiro trabalhar como um capítulo à parte. Haja vista a sua importância, me deterei um pouco mais falando do que é mais importante que a morte, o viver.

Certamente não podemos acreditar que o fatalismo seja uma verdade. A maneira de pensar e o modo de viver baseado no raciocínio de acreditar que se chegou nossa hora morreremos e ponto, ou só morreremos se for chegada a nossa hora de partir, não está de acordo com a Bíblia Sagrada e nem mesmo com a coerência de uma vida inteligente e piedosa. Alguns se baseiam no argumento que se Deus sabe de todas as coisas que irão acontecer, então queira nós ou não, aquele ato deverá acontecer uma vez que Deus já sabe que ele irá acontecer. Ora isso é um tremendo engodo que deve ser desfeito com o uso do próprio raciocínio, vejamos.

Creio sim que Deus sabe de todas as coisas, isso é algo inerente de sua natureza, Onisciência. No entanto, o fato d'Ele saber não interfere em nossas ações uma vez que somos dotados de livre arbítrio, fazemos nossas próprias escolhas e o Criador não nos força a fazer nada, temos a liberdade de escolha. Posso até admitir com muitas ressalvas que a liberdade plena, tinha o nosso velho pai Adão no Jardim do Édem, uma vez que hoje como vivemos em sociedades diversas como família, trabalho, igreja entre muitas outras, temos alguns fatores que podem nos levar a praticar algo como foi trabalhado no capítulo 5, no entanto, o Senhor saberá distinguir todas essas situações no dia do julgamento final e sim cobrará de cada um suas responsabilidades, isso porque somos sim responsáveis por nossos atos e responderemos por eles. Qual o grau dessa responsabilidade? Talvez não conseguimos precisar, mas repito, o Senhor saberá, e Ele não terá o culpado por inocente e nem o inocente por culpado.

Se aceitarmos o determinismo, estaremos destruindo a responsabilidade humana, pois se tudo está determinado por Deus, como responsabilizar o homem de alguma coisa? Mas não caro leitor, voltemos a sobriedade e temos isso em mente, o Senhor nos pedirá contas de todas as coisas. Ainda, porque cuidar no trânsito se só morrerei em acidente

de trânsito se for minha hora? Ou ainda porque cuidar com a alimentação, procurar levar uma vida saudável, se de nada me valerá tudo isso uma vez que minha hora está determinada?

O determinismo conduz o homem a não viver uma vida sóbria, em práticas do bem, cuidados consigo mesmo nem mesmo com o próximo, pois se fizer, era porque estava determinado a ser assim, se não fizer, era porque assim deveria ser. Sabemos pela Palavra e pela própria experiência de vida que as coisas não funcionam assim, mas exatamente o oposto.

"Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes." (1Tm 4.16)

Respondendo, portanto a questão se podemos adiar nossa partida, a própria palavra fala por nós:

*"Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá." (*Ex 20.12)

Então é só honrando pai e mãe que conseguimos prolongar nossa vida sobre à terra? Não. Essa palavra é só para mostrar que sim podemos adiar nossa "partida", e de várias maneiras, como uma vida de piedade, sóbria, procurando um viver saudável entre tantas outras situações. Certamente aqueles que tem um conhecimento maior da Bíblia pode estar se perguntando sobre a palavra do Senhor em Mateus 6.27 e Lucas 12.25:

"Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?"

Hora a Palavra não pode jamais se contrariar consigo mesma, portanto esta Palavra não se refere ao viver uma vida sóbria de tal maneira que possas prolonga-la, mas o

contexto dela é bem claro que se refere a um viver ansioso, característica marcante em nossa geração, mas sim viver uma vida de confiança no Deus criador e sustentador de tudo.

Agora o fato do Senhor saber de todas as coisas, repito, isso não interfere em nossas decisões, ao menos se querermos que interfira. Pegamos o caso de Adão, Deus já sabia desde a eternidade que pecaria, no entanto, não interferiu em sua decisão. A onisciência de Deus deve nos trazer conforto, segurança e alegria, nunca confusão. Porque temos a certeza que Ele tem o domínio de tudo e sabe de antemão todas as coisas, portanto devemos lançar sobre Ele todas as nossas ansiedades, que Ele terá cuidado de nós e nos guiará em caminhos seguros, como diz a própria Palavra.

Outro aspecto interessante a se pensar é:

Podemos saber o momento de nossa “partida”?

Biblicamente e com um pouco de sabedoria, diligência e sensibilidade a voz de Deus, digo que sim. Certamente não o dia e a hora exatamente, mas o momento.

Pegamos primeiramente alguns casos Bíblicos:

Moisés.

“Naquele mesmo dia, falou o SENHOR a Moisés, dizendo: Sobe a este monte de Abarim, ao monte Nebo, que está na terra de Moabe, defronte de Jericó, e vê a terra de Canaã, que aos filhos de Israel dou em possessão. E morrerás no monte, ao qual terás subido, e te recolherás ao teu povo, como Arão, teu irmão, morreu no monte Hor e se recolheu ao seu povo, porquanto prevaricastes contra mim no meio dos filhos de Israel, nas águas de Meribá de Cades, no deserto de Zim, pois me não santificastes no meio dos filhos de Israel. Pelo que verás a terra defronte de ti, porém não entrarás nela, na terra que dou aos filhos de Israel.” (Dt 32.48-52)

“Então, subiu Moisés das campinas de Moabe ao monte Nebo, ao cimo de Pisga, que está defronte de Jericó; e o SENHOR lhe mostrou toda a terra de Gileade até Dã; e todo o Naftali, e a terra de Efraim, e Manassés; e toda a terra de Judá até ao mar ocidental; e o Neguebe e a campina do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar. Disse-lhe o SENHOR: Esta é a terra que, sob juramento, prometi a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: à tua descendência a darei; eu te faço vê-la com os próprios olhos; porém não irás para lá. Assim, morreu ali Moisés, servo do SENHOR, na terra de Moabe, segundo a palavra do SENHOR. Este o sepultou num vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém sabe, até hoje, o lugar da sua sepultura. Tinha Moisés a idade de cento e vinte anos quando morreu; não se lhe escureceram os olhos, nem se lhe abateu o vigor. Os filhos de Israel prantearam Moisés por trinta dias, nas campinas de Moabe; então, se cumpriram os dias do pranto no luto por Moisés.” (Dt 34.1-8)

Sim, Deus fez Moisés sentir e saber que sua jornada havia chegado ao fim. O interessante, é que não vemos Moisés relutar com Deus para protelar sua morte, ao contrário, posso deduzir que ele creu e aceitou de bom grado a Palavra do Senhor, percebendo que estava “farto e cheio de dias”, missão cumprida e agora o que lhe restava era só partir e estar com o Senhor.

Outro exemplo, é o de Paulo.

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a sua vinda.” (2Tm 4.6-8)

Quantos não foram os perigos de morte que esse apóstolo passou? Mas tinha a segurança que ainda não

havia chegado a sua “hora”. No entanto, estando preso em Roma, Deus lhe faz sentir que sua partida estava próxima. Ele não relutou e nem hesitou, aceitou-a de bom grado, isso porque já havia cumprido cabalmente seu ministério e agora o que lhe restava era a coroa que o Justo Juiz lhe daria.

Esse é um detalhe que trabalharei mais adiante no capítulo Vida e Viver, mas já adianto, que esses homens não relutaram com Deus para que suas respectivas mortes fossem adiadas, porque viveram diligentemente de maneira que olharam para trás e viram que não deixaram nada por fazer, e que neste momento a única coisa que lhes restavam era ir de encontro ao Senhor e receber dEle a recompensa.

E nós, como saberemos que chegou nossa hora?

Também creio que Deus não irá nos surpreender, pegarmos de surpresa de tal maneira que possamos perder nossa coroa ou salvação. Vejamos alguns raciocínios:

Se fizermos um paralelo com a volta do Senhor, veremos que não é para sermos pegos de surpresa. Claro que daquele dia e hora, como o próprio Senhor nos falou, ninguém sabe, apenas Deus Pai, mas Ele nos deixou vários sinais que precederão sua volta e como Ele mesmo nos alertou: “*Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito.”*

Primeiramente devemos ser bastante sábios e discernir os “tempos e estações” e sensíveis a tudo que o Senhor queira nos falar e mostrar. Não falo de casos específicos, e que Deus é quem sabe todas as coisas, não quero em hipótese alguma sentenciar alguém a morte com minhas palavras, mas evidente que uma pessoa em idade acima dos 70 anos está muito próximo de sua partida dentro das expectativas de vida atuais. Até mesmo a Palavra assim nos diz:

“A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos.” (Sl 90.10)

Não sejamos néscios, uma pessoa nestas condições, mesmo que não apresenta alguma doença crônica ou grave, está fragilizado e qualquer infecção, ou algo parecido poderá complicar e sua vida ser ceifada.

Outro caso, é se a pessoa está com alguma doença grave, como alguns tipos de câncer, também temos que ter lucidez em enxergar que sua saúde se definha numa proporção acima da normalidade e sua partida se aproxima também mais rápido que o normal.

E as pessoas que estão com saúde e anos de vida vigorosos e de repente partem ou tem suas vidas ceifadas repentinamente?

Também aqui creio que o Senhor lhes mostrará, falará e irá lhe dar sinais da sua partida. O que pode acontecer, é a pessoa ser insensível e ignorar a voz do Senhor, que nos alerta:

“Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração.

Para finalizar esse capítulo, analisarei um outro aspecto também relevante àqueles estudantes da Bíblia:

A morte física, realmente entrou no mundo com o pecado de Adão, ou ela já existia fazendo parte do plano de Deus?

Posso pensar mediante um raciocínio que sim, ela já existia e fazia parte do plano eterno e perfeito do Criador. Vejamos:

“E o SENHOR Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque, no

dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gn 3.16,17)

No dia em que Adão pecou desobedecendo à Deus e comendo do fruto da árvore da ciência do bem e do mal, ele morreu física ou espiritualmente?

Espiritualmente, isso é claro.

Seus olhos se abriram e perceberam que estavam nus, correram e se esconderam de Deus, devido à morte, separação espiritual causada pelo pecado. Já a morte física, só viria a ocorrer muitos anos depois.

Sabemos que um ecossistema só terá um perfeito funcionamento havendo morte. A morte é parte essencial para o surgimento de novas vidas e manutenção da mesma, e a própria Bíblia Sagrada nos diz isso, a vida eterna é proveniente da morte de nosso Senhor Jesus Cristo, e a ressurreição para a vida eterna só virá após a morte biológica.

Outro aspecto importante a considerar, é o fato de haver uma árvore no Jardim do Éden que lhes conferia a vida eterna, a árvore da vida:

“Então, disse o SENHOR Deus: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal; assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente. O SENHOR Deus, por isso, o lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavrar a terra de que fora tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para guardar o caminho da árvore da vida.” (Gn 3.22-24)

Adão e Eva teriam que se alimentar dessa árvore para viverem eternamente. Seguindo neste mesmo raciocínio, isso implica-nos a dizer que a morte física poderia lhes alcançar mesmo sem terem pecados e estando ainda dentro do Jardim do Éden.

Como essa árvore lhes conferia a vida eterna mesmo estando em pecado, como indica as Escrituras? Não sabemos. Talvez uma interpretação baseada em Apocalipse 22.2 que diz que essa árvore se encontra na Nova Jerusalém e suas folhas são para a saúde das nações, posso sugerir que ela agiria com poder regenerativo e terapêutico para a humanidade. Ou ainda poderia ter cunho espiritual a semelhança da carne e sangue de Cristo, que Ele mesmo diz que ao come-la e bebe-la, temos a vida eterna.

Partindo do pressuposto, que a morte já era parte integrante do plano de Deus para o homem, posso dizer que ela só será uma intrusa em nossas vidas de modo prematuro, mas quando ela nos ceifa na velhice estando fartos e cheios de dias como diz as Escrituras, ela será parte do plano divino para nós, sendo um portal a nos conduzir a face de nosso Senhor, para sempre estarmos ali juntos dEle.

Outro aspecto a se colocar na discussão, é o pecado. Nós só tememos a morte em virtude do pecado, caso contrário enfrentaríamos de cabeça erguida como Moisés a enfrentou no nome do Senhor. Lembro-me de um dos meus alunos que havia marcado uma cirurgia, e assim que os dias se aproximaram para sua realização, o medo lhe tomou conta, foi quando tomou a decisão de se consagrar, se aproximar mais do Senhor. Então no dia da cirurgia, ele me revelou que estava tão confiante, que foi para o procedimento cantando e glorificando o nome do Senhor, tal era sua confiança, ou seja, o medo fora vencido pela presença e comunhão com o Senhor, a exemplo dos cristãos que foram e são martirizados, não choram e blasfemam, mas sim entoam cânticos de louvor ao nosso Criador sabendo que a morte lhes conduzirá a uma vida e lugar muito melhor e superior.

Caro amigo, falei tanto sobre a morte, que resolvi interromper a sequência que tinha proposto, para falarmos de algo mais importante, ou ao menos, que precede a morte, que é a vida e o viver. Vamos refletir um pouco sobre

a vida, para vivermos de tal forma que quando chegar “nossa hora”, não tenhamos mais nada a fazer a não ser atravessar esse portal e nos jogarmos aos braços do Senhor.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Qual a razão do Criador nos criar seres físicos e espirituais, ou seja, à Sua imagem e semelhança?
2- Fale dos tipos de morte que a Bíblia aborda.
3- Descreva o processo de envelhecimento.
4- Como os átomos adquirem estabilidade energética?
5- Sobre os radicais livres:
a) O que são?
b) Como são produzidos?
c) Como agem em nosso corpo?
d) Como se combate esses agentes químicos?
6- Fale um pouco sobre o DNA.
7- A cerca dos telômeros:
a) O que são?
b) Como estão relacionados ao envelhecimento?
8- A hora da morte de uma pessoa está determinada? Não há nada que possa fazer sobre isso? Justifique sua resposta.
9- A morte física já estava nos planos de Deus ao homem antes dele pecar? Justifique sua resposta.

CAPÍTULO 10 - A VIDA E O VIVER

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (Jo 10.10)

“Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida.” (1Jo 5.12)

O que é a vida?

Essa é uma pergunta difícil, complexa e talvez nunca conseguiremos respondê-la na sua plenitude. No entanto, vários propuseram a falar sobre esse tema e nos deram muita luz, ao ponto de compreendê-la melhor hoje que ontem. Também me atreverei a dar minha contribuição reconhecendo que de longe não irei esgotá-lo.

Primeiramente vamos às definições. Biologicamente a vida é definida como um conjunto de propriedades e qualidade graças às quais seres se mantem em contínua atividade, manifestada em funções orgânicas como metabolismo, crescimento, reações à estímulos, reprodução entre outros.

Na língua hebraica, que para nós cristãos é uma língua importante, uma vez que o Antigo Testamento na sua maior parte fora escrito neste idioma, vida é hay, termo que indica algo vivente, vida. Seu plural é hayyim, estado de vida, em oposição à morte. Hay aplicado a fluidos quer dizer corrente, algo que se move, oposto à morte que é estático.

No grego, que também é uma língua que dispensa comentários da sua importância, sendo a língua do Novo Testamento e tendo grande influência no mundo todo, temos dois termos que nos indica vida, são eles: Zoe, que é vida como princípio, no sentido absoluto, como Deus a tem, e Bios, que significa meio de vida, sustento, manutenção. Enquanto zoe é vida intensiva, bios é a vida extensiva. O verbo do substantivo vida, é viver. Esse por sua vez significa

ter vida, estar com vida, existir, alimentar-se, crescer, se desenvolver, reproduzir, passar a vida, entre outros.

Meu objetivo neste capítulo não é fazer uma discussão exaustiva sobre a vida, mas sim uma reflexão sobre ela e seu processo, viver, que possa servir-te de estímulo a ser diligente, sóbrio e que viva intensamente, fazendo valer a pena sua existência neste mundo, isso evidente, farei sob a ótica cristã.

Penso que a vida não se restringe apenas no âmbito material, físicos e químicos como alimentação, crescimento, reprodução e os demais processos. Evidente que todos esses, são importantes e fazem parte da vida, mas creio que viver transcende essa esfera material e abrange também a esfera imaterial. Primeiramente, precisamos saber qual o propósito de nossa vida? Nosso exemplo maior de vida, Jesus Cristo, sabia desde o princípio para que havia nascido. Quando Pilatos lhe perguntou se era rei, ele então lhe responde que para isso tinha nascido.

O Senhor pôde se concentrar, focalizar todas as suas habilidades e forças para executar o seu propósito. Quando sabemos o propósito de nossa vida, e vivemos em função de tal, conseguimos nos realizar, viver e fazer valer a pena nossa existência neste mundo. Considere a seguinte ilustração:

Ao plantar uma árvore, por exemplo, uma laranjeira, para viver ela irá desfrutar de alguns benefícios como seus cuidados, primeiramente o plantar, depois o regar, limpar, podar, adubar e muito mais. Irá ainda se beneficiar do sol, da chuva, da terra, do gás carbônico entre outros benefícios que lhe é de direito desde o nascimento. No entanto, a vida desta árvore não consiste apenas em desfrutar de todos esses benefícios, ela teve um propósito da sua parte para estar ali plantada, existindo e vivendo. Qual é esse propósito?

Entre vários secundários como dar sombra nos dias quentes de verão e enfeitar seu bosque ou quintal, posso

destacar que seu principal propósito é o de dar laranjas. Sim, a vida desta laranjeira consiste em se beneficiar daquilo que lhe é de direito, e cumprir seu propósito de existência, caso contrário correrá um risco grande de ser cortada. Vejamos duas passagens interessantes para esse raciocínio:

"Cedo de manhã, ao voltar para a cidade, teve fome; e, vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela; e, não tendo achado senão folhas, disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti! E a figueira secou imediatamente." (Mt 21.18,19)

"Então, Jesus proferiu a seguinte parábola: Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e, vindo procurar fruto nela, não achou. Pelo que disse ao viticultor: Há três anos venho procurar fruto nesta figueira e não acho; podes cortá-la; para que está ela ainda ocupando inutilmente a terra? Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-a ainda este ano, até que eu escave ao redor dela e lhe ponha estrume. Se vier a dar fruto, bem está; se não, mandarás cortá-la." (Lc 13.6-9)

Em várias situações a Bíblia nos compara a árvores, portanto penso que posso estender essas situações a nós. Podemos e devemos desfrutar de tudo o que Deus tem nos proporcionados nesta vida, nos deleitar em uma boa refeição, viajar, namorar, casar, se divertir, trabalhar e muito mais. Tudo isso faz parte de nossa vida, no entanto, para tudo se tem um propósito, e jamais devemos nos esquecer disso. Por exemplo, nos alimentamos para obter energia e manter o corpo em plena atividade, para executarmos as tarefas do dia a dia, realizarmos o trabalho que vem às nossas mãos, entre outras funções.

Casar-se, para compartilhar com alguém amor, carinho, cuidados. Constituir uma família onde dispensará

seus cuidados, atenção ao seu cônjuge, filhos, de maneira a construir um ambiente propício, seguro e saudável a todos.

Viajar, se for a passeio, irá relaxar, sair da rotina, renovar suas forças, contemplando a natureza, ou se relacionando com pessoas diferentes, e por aí vai caro leitor, em tudo se tem um propósito, e precisamos entender o propósito em todas as situações, sobre tudo o propósito maior que é o de nossa vida, a exemplo de nosso Mestre Jesus.

O apóstolo São Paulo também é um exemplo interessante a ser analisado, ele entendeu bem o propósito de sua vida e Lucas registrou em Atos 20.24:

"Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus."

O propósito ser bom, ruim, interessante ou entediante, não está no escopo, mesmo porque minha expectativa de vida pode ser bem diferente da sua, o importante é entender qual o propósito da nossa vida e focar nele. No caso do Apóstolo, ele entendeu que seu propósito era testemunhar do evangelho por isso lutou e se esforçou, viveu intensamente em função deste objetivo de tal forma que se transformou no que conhecemos hoje, o maior e mais frutífero missionário de todos os tempos, só a eternidade mostrará os frutos de seu trabalho. Viveu intensamente que ao findar sua carreira pode dizer:

"Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todo quantos amam a sua vinda." (2Tm 4.6-8)

Nós, qual o propósito de nossas vidas como um todo?

Evidente que Deus tem dado a cada um de nós dons, tarefas, missões específicas, isso porque cada um de nós somos únicos, e temos nossas particularidades e especificidades. Quanto a isso, temos a tarefa de identificar, conversar com nosso Deus para nos ajudar nessa empreitada. Antes de entrarmos nas particularidades, preciso falar do propósito geral de Deus a todos nós, independentemente do tipo de pessoa que somos.

"A todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória; eu os formei, sim, eu os fiz."
"Esse povo que formei para mim, para que me desse louvor." (Is 43.7,21)

"Nele, digo, no qual fomos também feitos herança, predestinados segundo o propósito daquele que faz todas as coisas conforme o conselho da sua vontade, a fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que de antemão esperamos em Cristo; em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória." (Ef 1.11-14)

As Sagradas Escrituras revelam que nosso propósito maior é glorificar ao Criador, por isso fomos criados, para louvar e glorificar o autor e sustentador da vida, o Deus eterno. Como podemos fazer isso? Com um coração puro, sincero e voltado a Ele, tendo em mente que tudo que temos, fazemos e desfrutamos provém do amor que Ele tem por nós.

Quando nos deleitarmos em uma boa refeição, entender que Deus é quem faz da terra brotar o alimento, Ele é quem nos dotou das faculdades como neste caso o paladar para degustarmos os alimentos, a saúde que temos para podermos comer e nos fortalecer. Diante desses

conhecimentos, o que nos resta, a não ser agradecer-Lhe, louvar-Lhe e glorifica-Lo pelas tão ricas bênçãos que nos tem dado.

Ou ainda ao nos apaixonarmos, namorarmos e casarmos, quem nos dotou de sentimentos tão maravilhosos que é o amor por nosso(a) parceiro(a), se não Aquele que nos criou? Ainda no trabalho, glorificar a Ele que nos deu talentos para desempenhar funções diversas, saúde para granjear sustento a nós e nossa família. Sim, tudo o que fizermos, façamos para glória do Senhor, como disse o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 10.31:

"Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus."

Entendo pela Bíblia Sagrada, que para o ser humano viver sua vida intensamente cumprindo os seus propósitos, é imprescindível estar com o autor, doador e sustentador da vida. Por isso aqueles versículos introdutórios do Evangelho de São João 10.10 e Primeira Carta do mesmo apóstolo 5.12 são esclarecedores, creio haver diferenças entre ter a vida no conceito de Hay, que é existência, vida ou Bios que por sua vez é vida, sustento, manutenção e tê-la no conceito de Hay aplicado à fluidos, que significa corrente, intensidade, movimento, oposto de estático. Esse último conceito se aplica muito bem ao Espírito de Deus, que desde o princípio se apresenta nas Escrituras como dinâmico, em movimento e quando somos preenchidos por Ele, provocará exatamente isso em nós:

"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva." (Jo 7.38)

Essa água viva que está dentro de nós, e deve correr como um rio para fora, é exatamente o Espírito Santo prometido por Deus e cumprido quando aceitamos Seu filho como nosso Senhor e Salvador:

“Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.” (Jo 7.39)

Ou ainda ter a vida no conceito de Zoe, que significa a vida absoluta, intensa, como Deus a tem. Interpreto que isso é o que Ele quer nos dar e proporcionar, uma vida em abundância, ou seja, a alegria permanente, não passageira como a do mundo, uma vez que sua fonte é justamente Ele e não as coisas efêmeras e passageiras desse mundo como um carro, imóvel ou até mesmo emprego, ou carreira. A paz interior, e não a “pax romana”, uma paz forçada, militarizada, fruto da violência, mas a paz que tem sua fonte o Príncipe da Paz, Jesus Cristo. Temos a consciência que nossa vida, família e bens está nas mãos dEle, e Ele saberá bem o que fazer.

Caro leitor, seguindo esse raciocínio posso lhe dizer que a vida plena só iremos encontrar com o autor dela, caso contrário acontecerá conosco desvio de função. Considere a seguinte situação:

É muito comum ver em jardins rodas de carros sendo utilizadas para enrolar e guardar mangueiras, eu mesmo tenho uma assim em meu quintal. No entanto, estas rodas foram criadas para um fim bem mais nobre que esse, estar em um carro de milhares de Reais, levando pessoas para lá e para cá, de tal forma que sua falta, por mais caro que seja este carro e por mais potente que seja seu motor, não irá sair do lugar sem as rodas. Desvio de função é isso, a roda não fora pensada, projetada para enrolar e pendurar mangueiras.

A Bíblia registra a vida de uma pessoa que pode ser comparada dentro de suas limitações a uma roda que está com desvio de função, é a vida de Sansão registrada em Juízes 13-16. Um homem que nascera para julgar Israel, ser príncipe nesta nação, um nazireu do Senhor para viver uma

vida santa, separada e dedicada à Deus. No entanto, ao querer viver sua vida longe de seu propósito e de seu Mentor, acabou sendo zombado, humilhado, judiado com os dois olhos vazados e por fim morrendo longe de cumprir o propósito maior de sua vida.

Amados(as), quantos a exemplo de Sansão não estão morrendo ao invés de viver, isso devido suas práticas totalmente erradas e fora de sintonia com o Criador. Quantos pais não consome sua saúde e dinheiro, e o que é pior, a alegria, paz, harmonia de sua família no álcool. Em minha prática diária é comum ouvir de meus alunos que seus pais lhes abandonaram, ou ainda que nem se quer querem conhece-los, por causa da violência em virtude do álcool. Ainda pessoas sendo consumidos por outras drogas, lícitas ou ilícitas. Posso citar, aqueles que perdem o tempo de estar com sua família, ver seus filhos crescerem e se desenvolverem por causa da busca incontrolada do “vil metal”, quando pior por causa de prazeres passageiros como a promiscuidade.

Alguém pode ponderar que isso não é morrer, na sua concepção seria viver. Respeito cada uma das opiniões, mas externo aqui a minha, seguindo o raciocínio cristão, digo que o mais importante são as pessoas e não os bens e os prazeres, de que adianta eu me deleitar em uma vida promíscua ou cheia de muito dinheiro para custear meus prazeres e deleites, e meus filhos perecerem, minha saúde ir embora e por fim comprometer algo ainda maior que é a própria eternidade, uma vez que estou falando dentro da ótica cristã, não podemos desprezar esse ponto. E dentro da concepção bíblica, escrevendo aos Gálatas, capítulo 6, Paulo nos diz que uma vez que semearmos nesta vida sementes carnais, colheremos nada menos que a corrupção. Em contrapartida, se semearmos em amor sementes do Espírito, colheremos a vida eterna.

Viver 70, 80 ou até 100 anos talvez não seja o principal, mas viver com qualidade e cumprir o propósito

dela. O foco deva ser uma vida intensa, com qualidade e cumprindo na íntegra seus propósitos. Viver é uma arte, precisamos aprender essa arte antes que seja tarde demais.

Em Mateus 10.39, o Senhor nos disse algo interessante a analisar:

“Quem acha a sua vida perdê-la-á; quem, todavia, perde a vida por minha causa achá-la-á.”

Diante desta palavra, não tenho dúvidas que uma vida eterna, não é nem para se comparar com uma de 70 ou 100 anos. Logo precisamos viver essa vida tão passageira em função da outra, que é eterna, exatamente isso que Jesus está a nos dizer nesta passagem. Ganhar sua vida, interpreto que é viver exclusivamente em função de si mesmo e de seus prazeres, uma vida egoísta centrada em seu “próprio umbigo”, que é o lema maior do mundo moderno.

Esse estilo de vida tem gerado tantas misérias, desigualdades e tantos outros males em nosso mundo. Pessoas que visam cada vez mais lucros sem o mínimo de escrúpulos, isso em todas as classes sociais. São empresários que exploram seus funcionários, estes por sua vez não trabalham honestamente e fraudam seus patrões, ou ainda executam suas funções relaxadamente. Políticos corruptos que causam ruínas nas populações. Quantos hoje não desperdiçaram comida ao invés de dosar corretamente sua alimentação e repartir com o próximo? Mas algo concreto temos em nossas mentes, na equação da vida, pobres, ricos, brancos, amarelos, pardos, negros ou qualquer tipo de pessoa, todos serão equacionados a um denominador comum que é a morte. Nela todos somos reduzidos a igualdade, somos todos pó e a ele tornaremos.

Então como podemos ganhar nossa vida?

Penso que seja cumprindo os dois principais mandamentos:

“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.” (Mc 12.30,31)

Como amamos à Deus? Amando o próximo. Veja essa outra Palavra:

“Aquele que não ama não conhece a Deus, pois Deus é amor.”

“Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.” (1Jo 4)

Vivendo uma vida que não seja egocêntrica, frutificando e abençoando o próximo. Novamente uso a comparação de nós com as árvores, ao dar seus frutos uma árvore nunca se beneficia deles, sim ou outros seres, ela mesmo se beneficia de outros fatores já comentado anteriormente. Assim deve ser nós, beneficiamos das ricas bênçãos do Senhor e retribuímos também abençoando o próximo com nossos dons e talentos. Há um ditado muito comum entre nós, que diz que ao morrermos nada levaremos deste mundo, algo que em certo sentido não é verdadeiro e, aliás, contraditório às Escrituras, vejamos:

“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.” (Ap 14.13)

Sim, levaremos algo deste mundo, algo nos acompanhará deste mundo para o vindouro, são nossas obras. Não nos enganamos, um dia teremos que prestar contas de tudo desta vida diante do Criador:

“Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.” (Ec 12.14)

“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos, à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Porque tive fome, e me destes de comer; tive sede, e me destes de beber; era forasteiro, e me hospedastes; estava nu, e me vestistes; enfermo, e me visitastes; preso, e fostes ver-me. Então, perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E quando te vimos forasteiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E quando te vimos enfermo ou preso e te fomos visitar? O Rei, respondendo, lhes dirá: Em verdade vos afirmo que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Então, o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos. Porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo forasteiro, não me hospedastes; estando nu, não me vestistes; achando-me enfermo e preso, não fostes ver-me. E eles lhe perguntarão: Senhor, quando foi que te vimos com fome, com sede, forasteiro, nu, enfermo ou preso e não te assistimos?” Então, lhes responderá: Em verdade vos digo que, sempre que o deixastes de fazer a um destes mais pequeninos, a mim o deixastes de fazer. E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna. (Mt 25.31-46)

Atente que o julgamento final será mediante as obras, aqueles que por amor à Deus estendeu as mãos e amou seu próximo atendendo-o em suas necessidades sendo altruísta e generoso, o Senhor diz que encontrará lugar em Seu reino:

"Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros. Ainda outro livro, o Livro da Vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras." (Ap 20.11-13)

Em contrapartida aqueles que viveram vidas egocêntricas, em função apenas de seus deleites, estarão para sempre separados dEle que é a essência do amor.

Estimado leitor, penso que vale a pena viver uma vida sóbria, piedosa, praticando o bem em amor. Uma vida em função de Deus, Seu reino e do próximo, até chegar nossa hora de partir deste mundo para então falarmos como o apóstolo Paulo, "*desde agora está preparada para mim a coroa da justiça".* Não temeremos a morte, porque vivemos de tal forma que nada teremos a fazer a não ser partir e estar para sempre com o Senhor.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Quais as etimologias da palavra vida nas línguas gregas e hebraica com seus respectivos significados?
2- Qual o significado de vida biologicamente?
3- Para você, o que é a vida? Há alguma observação a fazer referente a definição filosófica e teológica dada pelo autor? Justifique.

4- Escreva algumas linhas fazendo um paralelo entre nossa vida e a de uma árvore e entregue a algum(ns) jovem(ns).
5- Reflita sobre sua vida e descubra qual o propósito dela, então escreva em vários lugares para que possas sempre lembrar e colocar em prática.
6- Que lições podemos tirar da vida de Sansão?
7- Acerca do processo “viver”, você está de acordo com o autor em sua linha de raciocínio? Justifique sua resposta.

CAPÍTULO 11 - PADRÃO DE MEDIDAS PARA O MUNDO FÍSICO E ESPIRITUAL

"Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo." (1Co 11.1)

Considere a seguinte situação hipotética, digamos que você quer trocar a porta de sua casa, e para isso pega sua trena, tira todas as medidas do espaço a ser preenchido pela porta e leva até o marceneiro, que após um determinado tempo lhe entrega a porta feita não só com as medidas exigidas, mas com todo o capricho de uma porta bem apresentável. Você com toda a sua educação lhe paga e lhe agradece pelo serviço prestado.

Chegando em casa ao colocar a porta no lugar você percebe que as medidas não "batem", a porta está levemente maior. Você então corre e pega sua trena e mede novamente o espaço pensando que cometeu algum erro, e claro, com isso poderá eventualmente perder seu dinheiro por inutilizar a porta. Para seu alívio suas medidas estão certas. Então você leva novamente a porta ao marceneiro e explica toda a situação. O profissional pega a trena mede a porta e verifica que também suas medidas estão certas.

Bom, onde deverá estar a raiz desse problema?

E qual deve ser a solução?

É bem perceptível que o problema está em uma ou nas duas trenas usadas pelos protagonistas desta situação. As trenas não "batem", não conferem uma com a outra.

Porque não "batem"?

O que fazer para resolver esse problema?

Você poderá propor uma solução para esse problema dizendo que o marceneiro vá até à casa do cliente e faça ele mesmo suas medidas com a sua trena. Eu diria que essa é uma das soluções para esse problema, mas não resolveria

na raiz, ou seja, o cliente poderá enfrentar situações como essa a qualquer momento se a sua trena não estiver bem calibrada, ou ainda o pior, o marceneiro poderá enfrentar esse problema a todo momento e até ter prejuízos se a sua trena for a defeituosa.

Então o que fazer para ambos não enfrentar mais situações como essa?

Para isso, eles precisam ver se suas trenas estão calibradas corretamente. Mas para estar calibrada corretamente, as trenas precisam estar parecidas com qual, ou seja, calibrada, padronizada com qual? A do cliente ou do marceneiro?

Na verdade, com nenhuma das duas, deverá ser calibrada com uma terceira, ou seja, com uma que seja um padrão de medida para ambas, e não só para às duas, mas para todas as demais em todos os lugares deste mundo globalizado. Imagine que eu aqui da cidade de Curitiba encomendo uma peça para meu carro que será fabricada no Japão e chegando suas medidas não batem, para as medidas serem exatamente as mesmas é necessário trabalharmos com padrões de medidas universais e esses padrões existem tanto para o comprimento como para massa, tempo, volume entre outros.

A medida que o mundo foi se industrializando e globalizando, tornou-se inevitável o estabelecimento e o trabalhar com os padrões de medidas. No caso específico do comprimento, o padrão universal para o metro foi estabelecido em junho de 1799 pela Assembleia Nacional da França sendo uma barra de Platina iridiada que ainda hoje é guardada no escritório internacional de pesos e medidas daquele país.

Então o que se fazia era que qualquer um que quisesse ter uma barra de medir, metro ou trena correta, deveria tê-la padronizada, ou seja, comparada com a barra padrão, e isso era o que vários laboratórios e empresas espalhados pelo mundo faziam. Hoje com o avanço do

conhecimento e da tecnologia esta forma de se obter uma medida padrão mudou. Em 1984, a Conferência de Genebra sobre Pesos e Medidas definiu o metro padrão como a distância que a luz viaja, no vácuo, em 1 / 299.792.458 segundos, com o tempo medido por um relógio atômico de Césio-133 que emite pulsos de radiação a uma velocidade muito rápida e intervalos regulares.

Esta definição não alterou o comprimento do metro padrão, apenas permitiu que esse comprimento fosse duplicado com mais precisão. Em nosso país, O INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia) é quem delibera sobre essa e outras unidades medidas.

Caro leitor, o que é medir?

Numa resposta simples e objetiva, medir é compararmos. Ao medir minha altura ou o comprimento de uma casa, estou comparando suas medidas com o metro e verificando o quanto é maior ou menor que essa régua. Para isso preciso de um padrão de medidas, caso contrário, como poderemos saber se nossas medidas estão corretas? Como podemos externar isso aos demais? É necessário existirem padrões de medidas e que todos sigam-no, para então haver sentido em dizer que minha casa possui 15 m de comprimento ou minha altura é de 1,86 m.

O interessante, é que nós não temos acesso direto ao metro padrão, ao menos constantemente, o que temos são réguas secundárias que foram ajustadas ao padrão. Quando o Apóstolo Paulo diz aos cristão de Corinto que devem ser seus imitadores, como ele mesmo o é de Cristo, posso diante do exposto fazer a seguinte analogia, o Padrão de todas as medidas por excelência é Cristo, o Apóstolo, é um padrão secundário que calibra sua vida junto ao Padrão primário (Cristo), os cristãos de Corinto que ainda não tinham fé suficiente para “calibrar” suas vidas diretamente a Cristo, deveriam fazer uso dessa “régua” secundária que era o apóstolo para assim calibrar suas vidas.

No decorrer da história, Deus mesmo tem estabelecidos alguns “padrões” para sermos orientados segundo seus propósitos. Posso destacar Moisés, esse servo do Senhor foi estabelecido como um padrão para todos os profetas, legisladores ou autoridade sobre Israel e a igreja. Se um profeta, fala ou escreve algo que alega ser proveniente de Deus, deve ser “calibrado” ao padrão Moisés. Outro padrão estabelecido por Deus que posso destacar é o rei Davi. Todos os demais reis de Israel, foram comparados com Davi, um rei que a própria Palavra diz, era segundo o coração de Deus.

Quando compramos um metro com o selo, INMETRO, temos a garantia de termos as exatas medidas do metro padrão universal, assim os cristãos primitivos ao comparar suas respectivas vidas à do Apóstolo, estariam indiretamente comparando com a de Cristo.

Querido leitor servo de Cristo, sabemos que, como os cristão primitivos de Corinto, há muitos espalhados em nossa sociedade que não sabem exatamente quais são as medidas da verdade, integridade, pureza, amor, justiça, e tantas outras “grandezas” de nosso Senhor. Com isso cometem e praticam atos que em vossas mentes pensam estar corretos, isso porque vossos padrões são o próprio homem e suas filosofias, no entanto são e serão no julgamento divino reprovados. Eles precisam entrar em contato com o Padrão Absoluto de todas as medidas, para também calibrar vossas vidas com Ele, e como farão isso?

Através de nossas vidas.

Sim eu e você somos padrões secundário do Padrão Absoluto, Cristo, aos homens. As Escrituras estão recheadas de imperativos conclamando-nos a viver de tal forma que os homens possam ver as “medidas”, virtudes e grandezas do Senhor através de nossos atos e palavras.

“Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso

Pai que está nos céus." (Mt 5.15)

“Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” (Rm 12.2).

Alguns anos atrás, li algo interessante sobre um acontecimento nos Estados Unidos, mais precisamente no estado do Alabama. Numa prisão uns dos prisioneiros de cor branca aceitou a fé com uma experiência extraordinária de conversão. Como companheiro de cela lateral tinha um prisioneiro de cor preta muito cético. Ao compartilhar sua fé, o primeiro era muito desprezado e humilhado pelo segundo, apesar disso o prisioneiro agora cristão continuava a amar seu companheiro e demonstrava isso com atitudes ao repartir com ele as coisas que recebia de alguns parentes. Ao morrer de um ataque cardíaco fulminante, o cristão teve em seu velório um culto de despedida e, ao ministrar a Palavra, o capelão teve seu sermão interrompido pelo prisioneiro negro que de pé exclamou alto e com bom som: “Esse é o único Jesus que eu conheci”.

Rogamos a Deus para não nos tornarmos mais um dos tantos padrões primários e nem secundários dos rudimentos desse mundo e procuramos diligentemente viver de tal forma que possamos como o Apóstolo Paulo, dizer ao mundo:

“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.”

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Sobre padrões de medidas:
a) O que são?
b) Por que são necessários?
2- Fale de algumas pessoas estabelecidas por Deus como “padrões” nas Escrituras.

3- Como sabemos se a nossa vida está de acordo com os propósitos de Deus?
4- Por que nós cristãos devemos ser “padrões secundários” de medidas espirituais aos homens?

CAPÍTULO 12 - A RELIGIOSIDADE DO HOMEM CONTRASTADA PELA EVOLUÇÃO E REVELAÇÃO

A religião é um fenômeno presente na humanidade, e isso é inegável. Estudos mostram que desde a antiguidade, ou seja, até onde conseguimos registros históricos sobre a humanidade, civilizações e culturas, a religião está lá, presente e fazendo parte da vida de nossos antepassados. Não se tem notícia de nenhuma cultura humana, mesmo isolada geograficamente, que não tenha alguma forma de religião. No Brasil, de cada 10 cidadãos, 8 se declara seguidor de alguma religião, já no mundo, essa proporção é de aproximadamente 6, e quando não se declara seguidor de alguma religião, ao menos crê na existência de alguma divindade. O ateísmo é a minoria, posso dizer que é um comportamento fora do padrão observado, não atinge 3% da população do mundo.

Essa religiosidade presente no ser humano tem despertado atenção da comunidade cientifica nos últimos anos, há uma busca para tentar entender como surgiu e, porque o ser humano se comporta assim. Temos explicações desde fatores biológicos (genéticos) ao social e comportamental, neste capítulo trabalharei sobre a origem deste comportamento seguindo a linha de raciocínio da teoria da evolução proposto pela ciência materialista, depois algumas ponderações à teoria, e por fim minhas ponderações partindo de pressupostos Bíblicos.

A teoria da evolução propõe explicações sobre as origens, Charles Darwin partindo de seus estudos e pesquisas propôs a origem das espécies. Nos dias atuais como vimos no capítulo 6, a ciência tenta explicar a origem do universo, ainda a origem da vida e, não seria muito ela

se propor a explicar como surgiu a religiosidade no homem e evoluiu até essa diversidade e complexidade da qual temos e vivemos.

O princípio da teoria da evolução é muito claro e simples, é sempre na seguinte ordem, do mais simples ao mais complexo, e para os organismos adiciona-se ainda a seleção natural. O universo partiu de um ponto único de concentração elevadíssima de matéria e energia à diversidade e complexidade atual. Os átomos partiram de partículas elementares simples para a formação do mais simples de todos os átomos, o Hidrogênio, com apenas um próton e um elétron, e a partir do Hidrogênio vir a formar os demais átomos complexos como o Carbono, Oxigênio e os outros tantos. A vida partiu de estruturas simples e elementares até chegar a complexidade e especificidade que a temos hoje.

Seguindo esse raciocínio, é proposto que a religiosidade do homem surgiu primeiro com práticas muito simples como o animismo até chegar na complexidade que temos hoje incluindo é claro o monoteísmo. Parte-se do princípio que no começo, os homens eram muito rudimentares e mais próximos dos animais do que da sapiência. Mesmo tendo cérebros humanos esses seres ainda não eram capazes de processar muitos pensamentos abstratos, estavam mais preocupados principalmente com a mera sobrevivência do que qualquer outra coisa. O sol, a lua, as estrelas, vulcões, climas e estações do ano eram mistérios absolutos para eles, e com o tempo nossa espécie desenvolveu a linguagem o que foi suficiente para refletir sobre a vida e a morte, o que inevitavelmente o levou a um caminho de evolução espiritual.

Acredita-se que entre os pensamentos abstratos, a reflexão sobre a morte foi um fator preponderante. Ao se deparar com a morte de algum ente muito querido ou de algum líder específico a tristeza lhes atraiu ao animismo. Objeto ou lugar que lhes trazia à tona lembranças dessas

pessoas passou a despertar alguma atenção, ou estima estendendo o conceito de alma a esses objetos ou lugares, isso é conhecido como animismo. Esse tipo de crença é muito simples e rudimentar, não confere piedade e, por si só, não constitui uma religião, não possui templos, sacerdotes, rituais, livros sagrados, nada da complexidade das religiões. Nessas crenças, não é difícil imaginar que os animais estavam entre as primeiras criaturas a serem agraciados com almas, registros das religiões antigas demonstram isso e ainda hoje religiões como no hinduísmo encontramos essas práticas. A presença dos animais neste processo foi a chave para abertura do próximo passo na evolução da religiosidade do homem, que é o antropomorfismo.

Antropomorfismo é uma prática de atribuição de características e qualidades exclusivamente humanas a animais, objetos inanimados e fenômenos naturais. Fazendo uso de seus sentimentos e razões específicas, os homens passaram a atribuir essas características e qualidades até mesmo poderes e inclusive superiores aos animais, vulcões, sol, lua, rios e oceanos entre outros. Muitos deuses passaram a surgir e fazer parte da vida humana, quanto mais importantes eles eram para a sobrevivência do homem, mais reverenciados se tornavam. Assim o homem desenvolveu a prática da adoração, e claro antes das disputas e guerras que evolveria esses deuses, a adoração era plural, o que denominamos de politeísmo. Com a prática da adoração, o homem desenvolveu sistemas, mesmo que ainda simples, para reger essa adoração, estava formado o embrião das religiões.

Iniciando as guerras e as disputas por supremacia, os deuses adorados pelos vencedores assumiam posições de supremacia e eram adorados em detrimento aos outros, esse processo denomina-se de henoteísmo. Junto ao henoteísmo, segue-se a monolatria, prática de adorar um só deus sem, porém negar a existência dos demais. Claro que

o ápice desse processo evolutivo é o monoteísmo que surge quando as pessoas evoluem ao ponto de negar a existência de todos os demais deuses e adorar uma única deidade.

Como disse no capítulo 6, a teoria da evolução é um conjunto de ideias, e nesse conjunto evidentemente haverá aqueles aspectos verdadeiros como também os falsos, e pesquisas realizadas nesta área demonstram que essa teoria não é corroborada pelos fatos históricos, nem pelo estudo cuidadoso das culturas. O que se observa é que quando os seres humanos criam um sistema de crenças segundo seus próprios desígnios, ele não tende a se desenvolver em direção ao monoteísmo, mas, sim, ao animismo e a crença em vários deuses. A tendência é cair no sincretismo, acrescentando-se a este deidades recém descobertas ao conjunto das que já são adoradas, o processo natural neste caso é o sincretismo e não o exclusivismo que exige uma série de condições contrárias a natureza humana.

Como a evolução trabalha com a espontaneidade, este processo descrito assume o caminho oposto, caso fosse, todas as religiões tenderiam ao monoteísmo, o que não se verifica na prática, aliás é exatamente o contrário que é observado. Desde a absorção das práticas romanas antigas por parte do cristianismo, ao processo de formação religiosa brasileira onde elementos de várias religiões, cristianismo, religiões de matrizes africanas, indígenas entre outras se misturam para compor a religiosidade de nosso país. Quando ligo a televisão em alguns programas religiosos como espiritas, evangélicos e católicos, é notório elementos semelhantes, desde livros sagrados, santos, poderes a objetos, águas, vestes, rituais e por aí vai. O que é isso se não o sincretismo religioso, bem oposto ao que se propõe a teoria da evolução para a origem da religiosidade do homem.

Os antropólogos Dr. Wilhelm Schmidt, autor do tratado, The Origin and Growth of Religion, e Don

Richardson, autor de Eternity in Their Hearts, documentaram esse fato nas centenas de culturas que estudaram. Esses pesquisadores descobriram que a religião de algumas das culturas mais antigas era monoteísta e praticava pouca ou nenhuma forma de animismo, ou magia. Em quase todas as culturas do mundo, a religião começou com o conceito de um Deus criador e masculino que vive nos céus. Ele forneceu uma lei moral pela qual as pessoas entrariam em um relacionamento com ele. Esse relacionamento foi quebrado quando as pessoas foram desobedientes e, à medida que o relacionamento se deteriorou, as pessoas se distanciaram do criador e seu conhecimento sobre ele desapareceu. À medida que a civilização se afastava das suas origens, as pessoas começavam a adorar outros deuses menores. Em sua busca para sobreviver em um mundo cheio de forças espirituais, eles desejavam poder para manipular as forças, portanto, houve um aumento no uso da magia.

Transcrevo aqui alguns exemplos de monoteísmo original de alguns povos primitivos relatado na Enciclopédia de Religião e Ética:

Na cultura chinesa antes do confucionismo, budismo e taoísmo, 2600 anos antes de Cristo, os povos primitivos adoravam Shang Ti. Eles entendiam que Ele era o criador e legislador e acreditavam que Ele nunca seria representado por um ídolo. Quando a dinastia Zhou controlou a China durante os anos 1066-770 a.C., o culto a Shang Ti foi substituído pelo culto ao próprio céu e, eventualmente, outras religiões surgiram na China.

Numa região ao norte de Calcutá, na Índia, vivia o povo Santal, eles foram encontrados adorando elementos da natureza. No entanto, antes que essas práticas se desenvolvessem, eles adoravam Thakur Jiu, o Deus genuíno que criou todas as coisas. Embora eles soubessem que Thakur Jiu era o verdadeiro Deus, a tribo deixou de adorá-Lo

e começou a entrar no espiritismo e no culto a deuses menores que governavam algum aspecto da criação.

Na Etiópia, o povo Gedeo chega a milhões e vive em diferentes tribos. Essas pessoas sacrificam a espíritos por medo, no entanto, por trás dessa prática existe uma crença mais antiga em Magano, o criador onipotente.

Já os incas da América do Sul também têm essa mesma crença, Alfred Metraux, autor de História dos Incas, descobriu Viracocha, o Senhor, o criador onipotente de todas as coisas. A adoração a Inti, o Deus do Sol e outros deuses são apenas partidas recentes dessa crença monoteísta.

Esses exemplos ilustram bem a descrição feita pelo Apóstolo Paulo em Romanos capítulo 1, onde afirma que os homens naturalmente possuem o conhecimento do Criador, mas que se afastaram da adoração do eterno para a adoração da criação.

Bom, como visto, penso que a teoria da evolução não é suficiente, ou ao menos deixa a desejar em suas explicações sobre a origem de nossa religiosidade, não que tenho alguma que seja conclusiva sobre, apenas apresento outra teoria que seja alternativa pensando ser mais ajustada ao que se observa e naquilo que as Sagradas Escrituras nos revelam e possas lhes auxiliar em pensar sobre o assunto em questão. Creio que a religiosidade do homem é parte intrínseca de sua natureza, isso porque o Criador ao formá-lo do pó da terra o fez a sua imagem e semelhança, um ser espiritual por isso possui necessidades a serem supridas a essa sua natureza imaterial, algo que o faz buscar o sobrenatural, aliás, algo que o difere substancialmente dos demais seres na face da terra. A crença na existência de uma divindade e sua busca é universal e inata ao ser humano, manifestada em sua incessante procura pelo sobrenatural. Com frequência ouvimos a seguinte objeção: “Isso é comum às pessoas fracas emocional e intelectualmente, para não dizer

ignorantes”. No entanto, esse comportamento fora observado em todos os tipos de pessoas, desde os mais simples aos “cérebros” mais brilhantes da nossa história, como Agostinho, Isaac Newton, Galileu Galilei, Lord Kelvin, Blaise Pascal, entre tantos outros.

Sim, mais isso não prova nada! Podem nos indagar.

Bom, como a ciência trabalha com a observação, e isso é o que se observa inclusive nos dias atuais, os seres humanos tem necessidade, precisam de Deus, algo destacado inclusive nas Escrituras:

“Como suspira a corça pelas correntes das águas, assim, por ti, ó Deus, suspira a minha alma. A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando irei e me verei perante a face de Deus?” (Sl 42.1,2)

Para haver lógica no universo, se desejamos ou até mesmo precisamos de algo, este algo deve existir. Nascemos com a necessidade e o desejo de água, nutrientes e minerais como o cálcio, amido, açucares em geral entre outros, por quê? Por causa da nossa concepção e formação física que partiram desses elementos e substâncias, assim podemos estender a parte espiritual, por que o desejamos? Por causa da nossa formação. Sim, fomos formados seres espirituais, por isso temos “sede”, “fome” e necessidades do sobrenatural. As Escrituras nos registram que Deus formou o corpo físico do homem do pó da terra, toda nossa estrutura física estava pronto, células, órgãos como coração, rins, fígado, pulmão, os sistema formados por esses órgãos, sem, no entanto a vida. Quando enfim Ele soprou nas narinas de Adão, esse passou a ser alma vivente, ou seja, ter vida e viver. O que é isso? Posso deduzir que nossa vida veio do interior de nosso Deus que as mesmas Sagradas Escrituras nos afirma que é Espírito e não matéria, daí deduzimos que nossa vida é sobre tudo

espiritual, somos seres espirituais que possuímos um corpo, e assim como esse possui necessidades, aquele também.

O homem tem necessidade do espiritual, e isso foi manifesto em nossos ancestrais Adão, Caim e Abel e todos os seres humanos espalhados pela terra. Deste ponto em diante julgo interessante analisar um pouco da religiosidade e religiões no decorrer dos séculos partindo do registro do Gênesis, evidentemente essa análise é particular e parte exclusiva de uma análise Bíblica, sinto-me a vontade de assim o fazer, pois creio que estou escrevendo para um público principalmente cristão, mesmo rogando a Deus e desejando que extrapole a todos os tipos de crenças.

O livro de Gênesis registra que Caim e Abel são os primeiros filhos de Adão e Eva, sendo o primeiro mais velho e tendo como ofício fazendeiro. Já o segundo tendo como ofício pastor de ovelhas. É registrado que ambos foram oferecer sacrifícios por seus próprios pecados e que Deus se agradou de Abel e sua oferta, ao passo que de Caim e sua oferta não. Bom aqui há muita especulação sobre Deus aceitar uma oferta e outra não, a maioria objeta que foi devido à oferta de Abel ser de sangue e de Caim dos frutos da terra, defendem que a oferta de Abel era uma profecia ao sacrifício de Jesus no Calvário. Bom, ser uma alusão ao futuro sacrifício de nosso Senhor, também creio, mas dizer que Deus rejeitara o sacrifício de Caim somente por isso, não está de acordo com as Sagradas Escrituras, ao menos na minha interpretação, vejamos.

Primeiro, o tipo de oferta de Caim posteriormente fora oficializado por Deus na lei Mosaica, onde instituiu as ofertas de manjares (Lv 2.1-16; 6.14-18) e segundo a Bíblia registra que a conduta de Caim era reprovável:

“Não segundo Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão; e por que o assassinou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas.” (1 Jo 3.12)

Bom quanto a isso já era suficiente para Deus rejeitar, lembramos das palavras de Jesus:

"Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta. (Mt 5.23,24)

Observe meus grifos no texto bíblico transcrito logo a seguir onde se lê que Deus se agradou de Abel e da sua oferta e não de Caim e sua oferta. Antes de aceitar a oferta do primeiro, Deus se agradou dele, o que é isso se não da sua conduta, atitudes, procederes, ou seja, da sua vida piedosa, em contrapartida, antes de rejeitar a oferta de Caim, Deus não se agradara da sua própria pessoa. Não creio num Deus parcial e com comportamentos humanos em gostar mais de um que do outro, rejeitar ou aceitar alguém meramente por causa de caprichos, mas creio em um Deus que nas minhas leituras da Sua Palavra a qual se revelou a nós, é perfeito e que ama a todos indistintamente, que se agrada de nossas boas atitudes e se entristece e rejeita nossas injustiças, ódio, violência, mentiras e egoísmo.

Não penso que Deus tem interesse em sermos apenas religiosos, ou seja, cumprir rituais e ignorar aquilo que é mais essencial a uma vida ligada a Ele. Entendo perfeitamente que precisamos de rituais e símbolos que nos fazem lembrar dos seus feitos em relação à sua igreja e individualmente à cada um de nós. Ou ainda histórias, exortações, modelos vivos, intervalos para reflexão e celebração. Tudo isso devem ser apoios indispensáveis a nossa vida cristã, sendo importantes e úteis na medida em que a oração, a leitura, os rituais e a instrução espiritual sustentam uma vida cristã genuína, que são, posturas, relacionamentos, escolhas e atitudes cristãs. Se aquelas

coisas se tornarem uma fuga das exigências mais sublime e prioritárias da vida cristã, se tornaram em corrupção da vida de fé em Jesus Cristo. Em Mateus 25 e Apocalipse 20, passagens que retratam o julgamento final, encontramos algo revelador sobre nossas obrigações durante a vida neste mundo. A pergunta não será quantos livros escreveu, quantos cultos frequentou, quão religioso foi, quantas noites de orações passou, nada desta natureza. A pergunta será: Como você respondeu à necessidade dos carentes e necessitados? Sim quais foram suas obras de amor ao próximo. Esta é a única medida confiável de uma vida cristã plena em Jesus Cristo sob a ação do seu Espírito.

Como diz as Escrituras: Como poderemos dizer que amamos a Deus se aborrecemos nosso irmão? Não. Deus não deseja que sejamos como Caim e levamos uma vida de negligência quanto as virtudes espirituais e oferecemos algo a Ele como dinheiro, migalhas de tempo em templos e pronto. Creio que Cristo veio à nós para revelar um novo estilo de vida, aquele baseado no amor, na comunhão e no perdão sob a sua própria pessoa. Primeiro em relação a Deus, e como extensão ao próximo. Sim, precisamos viver isso, e inevitavelmente será demonstrado, evidenciado em nossa vivência com o próximo. Ir a templos, fazer orações, dar ofertas ou qualquer outro ritual é apenas secundário diante das exigências a uma vida piedosa e agraciada diante de Deus.

E por último, as ofertas desses dois jovens havia uma diferença fundamental que as Escrituras fez questão de nos registrar, observem, os grifos são meus para destacar os pontos necessários ao raciocínio:

“Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do SENHOR. Depois, deu à luz a Abel, seu irmão. Abel foi pastor de ovelhas, e Caim, lavrador. Aconteceu que <u>no fim de uns tempos trouxe Caim</u> do fruto

da terra uma oferta ao SENHOR. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste. Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou. Irou-se, pois, sobremaneira, Caim, e descaiu-lhe o semblante. Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? Se procederes bem, não é certo que serás aceito? Se, todavia, procederes mal, eis que o pecado jaz à porta; o seu desejo será contra ti, mas a ti cumpre dominá-lo." (Gn 4.1-10)

Quando a Bíblia fala que Abel trouxe das suas primícias e Caim do fim dos tempos, ela quer nos revelar muito. Primícias é o que é destacado nas Escrituras como prioridade, dedicação, devoção e amor, ao passo que fim dos tempos é tudo o contrário a isso. Penso que essa Escritura reflete bem o que já destaquei nessa exposição, Abel e sua oferta foram aceitos por causa de suas prioridades, que deduzo ser o Criador, enquanto as de Caim era ele mesmo. Bom penso que aqui está a chave para entendermos o fenômeno das religiões, inclusive o cristianismo como mera religião e não aquilo que tenho asseverado aqui.

Caim queria se achegar a Deus, agradá-lo e obter sua aprovação fazendo as coisas do seu jeito e segundo seus preceitos. No entanto, aqui está um ponto interessante, para se achegar a Deus, agradá-Lo e obter Sua aprovação, é segundo Seus preceitos e Sua natureza revelados em Sua Palavra. Sendo reprovado, ficou muito irado. Segundo Dennis Stauffer, a religião é um conjunto de regras, regulamentos, credos e sacramentos para alguém chegar ao céu e ter aceitação de seu deus, aparentemente isso não tem nada de errado, mas não é isso que Deus espera de nós, e sim que sigamos não os nossos, mas os seus preceitos, como disse anteriormente, segundo sua própria natureza, o amor principalmente.

Caim ao ser rejeitado fugiu da presença de Deus e sabemos que a partir dele surgiram muitas civilizações, e os seres humanos que constituíram essas civilizações bem como o próprio Caim não tiveram a sede pelo sobrenatural aniquilada. O que fizeram? Buscaram arrependimento e comunhão com o Criador? Aparentemente não. Fizeram aquilo que tenho dito aqui, montaram para si deuses, rituais, sistemas, sacerdotes, ou seja, religiões baseadas em seus raciocínios e princípios, podendo ser aí a origem de muitas das religiões que hoje estão “assentadas” sobre as nações. Observe que todas as religiões são conjuntos de preceitos do homem, centrado nele mesmo e nos seus esforços para achegar-se, agradar e ser aprovado por Deus, propõem-se peregrinações, doações, penitencias, objetos, amuletos, líderes, “correntes”, ou seja, sempre seus esforços para manipular Deus aos seus caprichos como se Esse fosse como o homem.

Diante disso é razoável entender como que em nome de “Deus” os homens tem feitos verdadeiras atrocidades no decorrer da história. Lembro-me da guerra dos Estados Unidos contra o Iraque, minutos antes do primeiro ataque a Bagdá, o mundo transmitiu os discursos do então presidente George W. Bush e Saddan Hussein onde ambos clamavam por seus “Deuses”. Quantas mortes e atrocidades o homem tem praticado em nome do “Deus” de suas religiões? Pasmem, em nome de “Deus” os homens mataram o próprio e verdadeiro Deus, Jesus Cristo. Sim os líderes religiosos judaicos que entregaram o Emanuel para ser crucificado e morto pelos romanos agiram todos em nome de “Deus”. Diziam estar fazendo a obra de “Deus”, serem filhos de Abraão e seguidores de Moisés. Mesmo quando chegamos ao livro sagrado de Atos dos Apóstolos, descobrimos que o primeiro cristão martirizado, Estevão foi morto pelas mesmas ordens dos mesmos religiosos, também no mesmo livro, encontramos Saulo de Tarso, um

líder religioso matando e aprisionando cristãos em nome de Deus.

Eu, ou melhor, as Escrituras lhe propõe algo mais sublime que a mera religião, um relacionamento pessoal e íntimo com o Criador, o Pai, e seu Filho Jesus Cristo na comunhão do Espírito Santo. Sei que isso não se alcança pelo que fazemos ou pelas regras, sacramentos e credos que seguimos, mas pelo que nosso Deus tem feito por nós através da vida e sacrifício de Seu Filho Jesus Cristo.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Qual o princípio da teoria da evolução? Exemplifique.
2- Qual a explicação evolucionista para a religiosidade do homem?
3- Qual(is) a(s) falha(s) desse raciocínio?
4- De onde vem a espiritualidade do homem? Explique sua resposta.
5- Os rituais religiosos são suficientes para a salvação do homem? Justifique sua resposta.
6- Se a resposta da questão anterior foi não, explique qual a razão de inclusive Deus os instituir e ordenar.

CAPÍTULO 13 - A TEORIA DA RELATIVIDADE E A TRANSFORMAÇÃO DOS CORPOS NO ARREBATAMENTO

“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta.” (1Co 15.52)

Homens com mentes brilhantes surgiram na humanidade no decorrer da história e seguramente surgirão enquanto ela durar nesta terra, na ciência em geral, e especificamente na física, posso dizer que Isaac Newton (1643-1727) e Albert Einstein (1879-1955) são duas figuras destacáveis. Enquanto o primeiro praticamente elaborou toda a física clássica, o segundo revolucionou todo o conhecimento com sua teoria da relatividade. Albert Einstein nasceu em Ulm, na Alemanha, em 1879, no seio de uma família judia, muito cedo se mudou para Munique. Se destacava nos estudos de matemática e física, diz que quando viu uma bússola aos cinco anos de idade ficou fascinado ao perceber que a agulha era movida por forças invisíveis, o que resultou ao longo da vida um grande fascínio pelas forças invisíveis.

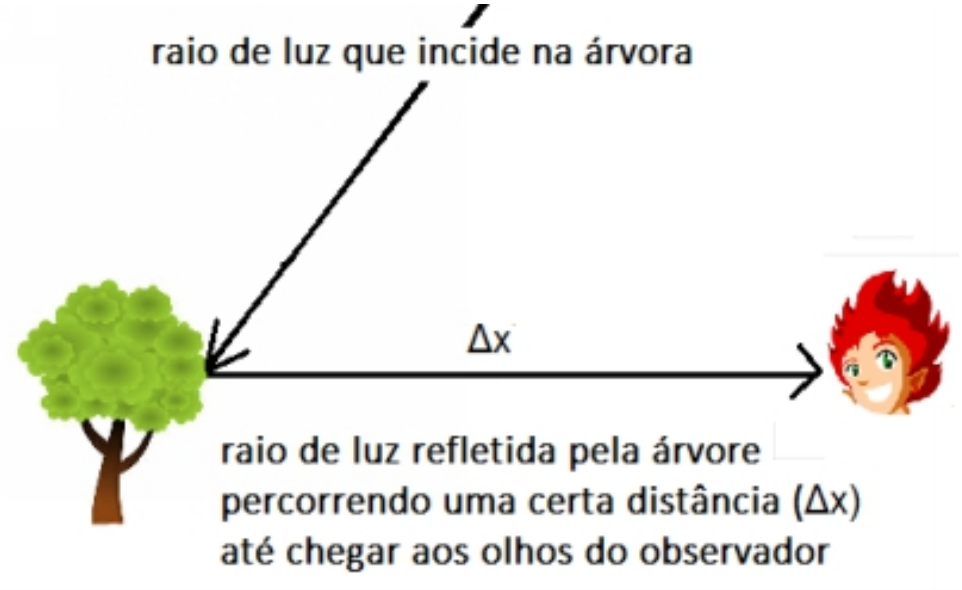
Acompanhando a família, Einstein completou os estudos na Suíça, e por crise financeira da família precisou começar a trabalhar, quando em 1902 conseguiu um emprego como balconista no escritório de patentes suíço em Berna. O trabalho era ideal porque não lhe tomava tanto tempo e logo pode pensar em física e, principalmente, em luz, espaço e tempo. Em 1905, ele publicou quatro trabalhos de pesquisa em alemão no respeitado Annalen der Physik, um dos mais conhecidos e antigos periódicos sobre física, editado em Berlim, Alemanha. Sua teoria, relatividade,

rejeitou algumas crença sobre a luz e o tempo, no entanto, de início ninguém percebeu muito as noções de Einstein, até que o físico alemão Max Planck lhe deu a devida atenção. Logo os experimentos começaram a sugerir que as teorias de Einstein funcionavam e, muito jovem na casa dos vinte anos, ele começou a aparecer no mundo acadêmico, aceitando cargos de prestígio na universidade e falando em conferências internacionais. O presidente da Royal Society, instituição destinada à promoção do conhecimento científico fundada em 28 de novembro de 1660 em Londres, disse que Einstein havia explorado "todo um continente de novas ideias".

Somente no ano de 1921 viria a receber o tão prestigiado Prêmio Nobel de Física. Desde 1933, ele viveu nos EUA, onde foi muito estimado até sua morte em Princeton, Nova Jersey, no ano de 1955 aos 76 anos. Charlie Chaplin havia dito uma vez: *“Todo mundo me aplaude porque me entende, mas todo mundo te aplaude porque ninguém entende você.”*

Vamos analisar alguns aspectos dessa teoria maravilhosa para depois então relacionarmos com a doutrina Bíblica do nosso arrebatamento e a transformação dos nossos corpos.

Como disse, a luz sempre foi objeto de muita análise e estudo, pensava-se que sua velocidade era infinita, ou seja, nós enxergávamos as coisas de modo instantâneo, quando em 1916 sua velocidade fora determinada chegando ao valor de 299792458m/s (metros por segundo), isso muda drasticamente muito do pensamento, como disse, pensava-se que víamos todas as coisas literalmente ao vivo, instantâneo, e não é assim, a luz emitida ou refletida pelos corpos e objetos levam um determinado tempo para chegar até nossos olhos.



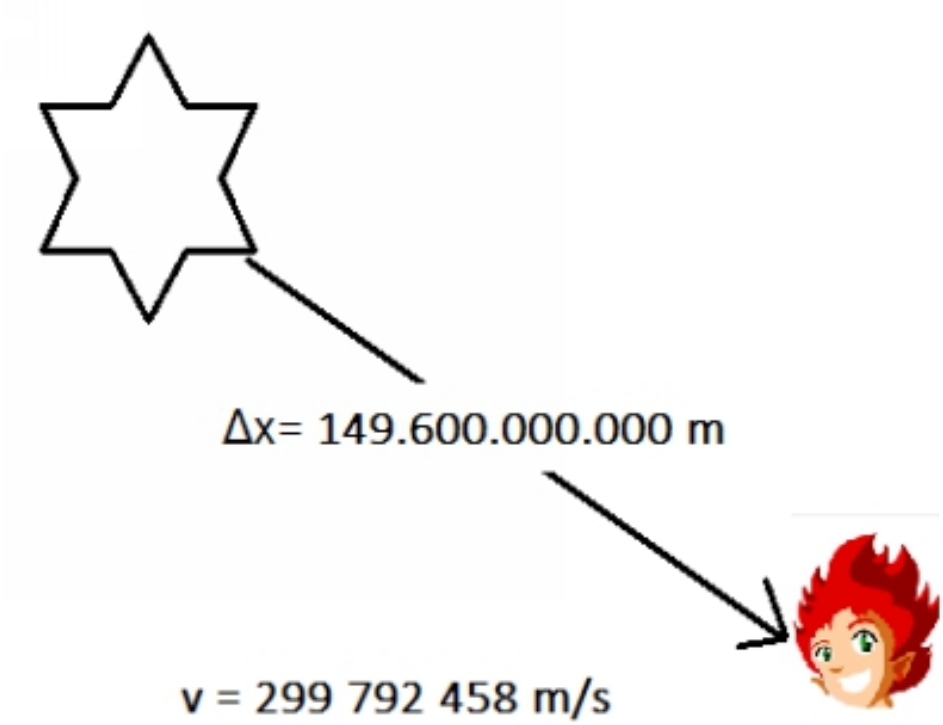
Como vimos anteriormente, a grandeza física velocidade é determinada dividindo o espaço percorrido pelo corpo que se quer determinar sua velocidade pelo tempo gasto durante o percurso:

$V = \Delta x : t$

Sendo o V a velocidade, o Δx o espaço percorrido e t o tempo gasto no percurso. Para sabermos o tempo gasto que o raio de luz leva para sair da árvore e chegar até os olhos do observador, da mesma equação, fazemos a velocidade dividida pelo espaço percorrido, veja:

$t = v : \Delta x$

Como sabemos o valor da velocidade, que é a da luz, medimos a distância e obtemos o tempo dividindo um pelo outro. Para o nosso dia a dia esse tempo é desconsiderado e vivemos como se realmente enxergássemos tudo instantaneamente pois as distâncias são muito pequenas para uma velocidade com essa magnitude, agora considere corpos muito distantes, como as estrelas, aí podemos ter diferenças, só para efeito de exemplo, vamos considerar o Sol, quanto tempo sua luz leva para nos atingir? Vejamos:



Como a distância entre o Sol e a terra é de cento e quarenta e nove bilhões e seiscentos milhões de metros, dividindo pela velocidade da luz que é de duzentos e noventa e nove milhões e setecentos e noventa e dois mil e quatrocentos e cinquenta e oito metros por segundos chegamos no tempo igual a quatrocentos e noventa e nove segundos aproximadamente, que transformando em minutos é pouco mais que oito minutos.

t = 149.600.000.000 m : 299792458 m/s = 499 s

Isso quer dizer que, se o sol se apagar de repente, algo que não irá acontecer, nós levaríamos 9 nove minutos para percebermos.

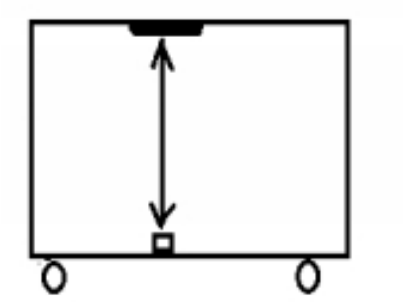
Chegamos então ao ponto de dizer que a teoria possui dois postulados importantes, são eles:

1ª. As leis físicas são as mesmas para todos os referenciais inerciais, ou seja, quando temos um referencial parado e outro em movimento o que na prática é impossível, uma vez que todo o universo está em movimento.

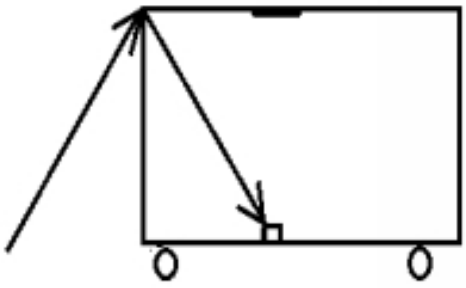
2ª. A velocidade da luz é uma constante, é a velocidade máxima atingida na natureza.

Veremos como a teoria trabalha a questão da dilatação do tempo, a contração do comprimento e o aumento da massa, começamos com o primeiro.

Considere que você esteja dentro do vagão de um trem e dispara um laser em um espelho, sua visão da trajetória deste laser será uma, e outro observador que estiver fora do trem e este ainda em movimento, a visão será diferente, observe a ilustração:



trajetória do laser para o observador dentro do vagão



trajetória do laser para o observador fora do vagão

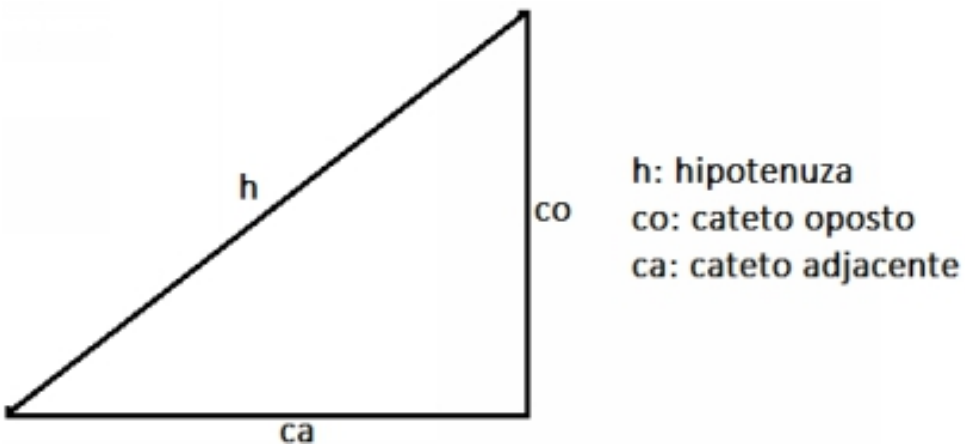
A trajetória do laser para quem está dentro do vagão é numa vertical e para o observador fora do vagão são duas diagonais, a conclusão que se chega, é que para quem está dentro do vagão em movimento o tempo passa mais lentamente. Se os dois observadores acionassem cada um cronômetro para marcar o tempo de percurso do laser, certamente o que está dentro do vagão se movimentando obterá um tempo menor. Sim, quanto mais rápido uma pessoa viaja, mais lentamente o tempo passará para ela, caso você ainda fique duvidoso da teoria, vamos fazer um trabalho matemático e verá que as equações matemáticas se encaixam numa perfeição incrível.

Considere o triângulo retângulo abaixo, Pitágoras (570-495 a.C.) foi um filósofo e matemático grego que nos

legou a seguinte relação dos lados desse triângulo, o que denomina-se teorema de Pitágoras:

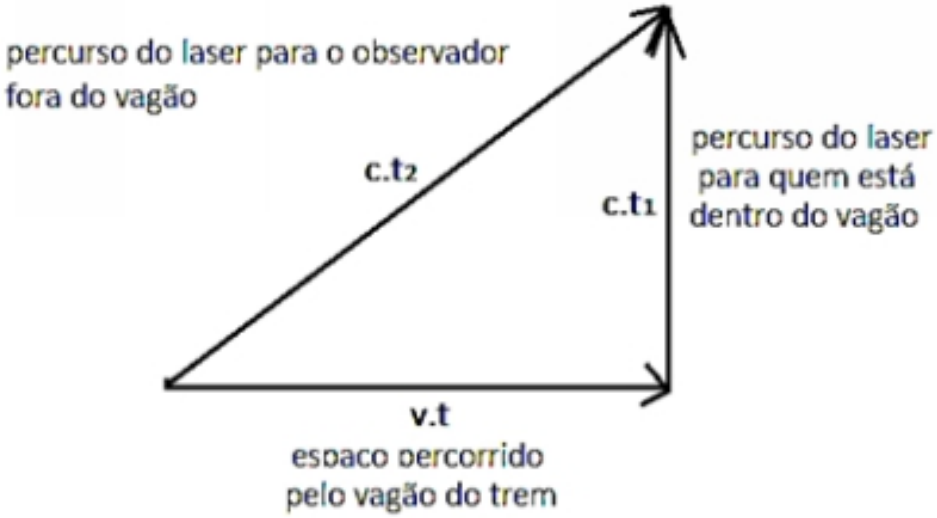
$h^2 = co^2 + ca^2$

O lado maior denominamos de hipotenusa (h), já o lado oposto a ela de cateto oposto (co) e o outro lado de cateto adjacente (ca). Podemos calcular as medidas dos seus lados com o teorema de Pitágoras.



Agora considere a aplicação desse teorema para as trajetórias dos lasers da nossa ilustração:

da equação da velocidade **v = x/t**
x sendo o espaço percorrido e t o tempo gasto, se quisermos calcular o tempo faz: **t = x/v**, ou o espaço faz
x = v.t



Estamos diferenciando a velocidade do trem e da luz, sendo:
c: velocidade da luz
v: velocidade do trem

Aplicando o teorema de Pitágoras, chegaremos numa equação muito interessante, veja:

$(c.t_2)^2 = (c.t_1)^2 + (v.t)^2$

Farei um trabalho algébrico com o objetivo de isolarmos o tempo do observador fora do vagão do trem.

$(c.t_1)^2 = (c.t_2)^2 - (v.t)^2$, como o tempo para o observador fora do vagão t_2 é o mesmo gasto pelo vagão no seu trajeto (t), podemos isolá-los na equação:

$(c.t_1)^2 = t^2(c - v)^2$ próximo passo, isolaremos o t^2

$t^2 = (c.t_1)^2 / (c - v)^2$, colocando o c^2 em evidencia obtemos: $t^2 = c^2\ t_1^2 / c^2\ (1 – v^2/c^2)$. Dividimos os c^2 e chegamos na equação: $t^2 = t_1^2 / 1 – v^2/c^2$. Aplicando raiz quadrada em toda a equação chegamos na equação da dilatação do tempo:

$$t = t_1 / \sqrt{1 - v^2/c^2}$$

Onde:

t: é o tempo do observador que está fora do trem;

t_1: é o tempo do observador que está dentro do trem, ou seja, em movimento;

v: é a velocidade com que o observador dentro do trem está viajando, e;

c: é a velocidade da luz.

Vamos aplicar esta equação em um exemplo bem clássico, imagina duas pessoas gêmeas onde uma viaja em uma nave por 10 anos a uma velocidade que é 80% da velocidade da luz, quando retorna a terra, seu irmão estará mais velho ou mais novo? Quanto tempo?

Bom, pelo princípio da teoria sabemos que aquele que esteve em movimento, ou seja, viajando, teve o tempo passando mais lentamente, portanto seu irmão que esteve na terra terá uma idade mais avançada. Agora farei o cálculo para sabermos de quanto tempo é essa diferença.

Nos foi dito que a velocidade é de 80% da velocidade da luz, portanto:

$v = 0{,}8.c$

O tempo do observador em movimento (t_1) foi de 10 anos

Substituindo na equação, temos:

$t = 10 \text{ anos} / \sqrt{1- 0{,}8.c^2/c^2}$

Dividindo c^2/c^2 chegamos em:

$t = 10 \text{ anos} / \sqrt{1- 0{,}8}$, que será:

$t = 10 \text{ anos} / \sqrt{0{,}36}$, e então chegaremos no resultado:

t = 16,67 anos, ou seja, o irmão que ficou em repouso na terra estará 6,67 anos mais velho do que aquele que esteve em movimento.

Agora, pense comigo, se uma pessoa viajasse na mesma velocidade da luz?

Teríamos na equação a igualdade entre as velocidades da luz e de movimentação, v = c, e aí chegaríamos na seguinte expressão matemática:

$t = t_1 / \sqrt{1-1}$, e então resultaria numa tendência ao infinito, observe:

$t = t_1 / 0$

Isso implica que se uma pessoa conseguisse viajar a uma velocidade igual à da luz ela se perderia no espaço-tempo, tudo porque vivemos num mundo em que o tempo e espaço estão relacionados um com o outro, se ocorrer de se perder no tempo, logo se perderá também no espaço.

A teoria tem implicações diretas em nossas vidas, por exemplo, os GPS (sistemas de posicionamento global) são corrigidos pelas equações da teoria da relatividade, caso contrário a cada dia haveria uma diferença de 11 km em suas marcações.

Esta mesma equação devidamente trabalhada mostra a contração do comprimento e o aumento da massa.

Equação da contração do comprimento (espaço):

$$L = L_1 \sqrt{1- v^2/c^2}$$

Nesta equação, semelhante à do tempo, quanto mais rápido a velocidade de um corpo, mais contraído será seu comprimento, ao ponto que viajando a velocidade da luz, seu comprimento tende a zero.

Viajando a velocidade da luz, o tempo tende ao infinito e o espaço ou comprimento tende a zero.

Equação do aumento da massa:

$$m = m_1 \, / \sqrt{1 - v^2/c^2}$$

No caso da massa, quanto mais rápido um corpo viaja, maior será sua massa. Considere o seguinte exemplo, uma pessoa viajando a velocidade comparável à da luz. Se no momento da viagem sua massa é de 50Kg, calcule:

A massa medida por um observador na terra quando sua velocidade é 60% de c (velocidade da luz) e quando for 80% de c.

Para 60% de c: $m = 50 / \sqrt{1- 0,6.c^2/c^2}$, dividindo os / c^2/c^2, chegamos em $m = 50 / \sqrt{1- 0,36}$, que resultará em

$m = 62,5kg$

Para 80% de c: repetindo os mesmos cálculos chegaremos em $m = 83,33kg$

Ou seja, quanto maior a velocidade, mais a massa tende a aumentar. E o que aconteceria se a velocidade do corpo fosse igual à da luz? Simplesmente a massa tenderia ao infinito, pois chegaríamos em massa dividido por zero (m/0) o que tende ao infinito, o que não é convencional, é indefinido, por isso dizemos que a massa se transformaria em energia e aí chegamos à uma das equações mais famosa se não for a mais: $E = m.c^2$. A energia que um corpo pode gerar é dada pela sua massa multiplicada pela velocidade da luz ao quadrado. Por exemplo, digamos que sua massa corporal seja de 80Kg, ao viajar na velocidade da luz seu corpo geraria uma energia equivalente a:

$E = 80kg . (299792458 m/s)^2$, que será igual a

$E = 7,19x10^{18}J$ (Joules), isso quer dizer muita, mais muita energia mesmo.

Resumindo, se um corpo viajar a velocidade da luz, o tempo para ele tenderá ao infinito, o que implica dizer que não fará mais sentido este tempo relativo do qual vivemos. Seu comprimento, ou espaço tenderá a zero, o que nos implica a dizer também que esse espaço não fará mais

sentido, e a massa será totalmente transformado em energia. Bom, mas o que isso tudo tem a ver com o arrebatamento da igreja e a transformação de nossos corpos? Penso que tudo. Vejamos:

Primeiro faz-se necessário crermos nesta doutrina. Como não é uma unanimidade em todos os seguimentos do cristianismo, penso ser necessário fazer aqui, mesmo que breve, uma apologia deste evento descrito nas Escrituras e interpretado e crido por boa parte dos cristãos.

O arrebatamento da igreja do Senhor é um evento único que ocorrerá quando Cristo vier até as nuvens para receber seus servos, estando eles já mortos ou vivos. Os mortos serão ressuscitados e nós os que estivermos vivos seremos arrebatados, daí o termo arrebatamento, e juntos nos ares nos encontraremos com o Senhor, para sempre estarmos com Ele. Assim como a ressurreição tem uma ordem, o arrebatamento ocorre em uma sequência, primeiro os membros do corpo de Cristo que morreram serão ressuscitados e receberão os corpos da ressurreição e então os membros do corpo de Cristo que estão vivos trocarão seus corpos terrenos por corpos transformados. O uso de "nós" pelo Apóstolo Paulo indicava que ele esperava que o evento ocorresse ainda enquanto estivesse vivo.

A passagem principal na qual esse ensino se baseia é 1 Tessalonicenses 4: 13-18.

“Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus,

e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras."

Nesta passagem Paulo está falando com a igreja em Tessalônica e, para entender o que ele está a ensinar, o contexto histórico deve ser examinado. O Apóstolo está atenuando as preocupações dos crentes em Tessalônica no que diz respeito aos que já morreram antes da volta de Cristo, será que serão participantes deste evento? Paulo, portanto, procura explicar aos tessalonicenses o que acontecerá na segunda vinda do Senhor, que é a ressurreição dos mortos em Cristo e na sequência o arrebatamento dos cristãos vivos, sem nenhum preceder o outro, ambos vivos transformados e mortos ressuscitados se encontrarão juntos com o Senhor nos ares.

A segunda passagem principal é 1 Coríntios 15: 50-58.

"Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor

Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão."

Aqui Paulo escreve novamente a respeito da segunda vinda do Senhor, o seu regresso até as nuvens para encontrar com sua igreja, nesta passagem em particular, ele usa uma frase frequentemente usada quando falamos a respeito do arrebatamento, *"mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta."* Quando contrastada com 1Tessalonissensses 4, percebe-se que o escritor sagrado provavelmente tem a mesma visão.

Analisando bem esta passagem, vemos que esse evento será instantâneo, pois o texto nos diz que será num *"piscar de olhos"*, no original a passagem nos diz que será num átomo de tempo, ou seja, a concepção que se tinha deste termo é exatamente o que seu significado nos dá. O conceito de átomo foi introduzido na ciência pelos filósofos gregos da antiguidade, quando argumentaram que a última unidade divisível da matéria seria uma partícula indivisível e indestrutível que em grego o termo é indivisível, ou seja, o prefixo ***a*** indica negação e o sufixo ***tomo***, divisão, portanto átomo significa literalmente não divisão, e traduzindo formalmente, indivisível. Hoje, evidentemente sabemos que o átomo tem suas divisões e subpartículas, no entanto, a ideia aqui é que o evento ocorrerá num intervalo de tempo indivisível, o que não podemos dizer segundos, pois esse é divisível. Milissegundos? Também não, pois é divisível, ou seja, não temos como mensurar com nossas medidas, o que será base para minha argumentação logo mais, dizendo que neste ato, nós romperemos essa dimensão relativa para uma onde o tempo simplesmente será eterno, assim como para nosso Deus.

Esse evento foi prefigurado em alguns acontecimentos registrados nas Escrituras do Antigo

Testamento, ressaltarei uma que penso ser relevante e esclarecedora, é o evento da busca de Rebeca, noiva de Isaque, e o encontro de ambos seguido do casamento. Este episódio está registrado em Genesis capítulo 24, como o texto é bastante extenso, não irei transcreve-lo aqui e nem mesmo estender muito nos detalhes da passagem, apenas o necessário. Mas julgo importante a leitura completa do capítulo para uma boa compreensão.

A passagem Bíblica se trata do velho Abraão encarregando seu servo mais antigo (que provavelmente seja Eliezer, o texto não revela seu nome, mas pela descrição posso deduzir) de ir buscar uma noiva ao seu filho Isaque. Após recomendações e juramentos este vai até a terra dos parentes de seu senhor e se depara com Rebeca, após todo o enredo, essa aceita vir se casar com Isaque. Diante disso ambos partem para a casa de Abraão ao encontro do noivo, no entanto, Isaque sai ao campo e lá mesmo se encontra com sua noiva ao que Eliezer lhe relata todas as coisas ocorridas. Então ambos se conhecem, devem ter conversados, se conhecidos face a face e Isaque então conduz sua noiva à casa de seu pai e a possui como esposa sacramentando assim o casamento de ambos para sempre estarem juntos um com o outro.

Bom, este acontecimento como disse é prelúdio de eventos futuros, e associarei ao arrebatamento da igreja para encontrar o Senhor nos ares. Para isso farei a seguinte relação, Abraão tipificando o Pai, Isaque Jesus Cristo, Eliezer o Espírito Santo e Rebeca nós a igreja, noiva do Senhor.

Assim como Isaque deve ter conversado com seu pai Abraão de suas necessidades de casamento e este encarregado seu servo de ir em busca de Rebeca, a Palavra nos diz que Deus o Pai foi quem enviou o Espírito Santo a nós com o intuito de nos preparar e levar ao encontro do Senhor, veja:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” (Jo 14. 16,17)

Assim como Eliezer convenceu Rebeca de ir se casar com Isaque, filho de seu senhor, o Espírito Santo que o Pai enviou nos convence de abandonar nossa vida de pecado e pela fé caminhar ao Seu encontro.

“Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo: do pecado, porque não crêem em mim; da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora; quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que hão de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar. (Jo 16.8-14)

O interessante que quando Isaque encontrou sua noiva, não foi na casa de seu pai e sim no campo, o mesmo ocorrerá conosco, a Escritura nos diz como temos visto, que nosso encontro inicial com o Senhor será nos ares, e assim como Eliezer relatou todas as coisa a Isaque, da mesma forma o Espírito Santo relatará todas as coisas a nosso respeito ao Senhor para então sermos recompensados no que denominamos de Bema, tribunal de Cristo, para então tudo estar acertado entre Noivo, noiva e o Espírito Santo, ser sacramentado o casamento na casa do Pai, nas mansões celestiais.

Pois bem! Agora vamos entender o que a teoria da relatividade nos auxilia no entendimento dessa doutrina. Sim, temos a promessa de que seremos transportados deste mundo para o mundo de nosso Deus, o espiritual.

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou.” (Jo 14.1-3)

“O Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares” (1Ts 4.13-18)

Esse evento ocorrerá em que velocidade?

Bom, não tenho um dogma neste quesito, mas juntando as “peças” posso deduzir que será na velocidade da luz. Este evento se dará no momento em que o nosso Senhor regressar e aparecer nas nuvens para receber sua igreja, vejamos alguns versículos reveladores:

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem.” (Mt 24.27)

“Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta.” (1Co 15.50-58)

Na primeira passagem, Mateus 24.27, sabemos que o Senhor Jesus queria nos alertar sobre o fator surpresa e vigilância da sua volta, no entanto, posso extrapolar a passagem e dizer que ela nos revela algo mais, esse algo mais incluo a velocidade com que se dará o acontecimento, sabemos que do relâmpago nós conseguimos enxergar o raio de luz, provocado pelas descargas elétricas resultantes do encontro entre duas nuvens carregadas eletricamente de

cargas opostas ou então com a terra, e sua velocidade já estudamos, é um dos limites da ciência hoje. Alguém pode dizer, não, isso é apenas uma extrapolação da interpretação. Então passamos a segunda passagem, a de 1 Coríntios 15, onde a Escritura nos afirma que esse evento será numa unidade de tempo indivisível como já vimos.

Como disse anteriormente, as Escrituras não nos induz ao engano e erro, mas nos revela os propósitos do Criador para nós seres humanos, então digo que sim, o evento se dará numa velocidade incrivelmente rápida que está fora do escopo humano. Das equações trabalhadas neste capítulo, vimos que quando um corpo atinge essa velocidade ele simplesmente transcende essa realidade aparente da qual vivemos, ele entra num tempo absoluto onde não se faz mais sentido dizer o ontem e nem o amanhã, simplesmente o eterno agora, pois o tempo tende ao infinito nesta situação. O mesmo dizemos em relação ao espaço, e a massa. Na velocidade da luz nossos corpos serão transformados em pura "energia", posso dizer biblicamente que serão transformados em puro espírito rompendo todas as limitações das leis as quais hoje estamos sujeitos.

As Escrituras nos revela que nossos corpos serão semelhantes ao do Senhor na sua ressurreição.

"Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é." (1Jo 3.2)

"Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas. Portanto, meus irmãos, amados e mui saudosos, minha alegria e coroa, sim,

amados, permanecei, deste modo, firmes no Senhor. (Fp 3.20-4.1)

Sim, e como é o corpo ressurreto do Senhor?

Pergunta difícil de ser respondida, no entanto, as Escrituras nos dá alguns detalhes que nos permite saber algumas de suas características, como qualidades extradimensionais, ou seja, não está limitado as nossas dimensões. Analisando Lucas 24.30-31:

"E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomando ele o pão, abençoou-o e, tendo-o partido, lhes deu; então, se lhes abriram os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles."

Ele tinha a capacidade de aparecer e desaparecer, como o fez mais tarde naquela noite em Jerusalém, registrado nos Evangelhos, como se tivesse viajado por teletransporte, processo de moção de objetos de um lugar para outro com a transformação da matéria em alguma forma de energia e sua posterior reconstituição em outro local, baseado na teoria da relatividade e ancorada na famosa equação $E = m.c^2$.

Destaco ainda o episódio registrada em João 20. 19-20:

"Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos ao verem o Senhor."

Aqui, Ele adentra o recinto todo fechado sem no entanto, ser percebido e nem necessidade de se abrir alguma entrada. Isso tudo mostra que está em uma dimensão superior com qualidades e poderes superiores. Já em Atos 1. 9, lemos:

“Ditas estas palavras, foi Jesus elevado às alturas, à vista deles, e uma nuvem o encobriu dos seus olhos.”

Seu corpo tendo poder de ser elevado as alturas na velocidade desejada. Assim, o corpo glorificado de Cristo tem habilidades e poderes que não são comuns a nossa realidade. Pode aparecer e desaparecer, como pode viajar por “teletransporte”, pode passar por portas trancadas; pode voar ou subir ao céu. Mas de todas as características, a que penso ser mais sublime é de que não mais estaremos sujeitos ao tempo, doenças e dores, isso porque quando o Senhor voltar para livrar Israel, virá com esse mesmo corpo uma vez que os judeus o contemplarão e se lamentarão ao ver que foi Ele a quem rejeitaram e crucificaram.

“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém!” (Ap 1.7)

“E sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas; olharão para aquele a quem traspassaram; pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito.” (Zc 12.10)

Deixarei que a própria Bíblia fale do quão glorioso será nosso corpo após passar por essa transformação miraculosa que só nosso Deus poderá nos proporcionar, leiamos 1Coríntios 15. 42-49:

Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual. Pois assim está escrito: O primeiro homem, Adão, foi feito alma vivente. O último Adão, porém, é espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual. O primeiro homem, formado da

terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Como foi o primeiro homem, o terreno, tais são também os demais homens terrenos; e, como é o homem celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial."

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Se formos altamente rigorosos, dizemos que não enxergamos as coisas ao vivo, mas sim com algum atraso. Explique.
2- Mas no cotidiano como as distâncias são relativamente pequenas, nossa percepção é que realmente tudo ocorre ao vivo. Explique.
3- Determine o tempo gasto para as imagens de um fenômeno que ocorre na lua chegar até seus olhos. Obs. Considere a distância terra e lua como 384.400 Km.
4- O que acontece com o tempo, a massa e o comprimento de uma pessoa que viajasse a velocidade da luz segundo a teoria da relatividade?
5- Você crê no acontecimento, "arrebatamento da igreja? Se sim, justifique e explique o fenômeno. Se não, justifique.
6- Quais as bases para se afirmar que o arrebatamento será numa velocidade imensurável pelo homem?
7- Explique o raciocínio do autor para usar a teoria da relatividade e explicar a transformação dos corpos no arrebatamento.
8- Usando uma das equações mais famosas, se não for a mais, determine a quantidade de energia que seu corpo seria capaz de produzir viajando a velocidade da luz.

9- Fale um pouco sobre nosso futuro corpo após passar pela transformação.

CAPÍTULO 14 - A MARAVILHA DO CORPO HUMANO E SUA SIMBOLOGIA COM A IGREJA DO SENHOR

“Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo.” (1Co 12.27)

A Bíblia Sagrada e o próprio Senhor Jesus trabalha e trabalhou muito com analogias e figuras de linguagens, e isso é compreensível. O próprio Mestre explicou o porquê desta prática:

“Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como crereis, se vos falar das celestiais?” (Jo 3.12)

Sim, Ele falava assim para que pudéssemos entender as verdades espirituais que são incompreensíveis a nós humanos se não as fossem reveladas em nossa linguagem. Sobre a sua igreja, ou seu povo, ou a sua congregação, a Bíblia apresenta algumas figuras de linguagens entre elas posso destacar, noiva do Cordeiro, templo do Espírito Santo e corpo de Cristo. Neste capítulo, como o próprio título sugere, irei trabalhar a maravilha do corpo humano para depois então relacionarmos à igreja e aprendermos verdades espirituais profundas, maravilhosas e edificantes sobre essa analogia e sermos ainda mais edificados pela e na Palavra do Senhor.

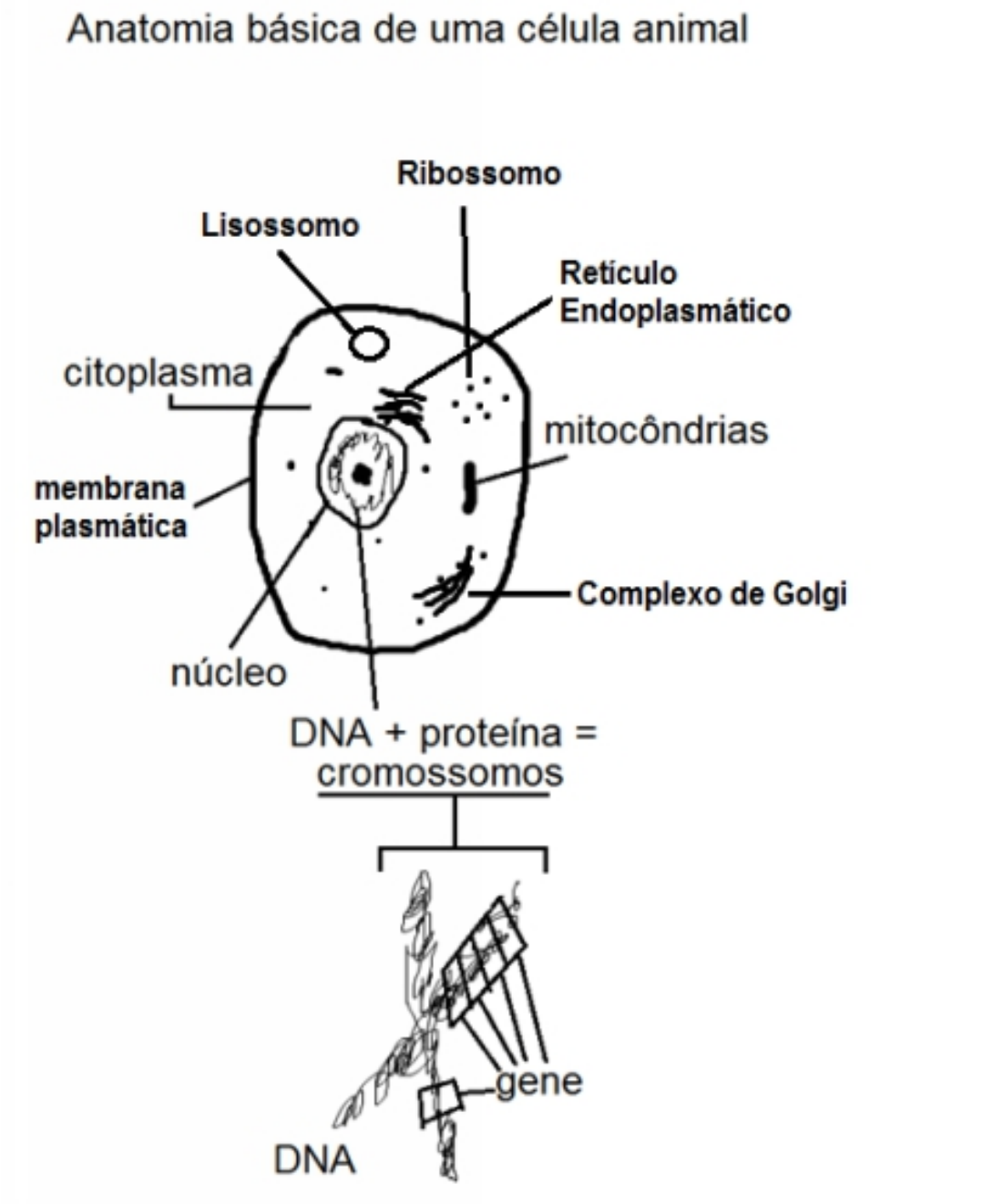
O corpo humano é tudo o que compõe você materialmente, ou seja, toda a sua parte física. Os cientistas percorreram um longo caminho para estimar que o número de células no corpo humano é em média de 30 trilhões, elas são as unidades básicas de construção de todos os seres vivos. Todas essas células trabalham em harmonia para realizar todas as funções básicas necessárias para a sobrevivência dos seres humanos. Elas fornecem estrutura

para o corpo, absorvem nutrientes dos alimentos, convertem esses nutrientes em energia e desempenham funções especializadas. Elas também contêm o material hereditário, o código genético do corpo e fazem cópias de si mesmas para substituir aquelas células que morrem, mantendo assim nosso corpo em funcionamento.

As células são constituídas de várias partes, cada uma com uma função específica, algumas delas denominadas de organelas, que por sua vez também possui função específica, como se fossem nossos órgãos internos, digerem os alimentos, quebram as moléculas que precisam, excretam o que não é necessário, e assim por diante. As principais partes das células humanas são: o Núcleo, que é o centro de comando e envia instruções para a célula desempenhar suas funções como crescer, dividir ou morrer. Ele abriga como disse o material genético da célula, a molécula de DNA (ácido desoxirribonucleico). O Citoplasma, um líquido viscoso semelhante a geleia que circundam o núcleo. O Citoesqueleto, uma rede de fibras longas que compõem a estrutura da célula. O Retículo Endoplasmático, uma organela que ajuda a processar moléculas criadas pela célula, ele também transporta essas moléculas para seus destinos específicos, dentro ou fora da célula.

Temos também o Complexo de Golgi, sistema que empacota moléculas processadas pelo retículo endoplasmático para serem transportadas para fora da célula. O Lisossomos e Peroxissomos, organelas que são o centro de reciclagem da célula. Eles digerem bactérias estranhas que invadem a célula, livram a célula de substâncias tóxicas e reciclam componentes celulares desgastados. A Mitocôndria, organelas complexas que convertem energia dos alimentos em uma forma que a célula pode usar. A Membrana Plasmática, o revestimento externo da célula que a separa do seu ambiente e permite que os materiais entrem e saiam da célula. E por fim o

Ribossomos, organelas que processam as instruções genéticas da célula para criar proteínas.



As células em grupos e trabalhando em conjunto de maneira integrada para desempenhar funções específicas são denominadas de tecidos. Os tecidos do corpo humano são classificados em quatro, são eles o Epitelial, que tem como principal função revestir e proteger o corpo, ele forma

a epiderme, a camada mais externa da pele, e internamente, reveste órgãos como a boca e o estômago. Formam ainda as glândulas, espécies de fábricas de certos tipos de substâncias como hormônios, sucos digestivos, lágrima e suor. O tecido conjuntivo, constituído principalmente por água, glicoproteínas e uma parte fibrosa, de natureza proteica. Os diferentes tipos de tecido conjuntivo estão amplamente distribuídos pelo corpo, podendo desempenhar funções de preenchimento de espaços entre órgãos, função de sustentação, função de defesa e função de nutrição.

O tecido muscular que possuem formato alongado e promovem a contração do músculo, o que permite os diversos movimentos do corpo. Por fim o tecido nervoso, um dos tecidos mais especializados do nosso organismo, ele é o principal tecido responsável pela troca rápida de informações dentro do corpo. É sensível aos vários tipos de estímulos que se originam externa ou internamente do organismo. Ao ser estimulado, torna-se capaz de conduzir os impulsos nervosos de maneira rápida e, às vezes, por distâncias relativamente grandes. Aos estímulos externos o tecido nervoso permite que animais percebam em seu organismo, mudanças ambientais como calor, frio e choque, reagem adotando posturas a partir de determinado estímulo, são compostos principalmente por neurônios e neuroglia.

Os tecidos por sua vez irá formar os órgãos, como o coração, rins, fígado, pulmão, ovário, cérebro, intestinos, entre outros. Os seres humanos possuem cinco órgãos vitais essenciais para a sobrevivência, são o cérebro, coração, rins, fígado e pulmões.

O cérebro humano é o centro de controle do corpo, recebendo e enviando sinais para outros órgãos através do sistema nervoso e dos hormônios secretados. É responsável por nossos pensamentos, sentimentos, armazenamento de memória e percepção geral do mundo. O coração humano é

responsável por bombear sangue por todo o corpo, já o trabalho dos rins é remover os resíduos e fluidos extras do sangue. Eles retiram a ureia do sangue e a combina com água e outras substâncias para formar a urina. O fígado, tem muitas funções, incluindo a de eliminar substâncias químicas nocivas, decomposição de medicamentos, filtragem de sangue, secreção de bile e produção de proteínas coagulantes. Os pulmões são responsáveis por remover o oxigênio do ar que respiramos e transferi-lo para o sangue, onde pode ser enviado para as células. Os pulmões também removem dióxido de carbono, que expiramos.

Para nosso organismo funcionar de modo integrado, os órgãos do corpo humano constituem sistemas, onde cada um atua de forma específica para desempenhar uma determinada função. Vamos conhecer um pouco de cada sistema, começando com o circulatório que tem o trabalho de mover o sangue, nutrientes, oxigênio, dióxido de carbono e hormônios pelo corpo. Consiste no coração, sangue, vasos sanguíneos, artérias e veias. O sistema digestivo consiste em uma série de órgãos conectados que, juntos, permitem que o corpo decompõe e absorva os alimentos e remova os resíduos. Inclui boca, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, reto e ânus. O fígado e o pâncreas também desempenham um papel no sistema digestivo porque produzem sucos digestivos.

O sistema endócrino consiste em oito glândulas principais que secretam hormônios no sangue. Esses hormônios, por sua vez, viajam para diferentes tecidos e regulam várias funções corporais, como metabolismo, crescimento e função sexual. O sistema imunológico é a defesa do organismo contra bactérias, vírus e outros patógenos que podem ser prejudiciais. Inclui linfonodos, baço, medula óssea, linfócitos (incluindo células B e células T), timo e leucócitos, que são os glóbulos brancos.

O sistema linfático inclui linfonodos, ductos linfáticos e vasos linfáticos e também desempenha um papel nas defesas do corpo. Seu principal trabalho é fazer e movimentar a linfa, um líquido claro que contém glóbulos brancos, que ajudam o corpo a combater a infecção. O sistema linfático também remove o excesso de líquido linfático dos tecidos corporais e o devolve ao sangue. O sistema nervoso por sua vez controla tanto a ação voluntária (como o movimento consciente) quanto as involuntárias (como a respiração) e envia sinais para diferentes partes do corpo. O sistema nervoso central inclui o cérebro e a medula espinhal. O sistema nervoso periférico consiste em nervos que conectam todas as outras partes do corpo ao sistema nervoso central.

O sistema muscular do corpo é composto por cerca de 650 músculos que auxiliam no movimento, fluxo sanguíneo e outras funções corporais. Existem três tipos de músculo, o esquelético que está conectado ao osso e ajuda no movimento voluntário, e o liso que é encontrado dentro dos órgãos e ajuda a mover substâncias por eles. E o músculo cardíaco que é encontrado no coração e ajuda a bombear o sangue.

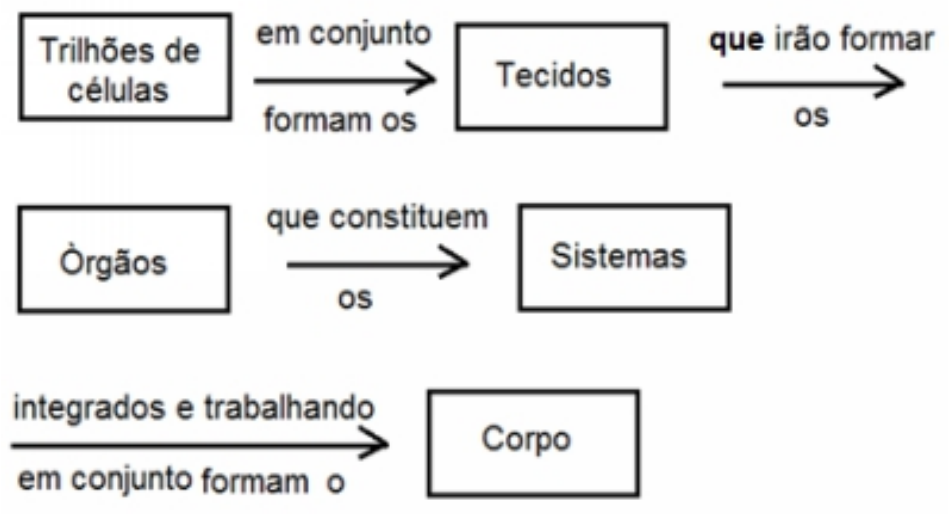
O sistema reprodutivo permite que os humanos se reproduzam. O sistema reprodutor masculino inclui o pênis e os testículos, que produzem espermatozoides. Já o feminino consiste na vagina, no útero e nos ovários, que produzem óvulos. Durante a concepção, um espermatozoide se funde com um óvulo, o que cria um óvulo fertilizado que se implanta e cresce no útero.

Toda essa massa de carne é sustentado pelo sistema esquelético, que consiste em 206 ossos conectados por tendões, ligamentos e cartilagens. O esqueleto não apenas nos ajuda a se mover, mas também está envolvido na produção de células sanguíneas e no armazenamento de cálcio. Os dentes também fazem parte do sistema esquelético, mas não são considerados ossos. O sistema

respiratório nos permite absorver oxigênio vital e expelir dióxido de carbono em um processo que chamamos de respiração. Consiste principalmente na traqueia, no diafragma e nos pulmões.

O sistema urinário ajuda a eliminar um resíduo chamado ureia do corpo, produzido quando certos alimentos são decompostos. Todo o sistema inclui dois rins, dois ureteres, a bexiga, dois músculos esfíncteres e a uretra. A urina produzida pelos rins viaja pelos ureteres até a bexiga e sai do corpo pela uretra. E por fim posso falar da pele, ou sistema tegumentar, é o maior órgão do corpo, ele o protege do mundo exterior e é nossa primeira defesa contra bactérias, vírus e outros patógenos. Nossa pele também ajuda a regular a temperatura do corpo e a eliminar o desperdício através da transpiração. Além da pele, o sistema tegumentar inclui cabelos e unhas.

Resumindo:



Todos esses sistemas formam nosso corpo, essa máquina fenomenal cujo cérebro é capaz de processar milhões de bits de dados em um piscar de olhos, um coração que bombeia uma quantidade absurda de sangue, que possui um ácido que compõe o suco gástrico que poderia muito bem dissolver um metal sem, no entanto,

ferir as paredes do estomago em condições normais, ou seja, a pessoa não apresentar alguma doença relacionada. Uma máquina que se regenera, se reproduz e se auto limpa, sim, é capaz de eliminar as sujeiras e substâncias tóxicas do seu interior com muita eficiência, possui substâncias específicas, anticorpos, para se defender de invasores como se fossem verdadeiros soldados biológicos.

Essa máquina possui um sistema capaz de identificar um trilhão de odores, fazer reservas para os momentos de crises como se fosse um excelente administrador, se adapta a vários tipos de ambientes como altitudes, desertos, geleiras, enfim uma máquina que qualquer robô por mais alta tecnologia e sofisticação já projetado não dá nem para ser comparado. Essa máquina que Deus usou para simbolizar a sua igreja e revelar verdades espetaculares a nós.

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo,

a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra. Mas os nossos membros nobres não têm necessidade disso. Contudo, Deus coordenou o corpo, concedendo muito mais honra àquilo que menos tinha, para que não haja divisão no corpo; pelo contrário, cooperem os membros, com igual cuidado, em favor uns dos outros. De maneira que, se um membro sofre, todos sofrem com ele; e, se um deles é honrado, com ele todos se regozijam. Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo." (1Co 12.12-27)

Assim como nosso corpo é um vaso, uma casa onde reside nosso espírito e alma (como vimos no capítulo 7) que Deus criou o corpo de Adão e esse só passou a ser alma vivente após o sopro de vida do Todo Poderoso em suas narinas, ou seja, o corpo só passou a interagir, se relacionar, realmente viver, após a habitação da alma e espírito, também a igreja é um corpo que só passará a ter vida espiritual, somente com a habitação do Espírito Santo. Aliás, sem essa habitação não passa de mais uma mera organização humana neste mundo como tantas outras, terá algum valor, mas diante de Deus e no mundo espiritual será um corpo morto, inanimado. O triste é saber que muitas instituições que carregam nomes de igreja estão nessas condições.

Não é meu foco aqui dissertar longos parágrafos sobre a igreja, definições, características e funções, mas é inevitável não abordar mesmo que brevemente sobre, mesmo por que peço a Deus que essas letras alcancem a maior diversidade possível de pessoas e, certamente será útil a alguns essas poucas palavras sobre o corpo de Cristo. O termo igreja foi emprestado pelo nosso Senhor da língua e cultura grega e tem a seguinte etimologia e significado, Ek: fora de; Kalõ: chamar. Juntando os termos chega à palavra, Ekklêsia que significa chamados para fora. Essa palavra era

usada desde o século quinto antes de Cristo principalmente em Atenas, Grécia, para convocar os cidadãos da cidade para fora de suas casas mediante o ressoar de uma trombeta a fim de reunir-se em assembleia. Na língua hebraica o seu equivalente é Qahal, que significa assembleia, convocação, congregação. A principal tradução do Antigo Testamento, Septuaginta, traduziu este termo por Ekklêsia.

Teologicamente o significado de igreja dizemos ser, um grupo de pessoas chamados para fora de suas respectivas vidas, normalmente em pecado, para viverem em plena comunhão com o Senhor. Em hipótese alguma penso que igreja seja edifícios, templos ou algo do gênero, por mais suntuosos e gloriosos que sejam, creio e interpreto as Escrituras que o corpo do Senhor seja constituído por pessoas que abandonaram suas vidas de pecado (mesmo que ainda estejam lutando contra alguma(s) fraqueza(s), que também creio ser a situação da maioria de nós) e cheios do Espírito Santo vivendo uma vida de comunhão primeiramente com Deus e por extensão com os demais membros do corpo que são os cristãos que também assim estão a viver. Observe que isso transcende as famosas placas de igreja, ou seja, os diversos ministérios estabelecidos sobre esta terra, culturas, línguas, etnias, nacionalidades, cor, sexo, ou qualquer outra divisão estabelecida pelo homem neste mundo.

Vários aspectos interessantes são destacáveis no corpo, o primeiro que farei é o comando partindo da cabeça. É ela que guarda a parte mais importante e sofisticada do nosso corpo, o cérebro, este controla todo nosso corpo, mesmo as ações involuntárias. Pense em qualquer ação, movimento, atitude ou o que quiser fazer, primeiro terá que vir os comandos da cabeça para só depois ser executada, e isso é muito relevante quando a Bíblia Sagrada apresenta Cristo como a cabeça da igreja, *“Ele é a cabeça do corpo, da igreja”* (1Co 1.18). Com isso interpreto que todo o comando

dessa organização física, mas também espiritual, deve partir de uma só pessoa, que evidentemente é Cristo, a cabeça.

Sabemos que muitos homens têm se colocado como concorrentes de Cristo no decorrer da história e na atualidade no ofício de cabeça da igreja. Instituições que em suas placas de entradas, propagandas, reuniões e todas outras atividades desenvolvidas tem como nome e pessoa principais homens. Decisões tomadas mediante o querer e agir de homens. Basta dar algumas analisadas nas prioridades dessas instituições e veremos se são de Cristo ou dos homens. Lembro-me de visitar um templo onde abrigava reuniões de um grupo enorme de pessoas denominadas de igreja de Cristo no ano de 2019, ao me deparar com as prestações de contas da instituição, estava discriminado, milhares à manutenção do templo como impostos, água, luz, internet, telefone, zeladoria, para combustível, viagens, salários, conforto e bem-estar de seus líderes e tantas outras despesas desta vida material. Você pode indagar, sim e o que há de errado nisso? O problema é que para o mais essencial que seria expandir o Reino de Deus com a proclamação do Evangelho não havia valores, para encher a casa de mantimento e alimentar os famintos, nada também, despesas com missionários que estão semeando a boa semente do Evangelho, também nada. Será que essas prioridades são da cabeça, Jesus Cristo, ou dos homens? Vamos deixar que as Escrituras respondam por nós:

“A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.” (Tg 1.27)

“E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. Em cada alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos

apóstolos. Todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e fazendas e repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade. E, perseverando unânimes todos os dias no templo e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração". (At 2.42-46)

E era um coração e a alma da multidão dos que criam, e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhe eram comuns. Não havia, pois, entre eles necessitado algum; porque todos os que possuíam herdades ou casas, vendendo-as, traziam o preço do que fora vendido e o depositavam aos pés dos apóstolos. E repartia-se a cada um, segunda a necessidade que cada um tinha. Então, José, cognominado, pelos apóstolos, Barnabé (que, traduzido, é Filho da Consolação), levita, natural de Chipre, possuindo uma herdade, vendeu-a e trouxe o preço, e o depositou aos pés dos apóstolos. (At 4.32-37)

Não irei entrar no mérito das mensagens pregadas, dos cânticos entoados nestes templos, os rituais de malabarismos espirituais que vão desde apresentações de demônios a shows de revelações, profecias, manipulação de Deus aos caprichos humanos através de correntes, mantras, petições e claro, as doações de consideráveis quantias financeiras, entre outros. Deixo a ser pensado e julgado por você irmão leitor. Por agora, quero destacar outro aspecto da cabeça em relação ao corpo que é o da dor.

Estudos no campo da dor, revelam que ao ser lesionado qualquer tecido do nosso corpo, os nociceptores (que são receptores sensoriais que envia sinal causando a percepção da dor em resposta a um estímulo que possui potencial de dano) são acionados, causando disparos dolorosos que são transmitido até a medula espinhal. Este estímulo é transmitido de neurônio em neurônio até chegar ao cérebro, onde ocorre a percepção de dor. O cérebro,

então, possui o papel de responsável pela sensação de dores, independente da região em que a lesão seja feita, ali é onde a informação é detectada e processada para então termos a sensação da dor. Claro que isso tudo ocorre em frações de segundo de maneira que pensamos ser instantâneo.

Pois bem! Pense agora quando ocorre algum problema com qualquer um dos membros do corpo de Cristo, um cristão qualquer, caluniado, injuriado, injustiçado, agredido, ou ainda quando algum de nós cometemos algum pecado, antes da família, a igreja local sentir qualquer reação, dor, sentimentos, a cabeça foi o primeiro a processar essas situações e somente depois os demais sentirão alguma dor. Isso é relevante, confortador mas também exortador. Confortador, porque temos a consciência que quando somos injustiçados e maltratados por causa do amor ao Senhor, primeiro estão atingindo o próprio Cristo. No entanto, temos que ter a consciência que quando cometemos algum pecado, antes de nossos familiares e igreja local sentir qualquer dor, Jesus a cabeça do corpo, igreja, sentiu e processou essa dor.

Aspecto importante a ressaltar também no corpo, é a unidade dentro de uma diversidade, são trilhões de células, vários órgãos e sistemas, cada um desempenhando suas respectivas funções com um só objetivo, manter o corpo em pleno funcionamento para desempenhar suas funções, ou seja, viver. São células diversas, diferentes umas das outras, ou mesmo os órgãos, membros, quanta diferença há entre o coração e os pulmões, os pés e as mãos, olhos e ouvidos? Será que o corpo poderia renunciar a um desses membros ou órgãos? Resposta simples, não. Quão significante é para nós sabermos que somos importantes e relevantes dentro da igreja como membro do corpo de Cristo, no entanto, é também exortador, pois assim como todos os membros e órgãos do corpo precisam desempenhar suas funções, também nós precisamos funcionar e trabalhar para que

esse corpo maravilhoso que é a igreja consiga desempenhar sua tarefa neste mundo.

Uma analogia interessante a se fazer da união, tolerância e convívio na igreja dentro de uma diversidade incrível de pessoas, é a arca de Noé. Observe que ali dentro da arca permaneceram animais dos mais distintos possíveis, com as mais diversas naturezas. O leão que é um exímio caçador e carnívoro, a zebra que poderia ser devorada por esse mesmo leão. Os tigres, as onças, hienas, águias, pombas, lebres, ou seja, todas as espécies de animais se tolerando e convivendo pelo bem coletivo. Na igreja congrega pessoas tão diversas em suas naturezas, por exemplo, mulheres que tiveram vidas como Raabe (prostituta) e agora convivem em harmonia com homens que foram no passado como Salomão (entregues as paixões carnais). Quantos são tão simples e sem malícias convivendo com antigos Jacós, um que fora exímio enganador? O corpo de Cristo é e deve ser isso, um conjunto de várias pessoas convivendo unidos no Espírito Santo com um único propósito, adorar o verdadeiro Deus, desfrutar da comunhão uns com os outros e expandir o Reino dos céus nesta terra.

Concluo esse capítulo trabalhando uma questão muito em voga nos dias atuais, será que tenho mesmo que fazer parte da igreja? Preciso mesmo pertencer à igreja? Penso e interpreto as Escrituras e concluo que sim. Observe que não estou a falar de templos, denominações ou ministérios, mas sim do corpo de Cristo no seu aspecto visível aos homens que é a igreja local. Pense, se cortar um membro qualquer do corpo, a mão, por exemplo, e deixá-la desligada do corpo, mesmo que esteja muito próximo do corpo, ela será irrigada, alimentada, higienizada com o fluxo sanguíneo do corpo e ser comandada pelo cérebro? Também resposta simples, não. Assim penso em alguém que se isola em seu mundo mesmo se dizendo cristão, servo de Deus, mas que não se relaciona, não comunga com os demais membros da

igreja, repito, principalmente no seu aspecto visível que é a igreja local, não terá como ser edificado, ajudado, consolado, exortado pelos demais membros e cabeça do corpo, até mesmo não poderá desempenhar sua função como membro do corpo e ajuda-lo a desempenhar seu ministério.

Sim, penso que precisamos congregar, reunir-nos com os demais irmãos e irmãs, sermos solidários, tolerantes para com os fracos. Ajudados, sim e porque não? Pelos demais, deixarmos o orgulho e arrogância em pensar que somos melhores que os outros por isso não irei me relacionar com igreja nenhuma, cumpramos o que diz a Bíblia:

"Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros." (Jo 13.34,35)

"Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado." (1Jo 1.6,7)

"Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia." (Hb 10.25)

"Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em casa e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos." (At 2.44-47)

“Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês.” (Rm 12.10)

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Descreva algumas funções das células.
2- Faça um paralelo entre as funções desempenhadas por uma célula e o nosso corpo por inteiro.
3- Quando é formado um tecido? E Quais os tipos existentes no corpo humano?
4- Qual a constituição e função do tecido nervoso?
5- Fale sobre o sistema circulatório.
6- Qual(is) a(s) funções do sistema esquelético?
7- Defina etimologicamente e teologicamente a Igreja.
8- Explique a(s) razão(ões) da Bíblia simbolizar Jesus Cristo como cabeça da igreja.
9- Comente sobre a diversidade e unidade no corpo humano e faça um paralelo com a igreja.
10- Você concorda que para ser um cristão é necessário pertencer a alguma igreja no sentido colocado pelo autor? Justifique sua resposta.

CAPÍTULO 15 - MATERIALISMO E ESPIRITUALIDADE

“Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.” (Jo 4.24)

Como trabalhado no capítulo 12, a religiosidade faz parte do ser humano, e com isso o surgimento das religiões foi automático, consequência do estado o qual se encontra a humanidade. Interessante observar que em todas as culturas a religião fazia e faz parte da estratégia de domínio de um povo por parte de seus líderes. Reis, imperadores e soberanos sempre tiveram aos seus lados e os servindo os sacerdotes e demais líderes religiosos, e portanto a religião, abafando e reprimindo as possíveis revoltas e reivindicações por parte das massas humanas aos seus direitos e poderes. Assim a religião nas mãos dos poderosos sempre teve as seguintes funções, a primeira que posso destacar é a de consolar os seres humanos das privações impostas pela vida e sistema criado e instituído pelos poderes e dominadores, estimulando os homens à aceitação emocional de sua situação de classe. Já para a minoria dominante e opressora, serve como um alívio do sentimento de culpa provocado pelo sofrimento daqueles a quem oprime. E neste sentido tenho que concordar com o filósofo Karl Marx, sim o mesmo pensador ateu que em certo sentido era inimigo da religião, ao enxergar essas verdades e expô-las a nós dizendo que “a religião é o ópio do povo”, ou seja, algo que dopa, hipnotiza ou tira a lucidez das pessoas tornando-as mais vulneráveis a manipulações.

Posterior a ressurreição de Jesus Cristo e propagação da sua mensagem até os confins da terra, os homens instituíram a religião cristianismo que após crescer e tomar corpo assumindo como religião oficial do império romano

muito se assemelhou a todas as demais religiões. Penso que Jesus ao encarnar-se e vir a este mundo, propôs a nós algo bem diferente e superior a tudo o que a religião nos propõe. Primeiro que Ele não instituiu religião, Ele nasceu e morreu dentro de uma religião, o judaísmo, o que propôs a nós foi um novo estilo de vida muito superior à religião, pautada no amor ágape, o amor puro e sem interesses e com isso a fraternidade. Segundo, Deus nos criou seres livres dotados de inteligência e com a obrigação de assim viver, caso contrário não teria Adão pecado e nós a opção de rejeitar ao Criador e seu Ungido.

"Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres." (Jo 8.36)

"Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais, de novo, a jugo de escravidão." (Gl 5.1)

Penso que devemos nos tratar uns aos outros como seres livres, mesmo se você é uma pessoa com autoridade como líder religioso, civil ou militar. Somos todos seres responsáveis com capacidade de tomar decisões racionais e por isso um dia seremos julgados pelo próprio Jesus Cristo, os cristãos em um momento e os demais em outras situações, mas todos teremos um dia que prestarmos contas dos nossos atos. Não tenho dúvidas que Jesus sempre pautou pelo respeito da liberdade humana, não vamos encontrar nas Escrituras Ele tentando tornar as pessoas boas e virtuosas contra a vontade delas. Penso que agindo assim Ele seria um grande traidor de suas próprias prerrogativas, mas não, voltamos a lucidez, Deus nos criou livres e respeita totalmente nossa liberdade, caso contrário estaríamos todos de joelhos dobrados Lhe adorando, e sabemos que neste momento tem inúmeras pessoas roubando, matando, adulterando, mentindo, odiando, praticando incontáveis atos contra sua vontade e natureza.

O cristianismo institucional, ou seja, a religião, sempre que com alguma figura, liderança com sua “autoridade” buscar suprimir a liberdade das pessoas, estará sendo desleal e quebrando a lei de nossa Cabeça que é Cristo. Mesmo que isso seja feito inconscientemente, estará em oposição a Cristo, Ele nos quer livre e que nós lhes servimos de livre escolha e por amor, não por medo de castigos ou penas severas. O contrário, será dominação e submissão, o que levará a produção de nada mais que pessoas fracas, covardes e incapacitadas de servir ao Rei na plenitude. Penso que nós líderes devidamente constituídos pelo Senhor para servi-Lo em seu Reino, uns como apóstolos, ou profetas, evangelistas, pastores ou mestres, como diz a Palavra na carta do apóstolo Paulo aos Efésios no capítulo 4, ou ainda qualquer outro tipo de liderança, precisamos ter sempre isso em mente e procurar ajudar com nossos dons e talentos a edificar uns aos outros na busca da “plenitude de varão perfeito”.

Os povos e culturas, como disse, sempre tiveram a religião como fator decisivo em suas vidas, no entanto, por volta do ano 600 a.C. um grupo de seres humanos habitantes de uma região denominada de Península Balcânica de certa forma livres de todo esse enredo religioso da qual estava presa a humanidade, floresceu e influenciou o mundo de tal forma que o próprio Cristo encarnado falou dela em seus ensinos e, no decorrer de todo restante da história da humanidade estás a influenciar, ainda mais nos dias atuais como veremos. Estou a falar do nascimento da filosofia grega, que foi seguramente o berço de toda concepção filosófica que podemos encontrar. Sim, toda posição filosófica, pensamento e correntes ideológicas podem ser encontradas de alguma forma entre os filósofos gregos.

O pensamento cristão foi muito influenciado pelas ideias de Platão e Aristóteles, grandes filósofos gregos, no entanto outras correntes de pensamentos haviam na fértil

filosofia grega da época, como a representada por Epicuro e Demócrito. Estes eram materialistas e ensinaram que o universo se compunha de átomos em movimento, que se combinavam e se recombinavam para formar seres vivos por mero acaso. Uma visão completamente materialista fora traçada por Epicuro, onde dizia que a matéria é tudo que existe e por consequência devemos ser empíricos, ou seja, o conhecimento deve ser limitado ao que sabemos pelos sentidos. O outro princípio partindo deste primeiro é óbvio, a moralidade também deve estar baseada nos sentidos, o bem e o mal são definidos pelas sensações de prazer e dor. Estava lançado os pilares do hedonismo, principio que norteia toda nossa sociedade nos dias atuais, inclusive dentro do cristianismo, o alvo é maximizar o prazer e minimizar a dor, em uma palavra - hedonismo.

E a partir de Jesus Cristo, o cristianismo entra em cena nesta batalha de ideias, como foi se expandindo e englobando o mundo gentílico, muitos dos pensadores destas correntes filosóficas se converteram e não hesitaram em ficar ao lado de Platão e Aristóteles nas ideias. Por séculos reprimiram as ideias materialistas e transformaram Epicuro em um verdadeiro bode expiatório. O reino espiritual foi amplamente difundido e defendido, os ideais abstratos fora do mundo empírico, a verdade, a bondade e a beleza foram todos reinterpretados segundo o Criador, ideal e padrão absoluto de todo bem. E assim permaneceu até os anos finais do século XVI, quando então alguns estudiosos romperam essa linha divisória e limitadora, procuraram estabelecer uma nova filosofia natural e mesmo que timidamente reconsideraram a filosofia atomística epicurista. Acredite, todos eram cristão devotos que procuraram “cristianizar” essa cosmovisão de mundo, entre eles temos o admirável e respeitado Issac Newton.

Claro que nem precisa dizer que após ter aberto uma brecha, como diz a história entre nós cristãos, o “diabo colocou a cunha e escancarou de vez a porta”, assim a

filosofia materialista entrou dominando tudo de tal forma que vivemos num mundo onde tudo é fundamentado no materialismo, inclusive as questões mais cruciais de nossa vida como alimentação, saúde, relacionamentos, família, mesmo a morte. Se você ir até um hospital ou consultório médico apresentando algum problema de saúde, a cura passará pura e simplesmente pelo físico, que são mutilações de partes do corpo ou administração de drogas para através da combinação e recombinação de átomos alcançar a saúde, exatamente o que estamos vivenciamos nesta era das doenças relacionadas a mente como depressão. A solução são drogas constituídas de hormônios que o próprio corpo deveria produzir. Mesmo tendo casos registrados de melhoras do quadro clinico partindo de terapias a base da espiritualidade como fé, musicoterapias, psicologia entre outras.

Ou ainda o alimentar-se, quando deveria ser algo mais que um puro prazer físico em saciar a fome, como o comungar com familiares ou amigos. Momentos de grande prazer em ter a companhia daqueles que amam. O que dizer da prática sexual, comercializado e barganhado em todos os sentidos para saciar apenas algo como um mero instinto, quando deveria ser a expressão máxima do amor entre duas pessoas que se entregam um ao outro no amor, buscando assim além do prazer físico mas principalmente o psicológico e o espiritual. São muitos os aspectos, listo esses e deixo como atividade sua reflexão em outros.

Em suma posso sintetizar a filosofia materialista da seguinte maneira: A matéria é tudo o que existe, não há o sobrenatural e nem espaço para tal e, portanto devemos ser empíricos, ou seja, todo o conhecimento está limitado ao que sentimos através de nossos órgãos de sentidos, o que só pode ser provocado por matéria, átomos, moléculas e substâncias. Diante de tudo isso, conclui-se que não existem ideais, sendo todas as coisas resultados de processos aleatórios experimentados e adaptados para

então permanecer apenas os melhores. E claro, a moralidade está baseada pura e simplesmente em nossos sentidos, o bem e o mal são definições baseadas no prazer e na dor, logo voltamos ao hedonismo, devemos trabalhar incessantemente e viver de tal forma a maximizar o prazer e minimizar a dor.

Agora é de se perguntar, se essa filosofia não é a correta e nem a ideal para a felicidade plena do homem, como ela é tão disseminada, abraçada e vivida pela humanidade? Como elas saem das academias e chegam até as pessoas comuns moldando-as a viver segundo seus princípios? Perguntas complexas que talvez nunca teremos respostas plenas para tais, no entanto me proponho a tentar lhe dar um "fio da meada", ou seja, um começo para desenvolver um raciocínio sobre tal. Vivemos em um mundo que é uma "teia" mundial, todo conectado, não é por menos que o significado de Web termo designado para a rede de computadores (internet) interligados no mundo é teia, rede, indicando exatamente isso, o que é muito significante, pois o que se produz aqui, logo chegará em qualquer lugar do planeta, e o que se produz em qualquer lugar do planeta, logo chegará até nós.

O que deduzimos pelas Escrituras, é que o ser humano está em um estado de pecado, e isso trabalhei no capítulo 1 quando abordei nossa natureza carnal, o que nos leva a conclusão que toda prática que favorece nossos impulsos carnais e físicos como orgulho, vaidade, lascívia, impurezas, egoísmo, glória, e muito mais serão apreciados e valorizados por nós. Já para adotarmos e valorizarmos os procedimentos e atitudes que agrada ao Criador como amor, pureza, perdão, fraternidade, altruísmo e coisas semelhantes, temos que nos esforçar, exatamente o que o Apóstolo Paulo diz no âmago de sua luta interior:

"Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.

Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto. Ora, se faço o que não quero, consinto com a lei, que é boa. Neste caso, quem faz isto já não sou eu, mas o pecado que habita em mim. Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço. Mas, se eu faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, e sim o pecado que habita em mim. Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim. Porque, no tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo, nos meus membros, outra lei que, guerreando contra a lei da minha mente, me faz prisioneiro da lei do pecado que está nos meus membros.

Os intelectuais dentro das academias ou outras instâncias ao traçarem essas filosofias que moldam estilos de vidas centrada no homem e seus desejos (alguns as criam declaradamente rebelados contra Cristo e seus princípios e outros as criam crendo que estão fazendo algo bom e benéfico à humanidade, que de certa forma e em algum sentido podem estarem certos, isso seria alvo de outra discussão) e as lançam aos seus públicos que logo encontrarão terrenos férteis. Qual a razão para os produtores de mídias em geral como novelas, filmes, músicas, literaturas, games entre outras acatarem de imediato e as publicarem em seus trabalhos? Primeiramente porque a maioria dessas pessoas as apoiam e se deleitam nelas, e depois outro fator muito relevante é que fazendo assim obterão sucesso e muito dinheiro. Lembro-me quando os editores de um desenho animado terem lançados uma versão em que seus personagens principais eram cristãos e procuravam fazer as coisas certas, simplesmente foi rejeitado pelo público, ao que forçou seus editores voltarem

aos seus originais, caso contrário estriam fadado ao fracasso e falência.

Imaginemos um outro exemplo de como essas filosofias moldam os estilos de vida da sociedade, pense em uma grande empresa de automóveis, seus executivos pensam dia e noite desesperadamente em como vender seus veículos. Pensarão em uma campanha publicitária, ou patrocinar algum evento, filme, algo do gênero. Claro que irão entrar em alguma empreitada que possa lhes dar retorno, ou seja, precisarão que muita gente veja seus produtos nesses eventos patrocinados ou campanha publicitária. É evidente que irão explorar os desejos do ser humano, aqueles que lhes atrairão, poder, fama, prazer, sucesso. Imagine explorar aquilo que nos desagrada ao sermos confrontados, como perdoar seu inimigo, fidelidade à sua família, fraternidade com seu semelhante? Bom, acredito que tenho cumprido meu objetivo, lhe dar o fio da meada para pensar, agora passarei a focar a discussão em outro ponto, será que poderemos provar a existência do mundo espiritual? Provar a existência de Deus? Provar que há algo além que o físico, que a matéria?

Infelizmente a resposta para essas indagações é não. Acredito que todos os argumentos, experimentos ou qualquer outra atividade neste rumo não serão suficientes para provar a existência de Deus. O que todos os raciocínios nesse sentido incluindo os que irei desenvolver aqui poderão alcançar é a utilidade de levarmos a percepção de sua existência. Mesmo porque se assim não o fosse, a fé não poderia operar e o livre arbítrio outorgado ao homem não faria sentido.

“De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam.” (Hb11.6)

Creio que esse mundo foi criado por Deus e para Deus, e que ao assim fazer o Criador deixou sua “digital”, ou seja, evidências da sua pessoa em todos os aspectos que focarmos nossa atenção, exatamente o que diz as Escrituras:

“Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos. Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite. Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som; no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol” (Sl 19.1-4)

“Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. (Rm 1.18,19)

Por que Deus criou o universo tão imenso que não conseguimos quantifica-lo? Para mostrar o quanto é poderoso!

Por que criou o ser humano com tanta complexidade e especificidade? Para mostrar o quanto é onisciente!

Nos últimos 300 anos a ciência evolui tanto e nos revelou coisas que jamais imaginaríamos ser possível contemplar e viver. Destaco para minha argumentação o fato que o universo como um todo e cada detalhe dele como a vida não é apenas matéria, mas sobre tudo informação. Para atingir toda a complexidade e especificidade encontrada no universo e na vida, a quantidade de informação torna-se muito grande. Isso é tão relevante que ao fazer ciência, esse é um fator decisivo e preponderante, tomamos alguns exemplos, os programas de antivírus de computador. Como esses programas

trabalham para detectar se há alguma invasão maliciosa orquestrada por alguém tentando invadir seu computador ou dispositivo digital, ou se são apenas erros de programas que ocorrem com frequência em suas execuções, os famosos ruídos de rede?

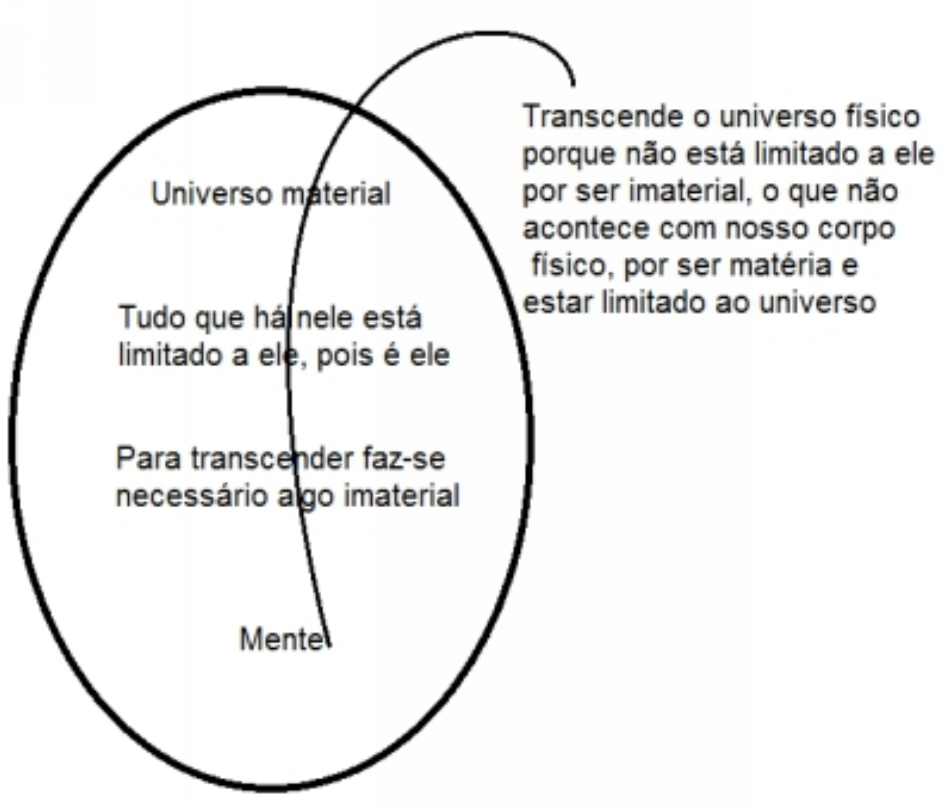
Esses programas são configurados primeiramente para trabalhar com o fator estatístico, checam quanta informação chegam, se essas informações são suficientes para a ponto de haver alguma inteligência por traz dela. O segundo é a sequência de bits, esses “ataques” executam algo em horários específicos? E por último, analisam se há alguma ação esperada, se passarem em todos esses testes o ataque é um vírus, ou seja, não é ação do acaso e sim fruto do pensamento, raciocínio de alguém com propósitos e fins específicos. Numa certa ocasião o famoso e prodígio cientista ateu Carl Sagan disse que se ouvíssemos a seguinte frase vinda dos confins do universo: “Há alguém aí?”, seria o suficiente para termos certeza da existência de vidas fora do planeta terra, isso dizia, argumentando que em uma frase como essa, há tanta informação codificada que jamais seria obra do acaso.

Pois bem, ao irmos a natureza ou para qualquer ponto do universo, será que encontramos frases com tanta informação codificada assim? A resposta é sim. Eu digo mais ainda, não só uma frase, mas livros e mais livros, tomemos por exemplo a vida. A quantidade de informação codificada em nosso DNA é tão imensa que ultrapassa a casa de 1,5 Giga bits. Isso é o equivalente a mais de 1000 livros como esse.

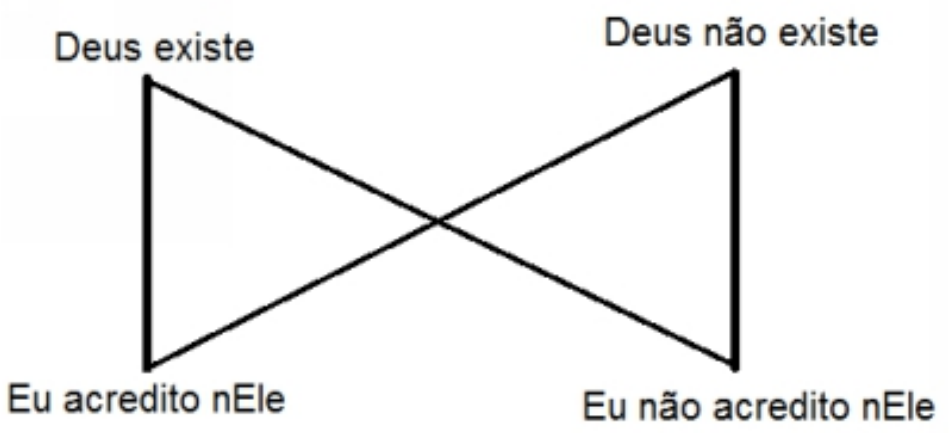
Outro exemplo, é um programa de computador, um sistema operacional, você injeta o CD-ROM ou pendrive contendo o programa e instala no seu computador, observe que não há matéria saindo do CD ou pendrive e nem sendo inserido no computador, apenas informação. Claro que para o programa ser executado é necessário das partes físicas, os hardwares, mas o programa em si não é isso, assim nós

para executarmos, pensarmos e raciocinarmos precisamos de transações neurológicas. E a ciência moderna vem demonstrando isso, mas dizer que a consciência e o pensamento são apenas resultados dessas transações, reduzi-los a meros processos físicos, matéria pura e simplesmente, é o mesmo que dizer que a justiça é apenas escritos, fruto de tintas bordadas em papéis.

Na arqueologia, o raciocínio segue o mesmo caminho, quando um pesquisador encontra ao menos um pedaço de tigela, vaso, ponta de lança ou algo assim, a dedução é que alguma mente sofisticada a produziu, isso porque pela analogia dos fatos observáveis em nosso cotidiano não vemos o acaso produzir algo semelhante. Atente para a racionalidade, sim podemos dizer que o mundo é racional, nós temos uma percepção do mundo, nós o analisamos e o entendemos, mesmo que não na sua plenitude, mas o entendemos, isso é uma clara demonstração de que há algo além da matéria, nossa mente transcende a matéria, o universo, por isso dizemos que é algo imaterial. Se fosse apenas matéria, ela não poderia transcender aquilo que é sua própria constituição, observe a ilustração:



A nossa mente é algo impressionante que a cada 5 ou 7 anos toda a matéria que compõe nosso corpo físico é mudada, todas as células que nos compõe incluindo os neurônios são trocadas, no entanto nossa consciência permanece conosco definindo quem realmente nós somos. Não há duas pessoas iguais no mundo, podem até ter o mesmo código genético como é o caso de gêmeos univitelinos, mas suas respectivas consciências serão únicas. Admitir a existência do mundo espiritual leva automaticamente a admissão da existência de Deus, não irei entrar no mérito de qual Deus, seria outra discussão longa que poderei abrir em outro livro, talvez volume 2, e aí nós somos conduzidos as seguintes premissas, Deus existe e eu acredito ou não acredito nEle ou, Deus não existe e eu acredito ou não acredito nEle. Chegamos no famoso triângulo de Pascal, importante matemático, físico, inventor, filósofo e teólogo católico francês que viveu durante o século XVII, observe a ilustração:



Dentro das premissas, se eu acredito em Deus e procuro viver uma vida, ao menos me esforço, segundo seus princípios e se de fato Ele existir eu ganho o paraíso e irei desfrutar de delícias eternas juntamente com Ele, mas caso Ele não exista e mesmo assim tenho a postura descrita acima, nada perderei pois ao morrer tudo estará acabado. Alguém poderá dizer que deixou de viver a vida em função de um Deus que não existe, bom isso tudo é relativo e penso ter discutido um pouco disso no capítulo A vida e o viver.

Agora a outra premissa é, eu não acredito em Deus. Bom, se Ele realmente não existir estará tudo dentro do esperado, nada a perder e nem a ganhar seguindo um certo raciocínio. Mas se Ele existir? Ai é que o jogo se torna perigoso, porque estou a correr o risco de passar a eternidade longe da fonte de todo bem, amor e misericórdia, algo que seria terrível que a Bíblia descreve muito bem e que não irei comentar mas deixo para sua reflexão.

Nós, eu e você, partimos é claro da premissa que Deus existe e que procuramos viver uma vida pautada em seus princípios, mesmo sabendo que estamos longe daquilo proposto por Ele mesmo. E Jesus conversando com a mulher samaritana no poço de Jacó nos revela algo muito interessante, Ele nos diz que Deus é um tipo de substância pura e simples, não composta como nós somos constituídos

por diversos elementos e substâncias como vimos no capítulo 5, O corpo físico do homem e os elementos químicos. A substância de Deus é puro espírito. Ao dizer assim, Jesus nos revela que Deus é indivisível, imutável, não está limitado ao espaço, tempo e matéria, Ele enche todo o espaço sem no entanto ser o espaço e nada dele. Deus é imaterial, imortal, invisível eterno e incorpóreo e jamais devemos atribuir formas a Ele, isso é abominável aos seus olhos. No entanto jamais devemos nos esquecer que além de tudo, este Deus cristão revelado pelas Sagradas Escrituras, é um ser pessoal, diferente das concepções de Deus do mundo oriental onde Deus é algo que se confunde com o próprio universo. E além de pessoal, Ele procura relacionar-se conosco de forma pessoal.

Penso que fui bastante exaustivo nesses argumentos, agora concluirei o capítulo falando um pouco das consequências de se levar uma vida segundo os princípios materialistas e como podemos romper com esse estilo de vida. Como disse, todo o sistema é projetado para fazer com que você acredite e viva a “verdade” máxima de que sua vida será muito melhor quanto mais dinheiro tiver. Assim poderá comprar e ter muitas coisas, ser estimados pelas pessoas, estar em muitos lugares “bacanas”, ter quantos relacionamentos quiser, e por ai vai, exatamente neste rumo. Lembro-me da entrevista de um cantor muito popular aqui no Brasil dando uma entrevista, nas suas palavras dizia ele que hoje era muito feliz, alegre, e realizado porque tudo o que queria podia comprar, ia as lojas, shopping centers e não passava nenhum constrangimento, comprava o que queria. O que é isso se não a essência do que estou a falar.

O detalhe é que tudo nesta vida tem um preço, nada sai de graça, e neste caso o preço é para o indivíduo, sociedade e para o planeta. No caso do individual, nem todo mundo conseguirá contratos milionários que lhes dará condições de viverem a vida neste estilo, ai o que lhe resta é trabalhar jornadas dobradas ou até mesmo triplicada.

Endividamento porque troca de carro com frequência, compra roupas exageradamente que nem se sabe se irá usar algum dia, substitui os móveis da casa sem nenhuma necessidade, mero capricho, e muito mais. Você sabe muito bem do que estou a falar, pois também vive neste mundo. Alguém pode dizer, qual é o problema disso tudo? Exatamente as doenças contemporâneas que estamos presenciando, relacionamentos em todos os sentidos inclusive familiares destruídos, depressão, ansiedade, insatisfação. Isso tudo como diz meu sogro, “é matemático”, é evidente que irá acontecer, as pessoas não tem tempo para deleitar, desfrutar e apreciar a vida e seus benefícios, apenas trabalhando para satisfazer esses anseios. Também a de se levar em conta as crises econômicas vividas pelos países e que nem sempre é possível alcançar algum emprego e muito menos aquele desejado ou dos sonhos, aí as crises depressivas podem ser mais fortes ainda em função de cobranças de todos os lados inclusive dos próprios familiares.

Outro detalhe importante é que algumas de nossas necessidades não serão supridas com o material, com o físico, é o que temos trabalhado neste capítulo e em outros, somos mais que matéria e por isso temos necessidades além das físicas, as espirituais, emocionais e psicológicas, jamais serão saciadas fisicamente. Inevitavelmente virá o vazio, a depressão e a ansiedade que serão sufocadas com as drogas prescritas pelos profissionais da saúde ou então aquelas ilícitas. O que temos visto atualmente é um aumento exagerado do consumo dessas drogas relacionadas ao combate à depressão. E o que não falar do aumento excessivo do consumo de álcool?

Eu lhe proponho um caminho que pode ser uma alternativa, claro que jamais me atreveria a ditar regras de condutas, modelar a vida de alguém ou algo do gênero, são ideias que podem lhe auxiliar e pensar em modelos melhores se e somente se você estiver convencido assim

como eu de que viver da maneira exposta nos parágrafos acima não é suficiente para a felicidade. Quando estiver com muita vontade de ir ao shopping, ir comprar algo para satisfazer algum desejo, observe a palavra, desejo o que é bem diferente de necessidade, pense e execute a visita a alguém, amigo, parente, ou até mesmo a algum necessitado. Ou quem sabe passear ao ar livre, sozinho ou acompanhado de filho(s), cônjuge, fazer exercícios. Procure passar mais tempo com seus familiares, amigos, propõe jantar, almoço ou café ou mesmo uma roda de conversa. Ao menos duas vezes por semana procuro ficar com meus filhos, fazemos caminhadas, visitas aos irmãos da igreja, assistir alguma palestra pré-selecionada ou filme bíblico ou educativo, jogamos xadrez, dama, ou cartas, sempre proponho alguma atividade juntos para podermos nos relacionarmos. Claro que as vezes vamos sim às compras, sempre instruindo que deve ser priorizado as necessidades, prazer ou luxo são planos secundários, ao shopping, cinema, praças de alimentação, mas a prioridade não é isso, mas aquilo.

O interessante é ficar juntos se relacionando, mesmo que os conflitos serão inevitáveis, faz parte, inclusive eles serão pedagógicos, uma limpeza de quintal, um conserto de algo estragado, uma pintura, ou até mesmo o preparo e execução de bolos, pães, alguma atividade em que o relacionamento aconteça. Sempre proponho à minha família para nos reunirmos e fazermos pão, bolos, as famosas “cuecas viradas”, e ai é aquela festa, almoçamos juntos, trabalhamos juntos e ao final do dia ficamos tristes por ter acabado, e já projetamos outro. Nas férias sempre me proponho com meus filhos a fazer algo juntos além das viagens, pintar, limpar, fazer algum brinquedo artesanal, e aí passamos os restantes dos meses pensando e apreciando o serviço que realizamos juntos. Visitas as pessoas que durante o ano todo pedem nossa visita e não podemos devido as correrias do dia a dia.

Outro aspecto importante é evitar a exposição exagerada as mídias, sempre que estiver assistindo use a função mudo nos comerciais, eles são projetados para instigar nossa cobiça e desejos. Alguém pode indagar, não conseguiremos salvar o mundo, e isso é verdade, o que podemos é tentar melhorar primeiramente nós mesmos, depois influenciar sem, no entanto, sermos importunos, os que estão próximos de nós, familiares e no meu caso meus alunos, vizinhos, colegas, parentes e priorizar na hora de nossas decisões cívicas as políticas públicas que priorizam muito mais o ser humano na sua essência que os meros bens materiais. Lembremo-nos das palavras do Mestre registrado no Evangelho de Lucas capítulo 12 e versículo 15, onde nos adverte a sempre priorizar o ser e não o ter:

"Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui."

Concluo este capítulo com a seguinte reflexão que ao mesmo tempo é uma exortação, os cristãos primitivos conseguiram, podemos assim dizer, vencer as influências dos materialistas da sua época, a corrente filosófica grega epicurista centrada no materialismo. Essa vitória foi tão significante que somente depois de mais de 15 séculos ela foi ressuscitada. Agora nós cristão contemporâneos estamos a travar a mesma luta com a cosmovisão materialista, guardando suas devidas proporções é claro, cabe a nós influenciar esse mundo, ou ao menos as pessoas que alcançarmos, a ponto de livrá-las do inevitável abismo que cairá. Uma palavra interessante a se considerar nesse raciocínio é a que Jesus nos disse e o evangelista Mateus registrou, (Mt 13.33):

"Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e

escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.”

Entendo que nesta parábola, o mundo é a massa e o Reino de Deus com sua justiça, valores e princípios é o fermento. Não obstante a massa ser muito mais volumosa e possuir uma massa bem superior ao fermento, não é ela que influência o fermento, mas o contrário, ou seja, o fermento interage com a massa e a leveda por completo, sua ação é tão poderosa, significante e marcante que a massa simplesmente assume outra condição ao entrar em contato com o fermento. O Reino de Deus está em nós e com todos aqueles cristãos verdadeiros que procuram ser e pertencer a igreja, corpo de Cristo, portanto devemos invadir todas as instâncias deste mundo, mídias, literaturas, política, educação, sistemas de segurança, se relacionar com todos os tipos de pessoas e influenciá-los com o Reino de Deus.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Como os poderosos tem se utilizado da religião ao longo dos anos?
2- Em que sentido foi dito que a religião é o ópio do povo?
3- Como nós cristãos devemos romper com essa prática da religião?
4- Relate algumas influências da cultura e filosofia grega em nosso mundo atual.
5- Qual a razão da pouca influência do materialismo durante a idade média?
6- Argumente como na prática vivemos uma vida estritamente materialista nos dias de hoje.
7- Sintetize a filosofia materialista.
8- Quais são as consequências direta desta filosofia?
9- Como filosofias de vida materialista nascem, florescem e estão a moldar nosso estilo de vida.

10- Esboce algum argumento que possa contrariar a ideia de que tudo é pura e simplesmente matéria.
11- Partindo da aposta de Pascal, quais as possibilidades de se viver uma vida acreditando e não acreditando em Deus.
12- Relacione algumas das consequências de se levar uma vida completamente materialista.
13- Relacione algumas atitudes para driblar um estilo de vida materialista.

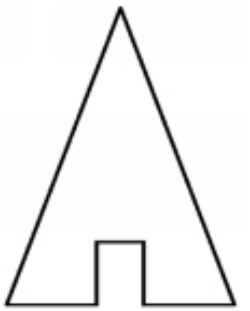
CAPÍTULO 16 - TRIÂNGULO EQUILÁTERO E A TRINDADE DIVINA

"Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR" (Dt 6.4)

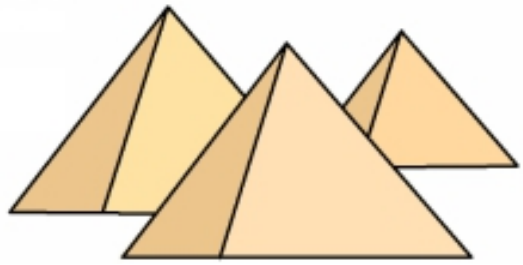
"Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mt 3.16,17)

Seguramente a matemática esteve presente em toda a história da humanidade, todo progresso e avanço em todas as áreas do conhecimento a teve como protagonista. Aliás, muitos afirmam que ela simplesmente existe e nós a vamos descobrindo, é o caso das descobertas do planeta Netuno que primeiramente foi previsto nos cálculos matemáticos para só depois ser vistos pelas lentes dos telescópios e, a descoberta do Bóson de Higgs, a tão famosa "partícula de Deus", calculada primeiramente através de equações matemáticas para somente após mais de 50 anos, em 2013 ser confirmada sua existência em um experimento científico. Entre as ramificações feitas por nós humanos desta ciência espetacular, a geometria (parte da matemática que se preocupa em estudar o espaço e as figuras que podem ocupá-lo) está no centro do seu "coração". Já os triângulos se configuram algo fascinante não só para os matemáticos como para todos os seres humanos. Eles estão presentes, além da matemática, na arte, na arquitetura, na mecânica e no misticismo, entre outros. Sempre foram fontes de muitos estudos (eu mesmo o usei para explicar algo da teoria da relatividade no capítulo 13 e no capítulo 15 para falar da aposta de Pascal), e também de belos resultados, alguns deles inesperados.

Andando pela história da humanidade, encontramos os triângulos presente nas formas mais arcaicas de “casas” se é que podemos chama-las de casa dos nossos ancestrais, algo mais ou menos como esse desenho que ainda hoje pode ser encontrado pelo mundo a fora entre alguns povos nativos:



O que não dizer do fascínio dos egípcios antigos pelos triângulos. As suas famosas e imponentes pirâmides são exemplos disso:



Na antiga babilônia, os registros da presença dessas figuras geométricas são fartas, desde arquitetura aos símbolos sagrados e reais. O mesmo se repete na cultura e religião hinduísta, uma das mais antigas do mundo, observe o desenho da Yantra de Kali, que na crença representa a deusa hindu associada à energia eterna. É composto por cinco triângulos equiláteros concêntricos apontando para baixo, cercados por uma circular arranjo de oito flores de lótus. Os cinco triângulos equilaterais simbolizam os cinco sentidos e os cinco tattvas (elementos), o ar, a terra, o fogo, a água e o espírito.



Outro bom exemplo conhecido praticamente por todos é o hexagrama, a estrela de seis pontas, com um hexágono regular no centro formado pela combinação de dois triângulos equiláteros.

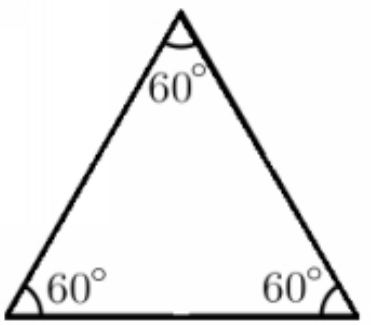


Em todos os tempos e culturas tem sido um dos símbolos mais potentes e usados em diversas crenças religiosas. O yantra de Vishnu, o Deus Supremo da tradição Vishnavita do hinduísmo, a estrela de Davi hoje reconhecida mundialmente como um símbolo da identidade judaica. Tornou-se associado ao Judeus no século XVII, quando o bairro judeu de Viena foi formalmente distinguida do resto da cidade por uma pedra de limite com um hexagrama de um lado e uma cruz do outro. Com o estabelecimento do Estado de Israel em 1948, a Estrela de Davi tornou-se estampado na bandeira de Israel.

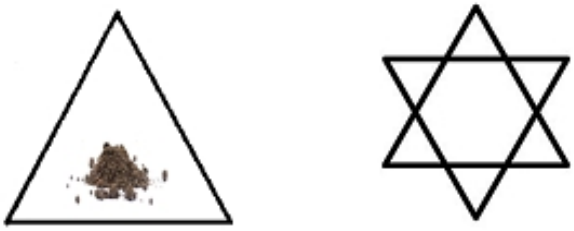


Já na arte cristã, os triângulos é um motivo recorrente. Aparece em A Última Ceia, de Leonardo da Vinci, nos projetos arquitetônicos das catedrais em geral.

E entre os triângulos, um em especial se estabelece com espécie de pilares da geometria, estou a falar do triângulo equilátero. Este triângulo possui seus três lados exatamente iguais e seus ângulos internos também exatamente iguais, ou seja, de 60º, ao que denominamos de ângulos congruentes entre si.



Esse foi o triângulo que Platão em seu Timeu, (um dos seus diálogos) usou para simbolizar a Terra ideal, e é o mesmo que entrelaçados duplamente forma o pentagrama da estrela de Davi.



Fiz questão de trabalhar um pouco sobre essas questões de geometria e especificamente dos triângulos e em especial do triângulo equilátero, isso porque me proponho a falar sobre a Divindade na sua essência, ou seja, na sua triunidade, e para isso usarei do exemplo geométrico para entendermos esse mistério que certamente está acima de qualquer raciocínio e mente das criaturas tanto na terra como no céu. No entanto o que está nos revelado nas

Sagradas Escrituras é suficiente para aceitarmos essa verdade. Semelhante ao que ocorre com a partícula-onda estudada no capítulo 1, A natureza dual da luz (Partícula-Onda) e a dupla natureza de Cristo (Deus-Homem). A luz é uma partícula ou uma onda? Dependendo do experimento ela se comporta como onda e dependendo do outro experimento ela se comporta como partícula. Mas como pode ser? Não compreendemos na plenitude mas aceitamos os resultados dos experimentos que nos revela esse duplo comportamento. Da mesma forma, não entendemos perfeitamente a natureza da Trindade Divina, e talvez nunca entenderemos uma vez que a Bíblia Sagrada nos diz que Deus é inescrutável. Mas essa mesma Bíblia nos revela um Deus constituído de três pessoas coexistentes, consubstancial e coeternas.

Aqueles que rejeitam essa doutrina, a rejeitam alegando ser ela espúria e fruto da mente humana e suas conjecturas no decorrer da história da igreja sobretudo dos concílios, mas observe que no decorrer do raciocínio traçado nesta exposição, em nenhum momento recorrerei às declarações de fé dos concílios e nem mesmo fugirei da Bíblia Sagrada. Antes de fazermos uso do triângulo equilátero para entender a Trindade Divina, vejamos porque cremos nela. Simplesmente porque as Escrituras a revelam, como disse antes.

Primeiramente, jamais fugiria e poderia negar a verdade Bíblica da qual nos exorta para a existência de um único Deus:

“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR” (Dt 6.4).

“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (1Tm 2.5).

No entanto esse mesmo Deus único, já nos primeiros registros bíblicos revela-se a nós como uma entidade

composta veja:

"*Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*" (Gn 1.26). Nesta passagem onde Deus assenta no coração o propósito de criar o homem, Ele então dialoga com alguém, bom, não acredito que esteja dialogando com anjos como querem alguns. Primeiro porque nós os homens trazemos a imagem do Criador e não de anjos, mesmo porque em nenhum outro lugar das Escrituras sustenta esta afirmação. Outro sim é que não se encontra referências Bíblicas para afirmar que os anjos participaram da criação do homem. A criação do homem é uma exclusividade do único Criador, Deus.

Em Genesis 3.22, quando Deus diz: "*Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal*", também não há necessidade de muito esforço para entendermos que está dialogando com alguém e que esse alguém não são criaturas. Se fosse criaturas, pela lógica deveria ser anjos e justamente aqueles que se preservaram santos na rebelião angelical, e uma vez santos, não poderiam ter o conhecimento do mal. Já no capítulo 11.5-7 do mesmo livro que trata das origens, quando o Eterno fala: "*Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam; e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm a mesma linguagem. Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que intentam fazer. Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro."* Observe que as palavras grifadas por mim são conclusivas de que são falas pertencentes a Deus dentro da divindade. No início, as palavras sagradas fala somente do Senhor, fazendo alusão exclusivamente a Deus e nenhum anjo como querem outros, mostrando que o ato e fala do versículo de confundir os homens é exclusivo do Deus Trino.

Uma passagem bíblica interessante e que é trabalhada pelos opositores da doutrina da Trindade Divina, é a de

Deuteronômio 6.4, mal sabem eles que também revela esta verdade. O texto em hebraico e português diz:

“šᵉmaʿ yîśrāʾel yhwh ʾᵉlōhenû yhwh ʾeḥāḏ”
“Shema, Israel, Adonai elohenu Adonai echad”
“Ouve, Israel, o SENHOR, nosso Deus, é o único SENHOR”

No hebraico, língua na qual foi escrito o Antigo Testamento, está escrito a palavra “echad” usada para único Deus, só que este termo indica uma unidade composta, diferente de "yachid", que é uma unidade simples. Esta palavra é utilizada em Genesis 2.24, referindo-se ao homem e a mulher, sendo uma só carne (unidade composta), em Números 13.23 a um cacho de uvas (várias uvas em um cacho) e em Esdras 2.64, referindo-se a uma congregação (um conjunto de pessoas). Sendo assim, a mesma passagem que diz que Deus é único, nos ensina que esta é uma unidade composta.

Outra observação que precisa ser feita é a respeito da palavra Jeová, traduzida para o português a partir do tetragrama YHWH. Esta palavra é traduzida do original como EU SOU e fala da eternidade e da auto existência de Deus. Foi assim que Deus apresentou-se a Moisés no Monte Sinai em Êxodo 3.14:

“Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros”.

Jesus ensinando e proclamando o Reino de Deus entre os homens também identificou-se como sendo o Jeová do Sinai, o mesmo que humilhou todos os deuses do Egito e libertou Israel, João 8.58:

"*Antes que Abraão existisse, EU SOU*".

O interessante que os judeus da época entenderam perfeitamente o que estava sendo revelado nessas

palavras, tanto que eles pegaram em pedras para apedrejá-lo. Então o Mestre lhes pergunta por qual das boas obras eles estavam dispostos a apedrejá-lo, ao que responderam que não era pelas boas obras, mas porque Ele sendo homem se fazia Deus.

Amigo e irmão em Cristo, precisamos estar focado para não cairmos em engodo e armadilhas também aqui nesta doutrina, como alguns tenham caídos no unicismo, corrente doutrinária que nega a verdade revelada da Trindade Divina afirmando que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são na verdade uma só pessoa mas com três maneiras diferentes de se manifestar e interagir com os homens. Por que a Bíblia rejeita essa doutrina? Simplesmente porque é nos revelado as três pessoas Divinas interagindo uma com as outras simultaneamente, vejamos:

"Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo". (Mt 3.16,17)

Esta passagem é bastante emblemática porque revela publicamente as três pessoas da Trindade Divina simultaneamente, enquanto o Filho é batizado nas águas, o Espírito Santo desce sobre Ele em forma corpórea de uma pomba e o Pai do alto céus falando sobre Jesus Cristo seu Filho.

Importante ressaltar que Cristo sempre fazia questão de dizer que era enviado do Pai, e que rogava ao Pai. Na ocasião da ressurreição de Lázaro registrada no Evangelho de João capítulo 11, Ele invoca pelo Pai para ressuscitar aquele morto que já cheirava mal, pois era de quatro dias. De novo indago, será que essas passagens são para nos enganar, confundir? Jamais. Elas estão a nos revelar essas verdades e outras das quais não alcançamos ainda com

nossas mentes. Penso que posso passar a falar um pouco sobre a pessoa do Espírito Santo a partir deste ponto, mesmo porque no capítulo sobre a dualidade partícula-onda da luz e a dupla natureza de Cristo, trabalhei sobre sua divindade.

Em virtude da Bíblia Sagrada revelar este Ser Divino, o Espírito Santo de forma diferente do Pai e o Filho, já que nos é revelado muito mais por figuras de linguagem e simbolismos como vento, pomba, fogo, água, óleo, selo, penhor, luz entre outros, e estas figuras de linguagem revelam muito mais seu modo de agir que propriamente sua personalidade, muitos negam a sua personalidade e creem se tratar de uma influência, manifestação ou emanação da natureza divina, um poder, um sentimento, mas nunca como pessoa. Por isso se faz necessário fazer primeiramente essa breve, mas importante, explanação sobre sua personalidade.

Uma boa exegese dos textos Bíblicos nos revelará que este ser possui todos os atributos de personalidade e como tal é uma pessoa e uma pessoa divina. Definir personalidade é algo complicado, principalmente quando se trata de atributos Divinos, pois Deus não pode ser aquilatado pela razão e padrões humanos. No entanto o que entendo, e isso é suficiente pois a revelação dada é mediante a nossa capacidade de raciocínio, posso afirmar que a definição de pessoa é a de um ser considerado na sua individualidade, portador de qualidades que são: a racionalidade ou intelecto próprio, a consciência de si, a capacidade de agir conforme fins determinados, o discernimento de valores, volição própria e sentimentos próprios. O Espírito Santo é um ser revelado a nós possuidor de todos esses atributos e muito mais.

No registro do Evangelho de João 14.16,17, Jesus está consolando seus discípulos acerca de sua partida:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.”

O termo “*outro consolador*” na língua original do texto, grego, é allos parakcletos, ou seja, outro do mesmo tipo, da mesma espécie que o consolador atual que era Jesus Cristo, pessoa e pessoa divina. Allos é um termo grego para designar outro do mesmo tipo, mesma espécie. Diferente do termo heteros, que designa outro do tipo diferente. Portanto o Espírito Santo veio substituir a Jesus Cristo aqui na terra, e essa substituição só se pode dar com um ser que está a mesma altura. Mesmo porque se o Espírito Santo não fosse uma pessoa, como iria desempenhar as tarefas que Jesus desempenhou aqui com os discípulos, consolar, ensinar, guiar? Todas tarefas muito bem descritas nas Escrituras desempenhadas pelo Espírito.

Ainda como prova de sua personalidade, destaco que o Espírito Santo possui inteligência. Nesta mesma palavra, Jesus adverte os discípulos que o mesmo Espírito Santo lhes ensinaria e os faria lembrar de todas as coisas por Ele ensinadas, isso são ações de uma pessoa, pois para tal demanda inteligência própria. Outra característica de sua personalidade é possuir vontade própria. Na carta aos Coríntios 12.11 o santo apóstolo Paulo nos diz que o Espírito faz aquilo que lhe apraz, como bem quer, demonstrando sua volição. Lhe pergunto, como algo impessoal pode possuir sentimentos? Este mesmo Ser enviado pelo Pai a nós por intermédio de Jesus Cristo possui sentimentos como Amor e tristeza, confira as passagens relacionadas em Romanos 15.30 e Efésios 4.30:

“Rogo-vos, pois, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e também pelo amor do Espírito, que luteis juntamente

comigo nas orações a Deus a meu favor.”

“E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.”

Como alguém poderia entristecer a lei da gravidade? Ou ainda fazer com que o vento do sul lamente seus estragos? Para que essas exortações possam ter algum efeito, o Espírito Santo precisa ser uma Pessoa.

Entendido e aceito a personalidade do Espírito Santo, a sua Divindade é uma consequência, tanto que não temos trabalho e dificuldades com sua divindade, mas sim com sua personalidade. Mas para completar o raciocínio, vejamos ao menos três situações que nos indica que este Ser é também divino. Primeiro posso destacar a passagem registrada em Atos 5.1-4:

“Entretanto, certo homem, chamado Ananias, com sua mulher Safira, vendeu uma propriedade, mas, em acordo com sua mulher, reteve parte do preço e, levando o restante, depositou-o aos pés dos apóstolos. Então, disse Pedro: Ananias, por que encheu Satanás teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo, reservando parte do valor do campo? Conservando-o, porventura, não seria teu? E, vendido, não estaria em teu poder? Como, pois, assentaste no coração este desígnio? Não mentiste aos homens, mas a Deus.”

Aqui Pedro diz claramente que Ananias e sua mulher Safira haviam mentido a Deus e não aos homens, o detalhe é que a passagem não deixa nenhuma dúvida que este termo Deus é diretamente aplicado ao Espírito Santo.

Da mesma forma acontece na segunda carta aos Coríntios 3.18, onde Paulo se refere a Senhor (kurios), um título divino e não outro diretamente sem deixar nenhuma dúvida também ao Espírito Santo.

“E todos nós, com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados,

de glória em glória, na sua própria imagem, como pelo Senhor, o Espírito."

Para concluir o que havia proposto, analiso quatro passagens correlacionadas e interessantes que no Antigo Testamento se refere à Deus e no Novo Testamento não há dúvidas que se refere ao Espírito Santo, são elas Êxodo 16.7, Isaias 6.8-10, Atos 28.25-27 e Hebreus 3.7-11 respectivamente:

"E, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós?" (Ex 16.7)

"Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvi, ouvi e não entendais; vede, vede, mas não percebais. Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo." (Is 6.8-10)

"E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis. Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados." (At 28.25-27)

"Assim, pois, como diz o Espírito Santo: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais o vosso coração como foi na provocação, no dia da tentação no deserto, onde os vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, e viram as minhas obras por quarenta anos. Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no

coração; eles também não conheceram os meus caminhos. Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso.” (Hb 3.7-11)

Entender que o Espírito de Deus é uma pessoa torna-se importante em diversos aspectos, primeiro posso destacar que, se Ele é apenas uma força ou um poder que nos compete obter e usar fatalmente nos induzirá à auto exaltação e à altivez. Mas se temos em mente que Ele é uma Pessoa Divina, implica que tem o direito de controlar-nos e usar-nos, o que nos induzirá à auto humilhação e à auto renúncia. Considere a seguinte ilustração, se eu passear com minha cadela Mumu e começar a olhar e dar atenção a outros cães, não haverá ressentimento e nem ciúmes da parte da minha querida cachorrinha, pois ela não é uma pessoa e portanto não tem sentimentos próprios. O contrário acontece se vou andar no parque com minha esposa e começo a olhar e dar atenção a outras mulheres, minha esposa irá sentir ciúmes e irá se entristecer pois como pessoa possui sentimentos próprios e merece respeito. Se termos essa doutrina bem estabelecida em nossas mentes iremos respeitar e tratar o Espírito Santo como uma pessoa e Pessoa Divina, digna de respeito, reverência, adoração e muito mais.

Bom, penso que após estas importantes considerações acerca de passagens Bíblicas indicando a Divindade no plural, sobre Jesus Cristo e o Espírito Santo, posso começar a trabalhar especificamente o assunto do capítulo, e iniciarei com a definição da Trindade Divina. Esse é um termo Teológico criado por nós humanos (não crie confusão, o termo foi criado por nós para entender e explicar algo observável, assim como fazemos com outros estudos em qualquer área do conhecimento), e significa um único Deus que subsiste em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ou seja, são três pessoas distintas em sua personalidade, mas unidas em sua divindade, compartilhando a mesma natureza e essência e tendo os

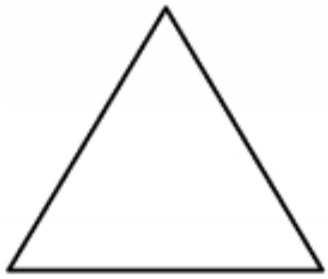
mesmos atributos. O Pai é distinto da pessoa do Filho, que por sua vez é distinto da pessoa do Espírito Santo, mas contudo são um único Deus. Assim a Trindade Divina não é um conjunto de três deuses, como se tinha no antigo Egito ou Babilônia ou outros povos e sistemas religiosos, isso porque a ideia lá era de deuses distintos, entre muitos deuses, nesta situação é apenas um Deus. O centro da questão é: Um Deus em três pessoas, iguais em seus atributos e diferenciadas por sua função e personalidade.

O triângulo equilátero adotado por mim neste capítulo para ilustrar essa doutrina Bíblica é muito pertinente, vejamos: Para construir um triângulo é condição "*sine qua non*" três pontos.

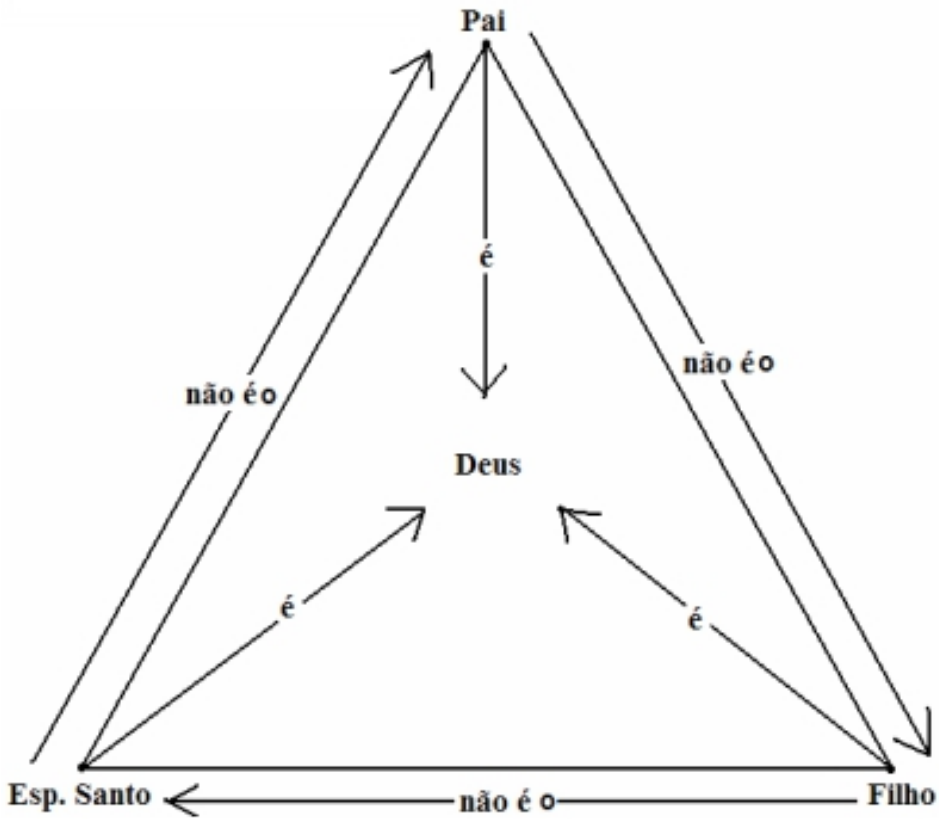


É impossível a construção de um triângulo com um ou dois pontos. É obrigatório ter três e somente três pontos para a construção do triângulo equilátero. Assim é a Divindade, é obrigatório ter as três pessoas e somente as três pessoas divinas para que haja este Deus Trino revelado nas Escrituras.

Para haver o triângulo, deve-se ter os três pontos interligados um com o outro. No entanto um ponto não pode ser o outro pois não haveria o triângulo.



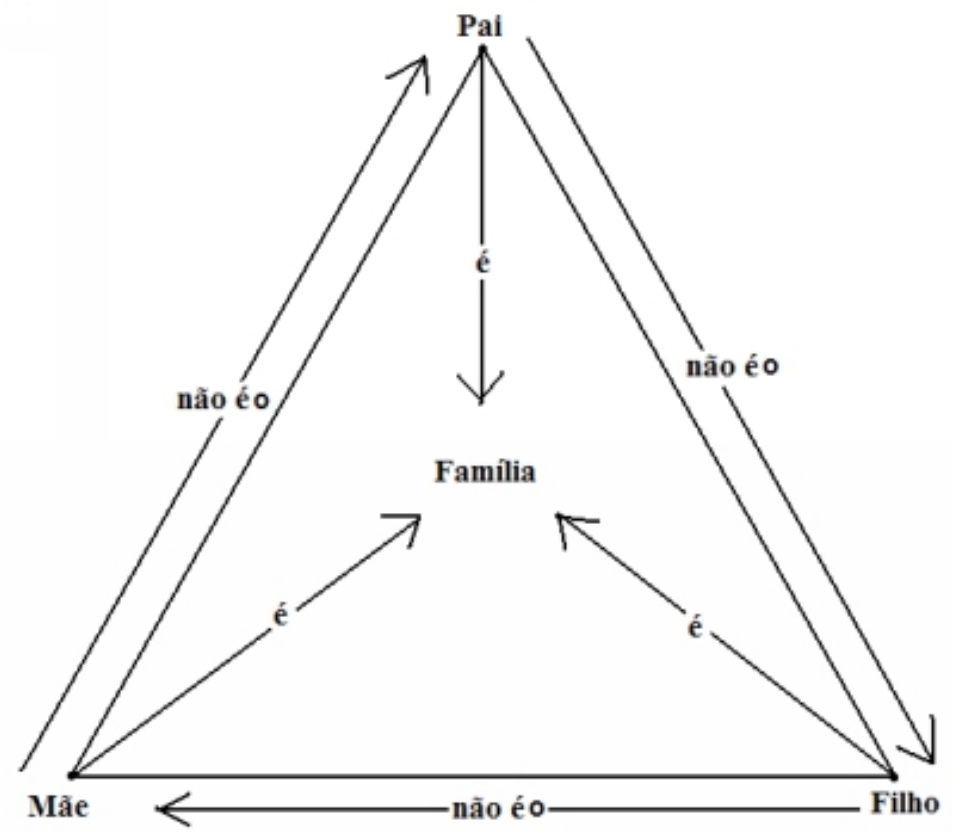
Fazendo uma analogia com a Divindade, para havê-la, também é condição “*sine qua non*” ter as três pessoas da divindade, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.



Existem outras boas ilustrações que podem se beneficiar desta, do triângulo equilátero, para tentar entender algo mais desta doutrina, irei trabalhar apenas uma delas, haja vista sua relevância, estou a falar da família. Para haver esta entidade maravilhosa e abençoada, é imprescindível haver o pai, a mãe e o filho. Sim, sabemos que hoje temos muitas famílias funcionais constituídas diferentes desta e que da mesma forma são alvos das bênçãos de Deus e cumprem um papel importante e essencial na sociedade. No entanto, em minha ilustração, para o homem ser pai e consequentemente ser família precisa da mãe e do filho. Da mesma forma a mulher, para ser mãe e por consequência ser família, precisa do pai e do filho. A regra serve também para o filho, para ser filho e por

consequência família, precisa ter o pai e a mãe. Uma pessoa sozinha ou até mesmo com o seu cônjuge não pode se orgulhar e dizer que constituiu uma família.

Família é uma essência, entidade constituída de três componentes. Assim é a Divindade, é obrigatório ter as três pessoas e somente as três pessoas divinas para que haja este Deus Trino revelado nas Escrituras e na natureza criada por Ele. Para haver a família, deve-se ter os três componentes, pai, mãe e filho. No entanto um não pode ser o outro pois não haveria a família. Da mesma forma a Divindade, para haver, deve se ter as três pessoas divinas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.



Interessante ressaltar que dentro da família a hierarquia é pura e simplesmente funcional, devido às características de cada um dos seus membros. Não irei

trabalhar aqui essas características, mas ressalto que jamais me atreveria dizer que há espaço para machismo, feminismo ou rebeldia dos filhos. O pai não é mais inteligente, forte e poderoso que a mãe e o filho. O mesmo acontece da mãe ou o filho em relação aos outros membros da família. A hierarquia, repito, onde o pai é o cabeça, a mãe colada como companheira ao pai em tudo inclusive nas decisões e, o filho sujeito a ambos é somente funcional, e respeitá-la traz benefícios à todos. Um filho obediente a seus pais jamais será demérito algum à ele, muito pelo contrário, mesmo estando já em idade adulta um filho honrando seus pais será objeto de louvor e não vergonha. Assim um pai ao amar sua esposa e seus filhos de tal forma a menosprezar sua própria vida em detrimento à deles, será honrado diante de todos por cumprir sua missão dentro da família. E a esposa por ver o amor de seu cônjuge e obediência de seu filho, fazer de tudo para lhes auxiliar no sucesso de suas empreitadas, também será honrada e digna de glória. Esse raciocínio certamente nos faz entender um pouco da hierarquia dentro da Trindade Divina. O Filho está sujeito ao Pai não em virtude do poder, glória e força, mesmo porque Ele mesmo falou que é igual ao Pai, penso que Jesus Cristo veio ao mundo também para nos revelar Deus na figura de um pai, e para isso nos mostrou na plenitude como nós homens agora filhos de Deus devemos agir e proceder em relação a Ele.

Bom, já que fiz uso da família para essa ilustração, permita-me explorar um pouco mais sobre. Dentro da Trindade Divina, cada membro possui atribuições específicas e distintas, o Pai ama o Filho (João 17.24), esse amor é a tal ponto que Lhe deu tudo. Honra, poder, gloria e majestade (Efésios 5. 25-33). O Filho por sua vez obedece ao Pai na sua plenitude, a tal ponto do Pai, em virtude de sua obediência lhe exaltar acima de todos e lhe dar um nome em que todo o joelho se dobrará diante dEle um dia.

(Filipenses 2.5-11). Já o Espírito Santo serve, auxilia, dá vida, ensina e nos santifica (João 14.16 e 16.13).

Relacionando com a família humana, guardando é claro suas ressalvas, principalmente no que diz respeito a analogia da figura mãe com a do Espírito Santo. Nas Escrituras é nos revelado que o pai deve amar sua esposa e seus filhos (Efésios 5.25-33), já os filhos desde o início das Escrituras, Êxodo 20.12, e confirmado no decorrer dela, é nos dado que devam obedecer a seus pais. E as mães lhes cabe a função de auxiliar em tudo (Efésios 5.22-24). Isto não com pesar e complexos de inferioridade, mas ao contrário, com alegria e prazer, como a igreja para com Cristo.

Como disse, há boas ilustrações, mas também vale ressaltar que também existem ilustrações que podem induzir a algum erro conceitual comumente defendido pelos opositores da doutrina, como uma corrente de três elos, um ator com três papéis diferentes em uma mesma peça, os três estados físicos da água ou o próprio homem com sua constituição corpo, alma e espírito. Não irei explorá-los, deixarei como exercícios para seus estudos e não prolongar demais esse capítulo.

Para concluir, trabalharei a necessidade teológica e filosófica desta doutrina que muitos, como disse, pensam confundir, mas no meu entender ela é uma necessidade tanto para a teologia como para a filosofia. Sem a Trindade Divina, a doutrina da salvação no mínimo torna-se incompreensível, isso porque cada membro da Divindade possui papel específico nesta tão grande obra. As Escrituras mostra-nos um Deus santo e tendo sua lei quebrada pelo homem pecador, para que esse reconcilie com seu Criador é necessário que o preço do pecado seja pago inteiramente, o que só foi possível através da encarnação do Seu Filho como trabalhei no capítulo 1, A natureza dual da luz (Partícula-Onda) e a dupla natureza de Cristo (Deus-Homem). E para

que essa salvação seja aplicada na vida do homem, é necessário a ação do Espírito Santo.

Momento antes de ser preso, julgado, ultrajado, açoitado e crucificado, Jesus ora ao Pai para que, se possível passasse dEle aquele cálice:

“Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26.39).

Ainda pregado na cruz, ora rogando ao Pai perdão aos seus malfeitores e dizendo entregar em suas mãos seu espírito. O relacionamento entre os dois é evidente de tal forma que o contrário poderia induzir à imagem de um Cristo lunático.

Imagina-se um Deus que não seja Trino, mas constituído de uma única pessoa. A Bíblia nos revela que Deus é amor. Pois bem, imagina ainda a eternidade passada onde só existia o Eterno. Será que a palavra (Deus é amor) se sustenta? Penso que não, isso porque no meu entender, amor deve ser compartilhado entre duas ou mais pessoas, é impossível ser, expressar e viver o amor em uma única pessoa. Isso seria no mínimo egoísmo, orgulho ou algo parecido, exatamente o contrário da natureza de um Deus perfeito e revelado nas Escrituras. Mas creio que nosso Deus é sim amor e sua palavra subsiste de eternidade a eternidade. Ele amou seu Filho desde a eternidade e foi amado por Ele, igualmente o Espírito Santo é participante desse relacionamento incompreensível e inescrutável à nossas mentes. Ainda sem a Trindade, Deus seria reduzido a um ser moribundo e estático na eternidade sem com quem se relacionar. O que não é verdade, pois Cristo disse em suas palavras que Eles se amavam e se comungavam mesmo antes da fundação do mundo, ou seja, desde a eternidade.

“E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.”

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Dê alguns exemplos da existência da matemática antes mesmo de nossa percepção.
2- Dê ao menos um exemplo da união de vários segmentos como a arte, matemática, religião, política ou outros pelo triângulo.
3- Defina e fale sobre o triângulo equilátero.
4- Defenda a doutrina da Trindade argumentando contrariamente as ideias de uma única pessoa na divindade e do politeísmo.
5- Redija uma explicação sobre a trindade divina se utilizando da família como analogia.
6- Dê algumas necessidade teológicas e filosóficas para a trindade divina.

CAPÍTULO 17 - ÁGUA E A SIMBOLOGIA COM A PALAVRA DE DEUS – VIDA FÍSICA E ESPIRITUAL

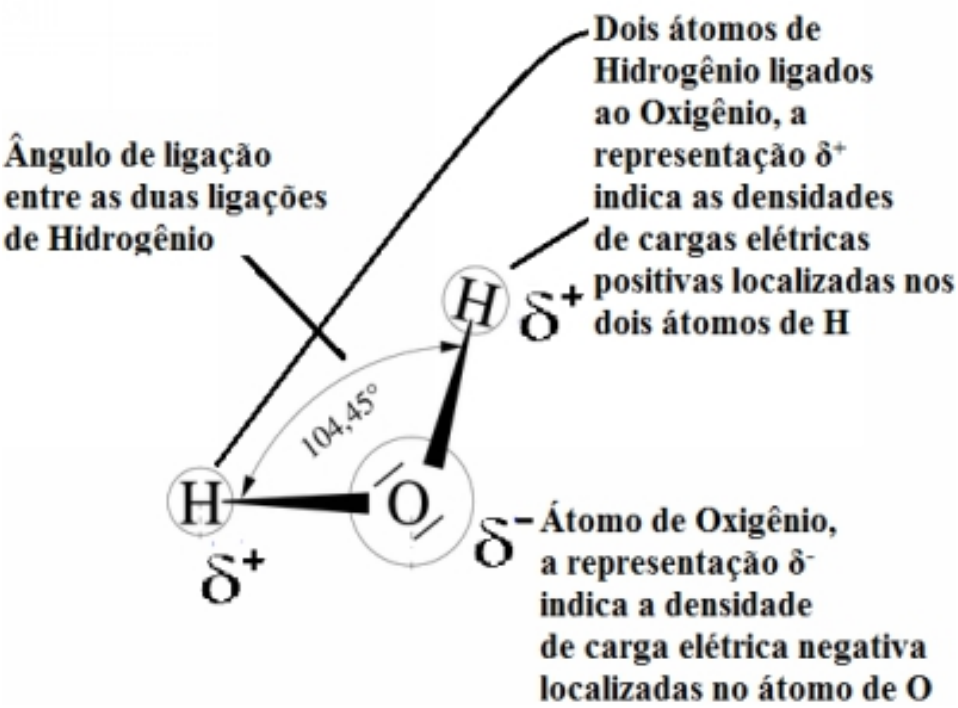
"Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus." (Jo 3.5)

"Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado." (Jo 15.3)

Entendo que todos os elementos e substâncias químicas existentes no universo e sobre tudo em nosso planeta tem sua devida importância. Mas algumas se destacam por serem vitais, ou seja, a vida depende diretamente delas para iniciar e se manter. E entre essas substâncias vitais, a comunidade científica não tem dúvida que a água ocupa um dos primeiros lugares. Constituída por dois átomos de Hidrogênio cujo símbolo é a letra maiúscula e impressa H ligados em um átomo de Oxigênio simbolizado pela mesma regra com a letra O, daí sua famosíssima fórmula química, H_2O. Essa fórmula é definida justamente pelo fato do Oxigênio efetuar segundo a regra do octeto (uma regra observada na natureza por parte de alguns átomos que tendem a atingir oito elétrons no seu último nível energético, assemelhando a um gás nobre em sua configuração eletrônica) duas ligações químicas e o Hidrogênio apenas uma ligação química, portanto são necessários dois átomos de Hidrogênios para estabilizar um de Oxigênio. Essa substância de tantas qualidades e propriedades importantes é uma das mais ricas simbologias usadas pelo próprio Deus para sua Palavra. Isso é muito significante pois nos revela muito das qualidades e propriedades das Escrituras. Vou explorar um pouco sobre suas propriedades e qualidades para então aplicar às

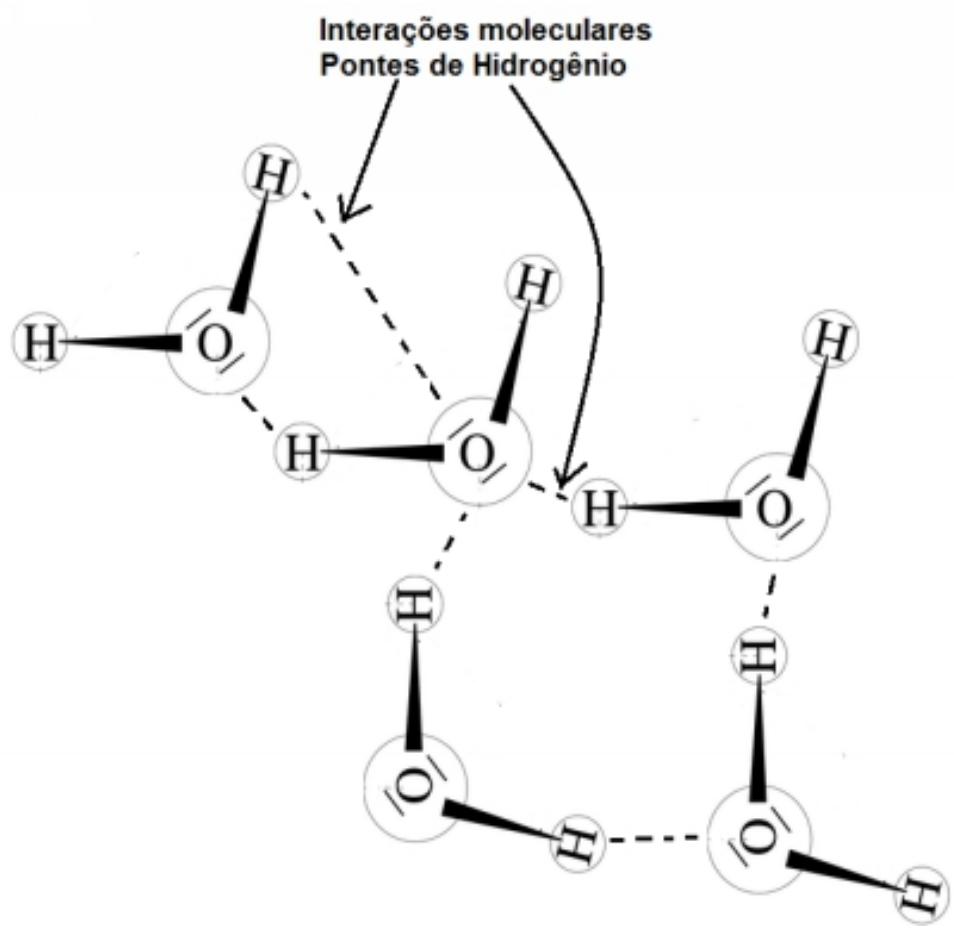
Escrituras e assim entender um pouca mais dessa rica analogia.

A molécula (entende-se por molécula, uma entidade física eletricamente neutra que possui pelo menos dois átomos, todos ligados entre si mediante ligações químicas do tipo covalente) de água como disse é formada por dois átomos de Hidrogênio (H) ligados a um de Oxigênio (O) formando ângulo de ligação entre os dois átomos de Hidrogênios igual a 104,45º. É uma molécula polar, isso quer dizer que seus polos apresentam cargas ou densidades de cargas elétricas diferentes, detalhe importante pois define algumas das suas propriedades, veja na ilustração:



Essas densidades de cargas elétricas são criadas devido as diferenças de eletronegatividade (força ou tendência do átomo em atrair para si os elétrons) entre os átomos de Hidrogênio e Oxigênio. Como o segundo é mais eletronegativo que o primeiro, a densidade de carga elétrica negativa fica em volta do Oxigênio e positiva em volta do Hidrogênio. Já por sua vez, várias moléculas de água ligadas

entre si pelas interações moleculares denominadas de pontes de Hidrogênio formadas em virtude justamente da polaridade da molécula, formam a substância água.



Em condições ambientes ela se apresenta no estado físico líquido, sendo insípida e inodora, ao menos na qualidade potável. Seu ponto de fusão, temperatura em que passará do estado físico sólido para o líquido é 0ºC (zero grau Célsius), e ao nível do mar passará ao estado vapor, ou seja, irá ferver a 100ºC. Em virtude de suas interações moleculares, a água apresenta algumas características interessantes, como elevado ponto de ebulição, uma força de coesão alta comparado aos demais materiais ou substâncias constituídas de moléculas com tamanho e forma equivalentes, suas moléculas se associam com uma

força relativa a ponto de fazer com que apresente uma tensão superficial alta. Quem nunca viu algum inseto caminhando por cima da água? Isso se deve a essa propriedade.

O calor específico da água é relativamente alto, 1cal/gºC, esta grandeza física mede a variação térmica da substância ao receber certa quantidade de calor, no caso da água, é uma caloria para variar em um grau Célsius a temperatura de uma grama, essa propriedade é importante pois fará com que a água funcione como um termostato (dispositivo que controla as variações de temperatura de um sistema, procurando mantê-lo a temperatura constante) do planeta, algo que irei trabalhar logo mais. Ela ainda apresenta um comportamento anômalo, ou seja, fora do normal, do padrão esperado, porque todas as substâncias sólidas ao serem aquecidas tem seus volumes aumentados, o que não ocorre com a água na faixa de temperatura entre 0ºC e 4ºC, ela apresenta seu menor volume a 4ºC. O gelo flutua na água líquida porque seu volume é maior, esse comportamento é importante para que muitos seres vivos possam se manter e sobreviver mesmo que superfícies de lagos ou de regiões polares estejam congelados.

Nosso planeta é praticamente todo coberto de água, cerca de 71% de sua superfície, tendo presença fundamental nos oceanos, geleiras, rios e lagos espalhados continentes a dentro e na região atmosférica. Por apresentar um calor específico igual a 1 cal/gºC, ela demora para ser aquecida e também para perder seu calor para o meio ambiente, isso é de extrema importância ao planeta para manter sua temperatura sem muitas variações o que seria de difícil surgimento e manutenção da vida. É o caso de outros planetas em nosso sistema onde não possuem água em abundância como o nosso. Temos um pequeno exemplo de como as variações de temperatura são maiores sem a água, nos desertos. Lá durante o dia é muito quente pois a areia possui um calor específico muito baixo, em

torno de 0,20 cal/gºC, com isso recebe calor muito rápido e torna o ambiente muito quente durante o dia, no entanto perde esse calor também muito rápido fazendo com que as noites sejam muito frias. No caso do nosso planeta, durante o dia as águas fazem com que esse calor seja absorvido lentamente de forma a não aquecê-lo muito rápido e durante a noite vai liberando lentamente para não deixar que a temperatura caia muito e nem tão bruscamente, ao ponto que temos uma variação pequena da temperatura. Como disse, a água funciona como um termostato do planeta,

Ela ainda desempenha um papel fundamental no clima e no tempo já que é o principal gás (no seu caso é em vapor, pois não está em 100ºC) causador do efeito estufa, é o mais abundante na atmosfera e é responsável por 40% a 70% da retenção de calor no planeta. Seu ciclo, evaporação, condensação, precipitação, escoamento superficial e fluxo subterrâneo, impulsionado pela energia do sol é de tamanha importância que dispensa comentários. Tanto que a própria Bíblia Sagrada nos revela e, a ciência através de seus estudos nos afirma que a vida teve seu início na água, de tal forma que todas as formas de vida física da qual temos conhecimento dependem desta substância. A água líquida constitui cerca de metade do volume de cada célula biológica viva, pode atuar como solvente, reagente, produto, catalisador, mensageiro e controlador dos processos bioquímicos. As interações com a água são a principal força motriz da estrutura e função biomoleculares nos sistemas vivos.

O fato dela ser uma molécula polar, lhe confere capacidade de dissolver praticamente todos os sais e minerais na natureza, a isso recebeu o título de “solvente universal”. Dentro das células vivas, ela é capaz de dissolver a maioria das substâncias que a compõe, um exemplo bom disso é o sal de cozinha (cloreto de sódio, NaCl), que para ser aproveitado pelas células em suas

atividades precisa ser dissociado nos íons sódio (Na^+) e cloro (Cl^-), também é o caso dos aminoácidos, carboidratos, proteínas entre outros que junto com a água formam soluções vitais ao nosso organismo. O que não falar do sangue, onde sua maior quantidade é de água que serve para dissolver os sais, minerais, glicose entre outras substâncias. Diante de tantas funções desempenhadas por essa maravilha de substância, não é de se admirar que a Bíblia nos registra que a primeira forma de vida surgiu nela, e o porquê dos cientistas concluírem que também a vida surgiu nela e com ela. A água é o ambiente perfeito para o surgimento da vida, é a substância perfeita para a sua manutenção, de maneira que nossos corpos possuem um mecanismo perfeito para fazer com que mantemos seu nível dentro do esperado e não ficamos desidratado, o que provocaria uma série de problemas no seu funcionamento, estou a falar da sede.

Assim como no mundo físico a água é condição primária para o surgimento e manutenção da vida, penso e interpreto as Escrituras que também a vida espiritual depende da água (Palavra de Deus) para surgir e se manter. Primeiramente posso destacar que o Eterno criou todas as coisas pela sua Palavra, depois afirma que sustenta todas as coisa pelo poder de sua Palavra. Jesus Cristo se apresenta como sendo a Palavra, e o mesmo Evangelho nos diz que quem tem o Filho tem a vida e quem não o tem, está morto. Um episódio interessante que trabalharei para corroborar o que estou a falar é o registrado no livro do profeta Ezequiel capítulo 37.

“Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos. Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, tu o

sabes. Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que farei entrar o espírito em vós, e vivereis. Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. E sabereis que eu sou o SENHOR. Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso. Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito. Então, ele me disse: Profetiza ao espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso."

O que entendo por profeta é, "aquele que fala em nome de outrem", e profeta de Deus, é aquele que fala em nome de Deus, portanto interpreto que a Palavra proferida pelo profeta aqui é nada mais e nada menos que a Palavra do Altíssimo. A partir de que momento aquele vale de ossos secos, sem vida e sem esperança começaram a ser reconstituídos e receber a vida? Somente após ser proferidas as Palavras. A Palavra de Deus foi a condição primária para iniciar o processo de reconstituição e geração de vida, algo que somente o Espírito de Deus pode realizar. O que vai de encontro com o que Jesus disse a Nicodemos registrado em João capítulo 3, necessário se faz nascer de novo, e desta vez da água e do Espírito.

Da água, porque assim como fisicamente a água é condição necessária e imprescindível para que as reações químicas se processam para a vida ser gerada e floresçer, assim é com a Palavra de Deus, ela cria condições necessárias e imprescindíveis para que o Espírito efetue as

reações neste caso não químicas, mas espirituais para que a vida desta vez espiritual seja gerada e também floresça. Entendo que quando Jesus diz a Nicodemos, que o homem deve nascer da água e do Espírito, é que a criatura humano ao ser exposto à Palavra de Deus, o Espírito Santo age sobre esta Palavra fazendo com que o homem ou a mulher seja convencido de que és sim falho diante de Deus e que precisa que sua condição seja mudada. Algo revelado em outras passagens Bíblicas, como no Evangelho de João 16.7-8 e Primeira Epístola de Pedro 1.23 e Romanos 10.17:

"Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo."

"Pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente."

"De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus."

O triste da realidade da qual vivemos nos dias atuais é semelhante aos que ocorreram nos dias do profeta Jeremias, observe o que relatou em seu livro no capítulo 2.12,13:

"Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o SENHOR. Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas."

O povo havia abandonado o Senhor com sua Palavra limpa e cristalina para se esbaldar com águas rotas, ou seja, palavras vãs. Observe que essas pessoas além de abandonar o Senhor e sua Palavra se esforçaram para cavar para si fontes de águas rotas, o que seria isso se não o

fenômeno que presenciamos, pessoas fazendo cursos e mais cursos, seminários e muito mais para se adestrarem em como ministrar autoestima, bens materiais, sucessos na vida profissional, amorosa e tantos outros aspectos que a "água viva", a Palavra de Deus nos revela que são secundárias e consequências do que é essencial, o Reino de Deus e sua justiça. Lembro-me de um episódio relatado por um ministro que ao retornar de uma viagem a Israel foi lhe dado a oportunidade de ministrar a Palavra naquela noite, então ele perguntou a igreja congregada se eles gostariam de ouvir uma explanação da Palavra ou relatos de sua viagem, ao que recebeu como resposta as seguintes palavras: "Olha ministro tal, de Bíblia já estamos por aqui, fale de sua viagem".

No meu entender sobre a Palavra de Deus, quando Jesus disse que a pessoa não viveria só de pão, mas sim de toda Palavra que procede da boca de Deus, é que não, eles não estavam fartos da Palavra de Deus, e sim de águas rotas que ao invés de trazer vida e alegria, lhes contaminam ao ponto de estarem doentes espirituais e por isso sem apetite pelas Escrituras. Outro episódio que julgo interessante de se analisar neste ponto é o registrado no segundo livro dos Reis, capítulo 4.38-41:

"Voltou Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faze um cozinhado para os discípulos dos profetas. Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam. Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer. Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou

na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.”

Observe que havendo fome, alguns saíram para apanhar ervas e preparar uma refeição, o detalhe é que a passagem deixa claro que a pessoa que foi encarregada deste propósito não conhecia e por isso ao invés de colher alimento para saciar a fome de todos, colheu ervas venenosas que ao oposto da vida, lhes trouxeram morte. Pessoas sem conhecimento, colhendo e preparando alimento aos famintos, só poderia dar nisso, intoxicação alimentar. Fazendo um paralelo com nossos dias onde encontramos pessoas que se dizem fartos e que já não suportam mais a Palavra de Deus, não posso hesitar em dizer que estão “intoxicados com ervas venenosas”, aquelas onde a essência é uma vida terrena próspera segundo os rudimentos deste mundo, colhidas e preparadas por pessoas que nem se quer sabem o que é conversão, salvação, quem é Jesus Cristo, conceito de pecado e perdão, não conhecem os preceitos mínimos para viver uma vida cristã sadia e quanto mais ensinar aos outros. Diante disso, só podemos mesmo ter pessoas que rejeitam a verdadeira Palavra do Senhor que é a suficiência para nossa vida, como disse Jesus, “*não só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que procede da boca do Senhor”.*

Mas há uma salvação para toda a intoxicação espiritual, no episódio em destaque, uma pessoa conhecedora dos dons do Senhor e da sua Palavra, o profeta Elizeu (que neste período da graça da qual estamos vivendo, pode ser qualquer cristão verdadeiro e dedicado e que se propõe a viver uma vida com o Senhor), eliminou todo o veneno com farinha. Na própria Bíblia, a farinha é também simbologia da Palavra de Deus. A farinha adicionada na panela eliminou a intoxicação, no entanto para se livrar do mal as pessoas tiveram que se alimentar do novo alimento preparado com a farinha. Fazendo

novamente um paralelo, toda a “intoxicação espiritual” que os cristãos hodiernos estiverem será resolvida com a genuína Palavra de Deus estudada, absorvida e metabolizada em nossas mentes.

Outro aspecto importante e destacado pela Bíblia Sagrada é que assim como a água é agente de higienização, usada por todos para limpezas inclusive de nossos corpos, a Palavra do Senhor agindo em nós promove uma verdadeira faxina espiritual. A água é capaz de agir efetuando a limpeza ao dissolver e remover as impurezas devido suas características físicas e químicas. Já disse que ela é denominada solvente universal, isso por que é capaz de dissolver uma variedade muito grande de substâncias, algo que nenhum outro fluído é capaz. Suas propriedades a tornam esse excelente solvente, suas moléculas com seus arranjos polares entre seus átomos permite que seja atraída por muitos outros tipos diferentes de moléculas. Ela é atraída pelas moléculas incluindo as de “sujeiras” ao ponto de “quebrar” suas ligações químicas e dissolvê-las, ao que fazendo isso remove-as de nossos corpos efetuando a limpeza.

Considere as seguintes passagens Bíblicas:

“Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado.” (Jo 15.3)

“Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra.” (Ef 5.25,26)

Assim como usamos a água para fazer a limpeza de nossos corpos, Deus através de Seu Espírito usa a Palavra para primeiramente mostrar quão errante e fora do Seu propósito somos e estamos. Então nos convencer que necessitamos de Sua graça (favor imerecido) no sentido mais amplo para então aceitarmos e sermos por Ele limpos. Ao sermos expostos as Escrituras conhecemos os desígnios

do Senhor, Suas obras, Seu amor por nós e também que somos pecadores e carentes de sua misericórdia. Observe que assim como uma higienização boa só ocorre com água limpa, também uma boa lavagem espiritual só ocorrerá com as Escrituras na sua forma mais simples e pura, sem os espinhos e abrolhos que os homens adicionam a Ela. Se houver alguma dúvida quanto a isso, é só ligar seu televisor em algum canal desses religiosos onde neste exato momento estão lhe vendendo um Evangelho que irá lhe enriquecer, curar de todas suas enfermidades, decepções amorosas e familiares entre outras tantas que jamais encontramos nos ensinos de Jesus e nem dos seus Apóstolos.

Ressalto ainda, que assim como nosso planeta é protegido pela abundância de água contido nele de extremos, como frio severo ou calor escaldante criando condições ideais para a vida, um cristão que possui abundância da Palavra de Deus em seu coração será uma pessoa equilibrada evitando o radicalismo ou extremismo. Quem nunca já se relacionou com pessoas cristãs que infelizmente são insuportáveis, orgulhosas, duras, abrasivas, condenadoras e julgadoras? Esse é o estereótipo dos cristãos ou mesmo de qualquer outra religião radicais. Penso e sem muito esforço concluo que as guerras, conflitos e tantas mazelas do mundo são oriundos de pessoas assim. Se uma pessoa, um grupo ou nação não acreditar nos seus dogmas e não praticam suas mesmas obras estão condenados ao inferno e merecem todos os juízos possíveis, iniciando nesta vida e sendo aplicados pelos “santos e perfeitos”. Esses cristãos radicais conhecem muito sobre Jesus, sua lei, mas no entanto não amam como Ele.

Penso que um personagem que representa muito bem esse tipo de cristão é o profeta Jonas. Lendo sua história interpreto que esse homem, um dos representantes de Deus neste mundo odiava pessoas que não eram exatamente como ele, que não pertenciam a sua religião,

por isso não queria obedecer ao seu chamado de pregar, anunciar o Reino de Deus aos ímpios, pagãos e violentos ninivitas. A história fica tão maravilhosa, quando no final o autor, que neste caso creio ser o próprio Deus, revela que o profeta radical, orgulhoso e presunçoso se pareça ruim e as pessoas que ele julgava não valer nada diante do Deus de Israel se pareçam boas.

O cristão cheio da Palavra é uma pessoa equilibrada, cheio de graça e sabedor que seu Deus é um Deus amoroso e age de acordo com sua misericórdia e graça, motivo inclusive dele mesmo não ser consumido e punido por seus atos falhos. Não quero que me entenda mal deduzindo que sou complacente com o pecado, de novo recorro ao nosso exemplo maior, Jesus Cristo, sim Ele era justo em condenar o mal, mas amoroso e cheio de graça com os pecadores, jamais rejeitou alguém por sua cultura, posição ou qualquer situação fosse física ou espiritual. Assim como a água para o planeta, a Palavra funciona como um termostato para o cristão dando-lhe sabedoria para saber conduzir diversas situações e poder entrar e sair nas diferentes circunstâncias.

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Quais as razões da formula química da água ser H_2O?
2- Fale um pouco das características da água.
3- Qual a razão do nosso planeta não ter variações bruscas de temperaturas como os demais possibilitando que a vida se mantém sobre ele?
4- Quais as razões para o autor relacionar a Palavra do Senhor com a água? Você concorda? Se não justifique.
5- Faça um paralelo da santificação do cristão com a limpeza física efetuada pela água.

6- Fale um pouco da postura de um cristão cheio da Palavra de Deus.

CAPÍTULO 18 - A NOVA JERUSALÉM, DENSIDADE POPULACIONAL E QUALIDADE DE VIDA

“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.” (Jo 14.1-3)

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras. Disse-me ainda: Tudo está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida. O vencedor herdará estas coisas, e eu lhe serei Deus, e ele me será filho.” (Ap 21.1-7)

Ao sentir que devo concluir este compêndio de raciocínios, ao menos essa etapa, me vejo quase que obrigado a abordar sobre o tema da Nova Jerusalém, sim, se ao iniciar este livro não segui a lógica, ao terminar ao menos penso em segui-la e concluir analisando alguns aspectos de uma das últimas promessas feitas por Deus no

último livro da sua série de livros sagrados deixados a nós humanos, o livro das Revelações e a promessa da Nova Jerusalém. Antes de analisar propriamente dito a nossa nova cidade onde nós iremos morar, vejamos alguns critérios relevantes a nós sobre qualidade de vida de uma cidade, aspectos importantes que levamos em conta para qualificarmos uma cidade como boa ou ruim para se viver e depois compararei com a descrição dada da Jerusalém celestial para então concluir que sim, Deus tem nos preparado algo que assim como o Apóstolo Paulo nos disse é inefável. Penso que quando alguém se propõe a mudar de cidade, primeiramente faz-se algumas análises para verificar as viabilidades para si e sua família para depois tomar a decisão final, o mesmo farei neste capítulo, analisarei alguns dos critérios colocados por nós humanos ao considerar uma cidade como boa para se viver e então concluir se teremos uma eternidade feliz no que diz respeito a esses quesitos.

Primeiramente é de se destacar que o ser humano desde a antiguidade tem tido essa característica, fundar cidades e viver nelas. Já por volta do século IV antes de Cristo o filósofo grego Aristóteles já havia pensado nesta característica humana e dito que essa é inata ao homem, assim como uma laranjeira frutificar laranjas. Isso no seu raciocínio, o ser humano é um ser gregário e carente de algo ou alguém que o leve a coletividade para poder se completar, pois assim alcançará a perfeição. Para este pensador, só não vivem em sociedade os deuses por serem perfeitos e os animais por não fazerem uso da razão, já os humanos procuram viver em sociedades, e aí a formação das cidades, porque nelas é capaz de fazer uso da educação para a justiça. Viver isolado, para Aristóteles, o homem é o pior dos animais pois dispõe de armas poderosas que sem os limites da lei e justiça próprias das sociedades causará danos irreparáveis. A ideia básica deste raciocínio, é que viver em sociedades, é a melhor maneira de

desenvolvermos nossa humanidade, como amor ao próximo, respeito, tolerância, justiça entre outros atributos próprio à humanidade.

Segundo os historiadores a formação das cidades pelo homem se iniciou a mais de 10 mil anos motivada pelas mudanças climáticas onde os humanos se obrigaram a obter alimentos de outras formas além da caça. Ao desenvolver técnicas de produção como agricultura, o homem se fixa em lugares específicos e então começa a surgir os primeiros agrupamentos humanos e por consequência os primeiros povoados que seriam os "embriões" das grandes cidades. Os registros mais antigos que temos, até o momento, apontam para a cidade de Jericó na região da Palestina como a cidade mais antiga do mundo, sendo suas ruínas datadas com aproximadamente 10 mil anos. Mas poderia destacar muitas cidades importantes e antigas citadas tanto pela história Bíblica como extra Bíblica, como Ur dos Caldeus, Babilônia e claro Jerusalém entre tantas outras.

Hoje as grandes, médias e pequenas cidades são responsáveis por reunir mais da metade da população mundial e, a tendência é que a proporção aumente e chegue até 68% no ano de 2050. Isso porque viver nas cidade tem-se muitos benefícios, como grande diversidade cultural e gastronômica, enorme rede de serviços especializada em diversas áreas, inclusive funcionando 24 horas por dia. Boas estruturas como de transporte, telefonia e saúde, grande oferta de serviços, lazer e entretenimento, enfim as vantagens são tantas que não é por menos que os centros urbanos não param de crescer. Mas como na vida tudo tem seu lado positivo como negativo, morar em uma cidade traz alguns ônus dos quais inclusive sentimos na pele suas consequências, como contínua agitação e rotinas estressantes de tal maneira que temos a impressão que o tempo se escorrega de nossas mãos. O estilo de vida em uma grande cidade exige muito de cada um de seus

moradores e isso evidentemente tem levado muitos a desenvolverem alguns ou talvez todos os males do século, como obesidade, hipertensão, alergias, infarto, depressão, estafa, estresse e tantos outros sintomas relacionados a saúde física como psicológica, por isso muitos estudiosos tem se dedicado a analisar vários fatores relevantes a uma cidade para que seus habitantes possam ter uma vida considerada saudável, ou seja, uma boa qualidade de vida.

Os fatores são vários, ao menos umas três dezenas, os principais são a estabilidade política e social, a questão da segurança é muito relevante e destacado, a educação dos seus habitantes bem como o acesso a um sistema de educação de boa qualidade. Ainda destaca-se a infraestrutura como acesso a moradias de qualidade, saneamento básico, ruas e calçadas pavimentadas e claro um sistema de saúde eficiente.

Uma cidade cujo sistema político não prioriza a democracia e vivem com constantes instabilidades e agitações, traz insegurança a seus habitantes e deteriora a suas respectivas qualidade de vida. Uma cidade que prioriza a educação de seus habitantes certamente estará investindo em vários outros aspectos, como saúde, segurança, relacionamentos entre outros, no entanto, mesmo assim precisa investir em um sistema de segurança eficiente onde seus cidadãos se sintam seguros para viverem suas vidas. Também na saúde tanto preventiva como curativa deve ser alvo de atenção especial.

Diante dessas palavras, é razoável entendermos por que da promessa feita por nosso Senhor de uma cidade para nossa futura vida eterna, sim desejamos e gostamos de viver numa cidade e muito mais numa cidade eterna e perfeita, onde todos nossos critérios avaliativos são atendidos na íntegra. A descrição dessa cidade, como disse está no livro das Revelações capítulo 21 e 22, vamos analisar alguns aspectos dela para então desejarmos

ardentemente adentrar seus portões e tomar posse de nossa morada.

A nova Jerusalém foi apresentada por Jesus Cristo como a casa do seu Pai, permita-me novamente reescrever este que é um dos textos chave do capítulo:

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também." (Jo 14.1-3)

É a cidade da qual os vultos Bíblicos como o patriarca Abraão e o apóstolo Paulo desejaram ardentemente.

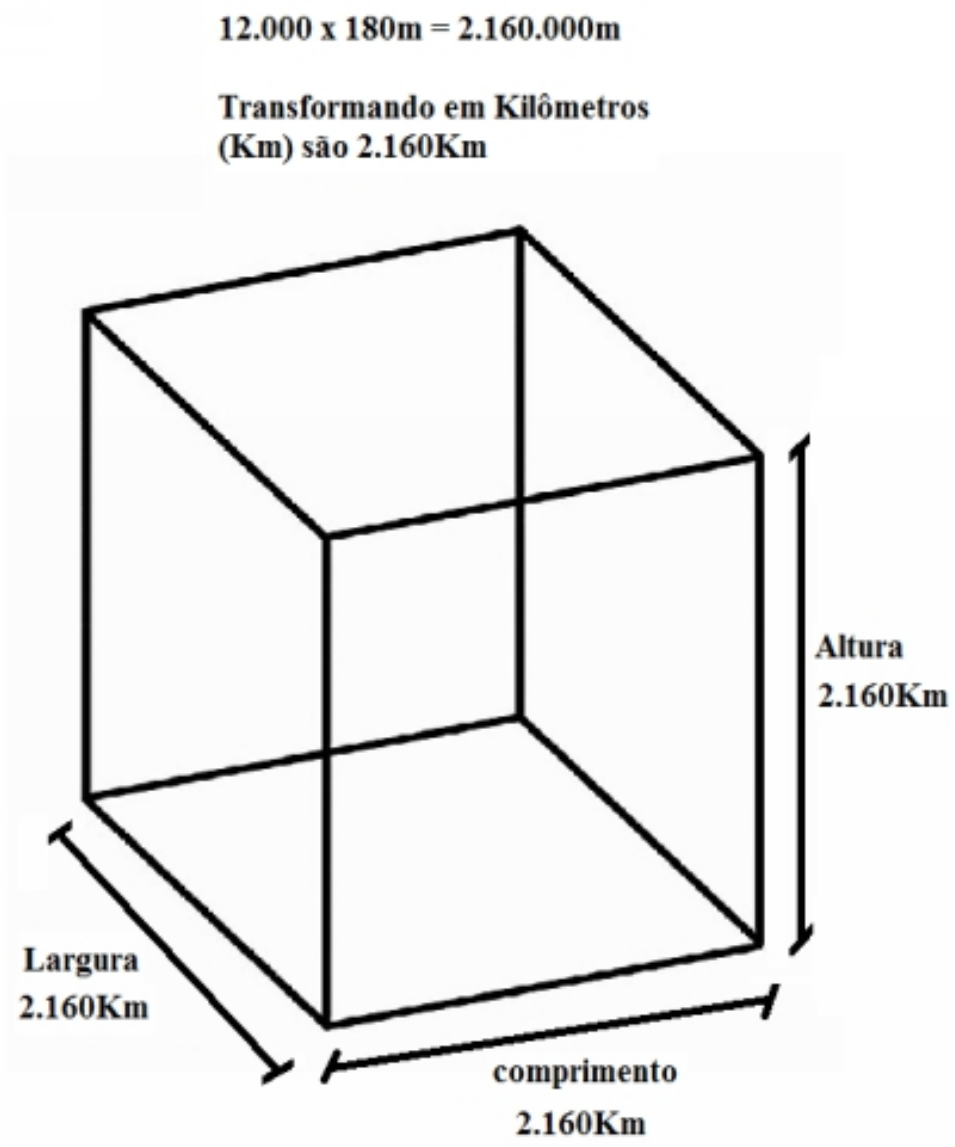
"Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador." (Hb 11.9,10)

"Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo." (Fp 3.20)

Sempre foi o desejo de Deus que morássemos juntos dEle, vale ressaltar que nas palavras de Jesus, a cidade como já disse, é descrita como a casa de Deus, isso Ele retratou diante dos costumes da época, que aqueles pais ricos e de condições, evidentemente, moravam em casas grandes e bem construídas, semelhantes aos dias de hoje com as famosas mansões, o que diferencia é que naquela época, essas casas eram feitas de maneira a serem aumentadas a medida que fosse necessário, ao que acontecia quando um filho se casava. Sim, a casa era preparada para receber mais um, nesse caso, mais uma moradora que era a noiva e após o casamento esposa do filho herdeiro de tudo que o pai possuía.

Nos capítulos finais das Escrituras, essa cidade é descrita como sendo um lugar onde a glória do Altíssimo é plena (Ap 21.11), nela não há templos pois o próprio Deus é presente de maneira muito real e perceptível assentado no seu trono. Portanto é um lugar de pura santidade e adoração contínua, algo a se destacar é que devido suas características, ela só é ansiada por pessoas que vivem segundo suas diretrizes. Não faz sentido uma pessoa que vive segundo os rudimentos deste mundo e guiado pelos impulsos e desejos carnais querer habitar um lugar desse. Louvor, adoração, gratidão e conhecimento das profundezas e mistérios do Eterno não tem a menor graça a este perfil de pessoas, em contra partida a nós servos de Deus serão delícias e glórias inefáveis eternas.

Ela é revelada como uma cidade cúbica, assim como era o lugar santo dos santos do tabernáculo, recinto onde as Escrituras nos dá a entender que era a habitação do Senhor no meio do seu povo Israel, ao menos onde Ele vinha e repousava sobre a tampa da arca da aliança, propiciatório, quando o sumo sacerdote oferecia holocausto pela nação. É cúbica e de medidas igual a 12000 estádios (Ap 21.16), essa é uma medida de comprimento usada nos tempos antigos originária na Grécia clássica, seus valores comparados aos nossos de hoje é variado, uma vez que há vários tipos de estádios, mas trabalharei com uma medida mediana entre elas que é a de 180 metros. Portanto em minha convenção 1 estádio corresponde a 180 metros, logo as medidas dada da nova Jerusalém são:



Como a cidade é cúbica e penso que toda ela seja habitável, seu espaço total é seu volume que é dado pelos 2160Km elevado ao cubo:

$(2160Km)^3 = 10.077.696.000Km^3$, ou seja, dez bilhões, setenta e sete milhões e seiscentos e noventa e seis mil quilômetros cúbicos, isso é interessante porque nos dias atuais os pesquisadores consideram a melhor cidade do mundo a se viver por dez anos consecutivos Viena, a capital da Áustria. Levando em consideração suas dimensões e população que são $414,6Km^2$ e 1.889.000

respectivamente, e considerando que a altura média habitável desta cidade seja de um prédio de 3 andares, equivalente a aproximadamente 10 metros, lembre-se que é altura média, sei que há prédios muito mais altos, no entanto nem todas as moradias são assim, por isso essa média. Portanto tem-se um volume equivalente a:

414,6Km^2 x 1.000.000 = 414.600.000m^2 x 10m = 4.146.000.000m^3. Transformando em Km^3 temos:

4.146.000.000m^3 : 1.000.000.000 = 4,146Km^3. Se pegar a sua população e dividir por esse valor chegaremos na proporção de habitantes por Km^3, vejamos:

1.889.000 : 4,146Km^3 = 455.619,87/Km^3, ou seja, praticamente quatrocentos e cinquenta e cinco mil e seiscentos e vinte habitantes por quilômetros cúbicos. Agora seguindo o mesmo raciocínio de densidade populacional desta que consideramos como a melhor cidade de se viver, quantas pessoas seria capaz de comportar a nova Jerusalém? Vejamos o cálculo numa regra de três simples:

Em 4,146Km^3 → vivem → 1.889.000 de pessoas logo em → 10.077.696.000Km^3 → viverá → X pessoas.

X = 10.077.696.000 x 1.889.000 : 4,146 = 4.591.598.587.550.000 habitantes, ou seja, quatro quatrilhões, quinhentos e noventa e um trilhões, quinhentos e noventa e oito bilhões e quinhentos e cinquenta milhões de pessoas. Oh, certamente terá espaço para todos quantos quiserem ir para essa cidade celestial e cheia de esplendor e glória. Claro que isso tudo levando-se em consideração a época que foi escrito e os leitores imediato pode ser apenas um indicativo de que a cidade é sim espaçosa e que caberá todos os filhos de Deus juntos dEle.

A descrição nos revela que a cidade possui grande e alta muralha e para acessá-la é preciso passar por uma das suas doze portas, sendo três para cada um dos lados e em cada porta há um anjo lhes guardando. Isso a luz das

cidades antigas é significativo, pois demonstra que a cidade é protegida, seus cidadãos podem repousar seguros sabendo que há quem se importa com a segurança e bem estar deles, ainda posso dizer que uma cidade que apresentava esse perfil, bem murada e resguardada, era uma cidade organizada e bem governada impondo autoridade e respeito. Bom, neste quesito portanto podemos descansar tranquilo pois nossa futura morada estará muito bem governada e segura, uma vez que nosso Senhor será o seu governante e com isso temos a certeza que Ele pela sua onisciência, infinita sabedoria e poder será para nós o eterno e perfeito Senhor e Rei dando-nos tudo aquilo necessário ao nosso conforto e bem estar.

Sobre sua infraestrutura, o Senhor nos revelou que iria nos preparar lugar, ou seja, Ele está preparando todos os detalhes para que a cidade fique linda e perfeita atendendo todos os requisitos de uma cidade digna de abrigar o Unigênito de Deus com sua esposa para sempre viverem ali em delícias eternas. Neste ponto me vem a mente um episódio que ocorreu comigo quando estava preparando minha casa própria, depois de pagar aluguel por longos 10 anos, num dos momentos de trabalho passei a me dedicar em preparar o quarto de minha filha Sarah Julia, é um quarto simples e eu mesmo tive que dar os acabamentos e arranjos finais devido as condições, no entanto queria que ela percebesse em cada detalhe meu capricho, amor e dedicação em lhe preparar da melhor maneira possível algo para seu deleite e prazer. Fico a pensar, se eu que sou humano, falho e pecador procurei agir daquela maneira o que não dizer de nosso Deus que a Palavra nos apresenta-O como um Pai infinito em amor.

Os detalhes dessa infraestrutura é nos dado que pedras preciosas e ouro são seus materiais usados na construção, há uma praça e nela há a árvore da vida que dá seus frutos a cada mês e suas folhas serão para a cura das nações. Uma cidade bem estruturada, planejada e adornada

e que se preocupa com o bem estar incluindo a saúde de seus habitantes. Já no detalhe de ser toda ela adornada e construída a base de metais e minerais preciosos para nós aqui neste mundo, ressalto um ponto importante que é o aspecto dos itens mais valiosos para esse mundo, lá nesta cidade será algo de menor valor, tanto que será usado como materiais básicos, o que quero disser com isso é que os valores se invertem nesta cidade, aquilo que por aqui é de pouco ou nenhum valor, o amor, a verdade, a justiça, a misericórdia, a fraternidade, a comunhão, o louvor, a adoração e tudo aquilo que sabemos que Deus se agrada mas que o mundo despreza em detrimento ao vil metal, a vã glória, soberba, as impurezas, ódio, e todos os valores mundanos. Portanto meu amigo se eu e você quisermos ser e continuarmos sendo cidadãos dessa nova pátria, procuremos com zelo viver de tal forma que manifestemos seus valores. Concluo esse raciocínio com as seguintes palavras registradas nos dois últimos capítulos da Bíblia Sagrada e a seguinte exortação, ansiamos e desejamos ardentemente estar ali, não sejamos amantes desse mundo e nem de seus prazeres passageiros, não dá para se comparar com o que nosso Deus tem nos preparado.

“Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela, estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e na sua fronte está o nome dele. Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão pelos séculos dos séculos.”

Questões para reflexão, fixação e aplicação

1- Por que o ser humano tem fundado e vivido em cidades no decorrer de toda sua história?
2- Cite alguns benefícios e aspectos negativos de se viver em sociedades.
3- Cite alguns fatores levados em conta para se medir a qualidade de vida de uma cidade.
4- Segundo o autor, qual a razão de Jesus identificar a Nova Jerusalém como a casa do Pai?
5- Por que podemos estar seguros que na Nova Jerusalém terá lugar para todos quantos quiserem ir para lá?
6- Fale dos valores que realmente serão significativos na Nova Jerusalém e como o autor argumentou isso.

BIBLIOGRAFIA

ADRIANO, J. R.; WERNECK, G. A. F.; SANTOS, M. A.; SOUZA, R. C. **A construção de cidades saudáveis:** uma estratégia viável para a melhoria da qualidade de vida? Ciência & Saúde Coletiva Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7079.pdf>. Acessado em 01 de nov. de 2019.

BÍBLIA SAGRADA. **A Bíblia Vida Nova**. Sociedade Bíblica do Brasil, 1996.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** CPAD, 2004.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. CPAD, 1997.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Estudo Plenitude**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia de Referencia Thompson**. Editora Vida, 1992.

BÍBLIA SAGRADA. **Bíblia Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.

BIOLOGOS.COM. Disponível em < https://biologos.org/articles/biological-death-part-of-gods-good-creation> acessado em 05/05/2019.

BNDS. Biblioteca digital. Disponível em <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/3068/2/BS%2012%20Equipamentos%20para%20Hemodi%C3%A1lise_P.pdf> acessado em 18/07/19.

BORTOLINI, T.; YAMAMOTO, M.E. **Surgimento e manutenção do comportamento religioso:** Contribuições da Teoria Evolucionista. Scielo.br. Estudos de Psicologia.

CAIRNS, E. E. **O cristianismo através dos séculos:** Um história da igreja cristã. São Paulo - SP: Editora Vida Nova, 1995.

DINIZ, E. N. **Imagem do sol, linha segmentada e a caverna na politeia de Platão.**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

DOCKERY, D. S. **Manual Bíblico Vida Nova**. São Paulo - SP: Editora Vida Nova - 2001

ELEARNINGINDUSTRY.COM. Disponível em <https://elearningindustry.com/history-of-blended-learning> acessado em 31/01/19.

FERREIRA, A. L .A. MATSUBARA, L. S. **Radicais livres:** conceitos, doenças relacionadas, sistema de defesa e estresse oxidativo. Revista da Associação Médica Brasileira. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301997000100014> acessado em 3/02/2019.

GEISLER, N. BOCCHINO, P. **Fundamentos Inabaláveis**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2003.

GEISLER, N. **Enciclopédia de Apologética**. São Paulo: Editora Vida, 1999.

GEISLER, N. **Ética Cristã:** Alternativas e Questões Contemporâneas. São Paulo: Editora Vida, 2006.

GEISLER, N. TUREK, F. **Não tenho fé suficiente para ser ateu**. São Paulo: Editora Vida Nova, 2003.

GEISLER, N.; HOWE, T.; **Manual popular:** de dúvidas, enigmas e “contradições” da Bíblia. São Paulo - SP: Editora Vida, 2000.

HALLIDAY, R. WALKER, J. **Coleção Fundamentos de Física**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

HORTON, S. M. **Teologia Sistemática**. Rio de Janeiro, Editora: CPAD, 2002.

JAMES, H. JOHN, A. S. LOUIS, H. G. **Encyclopedia of Religion and Ethics.** Amazon.com, 2019.

MAHAN, B. MYERS, R. **Química:** Um curso universitário. Editora: Edgard Blucher, 2003.

MANNING, B. **A assinatura de Jesus.** São Paulo – SP. Editora Mundo Cristão, 2008.

MANUAL BÍBLICO DE HALLEY. São Paulo - SP: Editora Vida – 1999.

MATHER, G. A.; NICHOLS, L. A. **Dicionário de Religiões, Crenças e Ocultismo.** São Paulo - SP: Editora Vida, 2000.

MCCARTIN, B.J. **MYSTERIES OF THE EQUILATERAL TRIANGLE**. Hikari Ltd is a publisher of international scientific journals and books, 2010.

NATIONALCANCERINSTITUTE.COM. **Antioxidants and Cancer Prevention.** Disponível em < https://www.cancer.gov/about-cancer/causes-prevention/risk/diet/antioxidants-fact-sheet> acessado em 06/05/2019.

OLIVEIRA, B. S. **Comprimento do Telômero e Curso de Vida.** Tese (Doutorado em Fisioterapia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

PEARCEY, N. **Verdade Absoluto**: Libertando o Cristianismo de seu Cativeiro Cultural. Rio de Janeiro: Editora CPAD, 2006.

PHANIENDRA, A. DINESH, B. J. **Free Radicals:** Properties, Sources, Targets, and Their Implication in Various Diseases. Indian Journal of Clinical Biochemistry. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/272015922_Free_Radicals_Properties_Sources_Targets_and_Their_Implication_in_Various_Diseases> acessado em 5/02/2019.

PLOTKIN, S. **History of vaccination**. PNAS, publicação online. Disponível em: < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4151719/pdf/pnas.201400472.pdf> Acessado em 01 de jan. de 2019.
RICHARDS, L. Comentário Bíblico do Professor. São Paulo – SP. Editora Vida, 2001.

RICHARDSON, D. VENTURA, C. A. **Eternity in Their Hearts.** Regal Books, 1984.

SAMPAIO, P, H, F. **O Comportamento Religioso:** Análise da religião e da religiosidade sob uma perspectiva behaviorista radical. Dissertação – Curso Mestrado Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, P. P. S. **Um olhar sobre a família contemporânea.** Trabalho de conclusão de curso de Psicologia. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí – RS, 2013.

SCHMIDT, W. **The Origin and Growth of Religion**: Facts and Theories. New York: Cooper Square Publishers, 1972.

SCIENCEANDBIBLE.COM. Disponível em < https://paulsharma.wordpress.com/2015/02/21/eves-creation-from-adam-and-stem-cell-biology-of-ribs/> acessado em 31/01/2019.

SROUR, M. K. FOGEL, J. L. YAMAGUCHI, K.T. MONTGOMERY, A. P. IZUHARA, A. K. MISAKIAN, A. L. LAM, S. LAKELAND, D. L. URATA, M. M. LEE, J. S. MARIANI, F. V. **Natural Large- Scale Regeneration of Rib Cartilage in a Mouse Model.** JBMR, publicação online. Disponível em: < https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jbmr.2326>. Acessado em 01 de Mar. de 2019.

VINE, W.E.; UNGER, M. F.; WHITE, W. J. **Dicionário Vine:** O significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e Novo Testamento. Rio de Janeiro – RJ. Editora CPAD, 2006.

YANCEY, P; BRAND. P. **A Imagem e Semelhança de Deus**. São Paulo: Editora Vida, 2003.